

Nara Bital • Franciane Canesche
Christianne Botosso • Bel Assunção Azevedo

LIVRO DO
PROFESSOR

Escrever para transformar

PRODUÇÃO DE TEXTO

ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL

Volume
único



OLÁ,

O COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA (CNCA) INSTITUÍDO PELO DECRETO Nº 11.556, DE 12 DE JUNHO DE 2023 E PELA LEI Nº 15.247, DE 31 DE OUTUBRO DE 2025 É UMA POLÍTICA CONSTRUÍDA PELO ESTADO BRASILEIRO E QUE TEM COMO OBJETIVO **GARANTIR O DIREITO À ALFABETIZAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS BRASILEIRAS**, O QUE EXIGE QUE MUITAS PESSOAS TRABALHEM JUNTAS DESDE O GOVERNO FEDERAL, PASSANDO PELOS GOVERNOS DOS ESTADOS E DO DISTRITO FEDERAL, ATÉ O GOVERNO DOS MUNICÍPIOS.

E VOCÊ SABE POR QUE TODOS ESTÃO JUNTOS NESSE COMPROMISSO? PORQUE APRENDER A LER E A ESCREVER É MUITO IMPORTANTE PARA AMPLIAR O ACESSO AO CONHECIMENTO, E PARA GARANTIR QUE A CONSTRUÇÃO DA SUA CAMINHADA ESCOLAR SEJA DE MUITO SUCESSO. ALÉM DE PERMITIR QUE CONHEÇAM NOVAS HISTÓRIAS, FAÇAM DESCOBERTAS, APRENDAM COISAS NOVAS E PARTICIPEM DE MUITAS ATIVIDADES INTERESSANTES, TANTO NA ESCOLA QUANTO NA VIDA.

O COMPROMISSO TRABALHA PARA QUE TODOS TENHAM OPORTUNIDADES DE APRENDER MAIS E MELHOR, RESPEITANDO AS DIFERENTES REALIDADES E AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS, TANTO DOS ESTUDANTES, QUANTO DAS ESCOLAS DO BRASIL INTEIRO.

PARA AJUDAR NESSA MISSÃO, O CNCA APOIA PROFESSORES E ESCOLAS COM LIVROS, MATERIAIS DIDÁTICOS, CANTINHOS DE LEITURA, FORMAÇÕES PARA OS PROFESSORES E AVALIAÇÕES PARA GARANTIA DA ALFABETIZAÇÃO DE TODAS AS CRIANÇAS.

GARANTIR SUA APRENDIZAGEM É NOSSO PRINCIPAL COMPROMISSO!

BONS ESTUDOS!

Escrever para transformar

PRODUÇÃO DE TEXTO

**ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

**LIVRO DO
PROFESSOR**

**Volume
único**

Nara Bitai

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG). Especialista em Leitura e Produção de Textos pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH). Licenciada em Letras (Português/Espanhol) pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH). Coautora de livros didáticos.

Franciane Canesche

Mestra em Letras pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG). Licenciada em Letras (Português/Espanhol) pela Universidade Federal de Viçosa (UFV-MG). Professora de Língua Portuguesa na Educação Básica. Autora de livros didáticos.

Christianne Botosso

Pós-graduada em Neurociências e Comportamento (especialização) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo (USP). Professora de Ensino Fundamental e Médio das redes pública e privada de São Paulo.

Bel Assunção Azevedo

Autora de livros de literatura infantojuvenil e de didáticos. Pesquisadora da cultura popular brasileira. Graduada de Letras na Universidade de São Paulo (USP).

São Paulo, SP – 1ª edição, 2025.



“Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com material proveniente de florestas bem manejadas e de outras fontes controladas.”



© Folia das Letras, 1ª edição, 2025

Direção editorial

Duda Albuquerque

Beto Celli

Coordenação de produção e arte

Le Chat Design

Edição

Angelo Alexandref Stefanovits

Leitura crítica

Hércules Tolêdo Corrêa

Criação de projeto gráfico (capa e miolo)

Le Chat Design

Editoração eletrônica

Equipe M10

Revisão

Cárita Ferrari

Cláudia Cantarin

Gabi Macedo

Salvine Maciel

Ilustrações

Minna Miná

Vicente Mendonça

Criação e programação de recursos educacionais digitais

Equipe M10

Impressão e acabamento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Escrever para transformar

Bel Assunção Azevedo...[et al.]. -- São Paulo :
Folia de Letras, 2025.

Outros autores: Christianne Botosso, Franciane
Canesche, Nara Bitai.

ISBN 978-85-65845-83-0 (Livro do Estudante)

ISBN 978-85-65845-80-9 (Livro do Professor)

1. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
2. Textos - Produção I. Azevedo, Bel Assunção.
- II. Botosso, Christianne. III. Canesche, Franciane.
- IV. Bitai, Nara.

25-305220.0

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6
- Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

Folia de Letras Editora

Travessa Leon Berry, 55

Jardim Paulista – CEP 01402-030

São Paulo – SP

E aí, estudante! Tudo bem?
Fizemos este livro para você com muito estudo.
Nele, colocamos uma dose extra de afeto para criar
atividades mais interessantes, sabia?

Isso porque acreditamos no poder da educação
de transformar o mundo num lugar mais justo e mais
divertido para todos. E, veja só: a produção de texto
pode ser um tipo de superpoder para chegar até lá!

Quando escrevemos, é como se a nossa
imaginação e criatividade tivessem asas, expressando
ideias e pensamentos que ganham vida no papel ou
nas telas de um computador, *tablet* ou *smartphone*!

Para escrever bem, é preciso estudo, dedicação e
responsabilidade, pois, como você já sabe, as palavras
têm poder!

Cada capítulo deste livro foi pensado com muito
afeto e planejado para ser uma aventura leve no
mundo da escrita de textos. Para compor cada um
deles, escolhemos textos pensando em você, nos seus
gostos e no que lhe faz curtir uma boa leitura!

Nosso maior desejo é que você aprenda um
montão de coisas novas e que solte o lápis e a caneta
(ou o teclado!) para produzir textos incríveis ao longo
da sua jornada. Mais do que ajudar você a ser um
cidadão fenomenal, queremos mesmo é ver você
se transformando em um escritor e leitor fera em
qualquer gênero de texto!

Com carinho, as autoras.

Orientações

Esta seção é uma boa oportunidade para apresentar aos estudantes a trilha de aprendizagens proposta ao longo da obra.

Ao entregar o volume ao estudante, e oferecer a ele o primeiro contato com esta obra, é importante realizar atividades de sensibilização para o uso do livro.

Explore a apresentação dos personagens, comentando que eles deverão acompanhá-los nos estudos. Pergunte com qual eles mais se identificaram.

Ao abordar a abertura do capítulo 1, aproveite a explique a importância de aprender a escrever textos de gêneros variados. Comente que, quanto mais textos lemos, mais informados nos tornamos e mais preparados para as atividades de produção textual estaremos.

Conheça seu livro...



Olá! Eu sou a Bia e vou acompanhar você durante seus estudos!



Minha amiga Bia já se apresentou, e agora é a minha vez! Eu sou o Pedro e curto muito aprender coisas novas. Estarei também sempre ao seu lado, para acompanhar você a cada nova descoberta!



Ser cidadão, informar-se e participar de diferentes situações na sociedade é muito importante. Eu sou o Gabriel e ajudarei você em seus estudos, junto com meus amigos!



E aí? Eu sou a Isal! Vamos estudar juntos os gêneros textuais diversos da vida cotidiana! Mas, antes, que tal conhecer o seu livro?

Para dar início à trilha de aprendizagem proposta no capítulo, você vai analisar e ler imagens diversas e ativar seus conhecimentos prévios sobre o gênero textual que será estudado.



Neste box, você é apresentado às práticas que serão realizadas ao longo do capítulo!

Explorando o gênero...

Nesta seção, você lê, conversa e reflete sobre o gênero principal do capítulo.

Leia outro(a) ...

Nesta seção, você vai ler outro texto do mesmo gênero do texto principal, ampliando seus conhecimentos sobre ele.

De olho no(a)

Os aspectos linguísticos apresentados nesta seção são variados e vão ajudar você a escrever ainda melhor!

Minha produção

Nesta seção, você vai relembrar os aprendizados para produzir e publicar o gênero que estudou, seguindo um passo a passo.

VAMOS CONHECER +

Com este box, você terá acesso a dicas para ampliar seu conhecimento sobre o gênero, o autor ou o tema dos textos lidos no capítulo.

Compreender para produzir

Esta seção é repleta de atividades de compreensão textual e análise dos elementos e características do gênero principal.

Praticando a escrita

Produção textual não vai faltar! Aqui você antecipa algum elemento importante da produção final e começa a se envolver com a escrita!

O box **Dica** traz informações e sugestões valiosas para você ao longo do capítulo.



Este ícone indica que você deve realizar as atividades da página no caderno!



Este ícone indica que as atividades serão realizadas oralmente.



Este ícone indica que os elementos estão fora de proporção.



E você ainda encontra neste volume seis ícones como este que indicam um infográfico clicável!

Orientações

Depois de abordar todas as seções apresentadas, pergunte aos estudantes qual eles acham que deve ser a mais interessante.

Explore os ícones, explicando a função deles.

Chame a atenção para o ícone que indica os infográficos clicáveis. Comente que são recursos digitais que trazem informações interessantes sobre o assunto abordado naquele momento.

Por fim, solicite a eles que manuseiem o livro, explicando que a obra os acompanhará ao longo de três anos; por isso, é importante eles cuidarem do volume com zelo e carinho, respondendo a todas as atividades no caderno.

Orientações

Comece a aula perguntando: “Vamos conhecer o nosso sumário?”. Explique que ele é como um mapa que nos mostra a jornada de aprendizado que teremos pela frente.

Solicite a eles que localizem os ícones dos infográficos e vejam os títulos de cada um, para que antecipem o que eles devem abordar.

Pergunte aos estudantes quantos capítulos a obra apresenta. Peça a doze voluntários que leiam alternadamente os títulos dos capítulos. Destaque o fato de cada um desenvolver um gênero textual.

Em seguida, pergunte o que eles esperam encontrar em cada uma das trilhas de leitura. Sugira que, nas próximas vezes que usarem o livro, ou seja, nos anos seguintes, voltem aos capítulos já estudados para relembrar situações de aprendizagens.

Explique que o material foi pensado para crescer com eles: a cada ano, os textos e as atividades se tornam um pouco mais complexos, porque o conhecimento deles também se amplia.

Sumário

1 Para produzir uma fábula 8

Explorando o gênero fábula 10

Compreender para produzir 12

 Ditados: valores e ensinamentos das culturas populares..... 13

Leia outra fábula..... 14

Praticando a escrita..... 15

De olho nos recursos de pontuação..... 16

Minha produção 18

2 Para produzir um diário 22

Explorando o gênero diário 24

Compreender para produzir 26

Leia outro diário 28

Praticando a escrita..... 29

De olho na vírgula 30

Minha produção 32

3 Para produzir uma entrevista 36

Explorando o gênero entrevista 38

Compreender para produzir 40

Leia outra entrevista..... 42

Praticando a escrita..... 43

De olho nos pronomes..... 44

Minha produção 46

 Recursos da oralidade em entrevistas..... 49

4 Para produzir uma carta do leitor 50

Explorando o gênero carta do leitor..... 52

Compreender para produzir 53

Leia outra carta do leitor..... 56

Praticando a escrita..... 57

De olho nos mecanismos de coesão..... 58

Minha produção 60

5 Para produzir uma história em quadrinhos 64

Explorando o gênero história em quadrinhos 66

Compreender para produzir 67

Leia outra história em quadrinhos 70

Praticando a escrita..... 71

De olho nas variedades linguísticas 72

 Variedades linguísticas geográficas 73

Minha produção 74

6 Para produzir um relato de experiência vivida 78

Explorando o gênero relato de experiência vivida 80

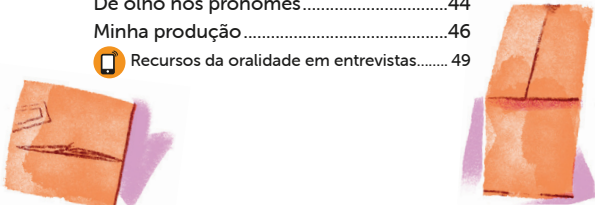
Compreender para produzir 82

Leia outro relato de experiência vivida... 84

De olho nos marcadores espaciais e temporais 85

Praticando a escrita..... 87

Minha produção 88





7 Para produzir um verbete de enciclopédia 92

Explorando o gênero verbete de enciclopédia	94
Compreender para produzir	96
Fósseis de Dinossauros no Brasil	96
Leia outro verbete de enciclopédia	98
Praticando a escrita	99
De olho na concordância verbal e nominal	100
Minha produção	102

8 Para produzir uma notícia 106

Explorando o gênero notícia	108
Compreender para produzir	110
Fake News: como identificar?	110
Leia outra notícia	112
De olho nos verbos nas notícias	113
Praticando a escrita	115
Minha produção	116

9 Para produzir um poema 120

Explorando o gênero poema	122
Compreender para produzir	124
Leia outro poema	126
De olho na licença poética e na linguagem figurada	127
Praticando a escrita	129
Minha produção	130

10 Para produzir um texto instrucional 134

Explorando o gênero texto instrucional	
regras de jogo	136
Compreender para produzir	138
Leia outro texto instrucional de regras	140
De olho nos verbos nos textos	
instrucionais	141
Praticando a escrita	143
Minha produção	144

11 Para produzir um infográfico 148

Explorando o gênero infográfico	150
Compreender para produzir	152
Leia outro infográfico	154
De olho nas palavras que ligam	155
Praticando a escrita	157
Minha produção	158

12 Para produzir uma carta aberta 162

Explorando o gênero carta aberta	164
Compreender para produzir	166
Lixo: como encaminhar	167
Leia outra carta aberta	168
De olho na coerência e na coesão	
textuais	169
Praticando a escrita	171
Minha produção	172

Mapa do capítulo

- CG: 1, 3, 4, 6, 9
- CEL: 1, 3, 4, 5
- CELP: 1, 2, 3, 7, 9

Habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP18
- EF15LP02 • EF35LP01
- EF15LP03 • EF35LP03
- EF15LP05 • EF35LP04
- EF15LP06 • EF35LP07
- EF15LP07 • EF35LP09
- EF15LP09 • EF35LP21
- EF15LP10 • EF35LP25
- EF15LP15 • EF35LP26

- **Competência socioemocional:**
Habilidades de relacionamento

Para produzir uma fábula



Analise a pintura com o professor e os colegas e discutam as questões a seguir.

1. Você conhece alguma história na qual um lobo e um cordeiro eram os personagens? Como era essa história?
2. Neste capítulo, você vai produzir uma fábula. O que você sabe sobre esse gênero?
3. Onde as fábulas costumam ser publicadas?
4. Para você, o que é preciso saber para escrever uma fábula?

8

Objetivos deste capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual fábula, que pertence ao campo de atuação das práticas artístico-literárias. Por meio da sequência didática proposta, os estudantes vão ler textos prototípicos do gênero, realizar atividades de leitura e compreensão das informações textuais, desenvolver habilidades de compreensão do gênero e estudar aspectos linguísticos e notacionais que ampliam o repertório deles, preparando-os para a produção de texto.



Neste capítulo, você vai...

- explorar o gênero fábula;
- compreender e praticar elementos da narrativa;
- praticar recursos de pontuação na escrita de uma fábula;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever uma fábula.



O lobo e o cordeiro. Ilustração de uma fábula de Jean de La Fontaine (1621-1695). Pintura de Jean-Baptiste Oudry (1686-1755).

REPRODUÇÃO: MUSEU DOS BERNARDINI, METZ, FRANÇA

bem como reconhecer sua proximidade com o mundo das narrativas, sejam elas orais, sejam escritas.

Para a atividade 2, verifique o repertório dos estudantes, analisando que conhecimentos trazem a respeito das fábulas, e registre na lousa as ideias deles, a fim de retomar aprendizados, identificar lacunas e mediar o processo de aprendizagem. É importante retomar conceitos, como elementos da narrativa e enredo, comentando que as fábulas são narrativas que trazem no enredo personagens que atuam em um conflito e deixam para os leitores uma moral, percebida em função das atitudes e valores que expressam e representam.

Respostas e orientações

1. Respostas pessoais. Espera-se que o estudante aponte a fábula “O lobo e o cordeiro”; no entanto, se mencionarem outras narrativas com esses personagens, ouça-os com atenção.

2. Respostas pessoais.

3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem livros e sites de promoção da leitura, podendo também ser adaptadas para desenhos animados e filmes por meio dos quais entraram em contato com as histórias mencionadas nas questões anteriores.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes retomem a questão de os personagens serem animais e ampliem com seus conhecimentos prévios em relação à presença de moral, bem como de uma narrativa situada em determinado espaço, mas cujo tempo é indeterminado, entre outras informações.

Atividades de abertura

Para iniciar as atividades deste capítulo, convide os estudantes a analisar a imagem de abertura. Trata-se de uma pintura que representa dois personagens de uma fábula famosa, **O lobo e o cordeiro**. Estimule, primeiro, o olhar dos estudantes para a identificação do que é essa imagem, reconhecendo-a como uma pintura. Em seguida, convide-os a observar sua composição, identificando os elementos que a compõem, o espaço onde ela foi construída, as expressões

faciais e corporais dos personagens. Por meio dessa leitura do texto visual, eles serão capazes de perceber que o cordeiro parece acuado e o lobo parece agressivo e incomodado com a presença do cordeiro. Posteriormente, para iniciar a sequência didática com foco na produção textual de uma fábula, use as perguntas propostas na abertura. O objetivo desses questionamentos é verificar o que os estudantes já trazem consigo de conhecimento prévio sobre o gênero,

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP18
- EF15LP02 • EF35LP01
- EF15LP09 • EF35LP21
- EF15LP10 • EF35LP26
- EF15LP15

Explorando o gênero... fábula

O texto que você vai ler é uma fábula. O que será que vai acontecer na história? O que você sabe sobre cigarras e formigas? Leia o título e levante hipóteses.

A cigarra e a formiga

Era uma vez uma cigarra que vivia saltitando e cantando pelo bosque, sem se preocupar com o futuro.

Esbarrando numa formiguinha, que carregava uma folha pesada, perguntou:

– Ei, formiguinha, para que todo esse trabalho? O verão é para gente aproveitar! O verão é para gente se divertir!

– Não, não, não! Nós, formigas, não temos tempo para diversão. É preciso trabalhar agora para guardar comida para o inverno.

Durante o verão, a cigarra continuou se divertindo e passeando por todo o bosque. Quando tinha fome, era só pegar uma folha e comer. Um belo dia, passou de novo perto da formiguinha carregando outra pesada folha.

A cigarra então aconselhou:

– Deixa esse trabalho para as outras! Vamos nos divertir. Vamos, formiguinha, vamos cantar! Vamos dançar!

A formiguinha gostou da sugestão. Ela resolveu ver a vida que a cigarra levava e ficou encantada.

Resolveu viver também como sua amiga. Mas, no dia seguinte, apareceu a rainha do formigueiro e, ao vê-la se divertindo, olhou feio para ela e ordenou que voltasse ao trabalho.

Tinha terminado a vidinha boa.



Explorando o gênero... fábula

Antes da leitura verifique se os estudantes conhecem a fábula **A cigarra e a formiga**. Ative os conhecimentos prévios da turma sobre o enredo da história. Peça que compartilhem as referências que possuem. Explique que se trata de uma conhecida fábula que conta a história de uma cigarra que passou o verão tocando e cantando enquanto as formigas trabalhavam. Ao chegar o inverno, a cigarra não ti-

nha provisões e pediu ajuda às formigas. Comente que, na fábula original, as formigas não ajudam a cigarra. Em seguida, explique que essa fábula é muito antiga, originada na cultura da contação oral de histórias. Comente que essa fábula é atribuída a Esopo, que viveu no século VI a. C. Comente que outro autor, La Fontaine, escreveu uma versão dela no século XVI. Em sua versão, o autor manteve o enredo. No

século XX, Monteiro Lobato fez a sua versão da fábula, que trouxe no enredo a valorização do trabalho artístico da cigarra como cantora.

Solicite, então, uma primeira leitura silenciosa do texto para que os estudantes se apropriem da narrativa e consigam apontar dúvidas que possam prejudicar a compreensão, como as de vocabulário. Oriente a utilização do glossário e estimule o uso do

A rainha das formigas falou então para a cigarra:

– Se não mudar de vida, no inverno você há de se arrepender, cigarra!

Vai passar fome e frio.

A cigarra nem ligou, fez uma reverência para rainha e comentou:

– Hum!! O inverno ainda está longe, querida!

Para a cigarra, o que importava era aproveitar a vida, e aproveitar o hoje, sem pensar no amanhã. Para que construir um abrigo? Para que armazenar alimento? Pura perda de tempo.

Certo dia o inverno chegou, e a cigarra começou a tiritar de frio. Sentia seu corpo gelado e não tinha o que comer.

Desesperada, foi bater na casa da formiga. Abrindo a porta, a formiga viu na sua frente a cigarra quase morta de frio.

Puxou-a para dentro, agasalhou-a e deu-lhe uma sopa bem quente e deliciosa.

Naquela hora, apareceu a rainha das formigas, que disse à cigarra:

– No mundo das formigas, todos trabalham e, se você quiser ficar conosco, cumpra o seu dever: toque e cante para nós.

Para cigarra e para formigas, aquele foi o inverno mais feliz das suas vidas.

Moral da história: trabalhe duro hoje e poderá colher os frutos amanhã.

ESOPO. *A cigarra e a formiga*. In: Projeto "Leia para uma criança". Ipiranga do Norte (MT):

Governo do Estado do Mato Grosso, 2020.

Disponível em: https://www.ipirangadonorte.mt.gov.br/fotos_escola/942.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

Esopo provavelmente foi um escritor que nasceu em torno de 620 a.C., na Grécia Antiga. A ele são atribuídas muitas fábulas que inspiraram outros grandes escritores, como La Fontaine e Fedro. Até os dias de hoje, elas são muito contadas e têm diversas versões.



dicionário caso surjam dúvidas sobre alguma palavra que não é explicada na seção. Sanadas as dúvidas, organize uma leitura em voz alta. Ela pode ser compartilhada de forma que os estudantes leiam em conjunto os parágrafos. **Durante a leitura**, faça pausas para verificar se eles compreenderam o que está acontecendo na narrativa e para discutir um pouco as questões ali apresentadas.

Depois da leitura, incentive os estudantes a perceber o ensinamento

que o texto traz, conduzindo uma conversa sobre a função social do gênero fábula. Verifique se eles percebem que, nesse texto, a valorização do trabalho é um aspecto importante, seja ele o trabalho braçal, artístico ou qualquer outro. Deixe-os se expressarem sobre o que aprenderam com a leitura dessa fábula, estimulando sempre o respeito aos turnos de fala e às falas dos colegas. Posteriormente, questione-os sobre onde seria possível encontrar fábulas como essa e

sugira que busquem outros textos do gênero na biblioteca ou no ambiente virtual, com supervisão de um adulto. Finalize, comentando que é bastante comum escritores recriarem versões das fábulas. Amplie essa informação dizendo que o reconto é possível também em outros gêneros textuais.

- CRUZ, Clemilta Carneiro da. **O gênero fábula: um estudo na perspectiva discursiva**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras). Universidade Federal da Bahia – Instituto de Letras, Salvador, 2017.

Esse trabalho permite que você amplie seus saberes sobre o gênero fábula, mergulhando em uma pesquisa do âmbito dos estudos discursivos que analisa como os discursos aparecem nas fábulas e que sentidos eles geram. O texto também revela as transformações dos discursos ao longo do tempo e auxilia na análise contrastiva já proposta no material.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP03 • EF35LP21
- EF35LP03 • EF35LP26
- EF35LP04

Compreender para produzir

As atividades dessa seção podem ser feitas de forma compartilhada. Peça aos estudantes que respondam, primeiro, à pergunta inicial ("Vocês gostaram da fábula? O que acontece na história?"), envolvendo-os em uma discussão que lhes permite apreciar o texto lido, além de proporcionar um momento de reconstrução oral do enredo, criando momentos de reconto. Dê tempo para que registrem as respostas no caderno ou discutam as que se propõem orais.

Atividades 1 a 4

As primeiras atividades exploram características importantes do texto narrativo, ou seja, a presença de personagens e do narrador, bem como o estudo do tempo e do espaço onde se passa a história. Dê atenção especial ao fato de que as personagens da fábula precisam de descrições que justifiquem suas ações, de forma que o enredo e a construção das personagens estejam de acordo. Além disso, comente que, na fábula, o narrador tradicionalmente é alguém que não participa da história, mas relata os acontecimentos ao leitor, ainda que em alguns momentos revele pensamentos e emoções, como um narrador onisciente. Leve os estudantes a perceber que as fábulas, em geral, se passam em um tempo indeterminado e exploram espaços geralmente relacionados ao habitat natural dos animais personagens da narrativa.

Compreender para produzir



Converse com os colegas e o professor:

Vocês gostaram da fábula? O que acontece na história?

1. A cigarra e a formiga são as personagens da fábula. As características a seguir referem-se às personagens.

trabalhadeira • esforçada • despreocupada • gosta de cantar

- a) Quais delas se aplicam à cigarra? "Despreocupada" e "gosta de cantar".
 - b) Quais se referem à formiga? "Trabalhadeira" e "esforçada".
2. Quem conta a história? Copie no caderno a alternativa correta.
Resposta pessoal. Os estudantes podem citar trechos em 3ª pessoa, como o primeiro parágrafo.
a) A formiga. b) A cigarra. x c) Um narrador.
 3. Onde se passam os acontecimentos narrados?
a) Em um deserto. x b) Em um bosque. c) Em um castelo.
 4. Em que tempo se passa a fábula?
a) No futuro.
x b) Em um passado indeterminado.
c) Nos dias de hoje.
• Que frase no começo do texto marca esse tempo das fábulas?
 5. Releia os primeiros quatro parágrafos da fábula. Que situação inicial é apresentada ao leitor?
• Essa história poderia começar de uma maneira diferente, sem mudar o sentido? Converse com os colegas e inventem outras possibilidades.
 6. Identifique o elemento que desencadeia os conflitos narrados.
x a) O inverno.
b) A cantoria da cigarra.
c) O trabalho da formiga.

12

Atividades 5 e 6

Explique aos estudantes que a situação inicial narra um momento de tranquilidade, que é interrompido pelo surgimento do problema. As atividades 5 e 6 enfocam esses dois momentos distintos e impacto surgimento do problema na construção da fábula.

Atividade 7

A atividade 7 explora a se-

quência das ações no desenvolvimento do enredo da fábula, reconhecendo o papel motivador do conflito e a importância dos fatos que se desenvolvem depois dele para alcançar o desfecho esperado pelo autor.

Atividades 8 e 9

Nessas atividades os estudantes são convidados a pensar o final da história e as diferentes versões de uma mes-

ma fábula, ocasionadas, principalmente, por sua origem oral, o que gerava mudanças cada vez que era contada. Na discussão proposta nessas atividades, leve os estudantes a perceber que novas versões de uma fábula acompanham a compreensão que a sociedade tem no momento sobre a situação ali presente, reproduzindo os valores de determinada época e espaço.

7. Copie as situações na ordem em que elas aparecem no desenvolvimento da fábula.
- a) A cigarra foi pedir auxílio à formiga.³
 - b) O inverno chegou e a cigarra não tinha o que comer nem onde se abrigar.²
 - c) A cigarra cantava enquanto a formiga trabalhava.¹
- Qual dessas situações representa o problema enfrentado pela personagem principal?
 - Se a ordem das informações fosse invertida, a história faria sentido? Comente.

8. Escreva o que aconteceu no desfecho da fábula. A formiga recebe a cigarra em sua casa, abrindo-a do frio. A rainha das formigas diz à cigarra que ela precisa tocar e cantar, pois no mundo das formigas todo mundo trabalha.

A fábula é um texto narrativo, geralmente contado por um narrador que não participa da história. Os personagens são animais que agem como seres humanos. O **enredo** da fábula, ou seja, as ações desenvolvidas pelos personagens, é organizado por meio da seguinte estrutura: a **introdução**, para apresentar os personagens, onde e quando a história ocorre; o **desenvolvimento**, que apresenta o problema enfrentado por um dos personagens e uma sucessão de acontecimentos; e o **desfecho**, que traz a solução do problema.

9. Releia este trecho:



A formiga olhou-a de alto a baixo.
– E o que fez durante o bom tempo, que não construiu sua casa?

- a) O que a cigarra poderia ter respondido nesse momento? Resposta pessoal.
- b) Você conhece outras versões dessa fábula em que o desfecho é diferente? Conte-as para os colegas. Resposta pessoal.
- c) Em sua opinião, por que alguém cria uma nova versão para uma história? Resposta pessoal.

10. Releia a moral dessa fábula.

- Você concorda com essa moral? Explique sua resposta. Resposta pessoal.



13

Atividade 10

Nadiscussão proposta nessa atividade, é importante incentivar os estudantes a justificar sua opinião, explorando sua capacidade de argumentar em favor de um posicionamento.

Respostas e orientações

4. Espera-se que os estudantes identifiquem a frase formular “Era uma vez”, que aparece em contos, lendas

e fábulas e que indica que a história é ficcional, ou seja, faz parte do imaginário.

5. A situação apresenta a cigarra, que vivia saltitando e cantando, e a formiga, que vivia trabalhando para guardar comida para o inverno. Resposta pessoal. Oriente a reescrita do primeiro parágrafo explorando algumas habilidades de produção textual e de reconto para

verificar como os estudantes lidam com a proposta e antecipar possíveis dificuldades que possam surgir na etapa final do capítulo.

7 (primeiro bullet) O inverno chegou e a cigarra não tinha onde se abrigar nem o que comer. Professor, se necessário, retome os conceitos de personagem principal (ou protagonista) e de personagens secundários. Comen-

Para potencializar a aprendizagem: você pode realizar algumas atividades, tais como: enumerar e identificar os parágrafos; sinalizar os parágrafos que representam a introdução, o desenvolvimento e o desfecho. Além disso, converse com os estudantes sobre aspectos relacionados ao tempo e ao ambiente. Destaque para a turma que a história não demarca tempo, ou seja, não se sabe quando os fatos ocorreram.

te que os personagens principais são aqueles que têm destaque nas ações da narrativa, pois estão envolvidos diretamente nos problemas e nas soluções.

7 (segundo bullet) Espera-se que os estudantes respondam que não e justifiquem-se alegando que a cigarra não teria motivo para procurar abrigo caso o inverno não tivesse começado.

9.c) Resposta pessoal. Aproveite para discutir com os estudantes qual seria o objetivo de Esopo ao criar uma versão dessa fábula. Faça a mediação, possibilitando reflexões sobre o papel da arte na rotina e na vida dos personagens. Resgate o enredo original, promovendo comparações. Acolha as ideias e enfatize a importância do respeito entre os colegas. Dê destaque à relevância da arte na sociedade, comentando seus benefícios, como tornar as pessoas mais sensíveis, usufruir de momentos de prazer que só esse âmbito pode promover.



Ditados: valores e ensinamentos das culturas populares. Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP02 • EF35LP21
- EF15LP15 • EF35LP26
- EF15LP18

Leia outra fábula

A seção apresenta aos estudantes outro texto do gênero fábula para que eles possam ampliar a capacidade de compreender e identificar características desse gênero e se prepararem para a produção do texto proposto neste capítulo. Promova uma leitura compartilhada do texto, na qual os estudantes possam alternar os turnos de voz. Estimule a percepção do mundo imaginário construído por meio das fábulas, de forma que eles percebam os elementos com atenção para aplicar, de modo criativo, na produção textual posterior.

Convide-os a identificar as partes do enredo dessa fábula, verificando que, na introdução, a raposa convidou a cegonha para o jantar e preparou comidas moles e líquidas. No desenvolvimento, a cegonha, com seu bico fino, não conseguiu comer nada e, em outro dia, decidiu convidar a raposa para jantar. Dessa vez, a cegonha preparou comidas cheirosas servidas em vasos altos e compridos. No desfecho, a raposa voltou desapontada para casa.

Leve-os a perceber que o texto é escrito em parágrafos e organizado em partes: introdução (parágrafos 1 e 2), desenvolvimento (parágrafos 3 a 6) e desfecho (parágrafo 7). Se julgar interessante, você pode imprimir algumas fábulas em domínio público e recortá-las, dividindo-as em quatro partes: introdu-

Leia outra fábula



A fábula que você vai ler fala sobre amizade. Leia o título e levante hipóteses sobre o enredo da história. Depois, faça a análise com o professor.

A cegonha e a raposa

Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar.

Mas preparou para a amiga uma porção de comidas moles, líquidas, que ela servia sobre uma pedra lisa.

Ora, a cegonha, com seu longo bico, por mais que se esforçasse só conseguia bicar a comida, machucando seu bico e não comendo nada.

A raposa insistia para que a cegonha comesse, mas ela não conseguia, e acabou indo para casa com fome.

Então a cegonha, em outra ocasião, convidou a raposa para jantar com ela.

Preparou comidas cheirosas e colocou em vasos compridos e altos, onde seu bico entrava com facilidade, mas o focinho da raposa não alcançava.

Foi a vez da raposa voltar para casa desapontada e faminta.



ROCHA, Ruth. *Fábulas de Esopo*. São Paulo: FTD, 2006.

Ruth Rocha é uma das mais importantes escritoras de literatura infantojuvenil. Nasceu em São Paulo em 1931. Já recebeu inúmeras premiações, entre elas o Prêmio Jabuti. É membro da Academia Paulista de Letras e sua obra mais importante e premiada é *Marcelo, marmelo, martelo*.

ção, problema, desenvolvimento e desfecho, para que eles montem e identifiquem cada uma delas.

Mostre que, diferentemente da fábula anterior, essa não apresenta falas no discurso direto. Se julgar interessante, vocês podem criar, juntos, falas para a raposa e a cegonha no desenvolvimento do texto, considerando a lógica do enredo que acabaram de

analisar. Peça aos estudantes que transcrevam essas falas no caderno e observe se eles utilizam os sinais de pontuação adequadamente.

Para encerrar, analisem as características das personagens dessa fábula e as atitudes e valores que elas representam, com a finalidade de compreender a moral. Leve-os a compreender que, apesar de no texto os ani-

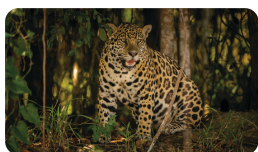
mais serem apresentados como amigos, falta empatia, respeito e tolerância. Aproveite o momento para desenvolver o olhar crítico dos estudantes sobre o que realmente é a amizade e melhorar suas habilidades de relacionamento, reconhecendo a importância de respeitar as diferenças, de saber ouvir os colegas, de conversar com cordialidade etc.

Praticando a escrita

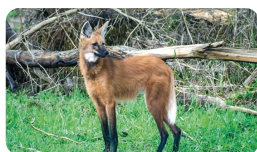


Personagens são elementos importantes dos textos narrativos, como as fábulas que você estudou. Os autores imaginam e criam personagens para viver aventuras. Agora é a sua vez de experimentar esse processo criativo.

1. Nestas fotografias, você encontra animais ameaçados de extinção. Quais deles você conhece? Converse com os colegas e o professor.



Onça-pintada



Lobo-guará



Peixe-boi-marinho



Baleia-azul



Tatu-bola



Mico-leão-dourado

2. Agora, escolha dois desses animais e faça uma breve pesquisa sobre cada um deles. Se você conhecer outro animal ameaçado de extinção, também pode incluí-lo em sua pesquisa.

- Para facilitar a pesquisa, anote no caderno as seguintes informações sobre ele: características físicas, onde vive, de que se alimenta e quais são as causas de sua extinção. *A resposta depende da escolha do estudante. Incentive o uso de fontes confiáveis, em especial por causa da temática, que costuma proporcionar uma série de informações sensacionalistas. Se possível, trabalhe esse olhar maduro e crítico para o texto como fonte de pesquisa.*

3. Agora, reflita: *Respostas pessoais.*

- a) Que características cada um deles poderia ter em uma fábula?
- b) Que atitudes humanas eles poderiam apresentar?
- c) Onde esses personagens viveriam?

4. Selecione um desses animais e, no caderno, escreva um parágrafo apresentando detalhadamente as características que imaginou para ele. Use as informações da sua pesquisa nessa produção. Compartilhe a descrição com os colegas. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes usem as características pesquisadas para descrever o animal escolhido.*

15

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP15 • EF35LP17
- EF03LP24

da cegonha – e também nas psicológicas, como é o caso da empatia na fábula da cigarra e da formiga.

Prossiga com o estímulo à pesquisa e sempre oriente o uso de fontes confiáveis. Você pode fornecer alguns textos, livros ou revistas, ou, ainda, oportunizar uma pesquisa no ambiente *on-line*, caso seja possível. Para conhecer a situação atual do animal, serão necessários textos recentes, que podem ser impressos ou gravados, no caso de pesquisa digital. Isso é importante porque a realidade dos animais em risco de extinção pode mudar com o passar do tempo e o estudante pode recorrer a informações desatualizadas. Evite que isso aconteça acompanhando as fontes utilizadas pelos estudantes.

A **atividade 3** precisa ser o mais detalhada possível, para que eles adquiram o repertório necessário para a execução da **atividade 4**. Você pode estimular o trabalho em duplas para que eles possam trocar ideias entre si e enriquecer ainda mais a descrição proposta.

Praticando a escrita

Até o momento o estudante explorou o gênero fábula e descobriu a importância dos personagens em sua construção. Essa seção se propõe a levar os estudantes a colocar no papel os aprendizados que vêm desenvolvendo ao longo do capítulo, para já se envolverem na parte criativa da produção textual. Além disso, oportuniza o desenvolvimento do TCT Educação Ambiental, ao explorar o contexto dos animais em risco de extinção.

Nas **atividades 1 e 2**, os estudantes devem pensar nas características dos animais que eles já conhecem, trabalhando a descrição dos personagens, onde vivem, como agem, como são etc. Comente que, para criar um personagem, é preciso pensar no máximo de informações sobre ele, de forma que essas características possam ser exploradas na narrativa a ser construída. É importante pensar nas características físicas – como no caso da raposa e

Educação
Ambiental

De olho nos recursos de pontuação

Nesta seção, os estudantes vão analisar alguns sinais de pontuação mobilizados em textos narrativos. Auxilie-os a identificar os seguintes sinais de pontuação: travessão, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e vírgula, além de conversar sobre os efeitos de sentido que eles geram no texto.

Retome o que os estudantes já sabem sobre esses sinais de pontuação e em que frases ou textos já os encontraram, apresentando sua experiência prévia. Aproveite, também, para relembrar o uso desses sinais de pontuação no discurso direto, em especial o travessão. Conhecer os sinais de pontuação permitirá não apenas uma melhor interpretação e produção textual, mas também o reconhecimento de partes essenciais, como as falas das personagens em discurso direto. Faça uma leitura expressiva do trecho inicial da fábula, ressaltando a diferença de entonação entre as frases afirmativas, exclamativas e interrogativas.

De olho nos recursos de pontuação

1. Leia o início da fábula a seguir. Preste atenção aos sinais de pontuação utilizados.

O galo e a raposa

O galo e as galinhas viram que lá longe vinha uma raposa. Empoleiraram-se na árvore mais próxima, para escapar da inimiga.

Com sua esperteza, a raposa chegou perto da árvore e se dirigiu a eles:

— Ora, meus amigos, podem descer daí. Não sabem que foi decretada a paz entre os animais? Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz!

[...]

CONTOS tradicionais, fábulas, lendas e mitos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2000. p. 104. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=17405&co_midia=2. Acesso em: 1º abr. 2025.



2. Você acha que a raposa está dizendo a verdade? Por quê? *Resposta pessoal. O estudante pode alegar que a raposa está mentindo, pois afirma que há paz entre os animais somente para que o galo e as galinhas desçam da árvore e possam ser devorados por ela.*
3. Em sua opinião, o galo e as galinhas vão obedecer à raposa? *Resposta pessoal. O estudante pode inferir a resposta com base em seus conhecimentos sobre o gênero textual, levando em consideração que a fábula é um texto que transmite um ensinamento. Caso o galo e as galinhas acreditem na raposa, o ensinamento será de que a esperteza da raposa foi superior; caso não acreditem, a moral demonstrará que os que parecem ser muito espertos nem sempre vencem.*
4. O que o travessão introduz nesse trecho? *A fala da personagem.*
4. Veja este outro modo de indicar a fala da raposa:

A raposa disse aos animais que eles poderiam descer da árvore.

- a) Que diferença há entre as duas formas? *Na versão da fábula, a fala da raposa é transcrita tal como aconteceu. Na versão modificada, é o narrador que apresenta a fala da personagem.*
- b) Releia o segundo parágrafo da fábula. Que sinal de pontuação foi utilizado no final da frase? Qual é sua função? *Os dois-pontos foram utilizados para introduzir a fala da raposa.*

O travessão indica o discurso direto, que é a reprodução da fala dos personagens. As falas podem ser introduzidas por dois-pontos (:). Quando as falas dos personagens são introduzidas pelo narrador, o discurso é indireto.

5. Releia um trecho da fala da raposa.

— Ora, meus amigos, podem descer daí.

 - Compare-o ao fragmento a seguir, que foi modificado.

— Meus amigos, podem descer daí?
- a) Nas duas versões a entonação é a mesma? *Não, na pergunta a entonação é ascendente, pois o som da voz parece "subir" no final da frase.*
- b) O que mudou em relação ao sentido? *Na primeira frase, a raposa faz um pedido; na versão modificada, faz uma pergunta. Comente que, muitas vezes, solicitamos algo por meio de perguntas ("Você pode me ajudar?" etc.).*

16

Ao abordar o quadro conceitual sobre o travessão com a turma, retome a fábula e oriente os estudantes a observarem como o discurso direto confere dinamismo ao texto ao reproduzir textualmente a voz da personagem por meio do uso do travessão e, frequentemente, dos dois-pontos.

Em seguida, estabeleça o contraponto com o discurso indireto, mostrando que, nessa estrutura, o narrador assume a responsabilidade de traduzir ou sintetizar com suas próprias palavras aquilo que foi dito, atuando como um mediador da fala da personagem.

Caso você julgue necessário e perceba que a turma demonstra maturidade linguística e boa compreensão das duas formas básicas, comente que existe também o **discurso indireto livre**. Explique que esse terceiro recurso funciona como uma estrutura mais complexa e sutil entre as duas modalidades, na qual a fala ou o pensamento íntimo da personagem se infiltra e se mistura diretamente na voz e no fluxo narrativo do narrador, sem a presença de marcas gráficas como o travessão ou de verbos de elocução. (Veja **Sugestão de atividade complementar** a seguir.)

6. Leia os trechos da fala a seguir em voz alta.

I. Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz!

II. Desçam e vamos festejar esse dia tão feliz.

- a) Qual das duas frases transmite mais expressividade? O que você observou para concluir sua resposta?

A número I. Espera-se que o estudante indique ter observado o ponto de exclamação.

- b) Em sua opinião, houve alguma alteração de sentido entre as duas frases? Qual?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante perceba que a alteração de sentido se dá por meio da indicação da emotividade proporcionada pelo ponto de exclamação.

O ponto final indica o final da frase. Os pontos de interrogação e de exclamação indicam variações na entonação das frases. O ponto de interrogação é usado em perguntas. O ponto de exclamação expressa emoções como surpresa, alegria, raiva, entre outras.



7. A continuação da fábula está reproduzida a seguir sem os sinais de pontuação. Reescreva-a no caderno substituindo os símbolos pelos sinais de pontuação do quadro.

: ! ? —

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu:

— Que boas notícias! Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo:

— Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e querer me atacar.

Mas o galo, que também não era tolo, respondeu ◆

◆ Que boas notícias ◆ Mas estou vendo daqui de cima alguns cães que estão chegando. Decerto eles também vão querer festejar.

A raposa mais que depressa foi saindo ◆

◆ Olha, é melhor que eu vá andando. Os cães podem não saber da novidade e querer me atacar.



8. Converse com os colegas.

- a) Você adivinhou o que aconteceria na fábula? Resposta pessoal. Retome as respostas dadas à atividade 1.

- b) Que moral essa fábula transmite? Resposta pessoal. Sugestão: "Nem sempre os espertalhões vencem" ou "Para sabido, sabido e meio".

- c) Que sinal de pontuação você usou na moral que criou?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante identifique o efeito de sentido produzido pelo sinal indicado.

17

Na revisão da produção textual, os sinais de pontuação serão retomados.

Atividade 1

Retome os elementos que compõem as fábulas, entre eles o ensinamento, e procure estimular a formulação de hipóteses sobre o desfecho da fábula.

Atividade 4

Explique à turma que, ao transformar a fala da personagem (discurso direto) em uma reprodução feita pelo narrador (discurso indireto), ocorrem mudanças gramaticais

obrigatórias na estrutura da frase para que o sentido e a coesão sejam mantidos. Explore também as diferenças provocadas na percepção do leitor: com o discurso direto, a narrativa parece ganhar mais dinamismo.

Atividade 6

Sugira que leiam o desenvolvimento e o desfecho da fábula em voz alta para identificar os momentos de usar os pontos de exclamação e de interrogação. Auxilie-os no reconhecimento das frases que reproduzem o discurso direto e que exigem o uso do travessão inicial.

Atividade 7

Retome as hipóteses levantadas na atividade 1.

Sugestão de atividade complementar

Retome o início da fábula na página 14 ("Um dia a raposa, que era amiga da cegonha, convidou-a para jantar."). Questione se foi usado o discurso direto ou o indireto. Em seguida, peça que reescrevam o primeiro parágrafo utilizando o discurso direto e a pontuação adequada para demarcá-lo. Solicite a alguns estudantes que transcrevam no quadro as frases e explore as diferenças entre os dois discursos.

Se considerar oportuno, para ampliar o repertório estilístico da turma, comente que existe um "terceiro caminho", em que a voz do narrador e o pensamento da personagem se fundem de forma sutil, sem o uso de travessão ou de conectivos como "disse que". Escreva no quadro:

"A cegonha aceitou o convite e voou para a casa da raposa. Que banquete maravilhoso a esperaria? Estava com tanta fome! Ao chegar, viu que a raposa servira uma sopa rasa..."

Em seguida, pergunte quais frases pertencem ao fluxo de pensamentos e sentimentos da própria cegonha.

Espera-se que os estudantes indiquem que as frases "Que banquete maravilhoso a esperaria?" e "Estava com tanta fome" são falas do narrador mescladas com o pensamento da personagem.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP03 • EF35LP21
- EF15LP16 • EF35LP26
- EF35LP03 • EF35LP29
- EF35LP04 • EF35LP30

Minha produção: reconto de uma fábula

A proposta de produção de um reconto de fábula pretende conectar os conhecimentos e práticas abordados ao longo do capítulo, integrando-os ao processo de escrita.

Para começar, proponha uma conversa sobre as questões que abrem a seção, levantando conhecimentos prévios e motivando uma reflexão sobre os propósitos da escrita. Incentive a participação e a troca de ideias, iniciando um preparo para o planejamento da produção.

Seleção da fábula

Leia as instruções sobre a seleção e análise da fábula com os estudantes, verificando se há dúvidas. Retome as características do gênero fábula e aproveite a ocasião para convidá-los a explorar coletivamente os contextos de produção e de circulação que costumam caracterizar o gênero, explicando que nesta produção eles serão os produtores e que a coletânea da classe será lida por outros estudantes da escola, para que possam ter os possíveis leitores em vista na hora de escrever.

Se for possível, considere digitalizar a coletânea e compartilhá-la nas redes sociais da escola. Nesse caso, converse com a turma sobre a proposta, ampliando a discussão sobre o contexto de publicação e de circulação dos textos que irão produzir.

Explique aos estudantes que eles podem aumentar o número de personagens, modificar o enredo (desenvolvimento

Minha produção: reconto de uma fábula

Você já recontou uma história que conhece para alguém? Como foi? Será que cada pessoa tem um jeito próprio de contar uma história? Dá para melhorar esse jeito e contar cada vez melhor?

Agora, você vai recontar uma fábula de que gosta para publicar em uma coletânea da turma! Comece fazendo um planejamento conforme os passos indicados.

DICA

Você pode retomar os personagens que criou na seção *Praticando a escrita* ou usar os aprendizados obtidos para caracterizar ou criar novos personagens!

Seleção da fábula

1. Para começar, selecione algumas fábulas para ler.
 - Pesquise em bibliotecas e em sites especializados.
2. Em seguida, escolha a fábula de que mais gostou para recontá-la do seu jeito.

Análise da fábula

1. Releia a fábula escolhida e identifique nela os elementos solicitados pelo professor. Registre as respostas no caderno.
2. Qual é a moral dessa fábula? Ela aparece destacada? Caso não esteja evidente, explique a moral no caderno da forma que compreendeu.
3. Observe as seguintes características, anotando as respostas no caderno.
 - a) Quantos parágrafos há na fábula escolhida?
 - b) Há diálogos? Como eles foram indicados?
 - c) A pontuação facilita a leitura e a compreensão do texto? Por que você acha isso?
4. Você gostaria de mudar algo na fábula: os personagens, a moral ou o cenário? Ou pretende manter os elementos originais para recontá-la do seu jeito? Levante ideias e anote-as no caderno.

18

e desfecho), descrever detalhadamente as cenas e o ambiente, inserir mais diálogos e caracterizar os personagens. Promova uma visita à biblioteca da escola e facilite o acesso a livros de fábulas. Você pode sugerir que a etapa seja feita em casa, agendando a atividade para que seja finalizada na sala de aula. Se optar por essa configuração, estimule a participação da família no momento de leitura. Aproveite a oportuni-

dade para sugerir que ampliem o repertório e conheçam mais a respeito da nossa tradição literária.

Análise da fábula

A análise da fábula selecionada busca promover a compreensão do texto, dos elementos e características que o compõem, com a finalidade de preparar a escrita da releitura. Se considerar ade-

quado, a proposta poderá ser realizada em duplas, ocasião na qual os estudantes precisarão analisar juntos cada uma das fábulas escolhidas.

Na **atividade 1**, peça aos estudantes que identifiquem: a) Onde e quando a fábula se passa? b) Quem é o narrador dessa história? É possível saber? c) Que personagens participam da fábula? d) Que problema acontece na história? e) Como esse problema é

Planejando o rascunho

1. Para planejar a escrita do rascunho, pense em aspectos da fábula que você pode ampliar, destacar ou recriar.
 - a) Informações sobre o ambiente.
 - b) Características dos personagens. Elas vão ser as mesmas?
 - c) Mudanças na introdução, no desenvolvimento e/ou no desfecho?
 - d) A moral da fábula será mantida? Ou vai mudar?

Com todas essas informações definidas e registradas, siga para a próxima etapa.

Escrevendo o rascunho

1. A introdução do seu texto pode ser escrita em um ou dois parágrafos e deve apresentar:
 - a) os personagens principais e algumas descrições que os caracterizam.
 - b) a rotina inicial dos personagens e o problema que modifica essa rotina.
2. Dedique de dois a três parágrafos para o desenvolvimento.
 - a) Detalhe o que os personagens fazem, como se sentem e como interagem uns com os outros.
 - b) Utilize diálogos para deixar seu texto mais atrativo.
3. Organize o desfecho da fábula em um ou dois parágrafos, mostrando os acontecimentos que revelam uma lição moral.
4. Insira o título. Ele pode ser diferente do título original.

Com o rascunho pronto, é hora de avaliar a produção e revisar o texto.



19

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP05 • EF35LP09
- EF35LP07 • EF35LP25

produzido. Por meio dele, o escritor tem a chance de revisar o texto, fazendo com que ele fique cada vez melhor.

É importante que ele retome todo o aprendizado desenvolvido ao longo do capítulo para aplicá-lo. Você pode sugerir algumas técnicas de estudo, como o resumo ou o mapa mental, para que eles visualizem de forma rápida e eficiente as questões principais pertinentes a essa produção. O material do estudante indica as etapas que precisam ser seguidas nessa produção, fornecendo subsídios para a produção textual autônoma. No entanto, é sempre importante que você acompanhe esse momento, inclusive como instrumento de avaliação, percebendo as dificuldades dos estudantes. As dúvidas que surgem no momento de produção são importantes para a promoção de atividades que oportunizem a fixação do aprendizado e a possibilidade de rever o que ainda não foi totalmente compreendido.

resolvido? f) Como a história termina?

Na **atividade 2**, para promover a compreensão da moral da fábula, peça que reflitam: A moral dessa fábula traz algum ensinamento? Qual é ele? Auxilie-os a identificar nos casos em que a moral não esteja destacada.

Na **atividade 3**, incentive-os a lerem a fábula em voz alta, pedindo que repa-

rem nos efeitos de sentido produzidos pela pontuação indicada.

Na **atividade 4**, peça que retomem a descrição de personagens que realizaram na seção *Praticando a escrita*, deixando claro que podem utilizar essas personagens, mas também podem manter as personagens originais da fábula escolhida ou, ainda, criar novas personagens.

Planejando e escrevendo o rascunho

Nessa etapa o estudante vai produzir a primeira versão do seu texto. Explique para a turma que planejar a escrita de um texto pode ajudar a organizar as ideias e a elaborar o rascunho, ou seja, a primeira versão da fábula. O rascunho é um esboço do texto que será

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF03LP07
- EF35LP12

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de revisão e avaliação contribui para que a produção de texto possa ser compreendida como um processo e, como tal, passível de melhorias e adequações. É importante desmistificar a ideia de que “alguns têm jeito para escrever, outros não”, pois esse pensamento desconsidera todo o trabalho envolvido em uma produção, que resulta em textos que atingem os objetivos desejados e são satisfatórios para o próprio produtor, de acordo com as especificidades de cada gênero textual e da proposta realizada.

Até mesmo produtores de texto profissionais, sejam escritores, jornalistas, redatores, sejam produtores de conteúdos diversos etc., têm dificuldade de produzir textos adequados em um curto espaço de tempo. Por isso, as etapas de planejamento, escrita, releitura, revisão, avaliação de problemas e de ajustes devem ser realizadas antes da etapa de reescrita que vai resultar na versão final. Dessa maneira, o professor precisa investir nesse processo, reservando tempo suficiente e acompanhando os trabalhos, tendo por objetivo que as propostas resultem em textos que sejam significativos para os próprios assim que as versões finais foram fruto de um trabalho atento, dedicado e desenvolvido gradativamente.

Auxilie os estudantes nessa etapa, propondo uma leitura coletiva dos critérios sugeridos no quadro e elucidando eventuais dúvidas. Peça que

Avaliando e revisando o que você produziu

Esta etapa é muito importante. Nela, você terá a oportunidade de verificar se o texto está adequado e que mudanças e ajustes são necessários para melhorá-lo!

1. Para revisar seu texto, siga as etapas, avaliando cada um dos pontos indicados. Você pode anotar as respostas no caderno.

1. Verifique se o texto está organizado em parágrafos.
2. Leia sua produção em voz alta. Verifique se os sinais de pontuação foram usados adequadamente.
3. Há diálogos no reconto da fábula que você escreveu? Você usou o travessão para marcar as falas dos personagens?
4. Você escreveu as palavras corretamente? Tem dúvida em relação à grafia de alguma palavra?
5. O narrador é alguém que não participa da história?
6. O lugar onde a história se passa está claro?
7. O texto começa com um momento cotidiano na vida dos personagens, marcando a situação inicial?
8. Há uma reviravolta que muda o rumo da história, marcando o surgimento do problema?
9. O desenvolvimento do texto está detalhado?
10. O desfecho da fábula revela um ensinamento?
11. O título está adequado ao texto?

DICA

Você pode consultar um dicionário para tirar dúvidas sobre a maneira correta de escrever as palavras!

2. Se você tiver respondido não a alguma das perguntas do quadro de revisão, é importante retomar seu texto, analisar o problema e propor uma forma para solucioná-lo.

- Peça ajuda ao professor nessa tarefa e anote as soluções no caderno.

20

releiam os textos e avaliem cada ponto, anotando problemas e ideias que tenham para melhorar os textos. Depois, faça você também a leitura dos rascunhos, identificando pontos positivos e sinalizando aspectos que podem ser melhorados. Aproveite a ocasião para identificar dificuldades individuais, ou da turma, que podem indicar a necessidade de reforço ou de revisão das práticas pedagógicas.

Incentive e oriente a busca por palavras no dicionário caso haja dúvidas sobre a grafia adequada e destaque a importância da pontuação na leitura dos textos, conectando os conteúdos mobilizados na produção escrita.

Reescrita da fábula

Reescreva o texto, caprichando na letra e observando a paragrafação e os sinais de pontuação. Realize os ajustes e melhorias que foram planejados na etapa anterior e elabore uma nova versão da fábula.

A reescrita deve ser feita em uma folha avulsa para ser entregue ao professor.

Finalizando e compartilhando a coletânea

1. Após a produção dos textos, o professor reunirá os recontos de fábulas em uma coletânea.
2. Com o volume da coletânea pronto, escolham dois estudantes da turma para representar o grupo e doar a publicação para a biblioteca ou sala de leitura da escola.

DICA

Que tal você e os colegas criarem ilustrações para compor a publicação? Conversem com o professor e organizem os trabalhos! Você acha que os leitores vão gostar?

Roda de conversa

Finalizada a publicação da coletânea de fábulas da turma, reflita e converse com a turma e o professor a respeito das seguintes questões:

- Você se sentiu confiante em produzir esse reconto? Quais foram suas maiores dificuldades? Com o que se sentiu mais à vontade? O que pode melhorar em uma próxima produção?

Opine sobre os assuntos e escute a fala dos colegas com atenção e respeito!

Esperamos que você tenha gostado de recontar uma fábula! Vamos começar uma nova produção? Vem!



21

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP09
- EF15LP07 • EF35LP25
- EF35LP07

Reescrita e compartilhamento

Nessas etapas, sua avaliação e observações são fundamentais, pois o estudante deve ter condições de reescrever o texto, melhorando-o de acordo com o que ele identificou e compreendeu na etapa de avaliação e revisão. Você pode promover a troca de ideias em duplas ou pequenos grupos para encontrar as melhores soluções para resolver os problemas identificados na revisão. Acompanhe esse processo, sempre dando aos estudantes a autonomia condizente com a faixa etária.

Promova a reunião dos textos produzidos, compondo uma coletânea, que poderá ser ilustrada. Os estudantes podem auxiliar o processo de *redesign* e publicação do volume, numerando páginas e opinando sobre a produção de uma capa para o volume. É possível, ainda, sugerir a produção coletiva de um texto de apresentação que explique a proposta da coletânea para o leitor.

Roda de conversa

Ao final, reúna a turma para uma roda de conversa e proponha uma troca de ideias sobre os questionamentos, promovendo uma ressignificação do processo vivenciado.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou habilidades de compreensão da estrutura do gênero fábula?			
O estudante organizou o texto em parágrafos, respeitando as partes do texto: introdução, desenvolvimento e desfecho?			
O estudante aprendeu a usar os sinais de pontuação em sua produção?			

Mapa do capítulo

- CG: 3 e 8
- CEL: 4 e 5
- CELP: 2, 3, 7 e 9

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP04
- EF15LP05 • EF35LP06
- EF15LP06 • EF35LP07
- EF15LP07 • EF35LP09
- EF15LP09 • EF03LP07
- EF15LP10 • EF03LP12
- EF15LP11 • EF03LP13
- EF15LP12 • EF03LP17
- EF15LP15

- **Competência socioemocional:**
Autoconsciência



Para produzir um diário



Analise a ilustração com o professor e os colegas e discutam as questões a seguir.

1. Levante hipóteses: o que o garoto está registrando no diário?
Resposta pessoal. Sugestões: experiências, ideias, opiniões, desejos, sentimentos, acontecimentos e fatos do cotidiano.
2. Em sua opinião, por que esse caderno se chama diário?
Porque é preenchido dia a dia.
3. O que o cadeado pode simbolizar nessa imagem?
Ele representa a privacidade do diário, que é escrito para que apenas o próprio autor leia.
4. Você já pensou em escrever um diário?
Resposta pessoal. Estimule uma conversa em que os estudantes possam expor o que sabem sobre o gênero e dizer se sentem atraídos pela ideia de registrar seu cotidiano.

22

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual diário, que pertence ao campo de atuação da vida cotidiana. Por meio da sequência didática proposta, a turma vai ler textos prototípicos do gênero, realizar atividades de leitura e compreensão das informações textuais, ao mesmo tempo que vai desenvolver habilidades de compreensão do gênero e o estudo de aspectos linguísticos e notacionais que ampliam seu repertório, preparando-se para a produção de texto.



Neste capítulo, você vai...

- explorar o gênero diário;
- praticar o uso da vírgula;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever um diário.



Abertura do capítulo

Para iniciar as atividades deste capítulo, convide os estudantes a analisar a ilustração que compõe a abertura, reconhecendo todos os elementos presentes nela. Verifique se eles apontam o cadeado e o ato de escrever e questione-os sobre o que está retratado na ilustração. Os elementos que acabamos de apontar são importantes para a compreensão global da imagem e a identificação de que se trata de um diário. A partir desse reconhecimento, use as perguntas de abertura

para propor discussões pertinentes sobre o gênero e algumas de suas características, as quais se espera que os estudantes saibam de maneira intuitiva, sem necessariamente ter estudado isso previamente. O objetivo desses questionamentos é aproximar o estudante do gênero, mostrando que ele não lhes é totalmente estranho e atribuindo a ele uma função social.

Tenha em mente que o diário, para além de uma produção textual voltada para apli-

Para saber mais sobre o diário como estratégia avaliativa, acesse este artigo.

- LOPES, J. C.; STARÁ, J. Diários reflexivos de aprendizagem como práticas pedagógicas decoloniais. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 38, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.85774-T>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Esse artigo revela uma possibilidade de uso do gênero diário, caracterizado como diário reflexivo, como estratégia avaliativa em sala de aula. Na proposta acadêmica, percebe-se que essa possibilidade pode levar os docentes a descobrir mais sobre seus alunos e transformar a avaliação formativa.

cação das características do gênero, também pode lhe render, como professor, informações relevantes sobre os estudantes. A prática de escrever sobre o próprio ato de aprender em diários pessoais é frequentemente utilizada para desenvolver habilidades socioemocionais necessárias aos estudantes em diferentes etapas da vida, podendo servir, inclusive, como estratégia avaliativa.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP11
- EF15LP02 • EF35LP01
- EF15LP09 • EF03LP12

Explorando o gênero... diário

Você vai ler trechos de um diário famoso, escrito por Anne Frank. Essa garota e sua família, junto a outras pessoas, tiveram de ficar escondidas no **anexo** da fábrica do pai dela, durante a guerra, para fugir da perseguição ao povo judeu. Sabendo disso, o que você acredita que ela poderia ter escrito nesse diário?

Leia alguns trechos do diário de Anne.

14 de junho de 1942

Acordei cedo. Hoje faço treze anos. Ganhei muitos presentes, mas o que me chamou mais a atenção foi você, diário. Vou chamá-lo de Kitty. Meu maior sonho é ser jornalista e escritora. Adoro ler e tenho muitos planos para quando a guerra acabar... [...]

1º de agosto de 1942

Querida Kitty

Há dias que deixei você de lado. Nem sempre acontecem coisas novas. Os Van Daans chegaram no dia 13 de julho. Primeiro veio o Peter, um garoto de dezesseis anos muito tímido e sem graça. Como eles ainda ficaram uma semana no mundo exterior, tinham muitas novidades para contar... [...]

10 de março de 1943

Querida Kitty

Outro dia, a Sra. Van Daan ouviu passos no sótão e ficou apavorada. Acordou o marido e disse que os ladrões tinham roubado os **chouriços** e os feijões.



24 ●

Explorando o gênero... diário

Antes da leitura de trechos do diário de Anne Frank, convide a turma para conversar sobre o gênero textual diário pessoal, também chamado de diário íntimo, pedindo que compartilhem conhecimentos prévios e que levantem hipóteses sobre a função social e sobre os contextos de produção e de circulação. Quem costuma escrever diários? Por que uma pessoa escreve um diário? Como um diário deve ser

escrito? Quem podem ser os leitores dos diários? Incentive a especulação sobre o tema, que será aprofundado ao longo do trabalho do capítulo. Depois, peça que leiam a introdução ao texto e compartilhem eventuais conhecimentos prévios sobre a autora e a situação em que escreveu. Convide-os a especular sobre os assuntos que podem surgir no diário de Anne, sem adiantar respostas, estimulando

a curiosidade. Dar voz aos estudantes, permitindo que compartilhem seus saberes e especulem coletivamente, é uma estratégia que busca promover o engajamento da turma frente aos conteúdos estudados. Incentive a participação de todos. Você pode contar para a turma que o livro **O diário de Anne Frank** é muito mais longo e que eles lerão apenas trechos curtos dos escritos dessa jovem. Não é necessário, neste

Algumas noites depois, a família toda acordou. Com uma lanterna, o Peter subiu para ver quem era. Quando iluminou o sótão, viu um bando de ratazanas fugindo. Finalmente descobrimos quem eram os ladrões e pusemos nosso gato Mouschi para dormir lá em cima.

Os intrusos nunca mais voltaram...[...]

12 de março de 1943

Querida Kitty

Estou com um problema sério. Nenhum sapato me serve mais, só as botas de esqui e, em casa, elas são muito incômodas. Minha sandália de palha trançada durou só uma semana e se acabou. O Miep vai tentar encontrar alguma coisa para mim.

13 de junho de 1944

Querida Kitty

Meu aniversário passou mais uma vez. Agora estou com quinze anos. Ganhei vários presentes... Livros de História da Arte, um jogo de roupas de baixo, dois cintos, um lenço, dois frascos de iogurte, um de geleia; um bolo, um livro de **Botânica**... Margot me deu uma pulseira; os Van Daans, um livro; a Miep e a Elli, doces e cadernos. Do Sr. Kraler, a melhor surpresa: o livro "Maria Teresa" e três fatias de queijo autêntico. E, do Peter, um ramo de begônias. [...]

FRANK, Anne. **O diário de Anne Frank**. Adaptação e tradução de Mônica Fleischer Alves. Cotia, SP: Pé da Letra, 2022.

anexo: o esconderijo de Anne e sua família era uma construção que ficava ao lado da fábrica, com três andares, que podia ser acessada pelo escritório do Sr. Frank.

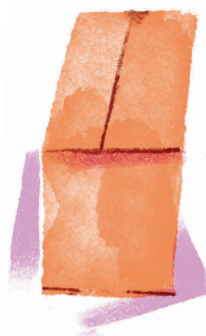
chouriço: tipo de linguiça feito com tripa e carne de porco.

Botânica: campo da Biologia que estuda o reino vegetal.

Annelies "Anne" Marie Frank (1929-1945) foi uma adolescente alemã, de origem judaica, vítima do Holocausto, nome dado à perseguição e ao extermínio em massa do povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial. Anne ficou conhecida quando seu pai, Otto Frank, após a morte da filha, decidiu publicar o diário que ela escreveu enquanto estavam escondidos no anexo de sua fábrica. **O diário de Anne Frank** fez muito sucesso e ela se tornou um símbolo da luta contra o preconceito.



FOTOGRAFIA DESCONHECIDA ANNE FRANK
© INSTITUTO ANNE FRANK



ILUSTRAÇÕES: MINNA ANNA



aparecem nos trechos lidos. Também é possível que os estudantes indiquem que, no primeiro registro, Anne estava completando treze anos e, no último, quinze. Antes de iniciar as atividades da próxima seção (*Compreender para produzir*), convida os estudantes a lerem o enunciado inicial e peça que compartilhem suas impressões: se gostaram, ou não, de ler os trechos desse diário, justificando as respostas; se o que imaginaram anteriormente se concretizou, ou não, confrontando as hipóteses levantadas antes da leitura; que trechos ou acontecimentos mais despertaram a atenção e por que motivos. Promova a conversa de maneira descontrainda, engajando-os no assunto e preparando-os para iniciar as atividades.

25

momento, adiantar informações sobre a autora, pois essa contextualização será realizada na próxima seção.

Durante a leitura, peça que façam uma leitura silenciosa dos trechos e consultem o glossário caso tenham dúvidas sobre o significado dos termos destacados. Organize-se, então, para realizar uma leitura em voz alta, solicitando aos estudantes

que a acompanhem no livro. Você pode preparar-se para essa etapa planejando e treinando uma leitura expressiva. Se considerar interessante, você pode fazer pausas após a leitura de cada trecho e realizar perguntas para a turma, avaliando a compreensão textual e auxiliando em eventuais dúvidas ao longo da leitura. Incentive a inferência pelo contexto e

a busca no dicionário, caso desconheçam o significado de alguma palavra que não conste no glossário.

Depois da leitura, peça que a turma identifique se Anne passou pouco ou muito tempo escondida no anexo. A pergunta busca levá-los a deduzir que Anne Frank passou muito tempo escondida, o que pode ser inferido pelas datas que

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP09 • EF35LP04
- EF15LP11 • EF35LP06
- EF03LP12 • EF03LP17
- EF15LP03

Compreender para produzir

Para realizar as atividades da seção, reserve um tempo no início e no final para propor as questões 1 e 10, que são orais e propiciam a troca de ideias e o aprendizado compartilhado, além de promoverem a prática da discussão e o desenvolvimento do pensamento crítico. As atividades 2 a 9 podem ser realizadas individualmente e, depois, corrigidas coletivamente. Nos momentos indicados, leia em voz alta com a classe os boxes que conceituam o gênero diário pessoal, bem como o box que apresenta a autora do texto.

Depois da leitura do enunciado inicial da seção, proponha a **atividade 1** e incentive a troca de ideias, que evidencia uma característica do gênero e prepara os estudantes para a produção final, na qual precisarão definir se vão, ou não, usar um chamamento nos diários que vão escrever.

A **atividade 2** aborda aspectos usuais no gênero diário, que geralmente se concretiza por meio de uma “conversa” de quem escreve consigo mesmo e que costuma trazer relatos de acontecimentos cotidianos e expressões subjetivas de quem escreve: os sentimentos, ideias, opiniões pessoais etc. Verifique se os estudantes compreendem esse caráter íntimo e informal dos diários, bem como se identificam os temas que costumam compô-lo.

A **atividade 3** evidencia uma característica do gênero, que é o registro das datas em que os textos que compõem os

Compreender para produzir



Você gostou de ler os trechos do diário de Anne Frank? O que você achou mais interessante sobre a vida dela?

Troque ideias com os colegas e o professor!



1. Anne chama seu diário de Kitty. Você acha importante que um diário tenha um nome ou um chamamento como “Querido diário”? Resposta pessoal. Há quem nomeie o diário, como fez Anne, há quem o chame de “Querido diário” e há, ainda, quem não faz nenhum chamamento na hora de escrever. Incentive-os a compartilhar conhecimentos prévios e a trocar ideias sobre o assunto.
2. Escreva em seu caderno a alternativa que melhor completa cada uma das frases.

- a) Chamar o diário por um nome pode causar a impressão de que ele é...
um amigo próximo. **x**
um objeto de estimação.
um inimigo.

- b) Anne, em seu diário, conta...
fatos cotidianos e sentimentos. **x**
a história da Segunda Guerra Mundial.

O **diário pessoal** costuma ser escrito para relatar fatos cotidianos e expressar ideias, sentimentos e opiniões de quem o escreve. Algumas pessoas dão nome ao próprio diário e escrevem como se estivessem conversando com alguém.

3. Os escritos do diário de Anne sempre se iniciam com uma data. Indique a alternativa que revela uma das funções desse registro.

- x** a) No futuro, será possível saber em que momento ocorreu essa escrita.
- b) No passado, era comum colocarem a data em tudo.

- c) Não serve para nada, é apenas um enfeite. A atividade levanta a importância de anotar a data na escrita de um diário, possibilitando que a própria pessoa, ou outros leitores, (re)conheçam o momento em que essa escrita ocorreu.

É comum que nos **diários** se informem a data e o local nos quais os textos foram escritos. Apesar de o nome “diário” indicar que a escrita acontece todos os dias, isso não é obrigatório. Quem escreve um diário decide tudo sobre ele!

26 ●

diários foram escritos, bem como a finalidade desse registro. Você pode contar para a turma que também é comum que se registre o local em que a pessoa se encontra no momento da escrita, trazendo assim mais informações para contextualizar uma leitura posterior.

As **atividades 4, 5 e 6** abordam a compreensão textual e convidam os estudantes a interpretar uma expressão utilizada por Anne, a identificar o uso de termos diferentes para se referir aos participantes de um acontecimento relatado, bem como a refletir sobre os diferentes efeitos de sentido que as escolhas

textuais podem produzir, além de solicitar uma informação que está implícita e pode ser deduzida pelo contexto.

Ainda na **atividade 5**, depois de os estudantes escreverem suas respostas, você pode propor uma conversa na qual compartilhem opiniões e especulem coletivamente sobre os diferentes efeitos de sentido que essa variação pode causar. Peça que reflitam sobre as ratanas serem mesmo ladras e intrusas, e como esses termos podem representá-las, já que no trecho essas são as principais características delas de que temos notícia. A proposta

4. Releia o trecho a seguir e observe a expressão destacada. Depois, escreva no caderno a alternativa que indica ao que a menina está se referindo.
- Como eles ainda ficaram uma semana no **mundo exterior**, tinham muitas novidades para contar...

a) À vida debaixo da terra b) À vida em outros planetas c) À vida fora do esconderijo x

5. O trecho a seguir foi retirado do dia 10 de março de 1943. Releia o trecho completo e, depois, responda ao que se pede, anotando as respostas no caderno.
- Os **intrusos** nunca mais voltaram...

a) Os intrusos são...

a família Van Daan. as ratazanas. x os chouriços.

b) Anne também chama os intrusos de...

assaltantes. meliantes. ladrões. x

- Por que você acha que Anne varia a forma de chamar os invasores? Você acredita que essa variação deixa o texto mais rico? Por quê? Escreva no caderno. *Respostas pessoais.*

6. Quem foi que espantou as ratazanas? Escreva no caderno a opção correta.

a) O cachorro de Anne b) Kitty, o diário c) O gato Mouschi x

7. Releia o trecho a seguir e responda ao que se pede, escrevendo as respostas no caderno.

Meu aniversário passou mais uma vez. Agora estou com quinze anos. Ganhei vários presentes... Livros de História da Arte, um jogo de roupas de baixo, dois cintos, um lenço, dois frascos de iogurte, um de geleia [...]

a) Quais foram os presentes que Anne ganhou pelo seu aniversário?

Livros de História da Arte, um jogo de roupas de baixo, dois cintos, um lenço, dois frascos de iogurte, um de geleia, entre outros.

b) Anne escreveu uma lista dos presentes que recebeu. Que sinal de pontuação ela usou para separar esses itens? *A vírgula.*

8. No período em que ficou no anexo, Anne não podia sair às ruas nem ir à escola para encontrar outras pessoas. Você acha que foi importante para ela escrever um diário? Por quê? Anote a resposta no caderno.

Respostas pessoais. A atividade busca levantar os motivos que levam as pessoas a escreverem diários, que podem ser vários e pessoais.



9. Assim que começou a escrever seu diário, Anne declarou que seu maior sonho era ser jornalista e escritora. Sabendo como foi a vida dela, você acha que esse sonho foi realizado? Por quê? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. É possível inferir que não, já que Anne morreu ainda jovem. Porém, como seu diário foi publicado posteriormente e fez um grande sucesso, sendo lido por muitos jovens até os dias de hoje, é possível interpretar que ela se tornou uma escritora e seu diário ficou muito conhecido. Incentive a troca de ideias e o levantamento de hipóteses, promovendo a formação do pensamento crítico dos estudantes.

27

temas de interesse do grande público, ou foram escritos por pessoas famosas ou com alguma relevância social.

Sugestão de atividade complementar interdisciplinar

Aproveite a oportunidade propiciada pela **atividade 3** para realizar um desafio matemático, pedindo que calculem quanto tempo se passou entre um registro e outro do diário, e quanto tempo há entre o primeiro e o último registro, proposta que pode ser realizada em grupos e envolver cálculos mentais e escritos, objetivando integrar os conteúdos escolares e desenvolver as habilidades EF03MA05 e EF03MA06, do componente Matemática.

evidencia a possibilidade de substituir termos por outros termos que possuam alguma afinidade ou semelhança, ampliando o repertório para a produção de texto.

A **atividade 7** introduz o uso da vírgula, conhecimento linguístico que será abordado ao longo do capítulo com o objetivo de integrá-lo à produção textual que os estudantes vão realizar. Existem

mais presentes elencados no diário, porém, para evidenciar o uso da vírgula, peça que respondam a questão observando o trecho citado na atividade.

A leitura do boxe que apresenta Anne Frank contribui para a realização da **atividade 9**, pois as informações sobre o contexto de produção podem fundamentar a interpretação solicitada pela questão.

Aproveite a ocasião para levantar o tema da publicação dos diários. Diários são escritos para serem publicados? Que diários costumam ser publicados? Converse com eles sobre o caráter privado que costuma ser característico dos diários pessoais, que geralmente são lidos (ou relidos) apenas por quem os escreve, e que os diários publicados geralmente trazem

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP03 • EF03LP12
- EF15LP15

Leia outro diário

O diário a seguir é ficcional, ou seja, os registros presentes nele são sobre uma personagem imaginada pelo autor. Leia o título da obra e levante hipóteses sobre quem é Serafina e o que ela vai contar nesta página de diário. Depois, realize a análise com o professor.

Querido diário:

A letra está meio tremida porque estou escrevendo e balançando. Não está entendendo? Espere um pouco que quando eu parar eu explico.

Pronto. O esconderijo já parou de balançar, já está de volta no lugar e eu já posso escrever para contar a novidade. Não é outra maluquice, não. E, desta vez, quem inventou foi o seu Nonô, não fui eu. Ele arrumou um gancho forte, uma furadeira, pregos e parafusos, e colocou o gancho na parte de cima do esconderijo. Daí, pegou uma corda grossa e passou pelo gancho e amarrou em um galho forte da mangueira aqui do quintal. E, como o esconderijo fica pertinho dela, vai dar para deixar a corda no gancho, pronta para ser puxada quando eu quiser balançar de novo. Assim não dá muito trabalho para o seu Nonô que, apesar de estar vendendo saúde, graças a Deus, não está mais na idade de ficar carregando peso.

Bom, o que aconteceu nesse balanço você já pode imaginar. Eu nunca andei de avião, mas aposto que a emoção não ia ser tão grande!

Ah, diário, eu não posso ir embora sem dizer mais uma vez o quanto eu gosto do seu Nonô! Eu queria, juro que queria, que todo mundo tivesse um amigo como ele!

PORTO, Cristina. *O diário escondido da Serafina*. São Paulo: Ática, 1999. p. 6.

Maria Cristina Martins Porto, conhecida como Cristina Porto, é uma escritora nascida em São Paulo. Ao longo da sua vida, além de publicar obras literárias, ela já deu aula para crianças em escolas municipais. Seu primeiro livro foi lançado em 1980 e se chamava *Se ...será, Serafina*, com a mesma personagem do diário que você leu.

Leia outro diário

Essa seção oportuniza o contato do estudante com outro texto do gênero diário, apresentando a ele uma opção do campo artístico-literário, mostrando como os gêneros podem oscilar entre diferentes campos. Espera-se que nessas atividades ele possa ampliar sua capacidade de compreender e identificar características do gênero textual diário, preparando-se para a produção de texto. Solicite, primeiro, uma leitura individual do diário e, posteriormente, organize uma leitura compartilhada, que pode ser guiada por alguns voluntários ou de forma conjunta.

28

Ao final da leitura, convide-os a observar como Serafina se dirige ao seu diário e comparar com a escolha de Anne Frank no diário anterior. Se julgar interessante, estimule a criatividade deles pensando em como chamariam o seu diário se fossem escrever um. Eles podem registrar esse nome no caderno e recorrer a ele na produção textual.

Aproveite o momento, também, para analisar a linguagem utilizada na escrita do diário. Serafina parece conversar com um amigo e usa expressões informais nesse registro, como “Eu queria, juro que queria, que todo mundo tivesse um amigo como ele!”.

Nesse momento de análise, estimule a aplicação de conhecimentos anteriores e a reflexão sobre o aspecto

literário do diário. Se possível, oriente os estudantes a observar, também, a referência bibliográfica do texto e analisar os elementos que a compõem, como o título, o autor, a editora, o ano de publicação etc. Essas informações ampliam o repertório do estudante e podem fornecer-lhe mais autonomia no processo de análise dos textos.

Praticando a escrita



Você teve contato com um diário real e com um diário ficcional e percebeu que eles apresentam estruturas e características semelhantes. O que muda é quem está escrevendo e, obviamente, sua função! Enquanto o primeiro foi pensado para ser lido apenas pelo próprio autor, o segundo é uma obra literária, feita para ser lida por qualquer pessoa.

Agora, que tal colocar a mão na massa e pensar em como seria o diário do seu personagem favorito? Siga as instruções!

1. Escolha seu personagem favorito. Ele pode ser de desenho animado, de um filme ou de um livro, por exemplo.
2. Escreva no caderno as características desse personagem, respondendo às perguntas que o professor vai fazer.
3. Agora, pense em como seria um dia na vida desse personagem. Faça um rascunho com informações que você considera importantes.
4. Que nome você acha que esse personagem daria ao diário? Ou ele simplesmente o chamaria de "querido diário"?
5. Que sentimentos e situações ele registraria nesse dia que você imaginou?
6. Escreva uma página de diário para o dia que você imaginou. Depois, leia-a para os colegas e veja se eles adivinham quem é seu personagem preferido!

VAMOS CONHECER +

Diário de uma aranha, Doreen Cronin. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2008.

Uma aranha que morre de medo de humanos e usa tênis gigantes é quem você pode conhecer por meio deste diário ficcional. Além de tecer teias, ela tece uma trama muito interessante!



29

Praticando a escrita

Estimule a retomada das características do diário íntimo e do diário ficcional e conversem sobre elas, buscando suas similaridades e diferenças. Conversem sobre como o diário de Anne Frank se tornou público por ser um documento importante para a sociedade, mas que seu objetivo inicial não

era a publicação, diferente do ficcional, em que esse é o propósito principal.

Essa atividade de produção intermediária visa preparar o estudante para a produção do final do capítulo, convidando-o a aplicar, de forma autônoma, os conhecimentos desenvolvidos até o momento na composição

de uma página de diário ficcional. Espera-se que eles tenham a oportunidade de, nessa produção, retomar o material, estudar o gênero e suas características, além de usar a imaginação e criatividade na produção.

Orientar os estudantes a seguirem as etapas propostas nas atividades e evite rea-

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP15
- EF15LP09 • EF03LP13

lizar correções antes que o texto esteja pronto, estimulando o trabalho de observação no próprio material. Após a leitura dos estudantes e a atividade lúdica de reconhecimento do personagem, recolha os textos e faça os apontamentos necessários para que se apropriem da estrutura.

Para promover a **atividade 2**, faça aos estudantes as seguintes perguntas: a) Como é a personalidade do personagem? b) O que ele mais gosta de fazer? c) Onde ele vive? d) Com quem ele convive?, direcionando a construção do personagem.

Respostas e orientações

1a. Resposta pessoal. Incentive os estudantes a imaginar como seria o esconderijo (que na verdade era um pequeno compartimento feito de tábuas de caixote, forrado com uma almofada) e a se colocarem no lugar da protagonista.

3a. Resposta pessoal. Espere-se que o estudante indique que o comentário revela que ela se preocupa com seu Nonô, pois ele não é jovem, embora não esteja debilitado.

3c. Resposta pessoal. Espere-se que o estudante indique que a parte destacada em azul traz informação essencial (a preocupação de Serafina em relação a seu Nonô) e que as demais trazem informações acessórias. Ajude os estudantes a perceber que ambos os trechos em azul fazem parte da mesma frase, que foi cortada por uma oração (apesar de estar vendendo saúde) e por uma expressão adverbial (graças a deus).

6d. Resposta pessoal. Os estudantes podem alegar que o sentido é o mesmo, mas auxilie-os a perceber que a posição na frase pode revelar um destaque maior à temporalidade, caso ela abra o período.

De olho na vírgula

- 1.** Releia o trecho do livro *O diário da Serafina* que fala sobre como seu Nonô fez um balanço no esconderijo da menina.
Ele arrumou um gancho forte, uma furadeira, pregos e parafusos, e colocou o gancho na parte de cima do esconderijo. Daí, pegou uma corda grossa e passou pelo gancho e amarrou em um galho forte da mangueira aqui do quintal.
 - a)** Você gostaria de ter um “esconderijo-balanço”, como o da Serafina?
 - b)** Quantos materiais seu Nonô usou para construir o balanço? Quais são eles?
Ele usou cinco materiais: gancho, furadeira, pregos, parafusos e uma corda.
 - c)** Serafina escreve uma lista com esses materiais. Que sinal de pontuação foi usado para separá-los? *A vírgula.*
- 2.** Releia a frase a seguir e localize a vírgula.
O esconderijo já parou de balançar, já está de volta no lugar e eu já posso escrever para contar a novidade.
 - a)** Quantas ações Serafina relata na frase? Quais são elas?
Ela relata três ações: parar de balançar, voltar ao lugar de partida e poder escrever.
 - b)** Quem pratica cada uma das ações relatadas pela menina?
O esconderijo (parar de balançar e voltar ao lugar) e Serafina (escrever).
 - c)** Por que você acha que ela usou a vírgula nesse trecho?
Resposta pessoal. Auxilie os estudantes a inferir que as vírgulas foram usadas para separar as duas primeiras ações relatadas.
 - d)** Reescreva a frase, incluindo mais uma ação referente ao esconderijo.
Verifique se é preciso usar mais uma vírgula.
Resposta pessoal. Sugestão: O esconderijo já parou de balançar, já está de volta no lugar, já está parado e eu já posso escrever para contar a novidade.
- 3.** Releia a frase e observe os trechos coloridos.
Assim não dá muito trabalho para o seu Nonô que, apesar de estar vendendo saúde, graças a Deus, não está mais na idade de ficar carregando peso.
 - a)** Para você, o que o comentário de Serafina revela sobre seu Nonô?
Resposta pessoal. Espere-se que o estudante indique que o comentário revela que ela se preocupa com seu Nonô, pois ele não é jovem, embora não esteja debilitado.
 - b)** Releia a frase, pulando os trechos destacados em verde e amarelo. A frase continua com sentido?
Espera-se que o estudante reconheça que sim.
 - c)** Em sua opinião, que partes da frase dão informações mais importantes: a destacada em azul, em verde ou em amarelo?
 - d)** Que sinal foi usado para separar os trechos em verde e em amarelo do restante da frase? *A vírgula.*

A vírgula separa elementos de uma frase.

30

De olho na vírgula

O estudo sistemático da vírgula se inicia, conforme a BNCC, no 4º ano. Porém, optamos por iniciá-lo de modo intuitivo já no 3º ano, dada a necessidade de conhecer e utilizar a vírgula em produções textuais.

A vírgula é um sinal de pontuação que organiza o texto, seja marcando cortes

na ordem direta da oração (provocados por adjuntos adverbiais deslocados, apostos ou vocativos, entre outros elementos), seja sinalizando enumerações, seja separando orações. Mesmo sem o conhecimento desses conceitos gramaticais, no entanto, é possível inferir seu uso. Para isso,

faça leituras em voz alta de textos em prosa, procurando mostrar que a entonação da leitura será descendente sempre que houve, na oração, vírgula (ou ponto final ou dois-pontos ou reticências). Demonstre a entonação acompanhando a leitura com movimentos das mãos para cima ou para bai-

xo, para que intuem a modulação do texto.

Atividade 2

O objetivo da atividade é auxiliar os estudantes a inferir que a vírgula deve ser utilizada para separar orações. Como esse é um conceito ainda abstrato para a faixa etária, auxilie-os a identificar as orações expressas

4. Releia o trecho a seguir e responda às questões.

Ah, diário, eu não posso ir embora sem dizer mais uma vez o quanto eu gosto do seu Nonô!

- a) Serafina conversa com seu diário, chamando-o pelo nome. Por que a palavra *diário* está entre vírgulas?

Está entre vírgulas porque é um elemento que corta a frase e que, por isso, deve vir separado por vírgulas.

- b) Por que você acha que Serafina usou ponto de exclamação para finalizar a frase? *Resposta pessoal. Espera-se que o estudante responda que o ponto de exclamação revela a emoção da protagonista ao se referir ao amigo.*

5. Este trecho do livro, em que Serafina revela como começou a escrever seu diário, foi reproduzido sem as vírgulas. Copie-o no caderno, colocando as vírgulas que faltaram.

[...] Pois é... e é daqui, do esconderijo mais lindo e gostoso que já tive que resolvi escrever você, diário. Que, na verdade, não vai ser um diário, pois eu não vou querer me esconder todos os dias, claro, só de vez em quando. [...]

PORTO, Cristina. *O diário escondido da Serafina*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 2.

6. Leia a frase que Serafina escreveu sobre o aniversário de seu pai.

Um aniversário bem diferente o meu pai teve este ano.

PORTO, Cristina. *O diário escondido da Serafina*. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 44.

- a) O que você imagina ser um “aniversário diferente”?

Resposta pessoal. No diário,

Serafina relata que a mãe fez um prato de polenta com frango e colocou velinhas nele, para que se parecesse com um bolo.

- b) Copie a expressão da frase que indica tempo.

Este ano.

- c) Agora, reescreva a frase três vezes, mudando a ordem das expressões coloridas.

Atente para as regras:

- Se a expressão que indica tempo ficar no final da frase, não use vírgulas;

- Se ela vier no início ou no final, separe-a com vírgulas.

O meu pai teve um aniversário bem diferente este ano. Este ano, o meu pai teve um aniversário bem diferente. O meu pai, este ano, teve um aniversário bem diferente.

- d) Em sua opinião, o sentido da frase mudou em cada versão?



7. Releia este trecho do diário de Anne Frank e explique por que foram usadas as vírgulas.

A primeira vírgula separa duas frases ligadas pelo “mas”; a segunda vírgula separa o chamamento “diário”.

Ganhei muitos presentes, mas o que me chamou mais a atenção foi você, diário.



pelos verbos nocionais (que indicam ação) e seus respectivos sujeitos. Caso achem estranha a ideia de o esconderijo ser capaz de “praticar uma ação”, posto que é um ser inanimado, cite outros exemplos, como “o lápis caiu”, em que o lápis – ser inanimado – praticou a ação de cair. No item d, verifique se a oração incluída no período foi separada das

anteriores por uma vírgula. Para ampliar, questione-os sobre como ficaria a frase caso fossem incluídas mais ações realizadas pela Serafina. Ajude-os a concluir que, nesse caso, o **e** utilizado para conectar o último item da lista deve ser deslocado.

Atividade 4

Se preferir, apresente (ou retome) o conceito de vocativo (chamamento). O vo-

cativo deve vir sempre separado por vírgulas (ou outros sinais de pontuação).

Atividade 5

Antes da realização da atividade, solicite aos estudantes que leiam o trecho em voz alta, para que percebam intuitivamente a entonação decrescente que ocorre sempre que deveria haver uma pausa na leitura provocada pelos cortes marcados

pelas vírgulas. Quando terminarem, leia o trecho em voz alta, exagerando na entonação decrescente (que ocorre também quando há ponto final). Transcreva o trecho no quadro e destaque os elementos separados pelas vírgulas. Auxilie os estudantes a perceber que a expressão **na verdade** e o vocativo **diário** cortam a frase e, por isso, devem vir separados por vírgulas.

Atividade 6

O objetivo da atividade é auxiliar os estudantes a perceber os sintagmas nominais e verbais de forma intuitiva. A frase transcrita do diário está em ordem indireta, portanto, uma primeira versão da reescrita poderá ser colocá-la em ordem direta (quem fez o que e quando). Dessa forma, contribui-se para que percebam intuitivamente que expressões adverbiais são móveis e podem, portanto, ser colocadas em diversas posições na oração, muitas vezes separadas por vírgulas, caso iniciem ou cortem o período. Essa mobilidade pode contribuir para criar efeitos de sentido no texto, dando mais ou menos destaque às informações adverbiais. No item d, questione-os sobre os motivos que podem ter levado a autora a iniciar a frase com o sintagma “um aniversário bem diferente”, como destacar a informação.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF03LP13
- EF15LP05

Minha produção: escrita de um diário

A etapa que encerra as atividades do capítulo culmina na experimentação prática da escrita de um diário para expressar aquilo que se deseja. Como o diário pessoal constitui, em princípio, uma escrita íntima e privada, a proposta é que os estudantes escrevam todos os dias ao longo de uma semana e definam uma das datas para apresentar ao professor e compartilhar com os colegas.

Essa escolha precisa ser livre e deve ser prevista pelos estudantes desde o princípio da etapa de produção de texto, garantindo assim o respeito à individualidade, o que tornará a prática segura e confortável, tal como deve ser a escrita de um diário pessoal. O objetivo dessa proposta, para além das práticas escolares, pode se revelar uma ferramenta rica e proveitosa para a expressão e a organização de subjetividades individuais, da qual todos podem usufruir.

Antes de iniciar a proposta, pergunte se algum estudante tem o hábito de escrever um diário e, em caso positivo, peça que conte aos cole-

Minha produção: escrita de um diário

Você já tem, ou pensou em ter, seu próprio diário? O que você escreveria nele?

Chegou a hora de você experimentar essa escrita diária e pessoal. Depois, você vai compartilhar um dos dias com os colegas!

Antes de começar, siga as etapas indicadas e reflita sobre cada ponto.

O que escrever? Por que escrever?

1. O que você gostaria de escrever em um diário? Escreva no caderno algumas possibilidades que indicam suas preferências.
Resposta pessoal.
2. Escreva no caderno motivos que você pode ter para escrever um diário.
Resposta pessoal. Refletir sobre os propósitos da escrita de um diário pode contribuir com o sentido dessa escrita cotidiana e levar a uma reflexão que fortaleça e aprofunde os motivos para que se realize essa prática.

Quando escrever? Como escrever?

3. Com que frequência você gostaria de escrever no seu diário? Anote no caderno a frequência que mais combina com você.
4. Sabendo que na escrita de um diário há escolhas pessoais, escreva no caderno qual (quais) das possibilidades a seguir você considera mais importante(s) nesse tipo de texto.
 - a) Ter um chamamento, ou seja, dar um nome ao diário.
 - b) Narrar situações que aconteceram ou que podem ter sido imaginadas por você.
 - c) Descrever pessoas e locais envolvidos nos acontecimentos narrados.
 - d) Descrever os próprios pensamentos e sentimentos.
 - e) Emitir sua opinião sobre diversos assuntos.

32

gas como é essa experiência. Caso você, professor, também realize a prática de escrever um diário, ou já tenha feito isso em algum momento da sua vida, compartilhe a vivência com a turma, explicando para eles as motivações que levavam/levam a essa escrita e qual é a importância dela para você.

A etapa de planejamento almeja evidenciar os propó-

sitos da escrita de um diário, bem como os diferentes modos de realizar essa escrita, buscando que o estudante reflita sobre esses pontos e faça as próprias escolhas na hora de escrever.

As subseções **O que escrever? Por que escrever? Quando escrever? Como escrever? e Para quem escrever?** têm o objetivo de evidenciar as peculiarida-

des do gênero e promover a compreensão de sua função social e de seus contextos de produção e circulação. Proponha aos estudantes que respondam às atividades individualmente e, caso considere interessante, sugira uma troca de ideias posterior, para que tenham a oportunidade de escutar as preferências dos colegas.

Escrevendo o diário

5. Combine com o professor as datas em que você deverá escrever em seu diário e coloque a mão na massa!

- Escreva todos os dias por pelo menos uma semana, lembrando que a escrita de um dos dias será compartilhada com a turma.
- Não se esqueça de colocar a data em cada dia. Você também pode indicar o lugar em que se encontra no momento da escrita.

Será que, no futuro, você vai gostar de reler essas páginas e lembrar de tudo o que aconteceu?

Escrevendo o rascunho da produção

6. Depois de escrever por pelo menos sete dias, defina qual será o dia que você vai compartilhar com o professor e com a turma.

- Reescreva o texto em uma página do caderno (ou em uma folha separada).
- Capriche na letra! Preste atenção à pontuação e ao uso das vírgulas.
- Você pode fazer as mudanças e as melhorias que considerar necessárias!



33

Desenvolvendo habilidades:

- EF35LP07 • EF03LP13
- EF35LP09 • EF03LP17
- EF03LP07

Escrevendo o diário

Para promover a proposta, avalie a possibilidade de cada estudante ter um caderninho ou até mesmo um diário próprio para essa finalidade. Caso não seja possível, indique a eles a escrita no caderno, garantindo que apenas a produção escolhida será lida e avaliada. Oriente-os a planejar os momentos de escrita, que não precisa ser longa, mas deve ocorrer dia após dia, concretizando a prática de escrita do diário pessoal.

Escrevendo o rascunho da produção

Para realizar a proposta de produção de um dia do diário sugere-se que reescrevam o texto do dia escolhido no caderno, ou em folha à parte, que será o rascunho do texto final. Essa versão será utilizada para que realizem a revisão sugerida na próxima etapa.

Para quem escrever?

Refletir sobre o leitor é uma das etapas fundamentais do processo de produção de textos, embora esse seja um dos poucos, senão o único, gêneros que não são necessariamente escritos para serem lidos por um ou mais leitores. Elucide para a turma que a escolha de uma data para compartilhar o texto

com os colegas faz parte da atividade escolar, mas que é perfeitamente legítimo não querer compartilhar o conteúdo de um diário com ninguém. Esclareça também que existem escritores de diário que, por considerarem que o conteúdo dele é de interesse geral ou de algum grupo, publicam seus textos

em livros ou na internet. Da mesma forma, existem pessoas que escreveram diários que relatam situações de interesse público e que foram publicados após a morte dos autores, como foi o caso de **O diário de Anne Frank**.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP09
- EF35LP12 • EF03LP07

Avaliando e revisando o que você produziu

Esta etapa da produção é importantíssima! Ela pode ajudar muito na identificação de problemas que podem ser corrigidos para melhorar o texto.

1. Com o rascunho do seu texto pronto, releia-o, avaliando cada um dos itens a seguir. Se considerar necessário, escreva as respostas no caderno.

1. Se você escolheu dar um nome para o seu diário, ele aparece em destaque no início do texto?
2. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou os sinais de pontuação necessários. Faltou algum sinal de pontuação?
3. Você utilizou vírgulas para separar elementos das frases?
4. Você escreveu as palavras corretamente? Tem dúvida em relação à grafia de alguma palavra?
5. Você indicou as datas em que cada entrada foi escrita?
6. Você contou fatos cotidianos ou expressou opiniões, ideias e/ou sentimentos pessoais?
7. Você escolheu um dos dias em que escreveu para compartilhar com o professor e os colegas?

DICA

Gostou dessa estratégia? Rer ler com atenção os textos que você escreveu pode contribuir para torná-los melhores!

2. Caso tenha identificado um ou mais problemas em seu texto, que tal refletir sobre os ajustes e as mudanças que podem torná-lo ainda melhor?
 - Anote as soluções que pensou no caderno e, caso tenha dúvidas, consulte um dicionário para confirmar a grafia de algumas palavras.

34

Avaliando e revisando o que você produziu

As etapas de avaliação e revisão buscam promover a escrita como um processo passível de aprimoramento e melhorias.

Proponha uma leitura em voz alta dos itens elencados e auxilie-os a identificar cada um dos pontos nas produções. Depois, faça também uma leitura e identifique possíveis dificuldades, orientando de maneira clara e respeitosa o que pode ser melhorado e de que maneira essas

melhorias podem ser realizadas.

Comente com a turma que mesmo pessoas adultas que trabalham escrevendo têm dificuldades em produzir um bom texto em um curto espaço de tempo e que a prática de revisar, avaliar, rer ler e reescrever auxilia na produção de textos de melhor qualidade, que atingem os seus objetivos.

Aproveite a ocasião para identificar possíveis dificuldades no uso da vírgula, con-

teúdo que será “oficialmente” apresentado no 4º ano, mas que pode ser introduzido desde já, tendo em vista a sua função de separar elementos na frase. Estimule os estudantes a realizar uma leitura em voz alta do texto que produziram com o objetivo de identificar os momentos de entonação decrescente (em que deve ser usada vírgulas ou ponto final) e entonação ascendente (em que devem ser usados pontos de exclamação ou de interrogação).

Reescrita da página do diário

Depois de identificar os problemas e pensar nos ajustes e melhorias que você pode realizar, escreva o texto novamente para compor a versão final.

Compartilhando um dia do seu diário

O professor vai combinar com você e a turma uma ocasião para que todos compartilhem o dia escolhido do próprio diário.

Prepare-se para fazer a leitura do texto e conhecer as produções dos colegas!

Planejando e realizando a leitura

1. Para preparar a leitura que você realizará, siga os passos indicados pelo professor e teste possibilidades até ficar satisfeito(a) com os resultados.

Na data combinada, siga as orientações do professor. No momento adequado, realize a leitura do seu texto da maneira que planejou e ensaiou. Escute a leitura dos colegas com atenção e respeito.

O que será que cada um de vocês vai contar?!

Roda de conversa

Depois de todos lerem as produções, converse com os colegas e o professor sobre algumas questões.

- Qual foi sua maior dificuldade na produção desse texto? Do que você mais gostou? O que pode melhorar? Você pretende continuar escrevendo no diário?

Escute as falas dos colegas e opine com liberdade, mas respeitando as diferenças!

Esperamos que você tenha gostado de escrever um diário! Que tal continuar escrevendo nele depois que esta atividade terminar?! Vai ser demais!



35

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP07 • EF15LP10
- EF15LP09 • EF15LP12

Reescrita e compartilhamento

Combine com a turma o momento em que compartilharão suas produções, reservando tempo suficiente para que se preparem para essa ocasião, treinem e ensaiem a leitura. Produções de texto orais, escritas ou multimodais ganham mais sentido quando os resultados são satisfatórios e revelam uma progressão nos aprendizados.

Realizando a leitura

Na data combinada para o compartilhamento das produções, convide a turma a sentar em roda e organize a situação, indicando a ordem das leituras e assegurando um ambiente seguro e respeitoso para que compartilhem seus textos pessoais.

Roda de conversa

Proponha as questões sugeridas para que a turma responda coletivamente, identificando e compartilhando dificuldades, de modo a ressignificar o processo vivenciado ao longo do capítulo.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão dos propósitos que movem a escrita de um diário?			
O estudante organizou o texto em parágrafos, pontuou adequadamente e usou um vocativo, no caso de ter sido essa a escolha?			
O estudante usou as vírgulas para separar termos em frases?			

Mapa do capítulo

- CG: 4
- CEL: 1, 2, 3 e 4
- CELP: 1, 2, 3, 5 e 7

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP05
- EF15LP05 • EF35LP06
- EF15LP06 • EF35LP08
- EF15LP07 • EF35LP09
- EF15LP08 • EF35LP10
- EF15LP09 • EF35LP12
- EF15LP10 • EF35LP14
- EF15LP11 • EF35LP18
- EF15LP12 • EF03LP07
- EF15LP13

- **Competência socioemocional:**
Habilidades de relacionamento (comunicações)

Respostas e orientações

3. Resposta pessoal. Caso os estudantes não tenham se envolvido nessa situação, peça que imaginem como seria ser o entrevistado ou o entrevistador, comentando o que fariam e sobre o que a entrevista trataria.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem ações como elaborar um bom planejamento, conhecer o entrevistado, preparar boas perguntas, sentir-se seguro para realizar a entrevista, entre outros requisitos.



Analise a imagem de abertura e converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões.

- 1.** Que elementos compõem a imagem? O que eles representam? Uma boca, representa o entrevistado; um microfone, representa o entrevistador; riscos rosas, representam a fala, o enquadramento; e a abreviação REC, representa uma gravação.
- 2.** Com base na sua resposta anterior, que situação essa imagem representa? Uma entrevista sendo gravada.
- 3.** Você já participou de uma entrevista? Era o entrevistado ou o entrevistador? Como foi a experiência?
- 4.** Em sua opinião, o que é necessário para realizar uma boa entrevista?

36

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual entrevista, com o objetivo de mostrar aos estudantes sua importância na coleta de dados e informações sobre diferentes temas, podendo ser usada no âmbito acadêmico ou no jornalístico.

Por meio de uma sequência didática que se propõe a apresentar pelo menos dois textos prototípicos do gênero, com atividades que estimulam a análise e a interpretação das informações ali presentes, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura e compreensão, bem como que ampliem seu repertório acerca de temas interessantes e relevantes para a infância, preparando-se não apenas para a produção textual, mas também para a vida em sociedade.

Para saber mais sobre o gênero entrevista e suas possibilidades em sala de aula, acesse este artigo.

- PACHECO, L. P. O gênero entrevista como ferramenta de ensino em aulas de língua portuguesa. **Linguagens & Cidadania**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/LeC/article/view/28271>. Acesso em: 1º abr. 2025.

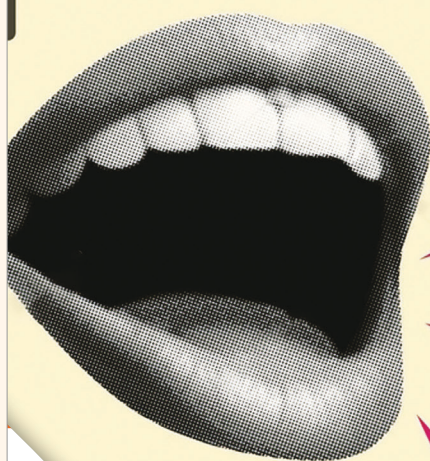
Esse artigo destaca a importância da leitura e produção textual de diferentes gêneros textuais em sala de aula, em especial aqueles que fazem parte da realidade dos estudantes e que oportunizam situações reais de aprendizagem, como é o caso da entrevista.



Neste capítulo, você vai...

- explorar o gênero entrevista;
- reconhecer e aplicar mecanismos coesivos;
- planejar, escrever, avaliar e reescrever uma entrevista.

REC



A entrevista é uma prática social que envolve essencialmente as ações de perguntar e responder.

37

Abertura do capítulo

Para iniciar a seção de abertura do capítulo, peça aos estudantes que analisem atentamente a imagem, individualmente. Dê-lhes o tempo necessário para observar e refletir sobre ela. Em seguida, convide-os a responder às perguntas de abertura, que não apenas tratam da análise da imagem

em si, mas também a relacionam com a entrevista e possibilitam uma primeira reflexão sobre o gênero textual deste capítulo.

Aproveite as **atividades 3 e 4** para verificar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero textual entrevista e ampliar o conhecimento daqueles

que entraram em contato com ele superficialmente ou não o exploraram. Nesse momento eles perceberão que a entrevista faz parte do seu cotidiano e que existem diferentes tipos, como entrevistas de emprego, entrevistas para coletas de dados, entrevistas para ampliar um assunto, entrevistas para

compor uma reportagem futura etc. Conversem, também, sobre o fato de que as entrevistas podem ser gravadas em vídeo ou áudio ou apenas escritas.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP09 • EF15LP02
- EF15LP10 • EF35LP01
- EF15LP11 • EF35LP05
- EF15LP01

Explorando o gênero... entrevista

Você vai ler uma entrevista com a patinadora Ana Júlia da Silva, mais conhecida como Julika. Que perguntas você imagina que farão a ela? Depois de elaborar hipóteses, leia alguns trechos dessa entrevista e verifique se suas hipóteses estavam corretas.

Jovem campeã sobre rodas

Aos 14 anos, Julika já ganhou o mundial de patins e quer mais

MARCELA IBELLI

Uma atleta brasileira de 14 anos vem se destacando nos campeonatos mundiais de patins. É a Ana Júlia da Silva, conhecida como Julika. De Sorocaba, interior de São Paulo, ela foi campeã da Copa do Mundo de Patins, que aconteceu na França, em maio. Na ocasião, foi a primeira mulher do campeonato a realizar a manobra 900°, que consiste em dar dois giros e meio no ar.

No início de setembro, Julika levou a medalha de prata na categoria *park* no mundial realizado em Roma, na Itália. Estudante do 7º ano na Escola Estadual Professor Cordeiro, ela conversou com a Qualé. Confira.

Como você se encantou pelos patins?

Ficava olhando o pessoal andar na pista em frente à minha casa. [...] Quando tinha 5 anos, pedi para andar. Primeiro fiquei na grama para acostumar, depois deslizei reto na quadra e, finalmente, entrei na pista. Desde então, não parei mais.

O que mais gosta de fazer nas pistas?

Participo das modalidades *park* (com tempo para realizar as manobras) e *street* (com obstáculos de rua, como corrimões). Nas duas gosto de fazer manobras, saltos, giros e piruetas. Nem dá tempo de sentir medo, porque é rápido e a **adrenalina** é grande. E também uso todos os equipamentos de segurança.

[...]

Qual o sentimento de representar o Brasil nas competições?

Adoro a sensação. Claro que, às vezes, dá um friozinho na barriga. É desafiador, mas quando eu pego confiança vou bem. Daí só foco na diversão.

[...]

adrenalina:
hormônio que o corpo produz em situações de estresse.

Explorando o gênero... entrevista

Antes da leitura, convide os estudantes a observar a página, a ler o título e o subtítulo da entrevista e a especular coletivamente qual pode ser o assunto tratado nessa entrevista. Quem será Julika? O que será que ela vai contar? Caso algum estudante já tenha ouvido falar da patinadora, peça

que compartilhe conhecimentos prévios com a turma. Peça, também, que os estudantes compartilhem conhecimentos prévios sobre entrevistas: Lembram de alguma entrevista que viram ou leram? Onde viram/leram? Quem era o entrevistado? Quais foram os assuntos abordados? Incentive o

levantamento de hipóteses e a participação, engajando-os na leitura que realizarão.

Durante a leitura, peça que realizem uma primeira leitura silenciosa do texto, tentando compreender, pelo contexto, o significado de alguma palavra que desconheçam. Depois, proponha uma leitura em voz alta, que poderá

ser compartilhada – um estudante, por exemplo, poderá ler o título e o subtítulo, outro o primeiro parágrafo, outro o segundo parágrafo, outro, ainda, a primeira pergunta, outro a resposta, e assim sucessivamente. Ao final, realize uma leitura em voz alta, para que tenham a oportunidade de escutar uma leitura fluen-

Qual é o seu maior sonho?

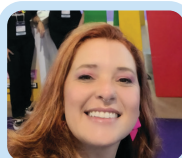
Continuar competindo e também conhecer Rayssa Leal, a Fadinha do Skate. Eu a admiro muito, ia ser incrível esse encontro. Também gostaria que, assim como acontece com ela, as crianças se inspirassem em mim. Deve ser uma sensação bem legal.

Que dicas daria a quem está começando nos patins?

Trabalhar a confiança para não ter medo de fazer as manobras. Começar andando reto para ficar bem firme e sempre com um professor, técnico, instrutor e adulto por perto. O equilíbrio para um patinador é essencial.

IBELLI, Marcela. Entrevista Jovem campeã sobre rodas. **Revista Qualé**, ed. 90, p. 13, 23 set. a 7 out. 2024.

Marcela Ibelli Munhoz é uma comunicadora que atua como repórter para a **Qualé**, uma revista brasileira de jornalismo voltada para crianças e jovens.



REVISTA QUALÉ / GETTY IMAGES



IMAGEM: ACERVO PESSOAL

A patinadora Julika.

te, o que vai contribuir para o processo de compreensão textual.

Depois da leitura, convide-os a compartilhar as primeiras impressões que tiveram com a leitura: Gostaram? Do que mais gostaram? Não gostaram de alguma coisa? Do que e por quê? Peça, então, que confrontem as expectativas que levantaram antes da leitura

com os assuntos que apareceram no texto: O que foi parecido? O que foi diferente? Incentive a troca de ideias antes de propor a realização das atividades.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP09 • EF15LP01
- EF15LP10 • EF35LP03
- EF15LP11 • EF35LP10

Compreender para produzir



Para ampliar seus conhecimentos sobre o texto lido, faça as atividades a seguir.



1. Afinal, quem é Julika? Por que você acha que ela foi entrevistada?

Converse com os colegas sobre o assunto. Espera-se que os estudantes identifiquem que Julika é uma garota brasileira de quatorze anos, patinadora e campeã da Copa do Mundo de Patins, que aconteceu na França; além disso, ela foi medalha de prata no campeonato mundial realizado em Roma.

2. Copie, no caderno, a alternativa que indica o assunto da entrevista.

- a) A vida familiar da patinadora Ana Júlia da Silva, a Julika.
- b) A trajetória profissional de Rayssa Leal, a Fadinha do Skate.
- x c) A trajetória profissional da patinadora Ana Júlia da Silva, a Julika.

3. Qual é a finalidade de se realizar uma entrevista? Copie a alternativa correta no caderno.

- a) Divulgar uma campanha publicitária com o entrevistado.
- x b) Divulgar informações sobre uma pessoa ou sobre um assunto.
- c) Publicar informações do diário pessoal do entrevistado.

A entrevista ocorre por meio de uma conversa, presencial ou a distância, que acontece entre o entrevistador e o entrevistado. Sua finalidade é divulgar informações sobre o entrevistado ou sobre algum assunto que ele domina.

Uma entrevista pode ser uma forma de conhecer mais o entrevistado!

4. Observe os dois primeiros parágrafos da entrevista e escreva no caderno a alternativa que indica a função que eles desempenham no texto.

- x a) Apresentar a entrevistada para o leitor.
- b) Contar a história da patinação.
- c) Apresentar as regras das competições de patins.

A entrevista costuma ser dividida em duas partes: uma abertura, que apresenta o entrevistado, e a entrevista em si, com perguntas e respostas.

40 ●

Compreender para produzir

Após a leitura da entrevista e da conversa sobre as hipóteses que foram levantadas antes da leitura, proponha a realização das atividades individualmente. As atividades 1 e 10, que abrem e fecham a sequência das atividades, são atividades orais. Reserve tempo para elas, incen-

tivando a troca de ideias e a construção coletiva de conhecimento.

A **atividade 1** busca identificar a compreensão textual e levantar os motivos que levaram a patinadora a ser escolhida para realizar uma entrevista. Os estudantes podem indicar o fato de ela ser uma patinadora premia-

da, ou uma brasileira que ganhou prêmios internacionais, ou uma patinadora que faz manobras radicais. O objetivo da pergunta não é chegar a uma resposta correta, mas sim convidá-los a especular os motivos que podem tornar uma pessoa interessante para ser entrevistada.

A **atividade 2** busca identificar eventuais dificuldades de compreensão textual e generalização.

A **atividade 3** pretende retomar o tema dos propósitos que movem a realização de entrevistas. Leia em voz alta o box que aborda esses propósitos, dirimindo eventuais dú-

5. Observe a forma como a entrevista foi organizada e responda ao que se pede.

a) Como a fala da entrevistadora é diferenciada da fala da entrevistada? A fala da entrevistadora está registrada em negrito.

b) Qual é a importância dessa diferenciação? Escreva a resposta no caderno. Espera-se que os estudantes identifiquem que não diferenciar as falas do entrevistador e do entrevistado pode causar confusão para quem lê o texto. Aceite variações.

Uma entrevista pode ser publicada por escrito, filmada e até gravada em um *podcast*!

6. Releia o trecho a seguir e responda ao que se pede.

Quando tinha 5 anos, pedi para andar. Primeiro fiquei na grama para acostumar, depois deslizei reto na quadra e, finalmente, entrei na pista. Desde então, não parei mais.

a) A patinadora conta que pediu para andar. Escreva no caderno a que ela se refere nesse trecho.

- Ao skate.
- Aos patins. **x**
- Aos pés.

b) Escreva no caderno as ações de Julika na ordem correta:

Resposta: II, III, I.

I. Entrou na pista.

II. Ficou na grama.

III. Deslizou reto na quadra.

7. O que Julika mais gosta de fazer nas pistas de patinação? Localize no texto e escreva no caderno. Julika cita as suas modalidades favoritas, *park* e *street*, que permitem que ela faça manobras, saltos, giros e piruetas.

8. Escreva no caderno as dicas que Julika deu para patinadores iniciantes.

x a) Começar andando reto para ficar bem firme.

b) Desequilibrar-se sem medo de cair, não importa a altura.

x c) Ter um adulto por perto.

x d) Trabalhar a confiança para não ter medo de fazer as manobras.



9. Você, como Julika, também tem um sonho? Qual é ele? Resposta pessoal. Incentive-os a compartilhar os sonhos com os colegas, assegurando um ambiente acolhedor e de respeito às diferenças.

vidas que os estudantes manifestem.

A **atividade 6** revela a compreensão textual e solicita a ordenação dos fatos do trecho lido, e pode evidenciar dificuldades que exigem reforço.

A **atividade 7** convida os estudantes a localizar informações explícitas no texto e a organizar as informações para elaborar a resposta.

Na **atividade 8** eles precisam localizar as dicas que Julika dá para iniciantes, diferenciando-as de outra opção.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP12

Educação Ambiental

Leia outra entrevista

Esta seção oportuniza outro contato com o gênero entrevista, agora em um suporte distinto: um *site*. Leve os estudantes a perceber essa diferença e conversem um pouco sobre os recursos que o *site* pode apresentar e o material impresso não, bem como sobre a função social do gênero e como esses recursos podem auxiliar no seu cumprimento. Essa discussão e análise é importante para o estudante conhecer melhor as possibilidades do espaço digital e se apropriar delas, caso venha a utilizar alguma em sua produção textual.

Solicite, primeiro, uma leitura individual e silenciosa da entrevista. Estimule, nesse momento, o apontamento de dúvidas de vocabulário ou estruturas desconhecidas por parte dos estudantes. Para saná-las, você pode fornecer outras referências, estimulando a inferência, ou solicitar que busquem no dicionário, enfatizando o aprendizado desse manual.

Em seguida, promova uma leitura em voz alta. Você pode solicitar a dois estudantes que representem o entrevistador e o entrevistado e a um terceiro que leia a introdução da entrevista. A partir dessa leitura, conversem sobre o texto e o analisem, na seguinte ordem:

Leia outra entrevista

A seguir, você vai ler uma entrevista com a ativista indígena Txai Suruí. Leia o título e levante hipóteses sobre o tema da entrevista.

"A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir"

A ativista indígena Txai Suruí fala sobre a importância de aprender com os povos originários para garantir um futuro justo e sustentável para todos

A ativista indígena Txai Suruí, fundadora do movimento da Juventude Indígena de Rondônia, foi a única brasileira a discursar na abertura oficial da Conferência da Cúpula do Clima (COP 26), em Glasgow, na Escócia, diante dos líderes mundiais. [...]

[...] Na entrevista a seguir, ela conta como foi sua infância em contato com a natureza e seu **engajamento** com o movimento indígena e a **pauta** de mudanças climáticas, sendo voluntária no Engajamundo, organização de jovens do Brasil inteiro.

Por Lucy Matos

engajamento: envolvimento, participação.

pauta: relação de assuntos a serem tratados.

Como foi sua infância?

[...] Na aldeia, minha infância foi de muitas brincadeiras. As crianças de todas as idades se juntavam para brincar com arco e flecha, jogar futebol, andar na floresta, ir em cachoeiras e pescar no rio. Cresci no rio, a gente sempre ia nadar. Lembro e tenho saudades de quando meu avô, meu pai e tios contavam histórias para a gente. Quando a noite estava mais fria, fazíamos uma fogueira, e eles contavam histórias do nosso povo, histórias sobre nossa cultura e sobre os espíritos da floresta.

O que você teve na infância que falta às crianças de uma grande cidade?

Penso que tive uma infância normal, como a das outras crianças da aldeia, mas comparando com a infância de muitas crianças que nascem e crescem nas cidades, diferentemente delas, eu cresci com a natureza. O conhecimento sobre a natureza e o respeito com toda forma de vida é algo que aprendemos desde pequenos na aldeia. [...]

MATOS, Lucy. "A natureza está gritando, pedindo ajuda. Precisamos ouvir". **Criança e Natureza**. Disponível em: <https://criancaenatureza.org.br/pt/entrevistas/entrevista-txai-suruí/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

I) quem é a entrevistada e sua importância para a sociedade, identificando o fato de que ela foi escolhida por sua importância no cenário da crise climática;

II) onde a entrevistada foi apresentada;

III) a organização da entrevista em perguntas e respostas, diferenciando-as uma das outras não apenas pelo ponto de interrogação, mas

também pela organização e diagramação;

IV) cada uma das perguntas e suas respostas, interpretando o texto.

Desenvolva a percepção dos problemas ambientais com os estudantes, levando-os a refletir sobre como a poluição, as secas ou o excesso de chuvas, etc., em diferentes âmbitos, têm afetado as pessoas.

Atividade complementar

Convide os estudantes a responder à primeira pergunta e, depois, comparar sua resposta com a da entrevistada. Estimule a percepção dos diferentes modos de viver, sem passar a ideia de que um seja melhor que o outro. Mostre que cada um tem suas peculiaridades e isso torna nossas infâncias especiais.

Praticando a escrita



Você leu duas entrevistas que seguem a mesma estrutura, apesar de terem sido publicadas em mídias diferentes.

Que tal criar uma entrevista fora do comum e divertida? Em duplas, sigam os passos indicados.

1. Cada um deve escolher um animal ou objeto para entrevistar. Escreva o nome dele no alto de uma folha avulsa.
2. Pensem, separadamente, nas características desse animal ou objeto e criem quatro perguntas para uma entrevista com ele. Registrem-nas na folha, abaixo do nome do objeto ou animal, e enumerem-nas na sequência.
3. Cada um troca de folha com o colega de dupla e assume o papel do animal ou objeto escolhido por ele. Deem respostas criativas para as perguntas feitas, enumerando as respostas conforme a ordem dos questionamentos.
4. Troquem de folha novamente e organizem a entrevista no formato que vocês estudaram, contendo:
 - I. título;
 - II. introdução apresentando o entrevistado e sua importância;
 - III. perguntas seguidas de respostas, diferenciando a pergunta de alguma forma.
5. Organizem um dia para compartilhar essas entrevistas com os colegas e se divertirem bastante! As duplas devem apresentar as duas produções em conjunto, de forma que um faça a pergunta e o outro dê a resposta.

VAMOS CONHECER +

Ricardo Azevedo. **Entrevistas**. Disponível em:

<https://ricardoazevedo.com.br/wp/wp/ricardo-azevedo/entrevistas/>

Acesso em: 1º abr. 2025.

Ricardo Azevedo, famoso escritor brasileiro, publicou em seu *site* algumas entrevistas engraçadas como a que você produziu. Acesse-as e divirta-se mais um pouco.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP11 • EF35LP10
- EF15LP12 • EF35LP18.
- EF15LP13

em vídeo para análise de elementos paratextuais pela turma.

Por isso, para a realização da atividade 5, estimule o ensaio por parte dos estudantes, de forma que possam apresentar a entrevista sem realizar a leitura do texto. Comente que, caso esqueçam alguma resposta ou pergunta, podem improvisar e dar continuidade à entrevista simulada. Se julgar interessante, grave essa entrevista para que possam, posteriormente, analisar elementos como: expressões faciais, expressões corporais, entonação, velocidade de fala etc. É importante que os estudantes tomem o lugar do personagem, emitindo sons esporádicos ou assumindo posturas tais quais os animais e objetos escolhidos, dramatizando a entrevista.

Praticando a escrita

Retome com os estudantes as características da entrevista e registre-as no quadro, ao longo da discussão, para que sejam de fácil acesso na realização dessa atividade.

Prossiga realizando a leitura dos parágrafos iniciais e convidando-os a iniciar a atividade, que se pretende divertida e lúdica. Se julgar

interessante, você pode realizar a escolha de outra forma, inserindo nomes de animais e objetos em uma caixa para eles sortearem e realizarem a atividade.

Com esses nomes selecionados, oriente o passo a passo da atividade, estimulando sempre a criatividade e a imaginação dos estudantes. Se possível, leia previamente a **Entrevista com um ca-**

chorro, de Ricardo Azevedo, disponível no *link* do box **Vamos conhecer +**, para que os estudantes compreendam melhor a proposta.

A atividade deve ser realizada em dupla, ainda que as perguntas e respostas sejam individuais. Essa proposta se dá pela forma de apresentação da entrevista, que se pretende uma simulação teatral, a qual será gravada.

De olho nos pronomes

1. Observe a palavra em negrito neste trecho da entrevista com Julika.
No início de setembro, Julika levou a medalha de prata na categoria *park* no mundial realizado em Roma, na Itália. Estudante do 7º ano na Escola Estadual Professor Cordeiro, **ela** conversou com a Qualé.
 - a) A palavra em negrito substitui uma palavra que aparece antes dela. Que palavra é essa? Julika. Os estudantes podem citar também *estudante*; nesse caso, indique que *estudante* se refere igualmente à patinadora.
 - b) Em sua opinião, por que o redator da revista optou por usar essa palavra? Resposta pessoal. Espera-se que o estudante infira que a palavra "ela" foi usada para evitar uma repetição do nome da menina.

2. Releia este trecho da entrevista com Julika.

Como você se encantou pelos patins?

Ficava olhando o pessoal andar na pista em frente à minha casa. [...]

- a) Copie, no caderno, a opção que indica a quem a palavra **você** se refere.
 - A Julika. **x**
 - À entrevistadora.
- b) Reescreva, no caderno, a pergunta sem usar a palavra **como**.
 - Desafio: Você precisa manter o sentido da pergunta!
Sugestões: De que forma você se encantou pelos patins? O que levou você a se encantar pelos patins?
- c) Com qual palavra poderia começar a resposta de Julika? Responda no caderno.
 - Eu **x**
 - Ela

As palavras **eu** e **ela** são pronomes pessoais. Os pronomes pessoais são usados para se referir às pessoas do discurso. A palavra **você** é um pronome de tratamento que se refere à pessoa com quem se fala.

3. Leia o trecho de uma entrevista.

Entrevista Especial | Juiz Federal Danilo Fontenelle e sua obra infantil "O Tesouro de Fortaleza"

19 de julho de 2021 18:25

[...] O juiz federal, professor e escritor, Danilo Fontenelle falou com exclusividade à nossa equipe e detalhou o lançamento de sua segunda obra infantil, "*O Tesouro de Fortaleza*".

44

De olho nos pronomes

Conhecer os pronomes e saber utilizá-los é um recurso importante para a escrita. No caso do gênero textual entrevista, os pronomes são fundamentais tanto para elaborar perguntas (caso dos pronomes interrogativos) como para escolher a forma de se dirigir aos entrevistados, caso dos pro-

nomes pessoais, principalmente os de tratamento.

Antes de iniciar as atividades propostas, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre pronomes pessoais e as pessoas do discurso. Lembre que as pessoas do discurso se referem àqueles que participam de uma interação verbal.

Assim, a 1ª pessoa (eu-nós) refere-se a quem fala; a 2ª (tu-vós) a com quem se fala; e a 3ª (ele/s-ela/s) a de quem se fala. O pronome **você**, comum no português brasileiro, substituiu os pronomes de 2ª pessoa, embora se conjugue como os de 3ª pessoa.

[...] Revista Ceará: **Vossa excelência tem quantos filhos? Qual a idade?**

Danilo Fontenelle: Tenho um filho, já adulto, ilustrador, designer e professor de inglês.

Revista Ceará: **Vossa excelência já criou outras obras semelhantes ou com temas diferentes?**

Danilo Fontenelle: Já escrevi alguns livros jurídicos, sobre como estudar, a respeito do caminho de Santiago, alguns contos e um outro infantil [...].

ENTREVISTA Especial | Juiz Federal Danilo Fontenelle e sua obra infantil "O Tesouro de Fortaleza". **Revista Ceará**, 19 jul. 2021. Disponível em: <https://www.revistaceara.com.br/entrevista-especial-juiz-federal-danilo-fontenelle-e-sua-obra-infantil-o-tesouro-de-fortaleza/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

- a) Para você, por que o entrevistador perguntou sobre a família do juiz?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a pergunta ao fato de o juiz estar lançando um livro infantil.
- b) O entrevistador se dirige ao entrevistado usando a expressão **Vossa excelência**. Por que você acha que ele escolheu essa expressão? Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem que o entrevistado é uma pessoa ilustre e, por isso, recebe um tratamento mais formal.
- c) Você considera que Julika também deveria ser tratada por **vossa excelência**? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que não, pois Julika não é uma autoridade como o juiz de direito.

Vossa excelência, senhor, senhora e você são **pronomes de tratamento**. Eles são usados para se dirigir a alguém, levando em consideração o grau de proximidade.

Você costuma ser usado em situações de informalidade, quando os interlocutores são próximos. Em situações mais formais e monitoradas, os falantes podem usar formas como **senhor** ou **senhora**.

- d) Quem você consideraria chamar de **senhor** ou **senhora** em uma entrevista? Por quê? Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem pessoas mais velhas (como avós) ou hierarquicamente superiores (como diretores de escola, autoridades) ou ainda pessoas mais velhas e com quem não têm intimidade.

4. Observe as palavras destacadas nas perguntas feitas à Julika:

Qual é o seu maior sonho?

Que dicas daria a quem está começando nos patins?

- a) Qual é a função das palavras destacadas na entrevista?

Qual e **que** são pronomes usados para fazer perguntas, por isso são chamados de **pronomes interrogativos**. Também são pronomes interrogativos: quem, quanto(s), quanta(s) e por que (escrito separado!).

- b) Elabore duas perguntas para Julika. Use **por que** ou **quanto/a(s)**.

Resposta pessoal. Sugestões: Por que você gosta de patinar? Quantas vezes você treina por semana?

45

Atividade 2

Ao corrigir as respostas ao item 2b, procure levar os estudantes a inferir que, ao reelaborar a pergunta, provavelmente serão usados outros pronomes interrogativos. No item 2c, auxilie-os a inferir o pronome **eu** implícito, o que pode ser reconhecido tanto pela concordância verbal como pela coerên-

cia com a resposta, já que a entrevistada fala de si mesma.

Atividade 3

Verifique se os estudantes têm familiaridade com a nomenclatura jurídica. Se preciso, explique a função dos juízes (julgar e garantir o cumprimento das leis). Explique também que expressões como **Vossa**

Excelência costumam ser usadas para se dirigir a altas autoridades. Questione-os sobre sua experiência de vida, perguntando a quem costumam chamar de **senhor** ou **senhora**. Converse acerca da formalidade/informalidade no tratamento linguístico. Ajude-os a perceber que o nível de monitoramento e o contexto da comunicação são determi-

nantes para decidir se a linguagem será mais ou menos formal.

Atividade 4

Como complemento à atividade, solicite que elaborem perguntas variadas sobre assuntos variados e que identifiquem se os pronomes interrogativos foram ou não utilizados.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP11
- EF15LP05 • EF15LP13
- EF15LP10 • EF35LP10

Minha produção: entrevista

A entrevista planejada envolve a escrita de um roteiro composto por pelo menos quatro perguntas, que o estudante precisará planejar, escrever, avaliar e revisar, e compor uma versão final, que será utilizada na hora de realizar a entrevista. Sugerimos que a entrevista seja filmada pelo professor, mas os próprios estudantes podem realizar essa filmagem para os colegas, caso considere a proposta interessante e adequada à sua turma. A prática busca aliar os recursos da tecnologia aos trabalhos escolares de maneira adequada à faixa etária, na qual o registro das respostas, ou a transcrição de respostas gravadas e/ou filmadas, pode configurar um trabalho complexo e de difícil realização.

Dessa forma, todos poderão assistir às entrevistas reunidas posteriormente, de maneira lúdica e mais leve, por meio de uma situação de compartilhamento e ressignificação das produções realizadas.

A etapa de planejamento organiza um preparo que vem se desenvolvendo ao longo do capítulo, necessário para que realizem a produção. Verifique se a turma identifica os propósitos da produção: O que escrever? Por que escrever? Para quem escrever? Onde o texto vai circular? A motivação das entrevistas é que os estudantes conheçam mais os próprios colegas. O ideal é que os estudantes entrevistem um co-

Minha produção: entrevista

Chegou a hora de você ser o entrevistador e realizar uma entrevista com um colega!

As entrevistas serão filmadas pelo professor, para que todos possam assistir e conhecer melhor os estudantes da turma.

Uma **entrevista** permite que todos possam conhecer um pouco mais o entrevistado!

Planejando o rascunho

1. Para começar, pense sobre a questão a seguir e responda às perguntas que o professor vai fazer, anotando as respostas no caderno.
Quanto você sabe sobre os seus colegas de turma?
2. Siga as orientações do professor para saber quem é que você vai entrevistar!
3. Planeje as perguntas que vão compor um roteiro da entrevista que você vai fazer com seu colega.

Refleta sobre as seguintes questões:

- O que você já sabe sobre essa pessoa?
 - Que assuntos podem interessar aos demais colegas que vão assistir à entrevista?
 - Que pronomes você pode usar nas perguntas? Consulte a seção **De olho nos pronomes** para lembrar!
4. Reveja os itens sugeridos na etapa anterior e as anotações que você fez e levante possibilidades.
 5. Anote suas ideias no caderno. Elas vão ajudar você a escrever uma primeira versão do roteiro.

46 ●

lega com quem não tenham tanto contato ou amizade para que a motivação adquira mais sentido. Avalie as possibilidades e auxilie o processo de escolha dos entrevistadores e entrevistados. Caso considere interessante, você pode promover um sorteio, de modo a estabelecer duplas variadas. Todos os estudantes deverão produzir uma entrevista e, também, partici-

par de uma entrevista no papel de entrevistado.

A proposta pode, ainda, ser ampliada e incluir colegas de outras turmas ou até mesmo familiares e funcionários da escola. Nesse caso, adapte a pergunta inicial: "Quanto você sabe sobre os seus colegas de turma?", bem como as possibilidades levantadas nos itens, adequando-as ao público que será entre-

vistado. Da mesma forma, a etapa de circulação pode ser ampliada e contar com apresentações do vídeo para outras turmas. Nesse caso, é necessário que os estudantes tenham ciência antes de planejarem a entrevista, para que levem em conta o público que vai assistir às entrevistas na hora de produzir.

Para começar, convide a turma a conversar sobre a

Escrevendo um rascunho do roteiro

Depois de planejar as perguntas que pretende fazer ao seu colega na entrevista, chegou o momento de colocar essas ideias no papel para compor um rascunho do roteiro.

O roteiro é uma descrição detalhada, ou um guia, que pode ser produzido para orientar a fala em inúmeras situações, como no caso das entrevistas.

1. Escreva o rascunho, que deverá ser composto das seguintes partes:
 - Um parágrafo de abertura que apresenta o entrevistado e contextualiza a entrevista. Não se esqueça de inserir o seu nome logo após o título ou após o parágrafo de abertura.
 - Pelo menos quatro perguntas sobre assuntos que você gostaria de saber sobre esse colega.
2. No seu rascunho, você precisa:
 - Usar os pronomes adequados para se dirigir ao entrevistado e para compor algumas das perguntas.
 - Fazer perguntas objetivas, que sejam claras para o entrevistado e também para quem vai assistir ao vídeo com as entrevistas.
 - Levar em conta, além do seu próprio interesse, os assuntos que podem interessar ao público.
 - Usar uma linguagem mais formal, considerando a situação de fala em sala de aula.
 - Pontuar adequadamente o texto.

Na próxima etapa, você vai revisar e melhorar o seu roteiro!

DICA

Que tal tentar prever as respostas que serão dadas e planejar perguntas que complementem as feitas inicialmente?

Confira alguns exemplos.

- “Quantos irmãos você tem?” (pergunta principal) “Eles são mais velhos ou mais novos do que você?”; (pergunta que complementa a pergunta principal);
- “Você tem um animal de estimação?”; (pergunta principal) “Que animal ele é? Como se chama?” (pergunta que complementa a pergunta principal);
- “Como se chama a cidade em que você nasceu?”; (pergunta principal) “Você sente saudades de lá?”; (pergunta que complementa a pergunta principal).

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP13 • EF03LP07
- EF35LP08 • EF35LP14
- EF35LP09

Escrevendo um rascunho do roteiro

Acompanhe o trabalho de escrita dos estudantes, avaliando a adequação à proposta e oferecendo dicas e sugestões.

A sugestão de que elaborem, ainda, perguntas complementares que aprofundem as perguntas planejadas busca aproximá-los da prática de planejar diferentes cenários em uma entrevista para que estejam mais preparados caso alguma pergunta possa ser desdobrada a fim de trazer mais informações para a entrevista, tornando-a mais significativa.

Se for o caso, auxilie-os a identificar essa função das perguntas complementares, e incentive-os a planejar esses diferentes cenários.

questão sugerida na **atividade 1**: “Quanto você sabe sobre os seus colegas de turma?”. A pergunta, acrescida de possibilidades, não tem por objetivo que digam uns aos outros detalhes sobre as próprias vidas, mas que identifiquem que ainda há muito o que saber sobre os colegas. Você pode propor novas possibilidades, ampliando o repertório sobre o que podem

perguntar aos colegas em uma entrevista. Por exemplo: Qual será a cor favorita dos colegas? Sabem onde ele/ela nasceu? Sabem se têm irmãos ou irmãs? Caso sim, estudam na mesma escola? São mais novos ou mais velhos? etc. Oriente-os a anotar as ideias que surgirem ao longo da conversa, auxiliando o trabalho que precisarão desenvolver nas próximas etapas.

Planejando o rascunho

Antes de escreverem um rascunho do roteiro, que deverá conter as perguntas que vão realizar durante a entrevista, solicite que reflitam sobre as questões colocadas, levando em conta o entrevistado e o público que assistirá às entrevistas, assim como as anotações que realizaram na etapa anterior.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP09
- EF35LP12 • EF03LP07
- EF35LP08 • EF35LP14

Avaliando e revisando o que você produziu

Leia com a turma os itens elencados e solicite que os utilizem como parâmetros para avaliar os rascunhos do roteiro que produziram.

Faça você também uma leitura desses rascunhos, posterior à avaliação que realizaram, indicando possíveis pontos que não identificaram e que precisam ser melhorados, atuando de maneira sensível e respeitosa na forma de indicar os problemas e oferecendo sugestões de como podem ser resolvidos.

Aproveite a ocasião para identificar eventuais dúvidas e dificuldades no uso dos pronomes e oriente-os a retomar a seção **De olho nos pronomes** para relembrar as particularidades dos pronomes pessoais, de tratamento e interrogativos, avaliando o uso na hora de elaborar as perguntas.

Incentive-os a realizar uma leitura em voz alta do rascunho, com a finalidade de identificar os momentos de entonação decrescente (em que devem ser usadas vírgula ou ponto final) e entonação ascendente (em que devem usar pontos de exclamação ou de interrogação).

Reescrita do roteiro

Proponha que reescrevam o texto, tendo por base a avaliação e a revisão que realizaram, assim como os eventuais apontamentos

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de avaliação e revisão do texto pode auxiliar na escrita da versão final do roteiro, que você vai seguir para realizar a entrevista. Por isso é importante reler o texto com atenção para identificar os problemas!

1. Com o rascunho do roteiro em mãos, releia-o e avalie cada um dos pontos indicados. Você pode anotar no caderno os problemas que identificar.

- 1. Você escreveu uma abertura para a entrevista? Ela contextualiza a entrevista e apresenta o entrevistado?
- 2. Você elaborou pelo menos quatro perguntas para realizar uma entrevista com um colega?
- 3. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou os sinais de pontuação adequadamente. Faltou algum sinal de pontuação? Precisa corrigir algum uso?
- 4. Você utilizou pronomes adequados para se dirigir ao seu colega?
- 5. Você usou pronomes interrogativos para compor algumas perguntas?
- 6. As perguntas ficaram claras para o entrevistado? A linguagem usada é mais formal? O que pode melhorar?
- 7. Você fez perguntas que buscam saber mais sobre o seu colega? Essas perguntas podem interessar a quem assistir à entrevista?

DICA

Ainda dá tempo de melhorar e até mesmo mudar alguma pergunta, se achar necessário. Nesse caso, retome os itens da revisão para avaliar a pergunta que foi modificada.

2. Planeje as mudanças que pretende fazer em seu texto. Anote as soluções no caderno e, caso tenha dúvidas, consulte um dicionário para confirmar a grafia das palavras.

48

que você indicou, produzindo a versão final do roteiro, que será utilizada no momento da entrevista.

Você pode solicitar, ainda, que avaliem o resultado dessa reescrita tendo por base a seguinte questão: O roteiro orienta adequadamente a entrevista? Falta melhorar alguma parte? Incentive-os a realizar correções e a verificar se a pon-

tução indica a leitura que precisarão realizar.

Planejamento e realização da entrevista

Esta etapa busca orientar e promover a realização da entrevista, convidando os estudantes a preparar a própria *performance* considerando os recursos da oralidade para prever efeitos e

possíveis impactos sobre o entrevistado e sobre quem vai assistir às entrevistas.

Dessa forma, sugere-se que treinem e avaliem os recursos que podem ampliar os sentidos do texto, como a direção do olhar, a postura corporal e a direção do olhar, o tom e o ritmo de voz e eventuais gestos e expressões corporais que podem valorizar as falas.

Reescrita do roteiro

Depois de avaliar e revisar o rascunho, produza a versão final do roteiro, considerando os pontos que precisam ser aprimorados.

- Capriche na letra e na pontuação! Você precisará ler as perguntas na hora da entrevista.

Planejamento e realização da entrevista

1. Com seu roteiro em mãos, prepare-se e ensaie a realização da entrevista, seguindo as orientações do professor.
2. No momento combinado, realize a entrevista, como ensaiou e assista às entrevistas dos colegas com atenção e respeito.
 - No momento adequado, responda às perguntas da entrevista que um colega fará com você. O que será que ele(a) vai perguntar?

DICA

Que tal treinar em frente ao espelho? Você também pode apresentar as perguntas para um colega que não seja o entrevistado e pedir dicas de melhorias!

Roda de conversa

Depois de assistir a todas as entrevistas feitas, reflita e converse com a turma e o professor sobre as questões que seguem.

- Você se sentiu confiante em produzir essa entrevista? Quais foram suas maiores dificuldades? Você gostou mais de ser o entrevistador ou o entrevistado? Por quê? O que pode melhorar em uma próxima entrevista?

Compartilhe suas opiniões e escute a opinião dos colegas.

Tomara que você tenha gostado de produzir uma entrevista. E também de ser entrevistado. Que tal começar uma nova produção?



49

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP09 • EF15LP13
- EF15LP12 • EF35LP10

Realização da entrevista

Planeje a situação com antecedência. Caso os próprios estudantes realizem as filmagens, organize a situação e acompanhe os trabalhos, prevendo a possibilidade de refilmar as entrevistas que, por algum motivo, não tenham ficado adequadas ou satisfatórias.

Utilize um editor de vídeo para reunir as entrevistas, compondo um produto final coletivo para ser compartilhado com as turmas.

Roda de conversa

Convide a turma para assistir ao vídeo e reserve um tempo para que troquem impressões com os colegas. Depois, proponha as perguntas que buscam levar os estudantes a rever o processo, identificando dificuldades, planejando melhorias em produções futuras e ressignificando, assim, a produção de texto realizada.



Recursos da oralidade em entrevistas. Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão dos propósitos que movem uma entrevista?			
O estudante organizou o texto com uma abertura seguida de perguntas?			
O estudante usou os pronomes para se dirigir ao entrevistado e para compor algumas perguntas?			

Mapa do capítulo

- CG: 1, 4, 5, 7
- CEL: 2, 3, 4
- CELP: 3, 6, 7

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP06
- EF15LP02 • EF35LP07
- EF15LP03 • EF35LP08
- EF15LP05 • EF35LP09
- EF15LP06 • EF35LP14
- EF15LP07 • EF35LP17
- EF15LP08 • EF03LP07
- EF15LP09 • EF03LP14
- EF15LP10 • EF03LP17
- EF35LP01 • EF03LP18
- EF35LP03 • EF03LP20

- **Competências socioemocionais:**
Autogestão e
Habilidades de
relacionamento
(comunicações)

Respostas e orientações

1. O garoto está diante de um computador, lendo uma revista.

2. Resposta pessoal. O garoto pode usar o computador para realizar uma leitura ou pesquisar determinado assunto, pode entrar no site da revista para acessar algum conteúdo ou pode usar o site da revista para interagir com ela.

3. Ele pode comentar pessoalmente com algum colega ou conhecido, mas também pode usar o ambiente virtual para expressar seu posicionamento.

4. Resposta pessoal.



Para produzir uma carta do leitor



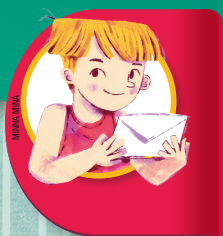
Analise a imagem de abertura e converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões.

1. O que o garoto está fazendo?
2. Levante hipóteses: De que forma o computador pode se relacionar com o ato de leitura?
3. Se o garoto quiser comentar sobre o que está lendo, que estratégias pode utilizar?
4. As cartas do leitor são um canal de diálogo entre o leitor e o meio de comunicação. Pensando nas suas últimas leituras, o que você escreveria em uma carta como essa?

50

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual carta do leitor, que, inserido no campo da vida pública, também permeia o campo jornalístico-midiático. O campo da vida pública prevê gêneros que possibilitam a participação da sociedade em questões de interesse público. No caso da carta do leitor, é possível manifestar sua indignação sobre alguma situação apontada por algum veículo de comunicação ou ainda posicionar-se favoravelmente a ela, além de defender causas, estimular a publicação de informações sobre determinado tema, parabenizar os veículos pelo tratamento de alguma informação, entre outras possibilidades. Por meio da sequência proposta neste capítulo, o estudante vai conhecer diferentes cartas do leitor, com vistas a desenvolver a leitura e a compreensão textual, além de estudar aspectos linguísticos que viabilizam mais autonomia na produção textual, ampliando o repertório do estudante para a produção da própria carta do leitor.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero carta do leitor, explorando o contexto de circulação e publicação;
- refletir e praticar o uso de mecanismos de coesão textual;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever uma carta do leitor.



51

Abertura do capítulo

Para iniciar as atividades deste capítulo, convide os estudantes a observar atentamente a ilustração de abertura. Peça que identifiquem os elementos presentes nela e, posteriormente, respondam às questões propostas. Essas atividades não apenas acionam o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero textual, mas também estimulam um primeiro envolvimento com ele, para que pensem sobre as ideias que poderiam figurar nele.

Aproveite os elementos da ilustração para comentar que, apesar de o gênero se chamar carta do leitor, ele também pode ser enviado de outras formas que não a física, como por meio de formulários disponibilizados no próprio *site* ou de *e-mail*. Evidencie que as novas tecnologias têm acelerado essas possibilidades interativas entre o leitor e o veículo de comunicação, permitindo que pouco após a publicação de um texto as pessoas possam se manifestar sobre ele. Outro gênero que configura essa atitude e será trabalhado mais à frente é o comentário, uma possibilidade interativa nas publicações *on-line*.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP02 • EF35LP06
- EF15LP03 • EF03LP18

Explorando o gênero... carta do leitor

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre os textos que despertam a atenção deles, bem como sobre jornais e revistas que conhecem. Pergunte aos estudantes se eles têm o hábito de comentar com outras pessoas as notícias e os fatos lidos em veículos de comunicação. Estimule o compartilhamento de ideias e de gostos e preferências de leitura. Comente que vão ler uma carta de leitor, seguida da resposta do jornalista que representa o veículo de informação. Peça que observem o título **Na quarentena**, e pergunte a que esse título poderia fazer referência.

Durante a leitura, solicite a leitura silenciosa e, em seguida, peça que realizem a leitura em voz alta. Chame a atenção para a fluência leitora, observando a pontuação e pronúncia das palavras.

Depois da leitura, conversem sobre o que entenderam da carta, verificando se os estudantes compreenderam que se trata de uma

Explorando o gênero... carta do leitor

Qual é a importância de interagir e enviar cartas a veículos de comunicação, tais como jornais e revistas?

Nesta seção, você vai ler uma carta do leitor enviada ao portal da revista **Ciência Hoje das Crianças (CHC)** para conhecer mais a relevância e características desse gênero textual.

Na quarentena

Olá, CHC. Meu nome é Sofia, eu tenho 8 anos. Eu amei a pesquisa por quanto tempo um **vírus** permanece vivo em uma superfície, da seção Quero saber, CHC 309. Achei muito interessante e descobri que existem vários vírus e que alguns possuem envelopes protetores. Gostaria que vocês fizessem uma matéria com dicas de atividades para as crianças nessa **quarentena**.

Sofia. Osasco/SP

Oi, Sofia. A CHC tem um monte de atividades e experimentos que podem ajudar a passar o tempo na quarentena. Pesquise em nossa página e divirta-se!

FALA Aqui! **Ciência Hoje das Crianças**, edição 311. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/fala-aqui-311/>. Acesso em: 1º abr. 2025.

vírus: microorganismos que só podem ser vistos com microscópios superpotentes. Eles invadem o corpo e podem causar doenças.

quarentena: isolamento em caso de doenças contagiosas. A leitora se refere ao período em que as pessoas ficaram isoladas em casa devido à pandemia de covid-19.

Ciência Hoje das Crianças é uma revista produzida pelo Instituto Ciência Hoje. Ela é dedicada a publicar textos que despertam a curiosidade das crianças, desenvolvendo o gosto pelo conhecimento e por assuntos científicos. Publicada nos formatos impresso e digital, é considerada a primeira revista brasileira dedicada à divulgação da ciência para crianças. Foi criada em 1986 e recebeu o prêmio José Reis de Divulgação Científica.



CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS DIVULGAÇÃO

52

interação entre leitor e revista. Peça que identifiquem a carta da leitora e a resposta da mídia. Para potencializar o aprendizado, sugerimos a leitura do artigo que motivou a carta da leitora. Ele pode ser acessado pelo **link** a seguir: <https://chc.org.br/artigo/quer-o-saber-309/>. Aproveite para explorar o portal, chamando a atenção para o fato de que a mídia que divulga informa-

ções sobre ciências precisa ter credibilidade.

Como ampliação de repertório, explique aos estudantes que, no ano de publicação da carta de leitor, o Brasil e o mundo enfrentavam a covid-19, causada por um vírus forte e resistente, que se propagava com muita facilidade. Na época, não havia vacina para o vírus, que era letal, e entre as medidas

preventivas muitos países, entre eles o Brasil, decretaram uma quarentena, levando a população a permanecer em casa, evitando o contato social. Para saber mais, consulte a reportagem **Cinco anos de covid-19**, publicada no canal Rádio Bandeirantes, disponível no **link** <https://www.youtube.com/watch?v=zT6d1ywmlYw> (acesso em: 1º abr. 2025).

Compreender para produzir



Faça a mediação da conversa como atividade de aquecimento para a realização das atividades de estudo do gênero.
O que você achou da interação entre a leitora e o veículo de informação?

1. Releia o título da carta. A que ele faz referência?
Faz referência ao pedido da leitora no final da carta.
2. Quem assina a carta? Além do nome, que outras informações pessoais são dadas sobre ela? *Sofia. São dadas informações a respeito de sua idade, de sua cidade e de seu estado.*
3. Releia.
Olá, CHC.
 - a) A quem a leitora se dirige no início da carta? *A CHC.*
 - b) Que outro sinal de pontuação poderia ter sido usado no fim dessa frase? Que efeito de sentido geraria?
O ponto de exclamação. Geraria efeito de empolgação e contentamento.
4. Observe a expressão de saudação que a leitora utiliza no início da carta. Olá.
 - a) Essa expressão é mais formal ou informal?
É uma expressão mais informal.
 - b) Que outras expressões poderiam ser usadas pela leitora?
Oi e ei, por exemplo.
 - c) Se mudarmos a forma de tratamento, que expressão você sugeriria para ser usada? *Sugestões de resposta: Prezada CHC; Estimada CHC etc. Retome as formas de tratamento abordadas no capítulo anterior, na seção De olho nos pronomes.*
5. A autora da carta faz referência a uma matéria da revista CHC.
 - a) Identifique o que a autora diz sobre essa matéria e registre no caderno.
 - b) Qual é a importância dessa referência feita pela autora da carta?

CURIOSIDADE

No dia 11 de março de 2020, a pandemia de covid-19 foi oficialmente declarada pela Organização Mundial da Saúde. O vírus era altamente contagioso e ainda não havia vacina para combatê-lo. Muitas pessoas faleceram naquele ano. O mundo declarou estado de emergência e a quarentena foi um meio de evitar a propagação da enfermidade. Muitos centros de pesquisas trabalharam na busca por um imunizante. As primeiras vacinas começaram a ser disponibilizadas a partir do final de 2020. No Brasil, a primeira dose de vacina contra a covid-19 foi aplicada em 17 de janeiro de 2021.

53

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP02 • EF35LP06
- EF15LP03 • EF03LP18

usa termos informais para atrair a atenção e se aproximar mais dos leitores.

Faça uma lista de expressões divididas em duas colunas, uma para expressões formais e outra para expressões informais. Incentive a participação dos estudantes, avaliando o repertório e vocabulário que possuem.

Atividade 5

Enfatize a importância da referência à matéria na carta de leitor. Explique que ela vai direcionar o jornalista e levá-lo a entender as opiniões e apreciações dos leitores de forma mais efetiva.

Respostas e orientações

5a. A autora faz referência à pesquisa por quanto tempo um vírus permanece vivo em uma superfície, publicada na seção Quero saber, CHC 309.

5b. Essa referência é fundamental para que o jornalista que responde aos comentários enviados pelos leitores saiba qual é a matéria a que se refere o comentário.

Compreender para produzir

Sugira aos estudantes que se organizem em duplas para a realização das atividades.

Atividade 2

Localize no texto essas informações juntamente com os estudantes para que eles percebam que a idade é fornecida no texto, e a cidade/estado na despedida.

Atividade 3

Chame a atenção dos estudantes para o uso da vírgula, separando a expressão de saudação da palavra usada para se dirigir ao destinatário.

Atividade 4

Converse sobre a necessidade de usar expressões de cortesia ao produzir co-

mentários públicos. Fale um pouco sobre a expressão usada pela leitora, explicando que esse termo é usado em situações mais informais. Explique que, embora se trate de uma mídia informativa, a CHC se caracteriza por usar uma linguagem mais próxima da realidade das crianças e muitas vezes

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP02 • EF35LP06
- EF15LP03 • EF03LP18

Atividade 6

Comente que a carta de leitor tem função de expressar opiniões do leitor, por isso palavras e expressões que revelam essas apreciações são importantes nesses textos. É por meio delas que o posicionamento do leitor é revelado. Explique que o leitor pode fazer críticas, denúncias, reclamações nas cartas de leitores, mas que deve se pautar sempre pelo respeito às diferentes opiniões.

Atividade 9

Se possível, acesse o portal, explorando as seções da revista, em especial a seção **Fala aqui**. Aborde o espaço para os comentários, explicando aos estudantes que, para publicá-los, os leitores devem ser cadastrados no site, e que para isso precisam ter um e-mail válido. Comente sobre a importância de navegar por espaços de comentários acompanhado de um adulto, que vai mediar situações e ajudar na gestão das informações e manipulação dos aplicativos.

Esquematize o gênero para os estudantes.

Saudação inicial

Expressão de cortesia
+ palavra que se dirige ao destinatário



Corpo do texto

Referência à matéria +
apreciações



Finalização do texto

Pedido ou sugestão +
assinatura (nome, cidade
e estado onde mora)

6. Releia este trecho.

Eu amei a pesquisa por quanto tempo um vírus permanece vivo em uma superfície, da seção Quero saber, CHC 309. Achei muito interessante e descobri que existem vários vírus e que alguns possuem envelopes protetores.

a) Que expressões a leitora usa para revelar sua opinião em relação à matéria?

Amei a pesquisa e achei muito interessante.

b) Em sua opinião, que outras expressões poderiam ser usadas, sem alterar o sentido expresso pela autora?

Resposta pessoal.

7. Que pedido a autora faz à CHC?

Ela pede uma matéria com dicas de atividades para as crianças na quarentena.

8. Agora, releia a resposta da CHC à leitora.

a) Como a revista se posiciona diante do pedido da leitora?

A revista informa que há muitas atividades e experimentos na CHC que podem ajudar a passar o tempo na quarentena.

b) Que sugestões são dadas à Sofia?

Sugere-se que ela faça uma pesquisa na página da CHC e se divirta.

A carta do leitor é um gênero textual que apresenta em sua estrutura uma expressão de saudação e a indicação do destinatário da carta. Em seguida, é importante que o leitor dê alguma informação sobre si e que faça referência à matéria jornalística lida, sobre a qual expressa sua opinião. Além disso, pode fazer pedidos e sugestões de temas nas publicações. Para finalizar, assina a carta.



9. Observe a imagem do portal CHC que representa uma das seções da revista.



Para deixar o comentário, o que deve fazer o leitor?

Deve acessar a seção Fala Aqui! clicando no ícone indicado pela revista.

10. Em sua opinião, que cuidados os leitores devem adotar ao comentar matérias publicadas?

Resposta pessoal.

11. Leia um trecho da reportagem que a leitora cita na carta.

Quero saber... por quanto tempo um vírus permanece vivo em uma superfície?

Depende. Pode ser por horas, semanas ou até meses! A resposta depende da estrutura do vírus. Alguns vírus são envolvidos por uma espécie de capa protetora chamada envelope viral. Mas isso não é garantia de que são indestrutíveis, não! Algumas substâncias, como

54 ●

Atividade 10

Converse com os estudantes sobre o uso de linguagem não violenta, sobre tratar as pessoas com respeito, reconhecendo a liberdade de expressão de opiniões e ideias pautadas na empatia e no respeito. O momento é propício para falar sobre o uso crítico de redes sociais e de espaços de compartilhamento de ideias na esfera digital.

A **atividade 11** propõe a leitura de trechos da reportagem que motivou a carta do leitor escrita pela menina Sofia, promovendo uma investigação sobre o contexto de produção do gênero.

Solicite que leiam o texto silenciosamente. Depois, realize uma leitura fluente, pedindo aos estudantes que acompanhem no livro. Converse sobre as palavras des-

tacadas no glossário e peça que levantem outras palavras que, eventualmente, não tenham compreendido, propondo, nesse caso, uma busca no dicionário.

Peça, então, que realizem as atividades, que buscam identificar a compreensão textual, relacionar a reportagem à carta do leitor, solicitando que localizem informações que estão explícitas,

álcool, acetona, clorofórmio, éter e detergentes podem destruir esse envelope.

[...]

Mas voltando aos vírus em geral, há alguns tipos que não possuem essa **membrana** protetora. Eles são mais resistentes a álcool e outros solventes orgânicos e detergentes. É o caso, por exemplo, do vírus da hepatite A e outros, como o **norovírus** e o **rotavírus**. Esses também são mais resistentes às variações do ambiente. Sobrevivem, inclusive, em superfícies como alimentos, água potável ou em piscinas, rios e até oceanos! Eles resistem aos níveis de cloro utilizados no tratamento da água e a ambientes com alta concentração de sal. Nessas condições, veja só que curioso, podem permanecer infecciosos por semanas ou mesmo meses!

[...]

QUERO saber... por quanto tempo um vírus permanece vivo em uma superfície? **Ciência Hoje das Crianças**, edição 309. Disponível em: <https://chc.org.br/artigo/quero-saber-309/>. Acesso em: 30 mar. 2025.

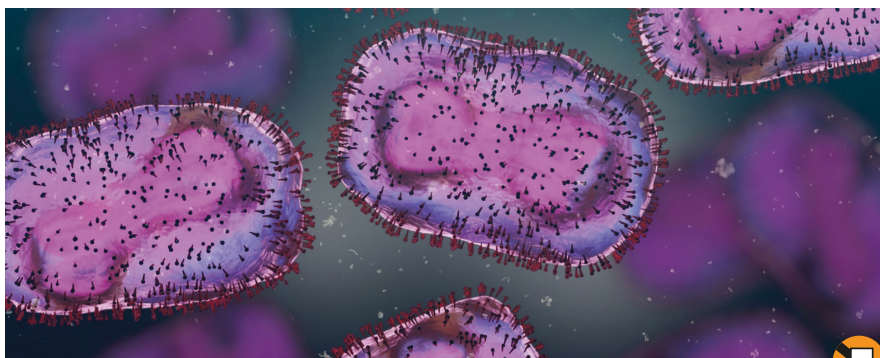


Imagem do vírus da varíola do macaco que pode contaminar seres humanos.

- a) Qual é o assunto da reportagem?
- b) Na carta, Sofia afirma que amou essa reportagem. O que chamou mais a atenção dela?
- c) Você concorda com Sofia? Por quê?
- d) Se você fosse escrever uma carta do leitor para comentar essa reportagem, o que você diria nela?
- e) Você ficou com alguma dúvida sobre o assunto da reportagem? Qual?

55

Respostas e orientações

11a. O tempo que os vírus permanecem vivos em superfícies.

11b. Na carta, Sofia indica que achou muito interessante descobrir que existem vários vírus e que alguns deles têm envelopes protetores. Oriente os estudantes a retomarem o texto para identificar as motivações de Sofia.

11c. Resposta pessoal. A atividade propõe ao estudante que opine sobre a reportagem, indicando se concorda com Sofia ou se tem um ponto de vista diferente, justificando os motivos e expressando, assim, preferências pessoais pelos textos lidos em sala de aula.

11d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes levantem preferências ou pontos que podem ter despertado a curiosidade deles. A atividade inicia um preparo para a produção final, na qual os estudantes precisarão escrever uma carta do leitor.

11e. Resposta pessoal. A proposta, tal como a da atividade c, inicia um preparo para o texto que vão produzir, pelo qual deverão expressar eventuais dúvidas.

e que iniciam um preparo para a produção de texto, ocasião em que terão que selecionar uma matéria para comentar por meio de uma carta do leitor.

Se considerar interessante, proponha uma conversa final, na qual os estudantes compartilhem suas respostas aos itens c e d, incentivando a troca de ideias com o intuito de ampliarem o repertório de possibilidades.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP06
- EF15LP09 • EF03LP18
- **TCT:** Ciência e Tecnologia

Leia outra carta do leitor

A seção propõe a leitura de outra carta do leitor, desta vez escrita por uma professora, que aborda um tema polêmico: o uso de celulares na escola.

Antes de iniciar os trabalhos, peça aos estudantes que observem a página, leiam o título da carta e tentem imaginar qual poderia ser o assunto dela, quem a escreveu e por que motivos, levantando hipóteses coletivamente. Depois, peça que leiam a carta silenciosamente. Ao final, faça uma leitura em voz alta, solicitando que acompanhem no livro, para que tenham a oportunidade de escutar uma leitura fluente.

Terminada a leitura, reserve um momento para que confrontem as hipóteses levantadas antes da leitura. Verifique se percebem que Izabeli Lemos é uma professora que mora em Barueri, no estado de São Paulo, e escreveu a carta para se posicionar sobre o assunto, dialogando com a reportagem que leu.

Proponha, então, que identifiquem o posicionamento da professora sobre o tema e verifique se eles percebem que ela é contra o uso de celulares na escola e usa termos que dialogam com essa opinião, como “males, prejuízos, malefícios, problemas” etc. Estimule-os a analisar os argumentos da professora e se eles têm força. Verifique se eles percebem que ela aponta

Leia outra carta do leitor

A carta que você vai ler foi publicada pelo jornal **Folha de S.Paulo**, na seção **Painel do leitor**. Ela faz referência à regulamentação do uso de celulares em sala de aula. O que você acha que pode estar escrito nela?

Depois da leitura, realize a análise com o professor.

Celulares

“Sou professora e vivencio diariamente os **males** que o uso do celular dentro da escola pode causar. As crianças não conseguem se concentrar, pois sabem que o celular está ao alcance das mãos cheio de jogos e notificações; a todo tempo precisamos cobrar que guardem os aparelhos e façam as atividades propostas, e aí eles terminam com pressa pra usar o celular novamente. É necessário comprar essa briga, essa medida é muito importante!”

Izabeli Lemos (Barueri, SP)

males: plural de mal.

Folha de S.Paulo, 21 set. 2024, p. A5.



A Lei nº 15.100/2025 foi aprovada em 13 de janeiro de 2025 e proíbe o uso de celulares durante as aulas, recreios e intervalos nas escolas públicas e particulares, em todas as etapas da Educação Básica. O texto da lei, porém, prevê que os aparelhos podem ser utilizados para fins pedagógicos, de acessibilidade e inclusão, entre outros. Na data em que a carta da professora Izabeli foi publicada, a lei ainda não tinha sido aprovada.

VAMOS CONHECER

Like and Follow by Brent & Tobias, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ioaY1z2trx4>. Acesso em: 1º abr. 2025.

Este curta-metragem revela como o uso excessivo das telas pode impedir as pessoas de enxergar melhor o mundo à sua volta.

56

o fato de as crianças não conseguirem se concentrar, que elas fazem as atividades com pressa para usar o celular em seguida e torna-se necessária uma cobrança constante para guardar o celular e realizar as atividades.

Após explicitar o remetente e suas características, aprofunde a questão, pedindo que relacionem a profissão do remetente ao tema abor-

dado: Qual será o interesse da professora nesse assunto? Espera-se que identifiquem que ela vivencia os males do celular em sala de aula cotidianamente.

Prossiga observando a estrutura do gênero e suas características. Comente com a turma que, por vezes, por falta de espaço na página, os veículos editam as cartas, suprimindo trechos não essen-

ciais para a compreensão do leitor. É possível, portanto, supor que a carta original foi escrita com uma saudação, mas ela foi cortada, para que a ideia central pudesse ser publicada na íntegra.

Para encerrar, proponha uma reflexão coletiva sobre o tema, refletindo sobre os benefícios dessa proibição para os estudantes.

Praticando a escrita



Você leu algumas cartas do leitor e percebeu a sua função. Além delas, existem outras possibilidades de interagir com os veículos de comunicação, expressando nosso posicionamento e nossos pensamentos. Que tal colocar a mão na massa e produzir um breve comentário sobre alguma matéria digital para crianças? Siga as instruções.



1. Observe o comentário de um leitor sobre matéria a respeito da brincadeira bila no **site Território do Brincar** e converse com os colegas e o professor sobre o texto. *Respostas pessoais.*

Adorei descobrir que o que chamamos aqui em Minas Gerais de “Bolinha de Gude” tem outro nome no Ceará. Ensinar brincadeiras como essa é algo muito interessante para que as crianças possam se divertir, também, fora das telas! Parabéns pelas publicações, Mapa do Brincar!

MEIRELLES, Renata. Bila. **Território do Brincar**, 20 mar. 2014. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/bila/#comment-1550>. Acesso em: 9 mar. 2025.

2. O professor vai fornecer acesso a uma das matérias do **site Território do Brincar**. Você deve lê-la com atenção, com os colegas, e pensar sobre o comentário que deseja fazer. Para isso, use as perguntas de apoio a seguir: *As respostas dependem da matéria escolhida.*
 - a) Do que o texto trata?
 - b) O que mais chamou a sua atenção? O quê?
 - c) Há algo de que você não gostou? O quê?
 - d) Você gostaria de sugerir algo?
3. Escreva no caderno o seu comentário sobre a matéria lida. Depois, reúna-se com os colegas e criem um comentário da turma, que englobe o posicionamento de vocês.
4. Com a ajuda do professor, façam a revisão desse texto coletivo. Verifiquem se escreveram as palavras corretamente, usaram os sinais de pontuação de forma adequada e o construíram evitando repetições desnecessárias.
5. Façam as alterações necessárias.
6. Com o auxílio do professor, publiquem esse comentário na página do **site**.

57

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP08
- EF15LP05 • EF15LP09
- EF15LP06 • EF15LP10
- EF15LP07

interessante, use o *link* de referência para mostrar aos estudantes que matéria foi comentada, como ela foi construída etc.

Para a **atividade 2**, se for possível, leve os estudantes à sala de informática da escola ou viabilize a leitura no **site** por meio de um projetor. Se não for possível, leve o texto impresso para leitura e, posteriormente, oportunize a postagem. Sobre as postagens, sugerimos:

Carrinho de embalagem. **Território do Brincar**. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/carrinho-de-embalagem/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

Amarelinha de Dias da Semana. **Território do Brincar**. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/brincadeiras/amarelinha-de-dias-da-semana/>. Acesso em: 9 mar. 2025.

Orientar os estudantes a seguir as etapas propostas, podendo realizar a atividade individualmente, em um primeiro momento, ou partir diretamente para a produção coletiva, se for possível na sua realidade, de forma a produzir um comentário em nome da turma. A publicação do comentário é uma sugestão, mas é interessante para que eles coloquem em prática a ação social. Se decidir fazê-la, insira o nome da turma.

Praticando a escrita

Antes de iniciar essa seção, retome com os estudantes a função e as características das cartas do leitor. Depois, leia o parágrafo inicial com os estudantes e mostre o papel dos comentários na vida atual, comparando sua função com a das cartas do leitor. Espera-se que eles percebam que ambos os gêneros permitem que o leitor expresse seu posicionamento sobre uma publicação. Comente que esses comentários são muito famosos nas redes sociais, mas também fazem parte de portais de notícia, de *sites*, blogs etc. Traga à tona o convite para a produção textual intermediária e inicie

as atividades propostas.

Na **atividade 1**, oriente a análise desse comentário, verificando com os estudantes como ele se aproxima da carta do leitor e como se distancia. Convide-os a perceber os detalhes do comentário, se foi elogioso ou não, que aspectos foram interessantes etc. Se julgar

- Aparece três vezes, sem contar a referência em **aparelh**os.

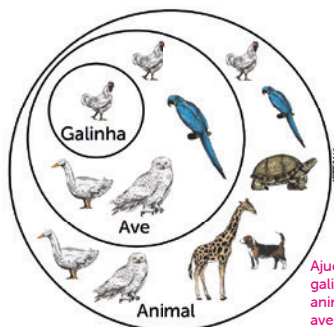
- Por que você acha que isso acontece? Resposta pessoal. Ajude os estudantes a perceberem que a palavra **celular** aparece várias vezes porque a carta tem como tema o uso desse aparelho.

- Para evitar repetir a palavra celular mais uma vez.
- Para evidenciar que o celular é uma máquina.
- Para incluir mais uma ideia na carta.

- Os estudantes podem sugerir a palavra **telefone**.

- d) A autora da carta poderia ter usado a palavra **aparelho** antes de usar a palavra **celular**? Por quê? *Espera-se que os estudantes indiquem que não, porque a palavra de sentido mais amplo não especifica com clareza de que aparelho se trata.*

- 3.** Observe o esquema e escreva a palavra cujo sentido é mais amplo e genérico.



Ajude os estudantes a inferir que toda galinha é um animal, mas que nem todo animal é uma galinha; toda galinha é uma ave, mas nem toda ave é uma galinha. Dessa forma, é mais fácil perceber o significado do sentido mais genérico.

- Por que você escolheu essa palavra?

Segundo o professor Ernani Terra, a “coesão é o procedimento pelo qual os segmentos textuais, palavras, frases, parágrafos, amarram-se uns aos outros, garantindo a continuidade do texto. [...] O sentido do texto resulta, portanto, de relações entre as partes, por isso se afirma que a coesão é um dos fatores de textualidade”. Disponível em:

<https://www.ernaniterracom.br/coesao/#:~:text=Coes%C3%A3o%20o%20procedimento%20pelo,express%C3%B5es%20lingu%C3%ADsticas%20mant%C3%AAm%20entre%20si>. Acesso em: 1º abr. 2025.

As atividades da seção ajudam os estudantes a identificar alguns dos me-

canismos que auxiliam a estabelecer a coesão nos textos, entre eles, o uso de sinônimos, de hipônimos, de hiperônimos e de pronomes. **Hipônimos** são palavras de sentido específico, enquanto **hiperônimos** são palavras de sentido abrangente. Na carta da professora, por exemplo, ela usa duas

vezes a palavra **celular** e em outro caso a substitui por **aparelhos**, um hiperônimo de celular.

É importante ressaltar para os estudantes que, para que um texto seja coeso, é necessário sempre retomar a ideia principal (o uso de celulares, no caso da carta do leitor em estudo). No

4. Leia cada lista de palavras. Copie-as no caderno, ordenando-as da que apresenta o sentido mais específico para a de sentido mais genérico.

- a) máquina, eletrodoméstico, liquidificador
liquidificador, eletrodoméstico, máquina
- b) meio de transporte, veículo, ônibus
ônibus, veículo, meio de transporte
- c) abacate, alimento, fruta
abacate, fruta, alimento
- d) mamífero, animal, boi
boi, mamífero, animal

5. Releia este trecho.

[...] e aí eles terminam com pressa [...].

- a) O pronome **eles** faz referência a que termo citado anteriormente na carta?
A **crianças**.
- b) Na carta, o pronome usado deveria ser **eles** ou **elas**? Por quê?
Deveria ser **elas** para concordar com **crianças** no feminino plural.
- c) Por que você acha que a autora preferiu usar **eles**?
Resposta pessoal. Os estudantes podem alegar que a professora pensou em **estudantes** ou **alunos**.

6. Releia um trecho da carta da menina Sofia.

Gostaria que vocês fizessem uma matéria com dicas de atividades para as crianças nessa quarentena.

- a) A quem Sofia se dirige com o pronome **vocês**?
Aos redatores da revista.
- b) Leia a lista de palavras a seguir.

reportagem fábula artigo carta

- Qual(is) delas poderia(m) substituir a palavra **matéria** no trecho da carta?
Reportagem ou artigo.
- c) Escreva uma frase para continuar a carta de Sofia. Use uma das palavras escolhidas no item anterior.
Sugestão: Essa reportagem poderia ensinar a fazer brinquedos de sucata.

As palavras que se referem ao tema do texto costumam ser repetidas. Alguns recursos podem evitar que essas repetições não fiquem excessivas, sem esquecer a ideia do texto:

- pronomes como **ele**, **ela**, **você**;
- palavras de sentido mais geral ou mais específico;
- palavras com sentidos semelhantes.

Esses recursos são importantes para estabelecer ligação entre as partes do texto, em um processo chamado **coesão textual**.

59

perceber que o termo **animais** engloba mais animais do que a palavra **aves**, as quais, por sua vez, nomeiam mais animais que a palavra **galinha**. Dominar de forma consciente o uso de hipônimos e hiperônimos auxilia o estudante a retomar ideias sem repetir palavras, tornando seu texto mais coeso e elegante.

Atividade 6

A atividade ajuda os estudantes a identificar outro recurso coesivo: o uso de sinônimos ou palavras de sentido semelhante para substituir termos já utilizados.

No item **c**, se necessário, dê dicas de como continuar a carta, dando, por exemplo, sugestões sobre o que a matéria solicitada pela leitora poderia abordar.

entanto, o texto resultaria cansativo para o leitor se as mesmas palavras e expressões se repetissem. Assim, conhecer e usar diferentes recursos coesivos auxilia os estudantes a produzir textos não somente coesos, mas também mais elegantes.

Atividades 1 e 2

Antes de realizar as atividades, solicite que releiam a carta da professora

e retome as conversas e as atividades realizadas a respeito dela. O objetivo aqui é levar os estudantes a refletir intuitivamente sobre os mecanismos de coesão. Por isso, solicita-se inicialmente que observem a repetição da palavra **celular** para depois comecem a identificar os recursos utilizados para retomar o tema sem repetir excessivamente

o mesmo termo.

Atividades 3 e 4

As atividades introduzem de forma intuitiva os conceitos de hiperônimo e de hipônimo, um dos recursos utilizados para manter a coesão textual. Analise o esquema e ajude os estudantes a perceber que, à medida que se avança para o interior dos círculos, aumenta-se a especificidade. Ajude-os a

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP05 • EF35LP17
- EF15LP09

Minha produção: carta do leitor!

A etapa final da produção de texto utiliza os conhecimentos construídos ao longo do capítulo para que o estudante, depois de ler e analisar diferentes cartas do leitor, conhecer um pouco mais os mecanismos de coesão e produzir um comentário coletivo em uma matéria de um *site* voltado às brincadeiras brasileiras, possa escrever uma carta de leitor de maneira mais consciente e significativa.

Explique a proposta para a turma: cada estudante vai escolher uma matéria que lhe interesse e vai escrever uma carta do leitor para o veículo que a publicou. Essa carta pode trazer ideias, opiniões, indignações, pode explicitar um posicionamento favorável, ou não, pode parabenizar o veículo, pode expor dúvidas e sugestões, entre muitas possibilidades, de acordo com os interesses que moveram cada um.

Escolhendo o destinatário

Para concretizar a proposta, o primeiro passo é escolher uma matéria para comentar por meio de uma carta do leitor. Avalie as possibilidades de realização dessa busca. A internet possibilita o acesso a um acervo grande de matérias. Se for o caso, proponha que realizem essa busca em duplas ou trios, deixando claro que cada estudante precisa escolher uma matéria para comentar. Não é necessário que comentem matérias diferentes, já que cada carta vai trazer aspectos

Minha produção: carta do leitor!

Agora que você já sabe um pouco mais sobre as cartas do leitor, chegou a hora de escrever uma.

A sua carta será enviada ao destinatário, pela internet ou pelo correio. Capriche na produção!

Escolhendo o destinatário

Para escrever uma carta do leitor, você precisa, antes de tudo... ser um leitor! Siga as orientações do professor para escolher uma matéria que motive essa escrita.

1. As possibilidades são inúmeras e vão depender das suas preferências.
 - Busque revistas e jornais impressos ou *online*, blogues ou *sites*, de preferência que sejam voltados para crianças e jovens.
 - Ao longo das leituras, escreva no caderno os pontos que chamaram a sua atenção e o que você poderia comentar sobre eles.

Essas anotações podem auxiliar na hora de planejar a escrita da carta do leitor.

2. Leve em conta algumas questões que o professor vai falar e escolha uma matéria que você gostaria de comentar!
Essa escolha vai ajudá-lo a definir o que escrever, para quem escrever e como escrever essa carta.

Uma carta do leitor parte do interesse de um leitor em um determinado assunto que foi publicado em jornais, revistas, *sites*, blogues, entre outros veículos de comunicação.



do interesse pessoal de cada um e, portanto, vai gerar resultados diferentes.

Para propor a busca, indique alguns *sites* que podem ser explorados e que são voltados ao público infantojuvenil, apresentando, portanto, temas e linguagem adequadas à faixa etária. Oriente a navegação pelos *sites*, incentivando-os a explorar os espaços e recursos disponíveis. Os *sites* indicados a seguir têm

os conteúdos abertos, ou parcialmente abertos, e podem ser utilizados na proposta.

Universidade das Crianças. Disponível em: <https://www.universidadedascrianças.fae.ufmg.br/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Revista Qualé. Disponível em: <https://revistaquale.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Jornal Joca. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Revista Ciência Hoje das Crianças. Disponível em: <https://chc.org.br/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Folhinha. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folhinha/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Território do Brincar. Disponível em: <https://territoriodobrincar.com.br/>. Acesso em: 10 mar. 2025.

Caso não seja possível propor a busca na internet,

Planejando e escrevendo um rascunho da carta

- Planeje como você vai escrever a carta, levando em conta a matéria escolhida e as dicas que o professor vai dar.
- Depois de planejar o que vai escrever, produza um rascunho da carta do leitor.

1. Escreva a saudação que planejou.
2. No corpo da carta:
 - a) Identifique-se: informe o seu nome e idade.
 - Nesse momento, você também pode contar onde estuda e em que ano está. Ou pode guardar essas informações para o final!
 - b) Identifique a matéria que está comentando na carta.
 - c) Apresente seus comentários, levantando os pontos que definiu no planejamento.
 - d) Seja objetivo, vá direto ao ponto.
 - e) Caso escreva sobre mais de um ponto, explique um de cada vez.
3. Escreva uma despedida, levando em conta a linguagem que definiu.
4. Não se esqueça de assinar o seu nome completo! Caso não tenha identificado o ano em que está e a escola onde estuda, não se esqueça de acrescentar.
5. Verifique a ortografia das palavras e a pontuação.

A próxima etapa vai auxiliá-lo na revisão do texto!

DICA

Avalie o meio de publicação para fazer definições. Ele apresenta matérias com linguagem mais formal? Ou usa uma linguagem informal, para se aproximar do leitor?

DICA

Relembre alguns truques que podem deixar o seu texto mais coeso e evitar repetições:

- Pronomes como ele, ela, você;
- Palavras de sentido mais geral ou mais específico;
- Palavras com sentidos semelhantes.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF03LP07
- EF15LP05 • EF35LP14
- EF35LP07 • EF03LP17
- EF35LP08 • EF03LP20
- EF35LP09

Os veículos indicados costumam utilizar uma linguagem mais informal, aproximando-se do leitor a quem se dirigem. Desse modo, provavelmente os estudantes vão identificar a adequação de um uso mais informal, porém é importante que realizem essa especulação e que tenham em mente que esse registro pode ser definido com consciência, a depender da situação.

Orientar os alunos a elencar os motivos pelos quais essa matéria foi escolhida, organizando as informações que vão constar no corpo da carta, e a refletir sobre as saudações e despedidas que podem usar, levando em conta a linguagem escolhida. Acompanhe a escrita individual, dando dicas e sugestões de melhorias e avaliando possíveis dificuldades, que podem exigir reforço de pontos específicos. Se for o caso, retome com a turma a estrutura das cartas do leitor e/ou os mecanismos de coesão que podem ser utilizados na produção.

61

leve-os à biblioteca ou à sala de leitura da escola, auxiliando na escolha dos veículos que serão investigados ou, ainda, providencie jornais e revistas físicos, que possam ser utilizados para essa investigação. Muitos jornais oferecem suplementos destinados ao público infantojuvenil e podem ser disponibilizados para os estudantes.

Para motivar a produção, incentive-os a buscar assuntos de interesse ou matérias que, eventualmente, causem algum impacto, explicando assim o propósito da escrita. Leia com a turma os itens sugeridos, que podem auxiliar nessa definição e, se considerar interessante, proponha que a turma levante, oralmente, pontos que podem ser abordados

nas matérias que foram lidas, promovendo a identificação coletiva.

Planejando um rascunho da carta

Peça a todos da turma que releiam individualmente a matéria que escolheram, bem como as anotações que realizaram. O primeiro passo é definir o uso da linguagem que vão utilizar.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP08
- EF35LP12 • EF35LP09
- EF35LP06 • EF03LP07
- EF35LP07 • EF35LP14

Avaliando e revisando o que você produziu

Avaliar e revisar um texto ajuda a tomar decisões com mais consciência. Além disso, pode revelar erros e a necessidade de ajustes importantes.

1. Releia o rascunho que você escreveu, avaliando cada um dos pontos indicados a seguir. Anote no caderno tudo o que pode melhorar.

1. Você escreveu uma saudação adequada, mais ou menos formal, de acordo com o meio de publicação?
2. No corpo da carta, você se apresentou?
3. No corpo da carta, você indicou com clareza a matéria que está comentando?
4. Você expôs o(s) ponto(s) que planejou de maneira clara e objetiva? Pode melhorar de alguma forma?
5. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou os sinais de pontuação adequadamente. Faltou algum sinal de pontuação? Precisa corrigir algum uso?
6. Você usou mecanismos de coesão, trazendo termos diferentes para evitar repetições?
7. A carta apresenta a linguagem mais ou menos formal definida por você? O que pode melhorar?
8. Você se despediu? Essa despedida é mais ou menos formal? Ela está de acordo com a linguagem definida?
9. Você assinou a carta com seu nome completo? Identificou a escola onde estuda e o ano em que está?

DICA

Se ficar com dúvidas sobre a grafia de alguma palavra, consulte um dicionário.

2. Planeje as mudanças que pretende fazer na carta e faça anotações para não esquecê-las. Na próxima etapa, você vai usar essas anotações para reescrever a carta.

62

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de avaliação do rascunho e revisão do texto promove a escrita mais consciente e auxilia na identificação de pontos que podem ser corrigidos ou melhorados, proporcionando paulatinamente a autonomia na escrita que todos precisam atingir ao longo dos anos do Ensino Fundamental.

Faça uma leitura em voz alta dos itens elencados, que buscam levantar pontos que podem ser corrigidos e melhorados.

Oriente os estudantes a anotar no caderno os ajustes que identificarem na revisão do rascunho e acompanhe os trabalhos, dando também suas dicas e sugestões.

Uma produção de texto com resultados satisfatórios evidencia a progressão dos aprendizados e pode se tornar mais significativa.

Reescrita da carta do leitor

1. Tenha em mãos as suas anotações e leve em conta a leitura do professor.
2. Reescreva a carta fazendo os ajustes e correções necessários.

DICA

Ao final, leia o texto em voz alta. Essa leitura pode deixar mais evidentes os pontos que ainda precisam melhorar.

Envio das cartas

1. Junto com o professor, verifique como a carta pode ser enviada.
 - Será por meio físico, ou seja, ela precisa ser envelopada e despachada pelo correio?
 - Ou a carta pode ser digitada e enviada pela internet, em espaço destinado a isso pelo meio de publicação?
 - Siga as dicas do professor e envie a sua carta.

Será que você terá a sua carta publicada e, melhor ainda, receberá uma resposta?!

DICA

Caso a carta seja enviada pelo correio, você vai precisar identificar o remetente e o destinatário no envelope. Peça ajuda para endereçar corretamente.

Roda de conversa

Mostre para a turma a carta do leitor que você escreveu e preste atenção às cartas dos colegas.

Depois, conversem sobre as questões que seguem.

- Você gostou de se expressar escrevendo uma carta do leitor? Por quê? Quais foram suas maiores dificuldades? O que poderia melhorar? Você pretende escrever outras cartas do leitor? Por quê?

Escute a opinião dos colegas e compartilhe as suas.

Esperamos que você tenha gostado de escrever uma carta do leitor e que tenha expressado tudo o que queria. Vamos começar uma nova produção? Vem!



63

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP07 • EF03LP07
- EF15LP08 • EF35LP14
- EF35LP06 • EF03LP17
- EF35LP07 • EF03LP20
- EF35LP08

Reescrita da carta do leitor

Caso seja viável, as cartas podem ser digitadas em um programa de edição de textos. Nesse caso, peça que testem possibilidades de fontes, tamanhos de letra, cores, configuração da página, entrelinhas, entre outros recursos que podem ser utilizados.

Envio das cartas

Se não for possível postar por meio digital, as cartas do leitor podem ser enviadas pelo correio. Nesse caso, auxilie na identificação do endereço de envio e forneça envelopes. Depois de enviadas as cartas, você pode propor que acompanhem as publicações dos veículos. Como não há garantias de que o meio publique ou responda às cartas, deixe claro que será uma sorte caso ocorra essa finalização, a fim de que não se criem expectativas que podem não se concretizar.

Roda de conversa

Proponha aos estudantes que se sentem em roda, leiam suas cartas para os colegas e conversem sobre as perguntas propostas, incentivando a troca de ideias e a reflexão coletiva sobre o processo de produção de textos.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão dos propósitos que movem uma carta do leitor?			
O estudante organizou o texto de acordo com a estrutura do gênero?			
O estudante usou os mecanismos de coesão para evitar repetições?			

Mapa do capítulo

- CG: 3, 4, 9.
- CEL: 3, 5.
- CELP: 2, 3, 4, 9

Habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP18
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP04
- EF15LP04 • EF35LP05
- EF15LP05 • EF35LP06
- EF15LP06 • EF35LP07
- EF15LP07 • EF35LP22
- EF15LP09 • EF35LP26
- EF15LP10 • EF35LP29
- EF15LP13 • EF35LP30
- EF15LP14 • EF04LP05
- EF15LP15

- **Competência socioemocional:**
Autoconhecimento
(comunicações)

Para produzir uma história em quadrinhos



Analise a imagem de abertura e converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões.

1. O que a ilustração representa?
A produção de uma história em quadrinhos.
2. O que chama mais a atenção nessa imagem?
Resposta pessoal. Sugestões: O olhar do personagem, a organização em quadrinhos etc.
3. Você gosta de ler histórias em quadrinhos? De que tipo?
Resposta pessoal. Estimule a especificação sobre o enredo que lhes agrada como de aventura, de romance, de fantasia etc.
4. O que você acha essencial em uma boa história em quadrinhos?
Resposta pessoal. Os estudantes podem apresentar informações sobre os elementos comuns às histórias em quadrinhos, como enredo, desenhos, tipos de balões etc.

64

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual história em quadrinhos, inserido no campo artístico-literário. Esse gênero corresponde à arte de narrar histórias por meio de desenhos organizados em quadrinhos sequenciais. Trata-se, portanto, de um texto narrativo que carrega consigo elementos como enredo, personagens, tempo e espaço, mas também apresenta características próprias, como os balões de fala, as onomatopeias etc. Através da sequência proposta neste capítulo, os estudantes vão conhecer diferentes histórias em quadrinhos e compreender suas diferenças e semelhanças em relação ao gênero tirinha, além de estudar aspectos linguísticos que viabilizam mais autonomia na produção textual, ampliando seu repertório para a produção de sua própria história em quadrinhos.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero história em quadrinhos;
- refletir sobre as variedades linguísticas e praticá-las;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever uma história em quadrinhos.



Abertura do capítulo

Para iniciar o trabalho com a imagem de abertura, peça aos estudantes que indiquem os elementos que a compõem, inferindo de quem seria essa mão, o que poderia estar sendo reproduzido nessa ilustração, qual a função de cada um dos itens ali apresentados etc. A ideia é que eles levantem hipóteses importantes para as discussões propostas nos questionamentos seguintes. Durante a conversa sobre as **atividades 3 e 4**, verifique se as histórias em quadrinhos são atrativas para os estudantes o seu gosto pessoal deles sobre os enredos, além de apontar, com eles, os elementos importantes para sua construção, acionando o conhecimento prévio deles.

- EF15LP01
- EF15LP02
- EF15LP03
- EF15LP04
- EF15LP13
- EF35LP03
- EF35LP04
- EF35LP06
- EF03LP18

O tema mobilizado no texto trata do medo e de algumas atitudes dos personagens diante desse sentimento. Aproveite a oportunidade para conversar com os estudantes a respeito do medo demonstrado por esses personagens e indague-os sobre as sugestões que dariam aos personagens para lidar com esse sentimento. Essa abordagem permite a mobilização da competência socioemocional **autoconhecimento**. Ao reconhecer sentimentos nos outros, podemos entender melhor nossos próprios sentimentos. Nesse sentido, analisar o medo vivenciado pelos personagens pode ser um bom exercício de reflexão para a turma.

Pergunte aos estudantes de que eles têm medo e como lidam com esse sentimento nas diversas situações. Fale da importância de socializar com pessoas do seu círculo afetivo, buscando apoio e ajuda.

Antes da leitura, retome os conhecimentos sobre o gênero textual HQ compartilhados na discussão de abertura do capítulo, lembrando aspectos fundamentais como a presença de elementos da narrativa nesses textos. Comente que as HQ possuem

O que torna uma história em quadrinhos (HQ) divertida? Observe a seguir uma HQ publicada no livro **Três é demais**, escrito pelo quadrinista João Marcos. Leia o título do texto e imagine: em que situação os personagens principais Mendelêvio e Telúria, que são irmãos, vão se envolver?



MARCOS, João. **Três é demais**. Belo Horizonte: Abacatte, 2020. p. 6.

personagens que interagem e desenvolvem ações em um enredo que possui princípio, meio e fim. Em seguida, convide os estudantes a ler o título e a levantar hipóteses sobre o que vai acontecer na história. Em seguida, solicite a leitura silenciosa da HQ, pedindo aos estudantes que observem os elementos visuais e verbais do texto. Em seguida, promova uma leitura expres-

siva do texto, pedindo a dois voluntários que dramatizem a história.

Durante a leitura, que será dramatizada, não interfira e peça aos estudantes que não interrompam os colegas que vão dramatizar a HQ. Verifique a entonação e a expressividade dos estudantes.

Depois da leitura, explique aos estudantes que na

HQ as imagens, símbolos e cores desempenham um importante papel na construção de sentido. Comente que a compreensão da história depende diretamente da linguagem visual. Conversem sobre o que entenderam da história e que sentidos puderam construir.

Compreender para produzir



Suas hipóteses a respeito do título da HQ se concretizaram? Fale sobre isso com os colegas e o professor.

Faça a mediação da conversa como atividade de aquecimento para a realização das atividades de estudo do gênero.

1. Em quantos quadrinhos a HQ está organizada? *Em sete quadrinhos.*
2. Indique quais quadrinhos representam cada uma das partes da narrativa:
a) Introdução 1, 2 e 3. **b)** Desenvolvimento 4, 5 e 6. **c)** Desfecho 7
3. Quantos personagens participam da história? *Três personagens.*
4. Retome a leitura do primeiro quadrinho na introdução da HQ.
a) Que personagens contracenam nesse quadrinho? *Mendelévio e Telúria.*
b) Onde eles estão? Que elementos visuais e verbais contribuíram para a sua resposta? *Eles estão em um prédio e posicionados próximo ao elevador. A ilustração do elevador e a fala de Telúria "Já chamei o elevador" contribuem para essa compreensão.*
5. No segundo quadrinho, Mendelévio diz que tem medo de algo.
a) Que recursos visuais estão associados a esse sentimento de medo?
As gotinhas de suor e as expressões faciais de Mendelévio. Chame a atenção dos estudantes para os olhos arregalados do personagem e o posicionamento das mãos no rosto.
b) Releia esta fala.



De que forma a fala de Mendelévio nesse quadrinho reforça seu sentimento de medo? *A repetição da sílaba "de" sugerindo que ele gaguejou ao falar.*

Nas histórias em quadrinhos (ou HQs), o movimento dos personagens, móveis e objetos pode ser indicado com traços que sugerem esse efeito de deslocamento de um lugar para o outro. Além disso, as expressões faciais dos personagens são fundamentais para a compreensão da história, que muitas vezes pode ser composta apenas de imagens.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP15 • EF35LP26
- EF15LP16 • EF35LP29
- EF35LP05 • EF35LP30
- EF35LP22

Aproveite a oportunidade para abordar a linguagem humorística utilizada na HQ, que, por meio dos recursos gráficos, se vale do exagero para abordar o tema, buscando causar o riso no leitor. Convide a turma para, partindo desses elementos, levantar hipóteses sobre os efeitos de sentido que esses tipos de recurso podem provocar, propondo um diálogo com a próxima atividade, que vai solicitar a identificação da linguagem humorística estabelecida pelo texto verbal em relação ao texto visual.

Compreender para produzir

Sugira aos estudantes que se organizem em duplas para a realização das atividades.

Atividade 1

Retome a organização dos quadrinhos, mostrando aos estudantes a sequência linear da HQ. Há um destaque para o primeiro quadrinho da história, que ocupa uma tira inteira.

Atividade 3

Chame a atenção dos estudantes para a forma como o personagem chamado de

"mesmo" é apresentado na HQ. Ele tem participação secundária, já que Telúria e Mendelévio são os principais.

Atividade 5

Aborde essas atividades chamando a atenção para todos os elementos visuais mobilizados nos quadrinhos: posicionamento do personagem, gotinhas de suor ao redor dele, expressões faciais e repetição da sílaba **de**. Tudo isso reforça a sensação de medo e pavor vivida pelo personagem.

Atividade 6

A classificação gramatical da expressão “o mesmo” será explorada mais adiante. Nessa atividade, explore o sentido discursivo que o seu uso gera no texto. Explique que os irmãos acreditam que o “mesmo” se refere a alguém que lhes provoca medo.

No item **b**, retome as discussões sobre os efeitos humorísticos gerados pelos recursos gráficos na atividade 5. Espera-se que os estudantes identifiquem a brincadeira com a palavra **mesmo**, a qual gerou a confusão de Mendelévio, e a maneira como esse recurso busca provocar o riso no leitor, em diálogo com o exagero explicitado pelas soluções gráficas.

Atividade 8

Analise as linhas indicando a abertura das portas do elevador e explore a onomatopeia. Apresente outras onomatopeias aos estudantes.

Atividade 9

Explique que o problema da narrativa é gerado a partir do momento em que Telúria e Mendelévio não compreendem o verdadeiro sentido da expressão “o mesmo”. No momento em que a porta se abre, o conflito se torna mais presente. Dependendo dos conhecimentos da turma, você pode usar o termo *clímax* para se referir ao momento de maior tensão da narrativa. Na HQ esse momento é quando a porta se abre e um homem surge lá de dentro.

Atividade 10

Apresente aos estudantes alguns tipos de balões. Ilustre-os na lousa e fale um pouco sobre a função de cada um.

6. Agora releia este outro quadrinho.



- a) Que sentido a palavra **mesmo** tem na fala de Mendelévio? E no aviso afixado no elevador? Na fala de Mendelévio, a palavra “mesmo” sugere um fantasma, monstro ou uma pessoa malvada; e no aviso faz referência ao elevador.

- b) Que efeito essas diferenças de sentido geram no texto? Geram efeito de humor.

- c) Reescreva o aviso. Substitua o termo **mesmo** por outra palavra para evitar o mal-entendido. Os estudantes devem substituir **mesmo** por **ele**.

7. Como Telúria reage ao medo do irmão?

Ela o conforta, dizendo que é só uma lenda para assustar as crianças.

8. Que recurso visual indica que a porta do elevador se abriu?

Linhas retas próximas à porta do elevador e a palavra “brruuuummmm”.

As palavras que imitam sons são chamadas de **onomatopeias**.



9. Na HQ, um conflito surge no momento em que se abre o elevador. Identifique-o. Surge uma pessoa.

10. Retome o penúltimo quadrinho.



Eles se referem ao “mesmo”, que na visão deles é alguém de quem eles têm medo. Explique aos estudantes que a Telúria também não entende que a palavra “mesmo” se refere ao elevador.

- a) Em sua opinião, a quem os irmãos se referem nesta fala?
- b) O balão de fala apresenta uma diferença em seu formato. Em sua opinião, o que esse formato sugere? Que os personagens estão gritando.
- c) Diante do problema, como os personagens reagiram? Que elementos visuais contribuíram para sua conclusão?

A HQ é um gênero textual organizado em cinco ou mais quadrinhos. Ela é uma narrativa: tem personagens, cenário, tempo, espaço e enredo. O enredo possui uma situação inicial; o desenvolvimento da história, geralmente com a apresentação de um problema; e o desfecho. As falas dos personagens são apresentadas quase sempre em balões de distintos formatos que contribuem com os sentidos dos textos.

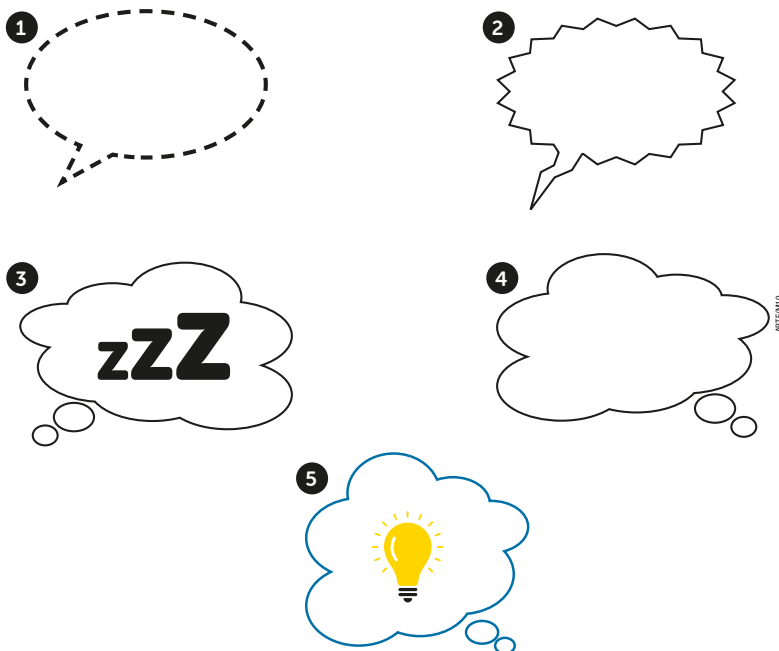
68

Respostas e orientações

10c. Eles fugiram. Para expressar isso, o autor ilustrou o vento e usou a onomatopeia, para representar que os personagens correram.

Retome o tema da linguagem humorística e desafie a turma a identificar os recursos verbais e visuais que foram utilizados para provocar o riso no leitor no desfecho da história.

11. Analise os balões a seguir.



- a) Explique, com suas palavras, o que cada um desses balões pode representar. *Resposta pessoal. O balão 1 é de sussurro, o 2 de grito, o 3 indica que o personagem está dormindo ou sonolento, o 4 representa pensamento e o 5 simboliza ideia.*
- b) Em sua opinião, qual é a importância desses diferentes tipos de balão?
- c) Pesquise outros tipos de balão e ilustre-os no caderno. Compartilhe suas descobertas com a turma. *Resposta pessoal.*

VAMOS CONHECER +

O mundo Mendelévio e o planeta Telúria, de João Marcos. Belo Horizonte: Abacatte, 2009.
Essa obra traz os mesmos personagens da HQ "Elevador" e muitas outras histórias vivenciadas por esse casal de irmãos.



ABACATTE EDITORA / JOÃO MARCOS - DEDICAÇÃO

69

Atividade 11

- a) Oriente a atividade, solicitando aos estudantes que analisem os balões e infiram a respeito da função de cada um. Dê tempo para a realização do item e em seguida, verifique se eles apresentaram funções coerentes para cada balão. Dê o nome de cada um deles: 1 – balão de cochicho, usado para indicar que o personagem está falando baixinho; 2 – balão de ideia, usado para indicar ideias e soluções de problemas; 3 – balão de sono, usado para indicar que o personagem está com sono ou dormindo; 4 – balão de pensamento, para sugerir que o personagem está pensando; e 5 – balão de grito, usado para gerar efeito de grito.
- b) Incentive uma conversa com os estudantes a fim de problematizar a importância dos balões na construção dos sentidos da HQ. Comente que esses textos dependem diretamente das imagens para fazerem sentido e que as falas dos personagens e muitas de suas ações são dadas nesses balões, que são importantes elementos das histórias em quadrinhos.
- c) Espera-se que os estudantes conheçam outros tipos de balão, como o que sugere perigo, o balão censurado, o balão de medo etc.

Respostas e orientações

11b. Resposta pessoal. Espera-se que apontem que os diferentes tipos de balão são importantes porque facilitam a compreensão da história, cria-se uma relação de modo com o quadrinho (sussurrando, falando, pensando etc.).

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP02 • EF15LP18
- EF15LP03 • EF35LP17
- EF15LP04

Leia outra história em quadrinhos

Esta seção oportuniza outro contato com o gênero história em quadrinhos, possibilitando um novo olhar para outro enredo, com diferentes personagens, espaço e organização.

Convide-os a analisar atentamente a HQ, realizando a leitura tanto do texto verbal quanto do visual.

Os estudantes podem realizar, primeiro, uma leitura silenciosa e individual para que todos façam a sua análise. Depois, solicite uma leitura compartilhada, em que estudantes voluntários vão desempenhar o papel dos personagens. Em seguida, incentive uma discussão sobre o enredo.

Estimule a observação do formato dos balões, que correspondem à fala dos personagens, e aproveite para retomar outros tipos possíveis de balão para que os estudantes assimilem essa característica das HQs. Associe a linguagem verbal à visual na análise de cada quadrinho, instigando-os a dizer como os personagens se sentem, explorando a análise multissemiótica.

Peça, então, aos estudantes que observem a organização da HQ em quadrinhos e identifiquem as partes do enredo: a introdução nos quadrinhos 1 e 2, o desenvolvimento nos quadros de 3 a 5 e o desfecho no de número 6. Em seguida, convide-os a identificar algumas características do texto narrativo, percebendo que elas

Leia outra história em quadrinhos

A seguir você lerá uma história em quadrinhos da turma do Xaxado. Observe as personagens e os cenários. Sobre o que você acha que é esta história? Depois, faça análise do texto junto com o professor.



CEDRAZ, Antonio. Turma do Xaxado em Pra ser feliz... *Blog do Xandro*, 16 jan. 2011. Disponível em: <https://blogdoxandro.blogspot.com/2011/01/hqs-turma-do-xaxado-em-pra-ser.html>. Acesso em: 21 jul. 2025.

70

são construídas por meio da multissemiose, com o espaço e os personagens indicados por meio das ilustrações.

Praticando a escrita

Essa atividade propõe um olhar analítico para a HQ em oposição à tirinha. Auxilie os estudantes a verificar que a HQ não tem limite de qua-

Depois, promova uma discussão sobre o que os estudantes acreditam que é preciso para ser feliz, verificando se concordam ou

não com os personagens e se reconhecem o que é felicidade, estimulando a valorização das pequenas coisas cotidianas.

drinhos, podendo compor livros inteiros, enquanto a tirinha oscila entre dois e quatro quadrinhos. Ambas podem tratar de diversos te-

mas, mas a tirinha, principalmente, é em geral construída com base no humor ou na crítica e pode explorar a ironia, a quebra de expecta-

Praticando a escrita

Você leu duas histórias em quadrinhos e conheceu um pouco desse universo. Mas sabia que existem outros gêneros que também exploram essa linguagem? Leia a tirinha a seguir e compare com as HQs que você leu. O que elas têm de diferente? E de semelhante? Converse com os colegas e o professor.



NIA, Fernanda. **Como eu realmente...** Passeios pelo lado meio esquisito da nossa imaginação. Disponível em: <https://www.comoeurealmente.com/2023/04/>. Acesso em: 21 jul. 2025

1. A personagem revela diferentes atitudes adotadas por ela ao usar redes sociais. Crie uma tirinha construindo uma oposição semelhante. Para isso, siga as orientações.
 - a) Identifique algo na sua vida que mudou com o passar do tempo. Pode ser um pensamento, o gosto por um ou outro brinquedo, o tipo de livro favorito etc.
 - b) Pense em uma situação em que seja possível reproduzir essa mudança, definindo o lugar onde ela aconteceria (espaço) e quem estaria envolvido (personagens).
 - c) Defina o(s) melhor(es) tipo(s) de balão para esses quadrinhos: fala, pensamento, grito etc.
 - d) Lembre-se de marcar a mudança que você identificou não apenas no balão, mas também no desenho.
 - e) Na hora de desenhar a sua tirinha, use a criatividade!
2. Faça primeiro um rascunho. Depois, revise-o com a ajuda do professor e, por fim, finalize-o colorindo ou acrescentando o que for necessário.
3. Monte com a turma uma exposição com essas tirinhas!

Respostas pessoais.

71

tiva e o jogo com palavras/imagens. Além disso, as duas usam a linguagem dos quadrinhos, recorrendo a recursos visuais semelhantes, balões de fala etc. Apresente outros exemplos de tirinha aos estudantes para que eles possam visualizar essas diferenças e semelhanças.

No momento da produção, leve os estudantes a perceber que eles não pre-

cisam ser desenhistas para construir uma tirinha, mas precisam saber usar os recursos necessários para a construção de sentido, que são os mesmos da história em quadrinhos, como escolha das cores, definição das características dos personagens, posição dos braços e pernas (se houver), expressão facial (tamanho dos olhos, formato da boca etc.

Se julgar interessante, vocês podem seguir as etapas propostas pelo quadrinista Digo Freitas para a composição de quadrinhos, aproximando os estudantes do cotidiano de trabalho desse profissional.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP04 • EF15LP07
- EF15LP05 • EF15LP14
- EF15LP06

SAIBA MAIS

- SOUSA, Luciano Dias de; VIEIRA, Abel Gomes. Histórias em quadrinhos na escola: uma experiência metodológica de ensino. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 46, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://educacao publica.cecierj.edu.br/artigos/22/46/historias-em-quadrinhos-na-escola-uma-experiencia-metodologica-de-ensino>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Esse artigo promove uma reflexão sobre como as histórias em quadrinhos podem ser usadas em sala de aula de forma a colaborar com o aprendizado do estudante, ao mesmo tempo que ele se debruça sobre o gênero textual, suas características e função social.

- FREITAS, Digo. **Como fazer tirinhas**. Disponível em: <https://digofreitas.com/como-fazer-tirinhas/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

Auxilie-os na composição dos dois quadrinhos, lembrando-os de que devem ter algo de oposto não apenas no texto verbal, mas também no visual!

A exposição pode ser intitulada "Antes e agora" ou ter outro título definido pela turma.

Atividade 1

Converse com a turma sobre as maneiras de se expressar no dia a dia, tanto por escrito como oralmente. Espera-se que os estudantes infiram que expressões como “deixa de ser bobo” costumam ser utilizadas por pessoas próximas, pois são informais e constituem um modo espontâneo de se expressar que, em ambientes formais, pode causar constrangimentos. Nas HQs, essa espontaneidade costuma aparecer, já que elas costumam reproduzir diálogos espontâneos entre os personagens.

Atividade 2

Espera-se que os estudantes considerem que a forma usada na HQ é a mais apropriada, pois Telúria e Mendelêvio são irmãos.

Atividade 3

Converse com os estudantes sobre o significado da palavra **lenhado**, cuja origem é a associação com “lascado” (com o sentido de estar sendo prejudicado).

De olho nas variedades linguísticas



1. Releia a fala de Telúria para Mendelêvio e copie as afirmativas adequadas sobre ela no caderno.



- x a) O modo como Telúria se dirige a Mendelêvio passa a ideia de que eles são amigos.
- b) Telúria trata Mendelêvio com formalidade.
- x c) “Deixa de ser bobo” é uma expressão usada entre pessoas próximas.

2. Compare a fala anterior com a reproduzida no balão de fala ao lado. Qual delas você considera mais adequada na situação em que os personagens da HQ se encontravam? Justifique sua opinião.

Resposta pessoal.

3. Releia a fala de Xaxado aos seus amigos.

- a) Copie o sentido da palavra “lenhado”.

- Perdido, sem esperança. x
- Com lenha para cortar.
- Feito na vida

- b) Na sua região, que expressão você costuma usar para expressar a mesma ideia?



A língua pode variar dependendo da situação, da idade e do lugar onde os falantes moram. Eles podem usar a **variedade formal** da língua, que é mais controlada, ou a **variedade informal**, que é mais espontânea. A escolha vai depender do momento e dos interlocutores.

Também existe a **variedade geográfica** da língua, retratando as diferentes formas como a língua é falada em diferentes regiões do país.

De olho nas variedades linguísticas

O uso consciente da língua pressupõe a escolha da variedade linguística adequada para cada situação. Os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, pelo conhecimento empírico e intuitivo que têm da língua, já devem ter inferido que devem adequar a linguagem aos níveis de formalidade. Cabe à escola indicar caminhos e tornar conscientes essas escolhas, combatendo o preconceito linguístico que costuma nascer quando essas condições são ignoradas.

No caso das HQs, a variedade linguística informal cumpre um papel importante na criação de sentidos, e esse é um recurso essencial para a produção do gênero na escola. As atividades da seção têm o objetivo de auxiliá-los nessa tarefa.

4. Observe as situações retratadas. Em cada uma delas, indique se a situação é formal ou informal e justifique sua escolha.

Situação formal, pois se trata de um ambiente de trabalho formado por adultos.

a)



Situação informal, pois se trata de uma reunião com crianças fazendo um trabalho de escola.

b)



- c) Escolha um personagem retratado em cada imagem. Escreva, no caderno, uma fala desse personagem, que deverá solicitar ajuda para realizar uma tarefa.

Sugestão: Figura a: Por favor, preciso de ajuda para terminar este trabalho. Figura b: Alguém me ajuda a terminar isso aqui!!!

Respostas e orientações

3b. Resposta pessoal. O personagem Xaxado usa a variedade geográfica da região Nordeste do Brasil. O quadrinista procura reproduzir, na escrita, a pronúncia dessa variedade, com o intuito de recriar o “sotaque”, ou seja, ele reproduz uma variação fonológica da língua. Há a omissão de letras/fonemas em “tô” (estou) e o uso da forma “num” no lugar de não, resultando em um som mais rápido e fluido na fala. Esse fenômeno é bastante comum no Brasil.

Faça a mediação da aula, aproveitando para perguntar aos estudantes sobre quais dessas características são percebidas na região onde vivem, e quais outras poderiam acrescentar. Aborde o tema com acolhimento, rechaçando preconceitos linguístico e promovendo a valorização das variedades linguísticas usadas no Brasil.

Atividade 4

Antes da realização da atividade, sugira que observem as fotografias com atenção, identificando as situações retratadas e imaginando o que os personagens podem estar dizendo.



Variedades linguísticas geográficas. Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP04 • EF15LP14
- EF15LP05 • EF15LP18
- EF15LP09 • EF35LP29

Minha produção: história em quadrinhos

Para iniciar a proposta, convide a turma a trocar ideias sobre as questões iniciais do enunciado, incentivando-os a levantar possibilidades coletivamente e a opinar com liberdade, com o intuito de motivar a escrita como forma de expressão individual e coletiva.

Refletir coletivamente sobre as diferentes motivações que podem levar a essa escrita e escutar as ideias dos colegas são atividades que podem propiciar mais engajamento e ampliar o repertório de possibilidades dos estudantes.

Planejando a história em quadrinhos

Depois da conversa inicial, peça que releiam as tirinhas que foram produzidas na seção **Praticando a escrita** e que, a partir delas, cada um reflita sobre as possibilidades elencadas. Sendo a HQ um gênero do campo artístico-literário, é importante que tenham a liberdade de criar a produção da maneira que preferirem, identificando nela uma possibilidade de compartilhar ideias, gostos e opiniões de forma lúdica.

Planejando o rascunho

Como se trata de um texto verbovisual, que utiliza uma composição de imagens

Minha produção: história em quadrinhos

O que você gostaria de contar em uma história em quadrinhos? Uma aventura inventada? Algo que aconteceu com você e um amigo? Uma história que você já conhece? O que mais?

Chegou a hora de você produzir uma história em quadrinhos. Siga as orientações.

As histórias da turma serão reunidas para compor uma revistinha.

Planejando a história em quadrinhos

1. Releia a tirinha que você produziu na seção **Praticando a escrita** e pense sobre as seguintes questões:

- Você pode desenvolver mais essa história? Como?
- Você pode criar outra história com os mesmos personagens? Como pode ser essa nova aventura?
- Você prefere produzir uma história completamente diferente, com outros personagens?

Anote as ideias que tiver no caderno. Depois, converse com os colegas, contando para eles o que imaginou e escutando o que eles imaginaram!

Planejando o rascunho

1. Depois de pensar junto com os colegas, defina como será a história da sua HQ. Faça anotações no caderno!
- Quem serão os personagens? Como eles são?
 - Onde eles estão? Como é esse cenário?
 - O que eles estão fazendo?
 - Acontece alguma coisa que muda a história? O quê?
 - Qual é o resultado desse acontecimento? Esse pode ser o final da história?

DICA

Não se esqueça de que a história será composta de linguagem verbal e linguagem visual. Tente imaginar como podem ser as imagens.

74

com texto verbal para contar uma história, convide os estudantes a imaginar os

personagens e as cenas que terão de desenhar. Essas definições serão um guia para

que criem um esboço da HQ e, posteriormente, as versões que serão aprimoradas.

Rascunhando a história em quadrinhos

Oriente a confecção de esboços das HQ. Providencie folhas em branco e ajude os estudantes a compor os quadros, levando em conta os aspectos mencionados. Essa composição pode ser replicada em outras folhas, a

fim de que testem diferentes possibilidades antes de realizarem definições.

Você pode apresentar um modelo, deixando claro que podem fazer adaptações e modificar essa proposta para a HQ que planejam.

Segue um modelo que pode ser apresentado e adaptado pelos estudantes: 1º quadro: Apresenta os personagens no local escolhido e mostra o que estão fazendo. Esse quadro pode ocupar o espaço todo da

2. De acordo com as suas definições, planeje em quantos quadrinhos a história pode acontecer. Use as dicas que o professor vai dar para você!
3. Faça um esboço das suas ideias no caderno.
 - Trace os quadrinhos como planejou.
 - Teste possibilidades de imagens e falas.
 - Planeje a linguagem que cada personagem vai usar.
 - Que ações irão ocorrer na introdução, no desenvolvimento e no desfecho da história? Registre as ideias principais.
 - Que sons podem ser representados na história em quadrinhos, ou seja, que onomatopeias podem ser utilizadas para enriquecer a sua história?
 - Que cores e tonalidades podem ser usadas para caracterizar cada personagem? E o cenário e os elementos que o compõem? Algum merece um destaque especial?

Rascunhando a história em quadrinhos

1. Em uma folha avulsa, desenhe os quadrinhos como planejou no esboço.
2. Em cada quadro, desenhe os personagens, o cenário e os balões de fala.
3. Escreva as falas em cada balão, lembrando da linguagem que definiu para cada personagem ou situação. Você pode testar letras diferentes!
4. Dê um título para a história e escreva-o no primeiro quadrinho. Como você pode destacá-lo e diferenciá-lo das outras falas?
5. Teste, desenhe, apague e redesenhe o que imaginou, até ficar satisfeito com o resultado.
6. Assine a história em quadrinhos para que todos saibam quem a produziu.

Na próxima etapa, você vai fazer a revisão do texto!

DICA

Que balões você vai usar? Os personagens estão falando, pensando, gritando ou sussurrando? Como os sons podem ser representados? E os olhos e as expressões faciais dos personagens? Podem expressar algum sentimento e revelar mudanças para o leitor? E as posições do corpo? E as gesticulações? Teste possibilidades!

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP18
- EF15LP04 • EF35LP07
- EF15LP05 • EF35LP29
- EF15LP14 • EF04LP05

nho das letras, que podem produzir diferentes efeitos de sentido. Da mesma maneira, convide os estudantes a planejar que recursos podem ser utilizados para produzir uma linguagem humorística, se for o caso, retomando as discussões sobre os elementos verbais e visuais, tais como os exageros, as brincadeiras com as palavras e seus sentidos, a quebra de expectativas etc., de acordo com o repertório da turma. Convide-os a experimentar possibilidades e a pensar nos efeitos que querem transmitir. Acompanhe de perto o planejamento do texto verbal, orientando-os a criar os diálogos de maneira objetiva e a pensar nos balões que podem usar para indicar a forma como são ditas as falas: Que informações são necessárias para o leitor compreender o que está acontecendo? Como essas informações podem ser transmitidas pelas falas? Algum personagem tem um modo de falar característico? E as onomatopeias, como podem ser representadas? Todas as reflexões e escolhas podem ser esboçadas antes da confecção do rascunho, que será revisado e avaliado.

folha e incluir o título da história. 2º quadro: Os personagens conversam ou prosseguem no que estão fazendo. 3º quadro: Acontece um problema ou algo diferente. Será que um dos personagens move essa ação? Ou esse acontecimento foi totalmente inesperado? 4º quadro: Qual é a reação dos personagens a esse acontecimento? 5º quadro: O que

aconteceu? Como essa história termina?

Proponha, também, que pensem no diálogo entre as linguagens que vão compor o texto, contribuindo para a compreensão de que a linguagem verbovisual se concretiza por meio da integração entre a linguagem verbal e a linguagem visual, sendo ambas indissociáveis nessa composição. Por

exemplo: se os personagens estão jogando bola, não é necessário descrever essa ação verbalmente, uma vez que a imagem já transmite essa informação. Da mesma forma, se o personagem é uma menina, um menino, uma senhora ou um animal, essa informação é dada pela imagem. Outros elementos a serem considerados são o formato, as cores e o tama-

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP04 • EF15LP18
- EF15LP06 • EF35LP07
- EF15LP14 • EF04LP05

Avaliando e revisando o que você produziu

Revisar um texto pode revelar a necessidade de ajustes importantes para tornar esse texto ainda melhor.

1. Releia o rascunho da história em quadrinhos e avalie cada um dos pontos indicados a seguir. Anote, no caderno, tudo o que você acha que pode melhorar.

1. A história foi composta em quadrinhos?
2. No corpo da história em quadrinhos, você apresentou a história que planejou?
3. Você desenhou imagens para representar os personagens e o cenário? Coloriu o desenho como planejou? Pode melhorar de alguma forma?
4. As falas e os pensamentos dos personagens foram inseridos em balões? Eles indicam para o leitor como essas falas foram pronunciadas ou pensadas?
5. O título se destaca no começo da história e ficou diferente das outras falas? E as sonoridades, caso existam: você as destacou de alguma maneira?
6. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou os sinais de pontuação adequadamente. Faltou algum sinal de pontuação? Precisa corrigir algum uso?
7. As falas de cada personagem apresentam a linguagem mais ou menos formal de acordo com a personalidade de cada personagem e/ou a relação que existe entre eles? O que pode melhorar?
8. Você assinou a história em quadrinhos?

DICA

Você acha que os leitores vão entender a sua história em quadrinhos? Se quiser, troque a produção com um colega para que indiquem, um para o outro, o que pode ficar melhor.

2. Planeje os ajustes que pretende fazer na história em quadrinhos e anote tudo para não se esquecer. As anotações vão auxiliar na próxima etapa, ocasião em que você vai produzir a versão final.

76

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de revisão promove a prática de releitura e reescrita dos textos que foram produzidos, explicitando que a produção de textos é um processo que pode ser aprimorado.

Leia com a turma cada um dos itens levantados e peça que releiam as HQ que produziram refletindo sobre cada um deles.

A proposta para que troquem a produção com um colega pode ser proveitosa, já que um olhar externo pode indicar a falta de clareza em algum ponto ou algum problema que o próprio autor tenha mais dificuldade em perceber. Assegure-se de que a atividade ocorra em um clima de respeito e cooperação. Neste caso, peça que os estudantes leiam os textos dos colegas, mas não anotem nada neles, e sim no caderno, explicando posteriormente para o colega quais foram os problemas. Também é possível pedir que façam sugestões de melhorias, que podem, ou não, ser acolhidas pelo produtor do texto.

Reescrita da história em quadrinhos

1. Tenha em mãos as suas anotações e leve em conta a leitura do professor.
2. Produza a versão final da história em quadrinhos:
 - Refaça os quadrinhos, os desenhos e os balões de fala.
 - Use cores nas ilustrações como planejado.
 - Escreva as falas e o título, fazendo os ajustes necessários.
 - Capriche nos detalhes e não se esqueça de assinar.

DICA

Faça as mudanças, os ajustes e as correções que achar necessários para deixar a história em quadrinhos bem interessante para os leitores.

Publicação das histórias em quadrinhos

1. Junto com o professor e com os colegas, reúnam as histórias em quadrinhos produzidas pela turma para compor uma revistinha, com capa e texto de apresentação. Sigam as orientações do professor.
 - A revistinha poderá ser doada por vocês para a biblioteca ou sala de leitura da escola. Escolham dois representantes para realizar essa doação em nome da turma.
 - A revistinha também pode ser digitalizada e postada em canais adequados da internet.

Roda de conversa

Façam uma roda e compartilhem a revistinha produzida com as histórias em quadrinhos da turma. Leiam as histórias, observem as ilustrações e divirtam-se com essas produções.

Depois, conversem sobre as questões que seguem:

- Você gostou de produzir uma história em quadrinhos? Por quê? O que você achou mais difícil? O que você poderia fazer melhor? Você pretende produzir outras histórias em quadrinhos? Por quê?

Compartilhe suas opiniões e escute a opinião dos colegas.

Tomara que você tenha gostado de escrever uma história em quadrinhos e de explorar muitas possibilidades! Que tal iniciar uma nova produção? Vamos lá!



Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP14
- EF15LP04 • EF15LP18
- EF15LP07 • EF35LP07
- EF15LP09 • EF35LP29
- EF15LP10 • EF04LP05

Reescrita da história em quadrinhos

Reserve tempo suficiente para que os estudantes possam caprichar nas produções e acompanhe os trabalhos, fazendo suas sugestões.

Publicação das histórias em quadrinhos

Proponha que a turma se divida para confeccionar a capa, produzir um texto de apresentação, reunir as HQs e numerar as páginas. Incentive o uso de recursos tecnológicos, promovendo a digitalização da revista, por meio de fotografias ou de programa específico, para postá-la nas redes sociais da escola ou nos canais adequados, promovendo a circulação do texto para mais leitores.

Roda de conversa

Convide a turma para conversar sobre a produção realizada, identificando dificuldades e opinando coletivamente, de modo a ressignificar o processo de produção de texto.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão da composição estabelecida entre texto verbal e texto visual?			
O estudante organizou o texto de acordo com a estrutura do gênero?			
O estudante usou uma linguagem adequada aos personagens e/ou situações?			

Mapa do capítulo

- CG: 4, 5.
- CEL: 1, 3, 6.
- CELP: 2, 3, 10

Habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP18
- EF15LP05 • EF35LP07
- EF15LP06 • EF35LP09
- EF15LP07 • EF35LP12
- EF15LP08 • EF04LP05
- EF15LP10

- **Competências socioemocionais:**
Comunicação,
Habilidades de
relacionamento e
Autoconsciência

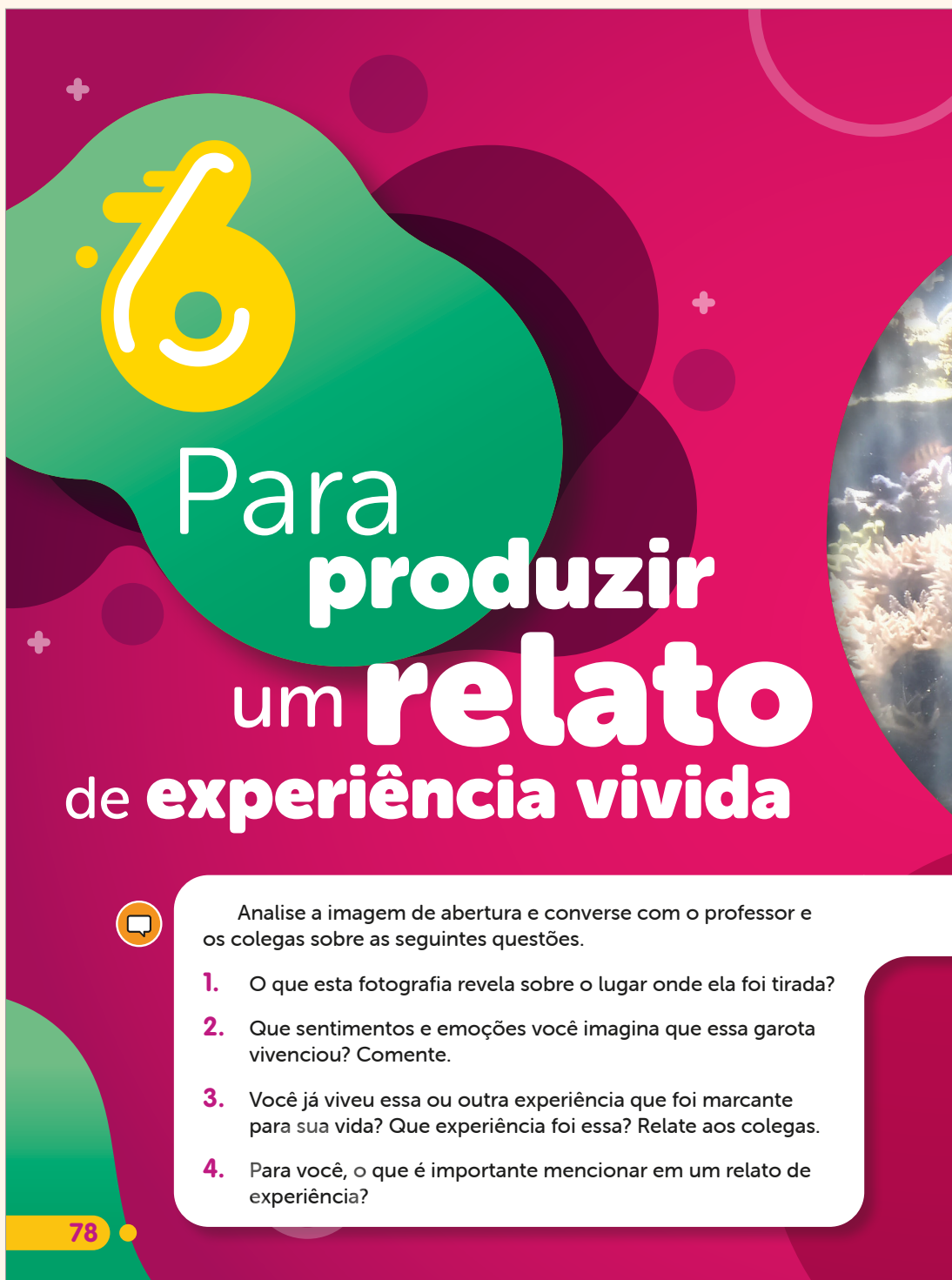
Respostas e orientações

1. A foto provavelmente foi tirada em um aquário.

2. Resposta pessoal. Contemplação, admiração, alegria, encantamento, medo. Leve os estudantes a analisarem o posicionamento corporal da garota diante do aquário, observando-o. Comente que o tubarão é um animal que pode despertar medo e, por isso, a garota pode ter vivenciado esse sentimento. Além disso, o tamanho, a beleza e a natureza ali representadas podem gerar o encantamento, a contemplação e a alegria.

3. Resposta pessoal. Estimule o compartilhamento de experiências vividas pelos estudantes que marcaram a vida deles até o momento.

4. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes indiquem informações como onde ocorreu, quando, como e com quem.



Para produzir um relato de experiência vivida

Analise a imagem de abertura e converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões.

1. O que esta fotografia revela sobre o lugar onde ela foi tirada?
2. Que sentimentos e emoções você imagina que essa garota vivenciou? Comente.
3. Você já viveu essa ou outra experiência que foi marcante para sua vida? Que experiência foi essa? Relate aos colegas.
4. Para você, o que é importante mencionar em um relato de experiência?

78

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual relato de experiência, cujas características marcantes são o predomínio da tipologia narrativa, a presença da subjetividade, o uso de primeira pessoa e o destaque aos detalhes pessoais. Por meio da sequência didática proposta neste capítulo, o estudante vai conhecer diferentes relatos de experiências vividas com o objetivo de desenvolver a leitura e a compreensão textual. Posteriormente, vai estudar aspectos linguísticos que colaboram para a construção desse gênero e desenvolverá mais autonomia no processo de produção do gênero.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero relato de experiência vivida;
- refletir sobre praticar marcadores temporais e espaciais, e seu uso;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever um relato de experiência vivida.



Algumas experiências marcam a vida das pessoas e tornam-se inesquecíveis.

79

Abertura do capítulo

Para iniciar as atividades deste capítulo, convide os estudantes a analisar com atenção a imagem de abertura. Peça que identifiquem os elementos que compõem a cena, dando atenção especial ao espaço onde ela ocorre e a quem são os envolvidos. Estimule os estudantes a se imaginarem no lugar da criança e comentar como se sentiriam, que situações acreditam que poderiam acontecer ali etc.

Prossiga, oralmente, com as perguntas motivadoras e promova uma discussão em torno do gênero relato de experiência vivida. Leve-os a perceber que relatar significa contar, expor, narrar alguma situação, geralmente não ficcional, apresentando os eventos em ordem cronológica.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP13
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP04
- EF15LP04 • EF35LP06
- EF15LP09

Explorando o gênero... relato de experiência vivida

Antes da leitura, retome as discussões iniciais, perguntando aos estudantes que memórias eles consideram importantes e que poderiam ser registradas. Pergunte-lhes também sobre as histórias familiares. Incentive-os a perguntar aos pais, tios e avós a respeito de lembranças de infância e juventude. Explique que as memórias do que vivemos ou que os outros viveram nos ajudam a compreender melhor o que ocorre no presente. Ao recordar, experimentamos sensações e sentimentos que vivemos em outros momentos, e relembra-los nos ajuda a identificá-los no presente. Esse exercício reflexivo contribui para o desenvolvimento da competência socioemocional **autoconsciência**.

Na sequência, leia o parágrafo introdutório e incentive os estudantes a compartilhar suas memórias familiares e afetivas. Além disso, pergunte se já ouviram falar de Fernando Sabino e se já leram alguma obra desse autor. Peça que levantem hipóteses sobre as semelhanças que eles pensam que poderão ser estabelecidas entre o autor e eles. Dessa forma, os estudantes vão criar expectativas de leitura e se aproximar do texto que vão ler. Pergunte também o que esperam descobrir na

Explorando o gênero...

relato de experiência vivida

Você gosta de ouvir relatos de experiências vividas por seus familiares? O que você poderia aprender com eles? No texto a seguir, Fernando Sabino, um importante escritor brasileiro, relembra suas memórias de infância. Que semelhanças você acredita que ele pode estabelecer com você?

O menino e o homem

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras. Eram pingos do teto ensopando o soalho de todas as salas e quartos. Seguia-se um corre-corre dos diabos, todo mundo levando e trazendo baldes, bacias, panelas, penicos e o que mais houvesse para aparar a água que caía e para que os vazamentos não se transformassem numa inundação.

[...]

Naquele dia, assim que a chuva passou, fui como sempre brincar no quintal.

Descalço, pouco me incomodando com a lama em que meus pés se afundavam, gostava de abrir regos para que as poças d'água, como pequeninos lagos, escorressem pelo **declive** do terreiro, formando o que para mim era um **caudaloso** rio. E me distraía fazendo descer por ele barquinhos de papel, que eram grandes caravelas de piratas.

[...]

Estava empenhado nisso, quando senti que havia alguém em pé atrás de mim. Uma voz de homem, que soou familiar aos meus ouvidos, perguntou:

— Que é que você está fazendo?

[...]



80

leitura. Chame a atenção dos estudantes para o título "O menino e o homem", levantando hipóteses sobre de que trata esse título. Leia o box sobre o autor para descobrir mais sobre Fernando Sabino e siga para a outra etapa de leitura.

Durante a leitura, primeiro solicite uma leitura silenciosa e peça que registrem no caderno as palavras e

expressões desconhecidas e as informações que julgarem importantes. Em seguida, promova um momento de leitura compartilhada, alternando as vozes dos estudantes. Faça algumas pausas para comentar informações e os relatos de Fernando Sabino.

Depois da leitura, peça que retomem o título, buscando construir coletivamente uma

justificativa e estabelecer relações entre título e texto. Comente que o texto é o trecho do primeiro capítulo do livro **O menino e o espelho**, que Fernando Sabino publicou na década de 1980. Nele, o autor relata as histórias de sua infância, quando tinha 8 anos (no início da década de 1930) e morava em Belo Horizonte. Analise a capa do livro que acompanha o texto e leia

Gostei daquele homem: ele sabia uma porção de coisas que eu também sabia. Ficamos conversando um tempão, sentados na beirada da caixa de areia, como dois amigos, embora ele fosse cinquenta anos mais velho do que eu, segundo me disse. Não parecia. Eu também lhe contei uma porção de coisas. Falei na minha galinha Fernanda, nos milagres que um dia andei fazendo, e de como aprendi a voar como os pássaros, e a minha aventura de escoteiro perdido na selva, as espionagens e investigações da sociedade secreta Olho de Gato [...].

O homem disse que tinha de ir embora — antes queria me ensinar uma coisa muito importante:

— Você quer conhecer o segredo de ser um menino feliz para o resto da sua vida?

— Quero — respondi.

O segredo se resumia em três palavras, que ele pronunciou com intensidade, mãos nos meus ombros e olhos nos meus olhos:

— Pense nos outros.

Na hora achei esse segredo meio sem graça. Só bem mais tarde vim a entender o conselho que tantas vezes na vida deixei de cumprir. Mas que sempre deu certo quando me lembrei de segui-lo, fazendo-me feliz como um menino.

O homem se curvou para me beijar na testa, se despedindo:

— Quem é você? — perguntei ainda.

Ele se limitou a sorrir, depois disse adeus com um aceno e foi-se embora para sempre.



SABINO, Fernando. **O menino no espelho** 49. ed. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 13-18.

Fernando Tavares Sabino (1923-2004) foi escritor e jornalista brasileiro. Nascido em Belo Horizonte, decidiu ser escritor aos 10 anos de idade. Escreveu romances, contos e crônicas.

caudaloso: em que corre muita água.

declive: grau de inclinação de uma superfície.

o título. Explique que o título sugere que Fernando Sabino buscou reviver suas memórias de criança nessa obra, e que o título **O menino e o espelho** pode estar em sentido figurado, sugerindo esse olhar para si mesmo a fim de reviver quem ele foi na infância. Além disso, comente que, num dos episódios relatados (e que comprova a grande criatividade e fantasia do me-

nino), ele conversa com seu reflexo no espelho. Retome também as hipóteses levantadas a respeito do título do capítulo "O menino e o homem". Espera-se que identifiquem os dois personagens que participam do relato.

Conversem, solicitando aos estudantes que citem o que compreenderam da história.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP15 • EF35LP26
- EF15LP16 • EF35LP29
- EF35LP05 • EF35LP30
- EF35LP22

Atividade 1

Reforce a ideia de que o narrador é o próprio autor, que relata suas memórias de infância. Saliente, no entanto, que o relato de experiência vivida produzido não retrata necessariamente os fatos como aconteceram, pois eles são narrados por meio do filtro da imaginação do autor, que pode incluir fatos novos para aumentar a emotividade ou para criar suspense.

Atividade 2

No relato de memórias, o narrador é alguém que viveu os eventos, e no momento de relatá-los ele expressa sua visão pessoal sobre esses fatos.

Atividade 3

Se preciso, retome o conceito e a organização dos textos em parágrafos.

Atividade 4

A atividade possibilita a análise de importantes elementos do gênero: o uso da 1ª pessoa (eu) e as marcas linguísticas que expressam tempo e lugar, como locuções adverbiais e verbos.

Leia o box explicativo, para reforçar a presença de verbos no pretérito. Ajude os estudantes a perceber a sutileza em relação ao uso dos tempos do pretérito: no primeiro parágrafo, o narrador relata fatos que sempre ocorriam (as goteiras na casa quando chovia). A partir da expressão “naquele dia”, o relato se torna mais preciso e passa a narrar o encontro com o homem, a experiência marcante daquele dia de chuva para o menino

Compreender para produzir



Depois de ler o relato de uma das experiências de infância de Fernando Sabino, responda: em que aspectos você se parece com o menino Fernando? Em que aspectos você é diferente?

Faça a mediação da conversa como atividade de aquecimento para a realização das atividades de estudo do gênero.

1. Quem é o narrador dessa história?

- a) O homem.
- b) Alguém que não é personagem.
- x c) O menino Fernando.
- d) O pai de Fernando.

2. Qual é o objetivo do texto?

- a) Lamentar as condições da casa do narrador.
- b) Relembrar um rio caudaloso.
- c) Contar uma história triste de família.
- x d) Relatar memórias de infância do narrador.

3. Como o relato foi organizado?

- a) Em diálogos.
- x b) Em parágrafos.
- c) Em versos.
- d) Em tópicos.

4. Releia.

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras.

[...]

Naquele dia, assim que a chuva passou, fui como sempre brincar no quintal.

- a) Copie, no caderno, a expressão que revela que o narrador fala de suas memórias de infância. “no meu tempo de menino.”
- b) No caderno, relacione os números às letras para explicar o tipo de ação que as formas verbais destacadas representam. 1. B; 2. A.
(1) Quando **chovia**, a casa **virava**...
(2) A chuva **passou**, fui **brincar**...
(A) Ação que ocorreu uma vez no passado.
(B) Ação que acontecia sempre no passado

- c) Transcreva, no caderno, a expressão que marca uma mudança no rumo da narrativa.

“Naquele dia”

82

Compreender para produzir

Converse com os estudantes sobre o relato de experiência vivida como uma forma de autoconhecimento. Explique que, ao nos lembrarmos de momentos vividos, temos a oportunidade de refletir sobre eles, avaliar nossas emoções, ações, atitudes e sentimentos. Isso influencia nosso presente e nosso futuro, auxiliando na compreensão de nossas emoções. Antes de começar os trabalhos da seção, retome as expectativas iniciais e verifique se os estudantes se identificaram ou não com o narrador.

- d) Por que o relato muda a partir dessa expressão?

Porque o homem desconhecido aparece e a brincadeira com os barquinhos acaba.

- e) Em “fui brincar”, quem realiza a ação de ir brincar? Copie no caderno a opção que responde.

x • Eu. • Ele. • Nós.

Nos relatos de experiência vivida, é comum usar o pretérito, pois esse tempo verbal indica eventos ocorridos no passado. Os relatos costumam ser escritos em 1ª pessoa (eu).

5. O menino Fernando ficou conversando com o homem desconhecido.

- a) O que ele conta para o homem? Cite três aventuras que ele mencionou.

Sugestões: a galinha Fernanda, os milagres que ele fez, o voo como os pássaros, que se perdeu na selva e que espionava numa sociedade secreta.

- b) Você acha que ele viveu todas essas aventuras de verdade ou fantasiou algumas delas? Por quê?

Resposta pessoal. Espera-se que respondam que o menino deve ter fantasiado algumas delas, como voar como um pássaro ou fazer milagres, pois esses comportamentos não existem na vida real.

6. Além de memórias relacionadas à chuva e ao homem, o narrador relata algumas sensações. Como ele descreve a experiência de andar descalço após a chuva?

Ele não se incomodava com a lama em que seus pés se afundavam e gostava de abrir regos para as poças d'água.

7. Em sua opinião, quanto tempo durou o episódio narrado?

Resposta pessoal. Espera-se que infiram que o episódio levou o tempo de uma longa conversa.



8. Antes de ir embora, o homem deu um conselho ao menino Fernando.

- a) Que conselho foi esse? “Pense nos outros.”

- b) Por que Fernando, quando era criança, achou o conselho “meio sem graça”?

Resposta pessoal. Espera-se que considerem que Fernando não compreendeu bem o que o conselho queria dizer.

- c) Quando Fernando cresceu, ele mudou de opinião sobre o conselho

dado pelo homem? Por quê? *Sim. Porque ele reconheceu que não cumpriu o conselho muitas vezes, mas, quando o cumpriu, sentiu-se feliz como um menino.*

- d) Você considera esse um bom conselho? Justifique sua resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que considerem um conselho adequado porque estimula a solidariedade.



9. Releia o final do relato:

— Quem é você? — perguntei ainda.

Ele se limitou a sorrir, depois disse adeus com um aceno e foi-se embora para sempre.

- a) Em sua opinião, quem poderia ser esse homem?

Resposta pessoal. Os estudantes podem alegar que o homem era alguém que passava por ali.

- b) Esse encontro foi importante para o menino? Por que você tem essa opinião?

Resposta pessoal. Espera-se que considerem o encontro importante porque ficou registrado na memória do autor.

O relato de experiência vivida é um gênero textual que tem a intenção de relatar eventos vividos pelo autor. Ao lembrar eventos do passado, o autor também expressa suas emoções a respeito deles.

episódio. Converse acerca do conselho, que estimula a solidariedade e o altruísmo, e por que Fernando muitas vezes não o seguiu em sua vida. Pergunte se consideram difícil pensar nos outros e se costumam fazer isso.

Atividade 9

- a) Converse sobre outras possibilidades. Como o menino Fernando era dado a fantasias, alguns críticos consideram a possibilidade de que o homem fosse o próprio autor quando mais velho.
- b) Retome os elementos que compõem o relato de experiência vivida e converse sobre o a seleção de eventos da vida que os autores dos relatos precisam fazer. Eles não poderiam registrar suas vidas integralmente (e esse relato provavelmente não interessaria ao leitor), por isso, somente aqueles memoráveis e significativos são escolhidos para compor os relatos.

Fernando, por isso, o tempo verbal passa a ser o pretérito perfeito.

Atividade 5

- a) Comente que essas aventuras serão detalhadas nos próximos capítulos do livro. O relato lido é o primeiro capítulo.
- b) Espera-se que considerem a possibilidade de que o menino tenha fantasiado algumas das

aventuras (como os milagres e o voo). Para comprovar que se trata de um personagem criativo e com grande imaginação, solicite que releiam o trecho em que o Fernando relata sua brincadeira com os barquinhos, na qual transforma poças de água em rios caudalosos e barquinhos de papel em caravelas.

Atividade 6

Pergunte o que essas atitudes revelam em relação à personalidade do menino. Espera-se que concluam que se trata de um garoto traveso, que gosta de brincar e que não se importa em se sujar.

Atividade 8

A atividade contribui para que o estudante realize inferências sobre o desfecho do

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP02 • EF15LP16
- EF15LP03

Leia outro relato de experiência vivida

O relato de experiência vivida a seguir foi escrito por Daniel Munduruku. Leia o título e levante hipóteses: que situação será relatada por ele?

Um terremoto rasga o coração da Terra

Eu tinha 6 anos ou menos quando a rede em que eu estava deitado começou a balançar sozinha. Comecei a chorar convulsivamente, e logo minha mãe foi ao meu encontro. Por alguns minutos, a casa balançou e a gente pensou que ia desmoronar.

Mamãe ficou muito assustada e nós também porque a gente não tinha a mínima ideia do que estava acontecendo. Meus irmãos e eu ficamos escondidos embaixo da mesa por cerca de meia hora, até que tudo parecesse seguro para nós. Meu pai não estava em casa. Tinha saído para o trabalho. Ouvimos alguns gritos no lado de fora da casa, e isso nos deixou com mais medo ainda. Mamãe foi espiar, ainda que pedíssemos a ela para não ir. Ela nos acalmou e falou que voltaria logo. Foram longos minutos de espera. Meus irmãos mais velhos também tentavam me acalmar, mas meus soluços disparavam sem minha vontade. [...]

Nessa época, a gente vivia um pouco isolado dos grandes centros, e por isso ficamos na curiosidade. À noite, os velhos contavam histórias antigas que traziam fenômenos semelhantes: tremores de terra. Nas histórias, diziam que era a fúria dos ancestrais. Eles estavam tristes com os seres humanos, e por isso faziam a Terra tremer para que as pessoas tomassem juízo. Eu ouvia tudo aquilo sempre agarrado à saia de mamãe. [...]

Quando o dia amanheceu, tudo parecia normal. A vida recomeçou, e os estragos foram arrumados pela comunidade. [...]

MUNDURUKU, Daniel. **Memórias de um índio**: uma quase autobiografia. Porto Alegre: Edelbra, 2016. p. 15-17.

Leia outro relato de experiência vivida

O relato de experiência vivida apresentado nessa seção tem como função narrar uma vivência do autor, de modo subjetivo. Para construir esse relato, o autor, que se configura narrador e personagem ao mesmo tempo, introduz os acontecimentos no tempo e espaço referentes a uma de suas memórias, acompanhados de sentimentos, emoções e pensamentos. Comente com os estudantes que essa característica também está presente nos diários, autobiografias, memórias etc.

Solicite, primeiro, uma leitura individual do relato de forma que os estudantes possam se apropriar do texto, tirar dúvidas de vocabulário e de estrutura, caso surjam. Em seguida, convide

Daniel Munduruku Monteiro Costa (1964-), conhecido como Daniel Munduruku, é um escritor e ativista indígena brasileiro. Suas obras literárias compreendem fábulas, contos e mitos de criação e são voltadas, predominantemente, para o público infantojuvenil.



84

voluntários para realizar a leitura em voz alta do texto. Você pode optar por um estudante apenas ou revezar os parágrafos entre eles.

Prossiga, então, estimulando a análise de algumas características do texto narrativo, como o espaço, o tempo, o narrador e os personagens envolvidos nessa experiência. Leve-os a perceber que o nar-

rador já adulto relata suas experiências de infância e consegue comentar coisas que não havia percebido naquela época. Essas propostas retomam aprendizados anteriores e podem funcionar como avaliação formativa, checando se os estudantes compreenderam as características do gênero e se interpretaram bem o texto lido.

Convide-os a identificar sentimentos e emoções associados a essa experiência, observando a subjetividade do texto lido. Peça-lhes que comparem essa experiência com alguma semelhante que tenha vivido. Como eles lidaram com a situação de medo e susto? Que aprendizados tiveram com essa experiência?

De olho nos marcadores espaciais e temporais



1. Leia o início do relato de Fernando Sabino.

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras.

O episódio narrado pelo autor aconteceu no momento em que ele estava escrevendo ou anteriormente? O que você observou para descobrir?

Anteriormente. Espera-se que os estudantes indiquem a expressão “no meu tempo de menino” para justificar sua resposta.

2. Leia o fragmento do relato de Daniel Munduruku.

Nessa época, a gente vivia um pouco isolado dos grandes centros, e por isso ficamos na curiosidade.

- a) De que forma o autor indica o momento em que o episódio relatado aconteceu? *Com a expressão “nessa época”.*
- b) Que outras expressões poderiam substituir a expressão indicada? Copie-as no caderno.

Naquele tempo. x

Na próxima semana.

Ontem pela manhã.

No passado. x

As expressões que indicam quando os eventos aconteceram e a passagem do tempo são chamadas **marcadores temporais**.



85

De olho nos marcadores espaciais e temporais

O uso de marcadores espaciais e temporais é importante elemento do gênero textual relato de experiência vivida. Os marcadores auxiliam o leitor a contextualizar ela, indicando quando e onde ela ocorreu.

Durante a realização das atividades, lembre os estudantes que podem ser usadas vírgulas para separar esses marcadores espaciais ou temporais sempre que forem colocados no início ou no meio da frase.

Atividade 1

Existem outras formas de marcar a passagem do tempo, como as orações temporais (“quando chovia”)

e o uso de tempos verbais no pretérito ou no presente. Por uma opção didática, optamos por focar nos efeitos de sentido provocados pelas expressões adverbiais (sem resvalar para a nomenclatura, no entanto).

Atividade 2

Na correção da atividade, leia todas as alternativas e auxilie os estudantes a verificar a inadequação das

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP03 • EF35LP08
- EF35LP04

expressões “ontem pela manhã” e “na próxima semana”. A primeira não combina com o tempo verbal em **vivia**. Espera-se que, intuitivamente, os estudantes reconheçam que a forma verbal **vivia** indica ações contínuas no passado (“sempre naquele tempo eu vivia”, por exemplo) e que a continuidade não se harmoniza com o aspecto pontual subjacente à expressão “ontem pela manhã”. A segunda expressão refere-se ao futuro, o que causaria uma incoerência no texto.

SAIBA MAIS

- Povos Indígenas no Brasil Mirim. Disponível em: <https://mirim.org/pt-br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

Esse *site* é um espaço de divulgação de informações sobre os povos indígenas no Brasil. Suas publicações revelam a diversidade desses povos. Visite-o para levar os estudantes a se aprofundarem no conhecimento sobre os povos indígenas, conhecendo seus modos de viver e pensar. No *site* também é possível encontrar regras para brincadeiras, levando os estudantes a aprenderem enquanto se divertem.

Atividade 3

No item **a**, ajude os estudantes a inferir que o uso de “naquele dia” quebra a continuidade da narrativa, indicando que algo especial ocorrerá a partir daquele momento.

No item **c**, converse sobre as respostas dadas. Comente que usar os marcadores não é uma regra, mas é usual nesse gênero. Peça que releiam os trechos selecionados nas atividades 1 e 2 sem os marcadores e comentem o resultado.

Atividade 4

Proponha que releiam o trecho substituindo a expressão “à noite” por “pela manhã”.

Atividade 5

Antes de realizarem a atividade, solicite que a façam oralmente e que explorem todas as possibilidades. Converse acerca das opções, ressaltando que os marcadores devem estar coerentes com a ideia de que o episódio aconteceu no passado; as duas primeiras ações são contínuas e a terceira, pontual.

Resposta e orientações

3c. Resposta pessoal. Espera-se que respondam que é difícil elaborar um relato sem marcadores temporais e espaciais, porque eles orientam o leitor no tocante a **quando** e **onde** os fatos relatados ocorreram.

3. Releia este trecho de “O menino e o homem”.

Naquele dia, assim que a chuva passou, fui como sempre brincar **no quintal**.

a) Que expressão revela para o leitor que a ação de brincar no quintal era frequente? “Como sempre”.

b) A expressão destacada indica tempo ou lugar? *Lugar.*

As expressões que indicam os lugares em que os eventos aconteceram são os **marcadores espaciais**.

c) Você considera possível elaborar um relato de experiência vivida sem usar marcadores espaciais e temporais? Por quê?

4. Identifique, no trecho a seguir, um marcador temporal.

“À noite”

À noite, os velhos contavam histórias antigas que traziam fenômenos semelhantes: tremores de terra.

• Você considera que o uso desse marcador contribui para enfatizar o medo que o autor sentiu durante o tremor?

Resposta pessoal. Os estudantes podem alegar que a noite é um período do dia tradicionalmente associado à contação de histórias de “dar medo”.

5. O trecho a seguir é um fragmento de **O menino no espelho**, de Fernando Sabino, em que ele vai contar uma experiência no cinema. Copie-o no caderno e selecione um dos marcadores temporais ou espaciais entre parênteses para compor o texto.

* (Toda semana) – No final do ano eu ganhava de minha mãe dois mil-réis para ir ao cinema. Dava para pagar a entrada, o bonde na ida e na volta, e ainda sobrava para comprar um picolé (ou um saco de pipocas).

Eu costumava assistir * (em janeiro – aos domingos), na matinê do cinema Avenida, a animada sessão [...] A molecada vibrava assim que as luzes se apagavam, preparando-se para acompanhar as cenas mais emocionantes, com uma gritaria de fazer o cinema vir abaixo.

* (Naquele dia) – Nesse mês, quando entrei, a fita já havia começado. [...]

SABINO, Fernando. **O menino no espelho**. 4. ed. São Paulo: Record, 1997. p. 36.

Praticando a escrita



Você leu dois exemplos de relatos de experiência vivida e pôde compreender melhor não apenas sua estrutura, mas também sua função social. Agora, que tal se divertir um pouco enquanto aprende sobre os relatos?

Você vai planejar e apresentar um relato oral de uma experiência vivida que pode ser verdadeiro ou inventado por você. Os colegas vão tentar adivinhar se você realmente já viveu aquela situação ou não. Siga as instruções!

1. Junto com seus familiares, escolha uma fotografia que pode ser de um álbum de família ou da internet. Você não vai apresentar essa fotografia aos colegas, mas vai usá-la como ponto de apoio para a construção do seu relato.
 - É importante escolher uma fotografia que permita que você apresente detalhes sobre o lugar, mesmo que nunca o tenha conhecido pessoalmente.
2. Com base nessa fotografia, escreva no caderno informações sobre os elementos a apresentar no seu relato:
 - O lugar e sua descrição;
 - O momento da sua vida em que você viveu essa experiência;
 - Os eventos que ocorreram nesse lugar e momento;
 - Os sentimentos que essa experiência gerou em você.
3. Se a fotografia for verdadeira, colete detalhes com os seus familiares e anote-os. Se a fotografia não for uma experiência vivida, seja criativo. Você pode misturar elementos reais, vividos em outras situações, com o cenário apresentado na imagem.
4. Agora, planeje o seu relato de experiência vivida, organizando as informações que você descobriu ou inventou.
 - Lembre-se de que você precisa ser o mais realista possível para que os colegas tenham dificuldade de descobrir se seu relato é verdadeiro ou inventado.
5. Ao final de cada apresentação, os colegas vão tentar adivinhar se o relato é verdadeiro ou inventado (ficcional).

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP05 • EF15LP07
- EF15LP06

Orientações didáticas

Retome com os estudantes as características do gênero relato de experiência vivida. Vocês podem organizar um mapa mental com essas informações, centralizando as palavras relato de experiência vivida e puxando setas para conectar às informações identificadas como características do gênero.

Feito isso, realize a leitura dos parágrafos iniciais, que direcionam o estudante para a produção intermediária e, na sequência, realize as atividades. A primeira parte deve ser realizada em casa, com os familiares, garantindo o sigilo do relato. A segunda, por sua vez, funcionará como uma brincadeira de adivinha, na qual os estudantes precisam analisar aspectos da construção textual e, também, da postura do estudante ao apresentar o relato, na busca por encontrar pistas que avaliem o relato como real ou ficcional. Essa análise crítica das apresentações demanda atenção e foco dos estudantes, habilidades essenciais.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP05

Minha produção: relato de experiência vivida

Na parte final do processo de produção de texto, os estudantes serão convidados a produzir relatos de experiências que vivenciaram pessoalmente, devendo usar, para concretizar a atividade, os aprendizados que desenvolveram ao longo do capítulo.

Antes de iniciar a proposta, se considerar necessário, retome a função social do gênero, que vem sendo trabalhada ao longo do capítulo, auxiliando-os a identificar os contextos de produção e de circulação, contextualizando e conectando a produção de texto.

Para começar, leia com a turma o enunciado que apresenta a proposta, evidenciando uma motivação (uma memória importante para eles) e propiciando reflexões sobre as memórias que podem querer, ou não, compartilhar com outras pessoas (um cuidado necessário) e sobre a etapa de circulação (uma coletânea dos relatos produzidos pelo grupo, impressa e digital), levantando o público que pode ler os relatos que vão produzir e que deverão levar em conta.

Planejando o relato

Solicite aos estudantes que leiam os itens indicados na atividade 1 e pensem em situações que poderiam relatar. Todos devem levantar pelo menos duas situações, individualmente, anotando as respostas no caderno.

Minha produção: relato de experiência vivida

Muitos podem ser os motivos para relatar uma experiência que tivemos. Aqui, a proposta é que você escolha uma situação que ficou marcada na sua memória e que você queira compartilhar com outras pessoas.

Os textos produzidos pela turma serão reunidos em uma coletânea de relatos, que terá versão impressa e digital, para atingir mais leitores.

Planejando o relato

1. Depois de produzir um relato oral na seção **Praticando a escrita**, levante possibilidades de situações e escreva no caderno.

- a) Lembre-se de pelo menos duas situações que ficaram marcadas na sua memória.
- b) Recorde os detalhes de cada uma delas.
 - Onde você estava?
 - Quando aconteceu?
 - Com quem?
 - O que aconteceu?
 - Como tudo terminou?



- c) Compartilhe esse levantamento com os colegas e escute as memórias que eles levantaram.

2. Depois de conversar com os colegas, avalie:

- Entre as memórias que você levantou, qual é a que mais gosta? O que você sentiu naquele momento? Quais foram suas impressões?
- Qual delas pode ser mais interessante para as pessoas que vão ler o seu relato?
- Escolha uma das memórias para relatar.

DICA

Você se lembrou agora de uma situação diferente e gostaria de mudar sua escolha? Vá em frente!

Para promover o propósito da escrita, oriente-os a levantar memórias variadas que consideram importantes, a fim de que tenham um leque maior de possibilidades e que escolham uma delas com mais consciência. As memórias podem ser engraçadas, tristes, emocionantes, felizes, assustadoras, desafiadoras etc. Você pode dar exemplos: relatar como

iniciaram uma amizade, uma visita que receberam, um susto que levaram, um acidente que sofreram, um jogo do qual participaram (ou ao qual assistiram), uma viagem, uma festa ou comemoração, um aprendizado ou uma conquista, um fracasso, uma perda, uma confusão. O tema é amplo e dá margem para que escolham memórias muito diversas. O

importante é que selecionem memórias que são relevantes para eles, não importa o motivo, para que atribuam mais significado à produção de texto.

Ao final, proponha que compartilhem oralmente as possibilidades que levantaram. A oportunidade de falar e escutar as falas dos colegas pode ampliar o repertório de possibilidades e auxiliar no processo de escolha e de

Planejando um rascunho

1. Planeje a escrita de uma primeira versão do seu relato.
 - a) Você vai usar uma linguagem mais formal ou menos formal?
 - b) Pense em como você pode descrever:
 - o local; as pessoas envolvidas;
 - algo que seja importante no acontecimento;
 - suas impressões e/ou seus sentimentos.
 - c) Como você pode narrar os acontecimentos?
 - Onde aconteceu? Como era esse local?
 - Com quem aconteceu? Quem eram as pessoas envolvidas?
 - O que aconteceu? Qual(is) foi(ram) a(s) ação(ões) que ocorreu(ram)?
 - Quais foram os resultados? Como tudo terminou?
 - d) Que marcadores de tempo você pode usar para indicar a passagem do tempo?
 - e) Que marcadores de espaço você pode usar para indicar os locais em que os eventos ocorreram?
2. Escreva um rascunho do seu relato, retomando as anotações do planejamento e seguindo as orientações:
 - Organize o texto em parágrafos.
 - Relate os acontecimentos que você guardou na memória, incluindo detalhes e descrições para enriquecer o texto.
 - Preste atenção à pontuação e à grafia das palavras.
 - Use marcadores espaciais e temporais.
 - Dê um título para seu relato.

Na próxima etapa, você vai fazer a revisão do rascunho!

DICA

Confira um modelo que você pode usar no seu relato:

1º parágrafo: apresenta o local dos acontecimentos, com uma breve descrição.

2º parágrafo: apresenta os envolvidos no acontecimento, com uma breve descrição de cada um.

3º e 4º parágrafos: apresenta o que estava acontecendo ou o que aconteceu de diferente, detalhando as ações que ocorreram.

5º e 6º parágrafos: conta quais foram os resultados e/ou como o acontecimento terminou.

Você pode adaptar esse modelo como quiser!

89

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP07
- EF15LP05 • EF35LP09
- EF15LP10 • EF04LP05

é esperado que optem pela linguagem informal, porém é importante que reflitam sobre essas opções, tomando mais consciência sobre as variações e sobre a adequação delas em cada situação.

Levantar as descrições previamente pode enriquecer o texto narrativo que precisarão elaborar para compor o relato, assim como facilitar a descrição dos impactos e/ou sentimentos que se relacionam à memória escolhida.

Orientar os a retomar a seção **De olho nos marcadores temporais e espaciais** para recordar o conteúdo e usar na produção.

Os passos sugeridos buscam organizar as etapas da narrativa, facilitando a produção textual. Oriente os estudantes a anotar as ideias, iniciando um preparo para a escrita do rascunho.

Para elaborar a primeira versão escrita do relato, solicite que leiam os itens indicados, que buscam auxiliar a composição escrita. O modelo oferecido tem uma estrutura exemplar para orientar a organização do texto, mas poderá ser adaptado a cada caso, e até mesmo ser totalmente modificado, de acordo com as preferências. Você pode propor uma leitura coletiva desse modelo, para que a turma troque ideias e levante possibilidades.

elaboração do texto escrito. Ao longo das falas, você pode contribuir para que desenvolvam melhor os relatos espontâneos, pedindo que expliquem com mais detalhes onde ocorreu o acontecimento, quem estava envolvido, o que aconteceu e/ou como a situação terminou e quais foram as impressões ou sentimentos que tiveram, de acordo com cada caso.

Depois dessa conversa, na **atividade 2**, peça que reflitam individualmente sobre os pontos sugeridos, levando-os em conta para realizar uma escolha. Como é possível que ao longo do processo tenham lembrado de outras situações, incentive-os a analisar, antes da escolha, quais seriam os passos para relatar oralmente, auxiliando o processo, a fim de promover a organização das ideias que serão escritas.

Planejando o rascunho

Para planejar a escrita da primeira versão do relato, os estudantes precisarão organizar as informações que vão compor o texto. Para começar, é solicitado que definam se a linguagem será mais formal ou menos formal. Como se trata de um relato sobre uma experiência que vivenciaram,

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP12
- EF35LP07 • EF04LP05
- EF35LP09

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de avaliação e revisão do texto tem por objetivo promover uma melhoria progressiva nos textos produzidos, tornando os estudantes mais conscientes dos aspectos que exigem atenção para que o texto seja competente e cumpra a sua função.

Proponha uma leitura coletiva dos itens indicados e peça que cada um releia o relato que produziu, avaliando os parâmetros levantados. Oriente-os a anotarem os ajustes e correções que precisarão realizar e também eventuais melhorias que identifiquem além dos itens indicados.

Para auxiliar na revisão da pontuação, proponha que façam uma leitura em voz alta do rascunho, com a finalidade de identificar os momentos de entonação decrescente (em que devem ser usadas vírgula ou ponto final) e entonação ascendente (em que devem usar pontos de exclamação ou de interrogação).

Você pode variar estratégias e propor, por exemplo, que os estudantes troquem

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de revisão tem o objetivo de ajudar você a rever e avaliar o seu texto. Por meio das indicações, você pode perceber a necessidade de ajustes importantes, que podem melhorar o seu relato!

1. Releia o rascunho do relato e avalie cada um dos pontos indicados a seguir. Escreva no caderno tudo o que você acha que pode melhorar.

1. O relato foi organizado em parágrafos?
2. O texto indica o local e as pessoas envolvidas? Há breves descrições deles?
3. O relato apresenta a(s) ação(ões) que ocorreu(ram) durante o acontecimento?
4. Você descreveu suas impressões e/ou seus sentimentos?
5. Você narrou os acontecimentos e o que aconteceu no final?
6. Você deu um título para o seu relato?
7. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou os sinais de pontuação adequadamente. Faltou algum sinal de pontuação? Precisa corrigir algum uso?
8. A linguagem do relato é mais formal ou menos formal, conforme você tinha planejado? O que pode melhorar?
9. Você usou marcadores de tempo e de espaço?

2. Anote os pontos que você acha que precisa melhorar no caderno. Você pode, também, anotar outras ideias que tiver para tornar o texto melhor.

DICA

Se ficar na dúvida sobre a grafia de uma palavra, consulte um dicionário! Você pode, também, pedir a algum colega que leia o seu relato e dê sugestões!

o rascunho com um colega e realizem uma leitura, avaliação e revisão do texto, anotando no caderno os problemas que identificaram, sugerindo melhorias. Nesse caso, oriente que procedam de maneira respeitosa e cuidadosa com o texto dos colegas.

Realize você também uma leitura dos rascunhos, depois da análise que fize-

ram. Indique os pontos que ainda precisam ser corrigidos ou melhorados, procedendo de maneira respeitosa e sensível ao apontar os problemas e oferecendo sugestões de soluções.

É importante esclarecer para a turma que essa prática de reler, revisar e reescrever é utilizada até mesmo por pessoas que são experientes na escrita de textos, revelan-

do assim a escrita como um processo, cujos resultados podem ser aprimorados.

Aproveite a leitura dos rascunhos para identificar eventuais dificuldades relacionadas ao uso dos marcadores temporais e espaciais. Você pode fazer sugestões e pedir que as comparem, explicitando os diferentes efeitos de sentido que podem produzir.

Reescrita do relato de experiência vivida

1. Para compor a versão final do relato, tenha em mãos as suas anotações e leve em conta a leitura do professor.
 - Reescreva o texto, fazendo as correções e os ajustes necessários.

Publicação da coletânea dos relatos

Para compor a coletânea de relatos da turma, siga as orientações do professor.

1. Faça uma ilustração do seu relato.
 2. Realizem uma votação para selecionar uma ilustração para compor a capa.
 3. Auxilie nas etapas da publicação, contribuindo para os trabalhos que o professor vai distribuir.
- Para compor a versão digital da coletânea, digitem os textos ou fotografem as páginas do livro.

DICA

A coletânea pode ser doada à biblioteca ou sala de leitura da escola, para que outras pessoas possam ler os relatos. Definam dois representantes para fazer a doação em nome da turma. A coletânea também pode ser digitalizada e postada em canais adequados da internet.

Roda de conversa

Reúna-se em roda com a turma para compartilhar a coletânea que produziram. Leiam os relatos e reparem nas ilustrações.

No final, conversem sobre as seguintes questões:

- O que vocês acharam de produzir um relato? Gostaram? Não gostaram? Justifiquem suas respostas. O que vocês acharam difícil? O que vocês poderiam melhorar? Vocês pretendem escrever outros relatos no futuro? Por quê?

Escute a opinião dos colegas e compartilhe suas opiniões!

Esperamos que você tenha gostado de relatar uma situação que marcou a sua memória! Vamos começar uma nova produção?



91

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP07
- EF15LP07 • EF35LP09
- EF15LP08 • EF04LP05
- EF15LP18

Reescrita do relato de experiência vivida

Avalie a possibilidade de os estudantes usarem um editor de textos para digitar os relatos depois que as versões finais ficarem prontas. Nesse caso, incentive-os a testar possibilidades: letras diferentes, tamanhos, destaques, espaçamento de margens e entrelinhas.

Publicação da coletânea dos relatos

Proponha aos estudantes que criem uma ilustração para o relato que produziram e organize uma votação para que definam qual delas vai ilustrar a capa da coletânea. Promova uma divisão dos trabalhos para a confecção de capa e contracapa, a escrita de um texto de apresentação, a elaboração de um sumário, a numeração das páginas e a reunião dos relatos. Caso os relatos tenham sido digitados em programa de edição de textos, proponha à turma que defina as margens, as entrelinhas, as fontes, os tamanhos, as cores etc, a fim de compor uma identidade visual para a coletânea.

Roda de conversa

Antes de realizar a etapa final, considere a possibilidade de promover um rodízio da coletânea, permitindo a cada estudante levá-la para casa durante um dia para compartilhar a produção com os familiares. A proposta permite trabalhar com noções como cuidado, responsabilidade e pontualidade.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão dos propósitos que movem os relatos?			
O estudante organizou o texto de acordo com a estrutura do gênero?			
O estudante observou as concordâncias verbal e nominal?			

Mapa do capítulo

- CG: 1, 4, 5.
- CEL: 2, 3, 6.
- CELP: 2, 3, 10

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP07
- EF15LP04 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF35LP12
- EF15LP06 • EF04LP03
- EF15LP07 • EF04LP06
- EF15LP08 • EF04LP07
- EF15LP09 • EF04LP19
- EF35LP01 • EF04LP22
- EF35LP03 • EF04LP23
- EF35LP04

Competências socioemocionais:

Habilidades de relacionamento (Comunicar-se de forma efetiva, praticar trabalho em equipe e resolução colaborativa de problemas). Pensamento crítico para investigar, pesquisar e se preparar para atuar de forma crítica e responsável no meio ambiente e na sociedade.



Para produzir um verbete de enciclopédia



Analise a imagem de abertura e converse com o professor e os colegas sobre as seguintes questões.

1. Na fotografia, a garota está com um livro nas mãos. De que assuntos você imagina que esse livro trata? Que elementos da fotografia indicam isso?
2. Você já usou uma enciclopédia alguma vez? Ela era em formato de livro ou digital? Para que você a utilizou?
3. Indique informações que você acha essenciais em um verbete de enciclopédia.

92

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual verbete de enciclopédia, do campo das práticas de estudo e de pesquisa, de natureza expositiva, que pode ser encontrado tanto na versão física, em enciclopédias impressas, quanto na versão digital. Por meio da sequência didática proposta neste capítulo, o estudante vai ler dois exemplares de verbetes de enciclopédia com o objetivo de conhecer melhor o gênero textual e suas características, bem como explorar suas temáticas e a compreensão textual. Em seguida, serão apresentados tópicos de análise linguística/semiótica que auxiliarão na melhor compreensão e produção do gênero estudado no capítulo. Espera-se que, na sequência, sejam capazes de produzir autonomamente um verbete de enciclopédia.

A abordagem das atividades deste capítulo estimula o pensamento crítico e científico. A leitura de textos científicos e de divulgação contribui para o desenvolvimento da tomada de decisões, resoluções de problemas e análise de informações. Durante o percurso, incentive a pesquisa, enfatizando a importância do contexto científico para a sociedade e explicando para os estudantes a influência da ciência na vida das pessoas e como ela contribui para a melhoria do bem-estar da sociedade.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero verbete de enciclopédia;
- analisar e praticar concordância nominal e verbal;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever um verbete de enciclopédia.

A leitura pode nos trazer informações e despertar nossa imaginação.

Respostas e orientações

1. A garota parece estar lendo um livro sobre o espaço, conforme indicado na imagem acima dela. Espera-se que os estudantes apontem que pode ser uma enciclopédia, pois é uma obra que apresenta explicações sobre diferentes temas, como a Astronomia.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apresentem suas experiências anteriores com enciclopédias, já mostrando as diferenças entre as enciclopédias digitais e as físicas.

3. Resposta pessoal. É importante que os estudantes apontem elementos como a presença de imagens, para esclarecer do que se trata, e as explicações com bastantes detalhes e muitas informações.

Atividades de abertura

Explore a abertura por meio de uma análise atenta da imagem e de seus elementos, respondendo às perguntas com os estudantes e ampliando-as com base nas respostas dadas e das necessidades que sentir de remediação com a turma.

Leve-os a perceber que os verbetes de enciclopédia, assim como os de dicionário, apresentam definições e informações sobre determinado tópico, garantindo a impessoalidade e a objetividade nessa apresentação. Durante essa discussão, é importante que os estudantes percebam que as imagens, ilustrações, esquemas e gráficos podem auxiliar o leitor a compreender melhor o verbete e, por isso, são frequentes no gênero, compondo um texto multissemiótico.

Para ampliar o trabalho com o primeiro texto da unidade, sugira aos estudantes momentos de observação do céu noturno e/ou uma visita a algum museu de astronomia, se possível. Se optarem pelo museu, sugira que realizem uma visita guiada, que pode proporcionar uma experiência mais enriquecida e contextualizada.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP02 • EF35LP12
- EF15LP03 • EF03LP18
- EF15LP04 • EF04LP03
- EF15LP13 • EF04LP06
- EF35LP03 • EF04LP07
- EF35LP04 • EF04LP19
- EF35LP06 • EF04LP22
- EF35LP07 • EF04LP23

Explorando o gênero... verbete de enciclopédia

O que você sabe sobre os asteroides? Como e quando você acha que eles surgiram? Quais outras curiosidades sobre eles você gostaria de conhecer? Que livros e suportes textuais você consultaria? Leia a seguir um verbete de enciclopédia sobre Asteroides.

ASTEROIDES

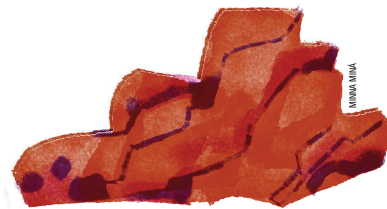
Asteroides datam do início do Sistema Solar, há cerca de 4,6 bilhões de anos; são pedaços de rocha que não conseguiriam se transformar em planetas. Existem hoje milhões de asteroides no Sistema Solar. Eles variam em tamanho – de alguns metros a centenas de quilômetros de diâmetro.

A maioria se encontra no cinturão de asteroides, uma vasta região que fica entre os planetas Marte e Júpiter. Os asteroides que se aproximam da órbita da Terra são chamados de objetos próximos da Terra (NEOs, na sigla em inglês).

Evento de extinção

Os cientistas acreditam que, algumas vezes na história, um grande asteroide vindo do espaço atingiu a Terra. A colisão mais notável provocou a extinção dos dinossauros (exceto as aves), 66 milhões de anos atrás. O impacto do asteroide formou a cratera Chicxulub, no México.

Acredita-se que tenha exterminado 75% de toda a vida na Terra.



Resquícios rochosos

Às vezes, os asteroides entram na atmosfera terrestre e atingem o solo. Eles deixam uma cratera ou pedaços de rochas, chamadas de meteoritos. Os cientistas estudam essas rochas para descobrir de onde veio o asteroide.



Explorando o gênero... verbete de enciclopédia

O texto que será lido faz parte do campo das práticas de estudo e de pesquisa e mobiliza importantes competências socioemocionais, entre elas, o **pensamento crítico**. A leitura de textos científicos ou de divulgação científica contribui para a formação cidadã do estudante e possibilita que ele

adquira informações e conhecimentos baseados em pesquisas e que têm credibilidade. Abordar esse campo de atuação na sala de aula desenvolve a consciência crítica e reflexiva, além de preparar o estudante para atuar na sociedade.

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre

as perguntas que introduzem o estudo da seção. Elas vão criar expectativas de leitura, despertando o interesse dos estudantes para o assunto do texto. Pergunte se sabem o que é um verbete e onde costumam ser publicados. Acolha as ideias e informações dos estudantes a fim de verificar

os conhecimentos prévios deles, o que é importante para compreender o gênero verbete de enciclopédia. Explique-lhes que o verbete é um texto produzido para apresentar significados e informações sobre uma palavra, um conceito, um tema e assunto. Em seguida, peça que leiam o título

Meteoro, meteoróide ou meteorito?

Esses três termos são parecidos, mas na verdade se referem a coisas diferentes. Eis o que cada um deles significa e como diferenciá-los.



Um asteroide é um pequeno corpo rochoso encontrado no espaço; não é grande o suficiente para formar um planeta.



Um meteoróide é um pedaço de rocha com menos de 1 metro de diâmetro.



Um meteoro é qualquer meteoróide que arde na atmosfera da Terra, produzindo um rastro luminoso (uma estrela cadente).

Um meteorito é qualquer parte de um meteoróide que chega até o solo.

LLOYD, Christopher. **Manual do Mundo Enciclopédia britânica para curiosos**. Volume 1. Rio de Janeiro: Sextante, 2024. p. 34-35.



FATOS FANTÁSTICOS!

Todos os anos, a Terra é bombardeada por milhares de meteoritos, mas só conseguimos resgatar uns 500 deles. A maioria cai em áreas desabitadas, como no meio do oceano. Até agora, ninguém virou notícia por ter sido atingido por um desses!

do texto e digam que informações esperam encontrar nesse texto.

Durante a leitura, peça que leiam o texto silenciosamente, chamando a atenção dos estudantes para a observação das imagens e dos esquemas.

Depois da leitura, converse com os estudantes sobre as informações que descobriram, pedindo que socializem

aquelas que consideraram interessantes. Explore a formatação do texto e a disposição dos tópicos, pedindo que verifiquem a existência de intertítulos e esquemas.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP15 • EF35LP26
- EF15LP16 • EF35LP29
- EF35LP05 • EF35LP30
- EF35LP22

Compreender para produzir

Atividade 1

A atividade leva os estudantes a inferir a função do texto, relacionando as proposições às informações do texto. Nesse processo, devem descartar as proposições que não são verdadeiras, demonstrando conhecimento sobre o gênero textual.

Atividade 2

Verifique que conhecimentos os estudantes têm sobre o conceito Sistema Solar. Comente, de forma geral, que o conceito se refere aos corpos celestes que giram em torno do Sol. Cite como exemplo os planetas Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno. Além deles, há outros corpos celestes, como estrelas, asteroides, cometas, satélites naturais e planetas-anões. Use a ilustração da página para subsidiar essa explicação.

Atividade 3

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que, para explicar a localização dos asteroides, o verbete informa que eles orbitam o Sol, ou seja, estão no Sistema Solar, mas que a maioria está entre os planetas Marte e Júpiter. Use a imagem da página para subsidiar essa explicação.

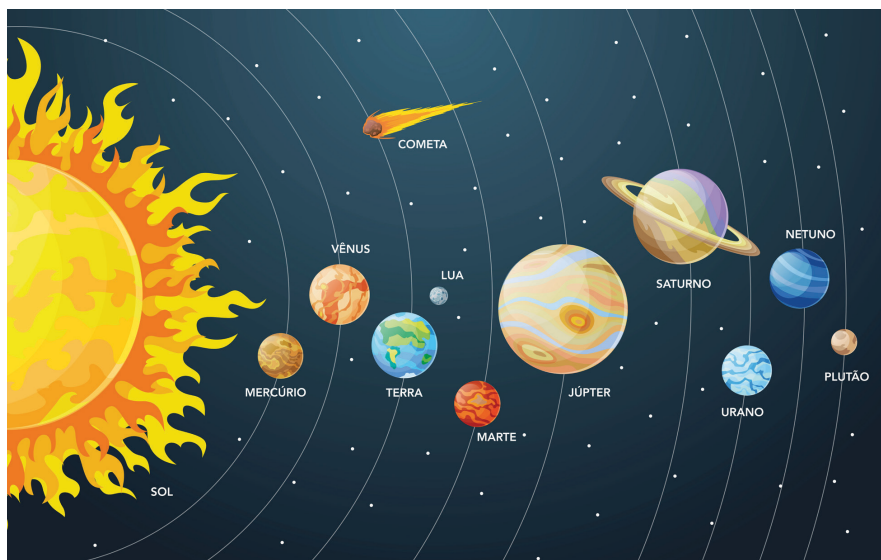
Compreender para produzir



Que informações sobre asteroides você conheceu? Socialize com os colegas e o professor.

Faça a mediação da conversa como atividade de aquecimento para a realização das atividades de estudo do gênero.

1. Identifique e copie a alternativa que explica a função do verbete lido.
 - a) Explicar como os dinossauros foram extintos.
 - b) Explicar o que é asteroide e assuntos relacionados a ele. **x**
 - c) Alertar sobre o perigo de um asteroide atingir a Terra.
2. Registre em seu caderno as informações dadas no verbete sobre os seguintes tópicos:
 - a) Localização dos asteroides.
Sistema Solar.
 - b) Época em que surgiram.
Asteroides datam do início do Sistema Solar, há cerca de 4,6 bilhões de anos.
 - c) Características físicas.
Eles variam em tamanho – de alguns metros a centenas de quilômetros de diâmetro.
 - d) NEOs.
Os asteroides que se aproximam da órbita da Terra são chamados de objetos próximos da Terra.
3. De acordo com o verbete, em que região está a maioria dos asteroides? Responda no caderno. *No cinturão de asteroides, região que fica entre os planetas Marte e Júpiter.*



Fósseis de Dinossauros no Brasil. Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

4. Releia o tópico introduzido pelo intertítulo “Resquícios rochosos” e depois responda.
- Que expressão indica que a entrada dos asteroides na atmosfera terrestre não é frequente?
Às vezes.
 - O que ocorre quando os asteroides atingem o solo?
Deixam uma cratera ou pedaços de rochas chamadas de meteoritos.
 - Diante do fenômeno, o que fazem os cientistas?
Estudam essas rochas para descobrir de onde o asteroide veio.
5. Agora, releia o tópico introduzido pelo intertítulo “Evento de extinção” e registre as informações.
- Que crença dos cientistas é revelada nesse tópico?
Crença de que um grande asteroide tenha vindo do espaço e atingiu a Terra.
 - Para dar credibilidade a essa crença, o verbete cita um evento. Identifique-o.
A colisão com a Terra de um asteroide que provocou a extinção dos dinossauros.
 - Que informações sobre esse evento foram fornecidas?
Que o impacto do asteroide na Terra formou, há 66 milhões de anos, a cratera Chicxulub, no México.
6. O verbete também traz uma curiosidade. Releia. Meteorito, meteoróide ou meteorito?
- Como se justifica no verbete a importância dessa curiosidade?
Ele afirma que esses termos são parecidos, mas se referem a coisas diferentes.
 - De que forma o verbete amplia essas informações?
Ele explica o que é cada um desses termos.
 - Por que esses três termos podem causar dúvida?
Espera-se que os estudantes digam que as palavras são parecidas, e que isso pode gerar a dúvida.
 - Qual é a função das ilustrações nessa parte do texto?
Facilitar a compreensão do leitor, ilustrando cada um desses corpos celestes.
7. Explique por que o último tópico do texto se chama “Fatos fantásticos”!
Ele afirma que todos os anos a Terra é bombardeada por milhares de meteoritos, mas só conseguimos resgatar uns 500 deles.
8. Qual é o sentido da palavra **bombardeada** usada no tópico “Fatos fantásticos”?
Tem o sentido de ser atingida.
9. Em sua opinião, no verbete predomina a linguagem formal ou informal? Justifique. *Resposta pessoal.*
10. Observe a disposição das imagens e dos textos do verbete. Como essa organização contribui para a leitura e a compreensão das informações? *Resposta pessoal. Ver orientação no MP.*

Os verbetes de enciclopédia expõem informações sobre determinado assunto. Para facilitar a leitura e deixar o texto mais acessível para o leitor, eles podem ser organizados em títulos e intertítulos e conter ilustrações. Os verbetes de enciclopédia podem ser impressos ou digitais.

97

Atividade 4

Retome a organização do texto, chamando a atenção para a disposição e localização das informações. Peça que localizem o intertítulo citado na atividade.

Atividade 5

Explique aos estudantes que nos assuntos relacionados ao espaço, embora a ciência e a tecnologia estejam

bastante avançadas, ainda há muito para explorar e descobrir. No verbete, para dar credibilidade àquilo em que acreditam os cientistas, o texto traz um importante exemplo, que já foi cientificamente comprovado: a extinção dos dinossauros depois que um meteoro atingiu a Terra. Esse evento é amplamente pesquisado e há várias provas concretas, validando a ideia

de que meteoros podem simplesmente atingir o planeta.

Atividade 6

Explore o esquema visual com os estudantes, retomando a leitura. Explique que a curiosidade amplia conhecimentos e torna o texto mais rico e informativo.

Atividade 9

Não é esperado que justifiquem o uso da linguagem

mais formal e/ou menos formal com tanta consciência, mas sim que reflitam sobre o assunto. Explique a eles que, em geral, os verbetes de enciclopédia costumam usar uma linguagem mais formal e monitorada, a qual atribui mais credibilidade às informações fornecidas. Porém, o uso de uma linguagem menos formal pode aproximar o leitor e, por isso, existem enciclopédias, principalmente aquelas voltadas para crianças e jovens, que fazem uso dessa maior informalidade, dialogando com o público de maneira mais próxima e flexível. Essa reflexão pode contribuir para uma escolha mais consciente na hora de produzirem um verbete, momento em que precisarão levar em conta os leitores para definir qual é a variedade linguística mais adequada.

A atividade convida os estudantes a refletir sobre a formalidade da linguagem e suas adequações, dependendo do contexto de uso. Explique que a expressão **bombardear** é mais informal e diga que esse recurso torna o texto mais leve para o leitor. Explique que, embora traga algumas marcas mais informais, o texto é predominantemente formal. Analise este outro trecho: “Até agora, ninguém virou notícia por ter sido atingido por um desses!”, que também tem uma marca mais informal.

Atividade 10

Faça a mediação de uma conversa, observando cada parte do verbete e as relações com as imagens. Comente com os estudantes que o verbete traz um conceito principal, no caso o que são asteroides, e informe ao leitor sobre outros tópicos relacionados a ele.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP02 • EF04LP23
- EF15LP09

Leia outro verbete de enciclopédia

Esta seção apresenta aos estudantes outro exemplar do gênero verbete de enciclopédia, na tentativa de ampliar seu conhecimento sobre o gênero e oportunizar momentos de identificação da sua função social, contextos de circulação, público-alvo etc. Ouça, com atenção, as respostas à pergunta do parágrafo de abertura e, depois, solicite uma leitura silenciosa e do verbete. Auxilie-os a sanar dúvidas de vocabulário e identificar as características do gênero que já estudaram anteriormente.

Comente que esse texto faz parte de uma enciclopédia impressa dedicada aos animais brasileiros e explora diferentes grupos no corpo do livro. Peça que eles infiram que outros animais poderiam aparecer como verbetes nessa enciclopédia e conversem sobre onde esse texto poderia circular e a quem ele se direciona. Posteriormente, façam uma segunda leitura, coletiva, analisando atentamente todas as partes que compõem o verbete, incluindo a imagem.

Convide os estudantes a observar, na lateral esquerda, a organização de informações essenciais para conhecer as características desses animais e questione-os sobre o que eles pensam sobre essa organização, se facilita ou dificulta a leitura. Ouça as respostas com atenção e oriente-os para o fato de que os verbetes de enciclopédia costumam ter

Leia outro verbete de enciclopédia

O verbete que você vai ler apresenta informações sobre um animal ameaçado de extinção. Observe o título do verbete e a foto desta página. Você conhece esse animal? O que sabe sobre ele? Depois, faça a análise do texto junto com o professor.



MAMÍFEROS

Roedores

Cutia

- *Dasyprocta fuliginosa*
- **Família** Dasyproctidae
- **Tamanho**

Comprimento: de 41 a 76 cm;
peso: de 2,5 a 6 kg

Hábitat em **florestas perturbadas**, sempre-verdes, **decíduas**, **florestas de galeria**, jardins, plantações e em uma grande quantidade de outros locais.

Reprodução gestação de 104 a 120 dias, nascendo de 1 a 2 filhotes por vez.

Alimentação herbívoro, alimenta-se de brotos, frutos e sementes

Possui uma pelagem lisa e brilhante, suas orelhas são curtas e as patas compridas, sendo as traseiras um pouco maiores que as dianteiras, o que lhe confere a capacidade de dar grandes saltos. Embora seja um animal terrestre e de hábitos basicamente diurnos, em áreas próximas da atividade humana não costuma deixar a toca antes do pôr do sol. As cutias recém-nascidas são muito espertas, chegam ao mundo cobertas de pelo, com os olhos abertos e prontas para correr já na primeira hora de vida.

MENDES, Gustavo. **Animais brasileiros**. Barueri, SP: Camelot, 2021. p. 45.

98

de dar conta de muitas informações e, por isso, organizar dados em tabelas, esquemas etc. ajuda bastante para não ficar cansativo ou confuso.

Dê atenção especial ao nome científico, explicando que se trata de uma denominação usada no campo da ciência, mas que geralmente as pessoas não se recordam e, às vezes, nem as conhecem. No entanto, ela é im-

portante para evitar que se confundam espécies muitas vezes parecidas visualmente ou por suas características e até mesmo por nomes semelhantes. Comente que é como se fosse o nome e sobrenome do animal.

Prossiga chamando a atenção para o selo **Ameaçado de extinção** e, se julgar interessante, retome o capítulo 1 deste material e ob-

serve na seção **Praticando a escrita** outros animais nessa mesma situação.

Se julgar interessante, aproveite as aulas de **Ciências** e **Geografia** para esclarecer conceitos como animal herbívoro e os tipos de floresta que lhes servem de habitat, respectivamente, promovendo um trabalho interdisciplinar.

Praticando a escrita



Organizar as informações é muito importante para os verbetes de enciclopédia, pois esse processo facilita a leitura e a identificação dos dados. O segundo verbete deste capítulo está organizado em formato semelhante a uma tabela, e o primeiro texto apresenta as informações ao longo dos parágrafos que se organizam em pequenos blocos.

Nesta seção, você vai adaptar o conteúdo do primeiro verbete à estrutura do segundo. Siga as orientações.

1. Observe a estrutura e a organização das informações da seguinte parte do verbete.

- *Dasyprocta fuliginosa*
- **Família** Dasyproctidae
- **Tamanho**
Comprimento: de 41 a 76 cm; peso: de 2,5 a 6 kg
- **Hábitat** em **florestas perturbadas**, sempre verdes, **decíduas**, **florestas de galeria**, jardins, plantações e em uma grande quantidade de outros locais.
- **Reprodução** gestação de 104 a 120 dias, nascendo de 1 a 2 filhotes por vez.
- **Alimentação** herbívoro, alimenta-se de brotos, frutos e sementes

florestas perturbadas: que sofreram incêndios, desmatamento ou outra alteração.

florestas decíduas: aquelas em que as árvores perdem as folhas em determinada estação do ano.

florestas de galeria: que formam corredores.

MENDES, Gustavo. *Animais brasileiros*. Barueri, SP: Camelot, 2021. p. 45.

- Agora, copie a tabela a seguir no seu caderno e identifique, no primeiro verbete de enciclopédia, intitulado **Asteroides**, as informações necessárias para preenchê-la.

Asteroides

Tamanho	
Localização mais comum	
Teoria relacionada a asteroides e dinossauros	
Meteoritos na Terra	

99

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP04 • EF15LP07
- EF15LP05 • EF15LP14
- EF15LP06

Respostas

1. Tamanho: Podem ter de alguns metros a centenas de quilômetros de diâmetro.

Localização mais comum: Entre os planetas Marte e Júpiter.

Teoria relacionada a asteroides e dinossauros: Cientistas acreditam que um grande asteroide possa ter vindo do espaço e atingido a terra, provocando a extinção dos dinossauros.

Meteoritos na Terra: Milhares de meteoritos caem na terra todos os anos, mas só é possível resgatar cerca de 500 deles, a maioria cai no oceano ou em áreas desabitadas.

Praticando a escrita

Essa seção se propõe a auxiliar os estudantes a se prepararem para a seção de produção ao final do capítulo, compreendendo a importância de organizar os dados sobre um determinado assunto para conseguir produzir um verbete sobre ele. O trabalho inverso, de identificar informações e compor uma tabela,

mostra aos estudantes que, quando se tem as informações separadas, é mais fácil construir um texto sobre o assunto.

Orienta-os, na **atividade 1**, a analisar a estrutura da parte do verbete reproduzida e compará-la com o texto do primeiro verbete. Deixe que eles opinem sobre as diferenças entre eles

e com qual se identificaram mais, explorando suas preferências, sempre solicitando que justifiquem suas respostas.

Depois, na **atividade 2**, após a cópia da tabela no caderno, os estudantes devem identificar as respostas no texto 1 e preenchê-la. Se julgar interessante, você pode dar liberdade para

que acrescentem outras linhas na tabela e resumam mais informações presentes no texto **Asteroides**.

Desenvolvendo habilidades:

- EF35LP07 • EF04LP07
- EF04LP06

De olho na concordância verbal e nominal

Conhecer e dominar os mecanismos da concordância verbo-nominal é importante para uma produção escrita adequada à norma-padrão. As atividades da seção objetivam ajudar o estudante a tornar consciente o mecanismo intuitivo de concordar os nomes em gênero e número e os verbos com o sujeito. Ainda que os estudantes não dominem completamente conceitos gramaticais como substantivo, adjetivo e artigo, verbo e sujeito, é possível que identifiquem e utilizem a concordância adequadamente.

Antes de iniciar as atividades, levante os conhecimentos prévios dos estudantes sobre substantivos, adjetivos, artigos e verbos. Aproveite os esquemas representados nos boxes para relembrar esses conceitos.

Atividade 1

- Antes de reescrever o trecho, proponha que completem o texto oralmente. Verifique se se recordam do conceito de número (singular e plural).
- Espera-se que os estudantes infiram que o verbete tem um sentido geral e se refere a todas as cutias. Também podem justificar a escolha do plural alegando que "olhos" indicam os dois olhos do animal.
- Para reconhecer o referente, os estudantes

De olho na concordância verbal e nominal

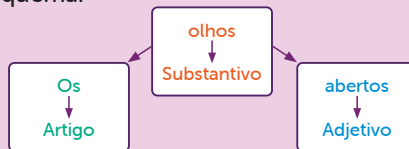


- Releia este trecho do verbete sobre a cutia.

As cutias recém-nascidas são muito espertas, chegam ao mundo cobertas de pelo, com os olhos abertos e prontas para correr já na primeira hora de vida.

- Reescreva o trecho, substituindo os asteriscos. Faça as alterações necessárias ao flexionar as palavras para o singular. A cutia recém-nascida é muito esperta, chega ao mundo coberta de pelos, com os olhos abertos e pronta para correr já na primeira hora de vida.
A cutia recém-nascida *, chega ao mundo * de pelos, com os olhos abertos e * para correr já na primeira hora de vida.
- Por que você acha que, no verbete, foi usado o plural?
Resposta pessoal.
- Em "Pronta para correr", a quem o texto está se referindo?
Refere-se à cutia recém-nascida.
- Se o verbete falasse sobre um hipopótamo, como ficaria o trecho anterior? Reescreva-o. Pronto para correr.

Observe o esquema:



Os nomes podem ser flexionados em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular e plural). Os adjetivos e artigos concordam em gênero e número com os substantivos. Esse processo recebe o nome de concordância nominal.

- Relacione as colunas com características de animais variados. Anote as expressões formadas. Sugestões: orelhas pontudas; pelagem castanha; pele escamosa; rabo preênsil; pelos castanhos; focinhos achatados; caudas pontudas; olhos frontais.

Substantivos	Adjetivos	Substantivos	Adjetivos
caudas	castanhas	pele	achatados
pelagem	longas	focinhos	pontudas
pelo	preênsil	olhos	frontais
rabo	castanha	orelhas	escamosa

preênsil: membro que se adaptou para agarrar objetos.
frontal: que se posiciona na frente.

100

precisam identificar a palavra flexionada no feminino plural anteriormente citada (**cutias**), utilizando um mecanismo de coesão textual eficiente para a compreensão textual.

- Retome a flexão de gênero e os conceitos de feminino e masculino. Explique que as palavras no gênero masculino

podem ser precedidas pelos artigos **o** ou **um** e as palavras no gênero feminino, pelos artigos **a** ou **uma**. Assim, **menino** e **caderno** são palavras de gênero masculino e **menina** e **mesa**, de gênero feminino.

Atividade 2

Além da concordância nominal, os estudantes devem observar a coerência para

montar as expressões. As expressões formadas podem ajudar na produção do verbete que será proposta a seguir.

Atividade 3

Os estudantes podem citar a pele escamosa dos peixes, os rabos preênsis dos macacos, os pelos castanhos e as orelhas pontudas de vários mamíferos, e os olhos frontais de macacos, lobos, gatos e corujas.

3. Você consegue pensar em um animal que tenha alguma das características levantadas na atividade anterior?

Resposta pessoal.

4. Releia este fragmento do verbete sobre asteroides.

Os cientistas acreditam que, algumas vezes na história, **um grande asteroide vindo do espaço atingiu a Terra**.

- a) Se o trecho se iniciasse por “O cientista acredita”, o que se alteraria no sentido? Copie a hipótese adequada.
- não mudaria nada.
 - Um cientista citado anteriormente teria acreditado na ideia. x
 - Vários cientistas, representados por um deles, teriam acreditado na ideia.

- b) Reescreva o trecho destacado, flexionando **asteroide** para o plural.

Grandes asteroides vindos do espaço atingiram a Terra.

- c) O que aconteceu com o verbo **atingir** na versão que você escreveu? Por que isso ocorreu?

O verbo foi flexionado para o plural para combinar com “asteroides”.

5. Copie a tabela e complete-a em seu caderno com as flexões do verbo **acreditar**.

Os cientistas	acreditam
Eu	
Nós	
O astrônomo	

Sujeito que pratica a ação

Ação representada por um verbo

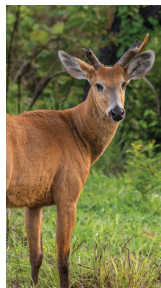
O verbo concorda com o núcleo do sujeito. Em “O astrônomo”, o núcleo é “astrônomo”. Esse processo se denomina **concordância verbal**.

6. Copie o verbete sobre o cervo-do-pantanal em seu caderno. Escolha uma das palavras entre parênteses, observando a concordância verbal e a nominal.

Cervo-do-pantanal

Sua exuberante * (galhada – galhadas) de cinco pontas em cada haste * (chega – chegam) a medir até 60 centímetros de altura. [...] (Grande – grandes) grupos * (junta-se – juntam-se) no * (leito – leitos) dos rios nas * (época seca – épocas secas). [...]

MENDES, Gustavo. **Animais brasileiros**. Barueri, SP: Camelot, 2021. p. 43.



VITOMARCO SHUTTERSTOCK

101

Respostas

5. Eu acredito./ Nós acreditamos./ O astrônomo acredita.

6. Sua exuberante galhada de cinco pontas em cada haste chega a medir até 60 centímetros de altura. [...] Grandes grupos juntam-se no leito dos rios nas épocas secas.

Atividade 4

- a) Ajude os estudantes a perceber que o uso do artigo **o** antes de **cientista** faz com que a frase só tenha sentido caso o cientista em questão tenha sido citado anteriormente. Para comparar, solicite que substituam “o cientista” por “um cientista”, para que percebam que, nesse caso, a

afirmação não teria credibilidade, tanto por ser corroborada somente por **um** cientista, quanto pelo fato de o cientista ser um cientista qualquer, não identificado.

- b) Converse com a turma sobre a presença do artigo **um** na forma flexionada para o plural. Nesse caso, o uso do substantivo no plural, sem ne-

nhum artigo, já transmite a ideia dada pelo artigo indefinido no singular.

- c) As atividades introduzem o mecanismo da concordância verbal.

Atividade 6

Ao corrigir a atividade, transcreva o trecho no quadro e ligue com cores diferentes as palavras que concordam entre si.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP04 • EF35LP17
- EF15LP05 • EF04LP22
- EF15LP09 • EF04LP23

A competência socioemocional **pensamento crítico** é desenvolvida nesta seção ao propor atividades de pesquisa, seleção e investigação, possibilitando ao estudante atuar de forma protagonista na construção e compartilhamento de informações de natureza científica.

Minha produção: verbete de enciclopédia

Convide a turma para conversar, compartilhar conhecimentos prévios e levantar hipóteses coletivamente sobre as questões que introduzem o enunciado da seção. Essa conversa tem o objetivo de ativar e conectar os saberes de cada estudante com a proposta, motivando a escrita, ampliando o repertório e engajando-o na atividade.

Discuta com eles, também, o produto coletivo final: uma enciclopédia de animais. A enciclopédia poderá ser publicada fisicamente, em um volume impresso, e também ter uma versão digital. Avalie as possibilidades e apresente a proposta para a turma, propiciando que os estudantes escrevam de maneira mais contextualizada, considerando os leitores em consideração, que podem ser outros colegas da escola ou, no caso de a enciclopédia ter uma versão digital, o público mais amplo da internet.

Após essa conversa, aproveite a ocasião para retomar o gênero, pedindo que levanten coletivamente a função informativa e os contextos de produção e de circulação: Por

Minha produção: verbete de enciclopédia

De que bichos você gosta? O que você já sabe sobre eles? O que gostaria de saber?

Você vai produzir um verbete sobre um animal que desperta o seu interesse. Vamos lá? Os verbetes da turma serão reunidos para compor uma enciclopédia de animais que será doada à biblioteca, para que colegas de outras turmas conheçam um pouco mais esses bichos.

Planejando o assunto do verbete

1. Para começar, pesquise animais que despertam o seu interesse. Identifique os seguintes pontos sobre cada um deles e anote as descobertas no caderno.
 - a. Nome.
 - b. Família.
 - c. Tamanho.
 - d. Habitat.
 - e. Reprodução.
 - f. Alimentação.
 - g. Características físicas.
 - h. Hábitos.
 - i. Curiosidades.
 - j. Risco de extinção.
2. Depois, de acordo com as informações que levantou, avalie:
 - Qual dos animais você considerou mais interessante?
 - Qual pode ser o mais atraente para os futuros leitores da enciclopédia?
 - Que animal corre mais risco de extinção e, por isso, precisa ser divulgado e protegido?

Defina um animal para ser o assunto do verbete que você vai produzir.

DICA

Que tal conversar com os colegas e descobrir quais são os animais que cada um vai retratar? Lembre-se: uma enciclopédia pode ficar bem mais interessante se os animais forem diversificados! Se for o caso, mude a sua escolha e pesquise um animal diferente que você também considera interessante.

que os verbetes são escritos? Quem os escreve? Como são escritos? Onde podem ser publicados? Quem são os leitores? Essa retomada dos aspectos investigados ao longo do capítulo prepara os estudantes para a produção textual.

Planejando o assunto do verbete

Para promover a definição do animal que vão retratar no

verbetes, peça que realizem uma busca por informações sobre animais por que tenham preferência. Você pode sugerir, por exemplo, que escolham três animais e pesquisem cada um deles, tendo em vista os itens elencados. Oriente-os a anotar no caderno as informações que levantarem. Você pode sugerir que utilizem os conhecimentos da seção **Praticando a escrita**

para organizar esses dados em uma tabela.

Se possível, promova a busca por animais levando os estudantes à biblioteca ou sala de leitura e auxilie-os na localização de enciclopédias e livros e/ou revistas que possam ser investigados. Sugira também que visitem algumas páginas da internet, ampliando o panorama de possibilidades e promovendo o uso das ferramentas digitais.

Planejando o rascunho do verbete

1. Definido o animal, reúna-se com a turma para definir a estrutura e a linguagem dos verbetes.
 - As informações podem ser organizadas com título e intertítulo? Quais?
 - Em que ordem essas informações podem ser apresentadas?
 - Algumas informações podem ser reunidas para compor um parágrafo que fale um pouco mais sobre cada animal? Quais?
 - Como a imagem pode dialogar com o texto verbal? É possível criar soluções gráficas? Quais?
 - De acordo com os futuros leitores, vocês pretendem usar uma linguagem mais ou menos formal? Ou ambas?

Conversem sobre o assunto. Vocês podem realizar votações para definir um modelo único da turma.

Rascunhando o verbete

Depois de definido o modelo da turma, chegou a hora de você elaborar uma primeira versão do seu verbete.

1. Organize as informações que você levantou sobre o animal e compare-as com o modelo. Você precisa pesquisar mais? Levante as informações que precisa para compor o verbete.
2. Escreva um rascunho do verbete, usando o modelo e o grau de formalidade definidos pela turma.
3. Preste atenção à concordância verbal e nominal.
4. Escolha ou produza uma imagem para ilustrar o verbete, de acordo com o que foi definido.
5. Aplique as soluções gráficas gerais da enciclopédia.

Na próxima etapa você vai fazer a revisão do texto!



103

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP04 • EF35LP17
- EF15LP05 • EF04LP22
- EF15LP09 • EF04LP23

rem risco de extinção? Que outros recursos podem ser utilizados? Proponha, também, uma conversa sobre o grau de formalidade que pretendem utilizar na produção dos verbetes, levantando uma reflexão que leve em conta os futuros leitores e os meios para aproximá-los e atraí-los, sem que por isso se perca a credibilidade que os textos informativos precisam transmitir, tornando os estudantes, paulatinamente, cada vez mais conscientes das escolhas que precisam fazer na hora de produzir textos. Promova votações para criar a identidade gráfica da publicação, oferecendo a oportunidade de realizarem uma prática democrática, que incentiva o diálogo e facilita o processo de escolha das preferências da maioria da turma.

Seguem algumas sugestões que podem ser indicadas:

- PDF: 50 Animais do Museu, publicação do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG, 2019. Disponível em: <https://www.ufmg.br/mhnb/wp-content/uploads/2020/05/50AnimaisDoMuseu.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- A página Wiki Aves apre-

senta uma série de pássaros e suas características. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 29 abr. 2025.

Planejando o rascunho do verbete

Proponha que usem modelos vistos no capítulo ou que sugiram outro modelo para ser usado por todos. É

possível definir, ainda, como pode ser estabelecida a relação entre imagens e texto verbal, bem como os recursos gráficos que podem ser utilizados. As imagens podem ser fotografias ou desenhos? Existem informações que podem ser apresentadas por meio de setas que indicam pontos das imagens? Será criado algum selo ou imagem que indique os animais que cor-

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP04 • EF04LP03
- EF15LP06 • EF04LP06
- EF35LP07 • EF04LP07
- EF35LP12

Avaliando e revisando o que você produziu

A revisão de texto é uma etapa importante. Por meio dela você pode identificar problemas e fazer alterações que vão deixar o texto melhor.

1. Releia o rascunho do verbete e avalie cada um dos pontos indicados abaixo. Anote no caderno tudo o que você acha que pode melhorar.

1. O texto foi organizado da maneira definida pela turma?

Você usou um título e intertítulos nessa organização?

2. No corpo do verbete você apresentou as principais

características do animal?

3. Você usou um desenho ou fotografia para ilustrar o

animal? Usou alguma solução gráfica conforme foi

definido pela turma? O que pode melhorar?

4. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou

os sinais de pontuação adequadamente. Faltou algum

sinal de pontuação? Precisa corrigir algum uso?

5. A linguagem utilizada está de acordo com o grau

de formalidade definido pela turma? O que pode

melhorar?

6. Você respeitou a concordância verbal e nominal?

7. Você usou os recursos gráficos definidos para a

enciclopédia da turma?

DICA

Você acha que o seu verbete está atrativo para o leitor? Ele apresenta o animal de maneira informativa e interessante? Levante melhorias que podem ser feitas!

2. Anote no caderno os problemas que identificar. Essas anotações serão valiosas no momento de escrever a versão final do verbete. Se tiver dúvidas sobre a grafia ou o significado de alguma palavra, procure a definição em um dicionário.

104

Avaliando e revisando o que você produziu

O momento de reler, revisar e avaliar o texto produzido é fundamental para a compreensão da escrita como um processo passível de melhora e aprimoramento.

Caso não tenha discutido com a turma esses aspectos, conte para eles que mesmo produtores de texto experientes têm dificuldade em produzir um texto competente em

um curto espaço de tempo e que a prática de reler para identificar problemas pode ser uma ferramenta valiosa na produção textual, pois ajuda o produtor a perceber os erros, bem como a pensar em aspectos que podem se tornar mais interessantes para o leitor.

Proponha uma leitura em voz alta dos itens, dirimindo eventuais dúvidas, e solicite que, individualmente, os es-

tudantes releiam o texto que produziram levando em conta esses pontos. Para variar as estratégias, você pode propor que troquem o texto com um colega e um realize a revisão do texto do outro. Nesse caso, oriente-os a tratar o verbete produzido pelo colega de maneira respeitosa, sugerindo as melhorias que considerarem necessárias.

Seja qual for a estratégia utilizada, solicite que anotem as

questões no caderno, e não no texto produzido. Isso exige que, no caso da revisão do texto dos colegas, essas anotações sejam claras e objetivas.

Depois da revisão realizada pelos estudantes, leia as produções e indique ajustes essenciais que eventualmente tenham faltado, usando a sensibilidade e tendo por objetivo resultados que sejam gratificantes e significativos para os estudantes.

Reescrita do verbete

1. Reescreva o texto do verbete, tendo em mãos as suas anotações. Leve em conta, ainda, a leitura do professor.
 - Organize seu verbete de acordo com a estrutura definida pela turma.
 - Insira as informações fazendo os ajustes e melhorias necessários.
 - Insira a imagem e os recursos gráficos definidos.
 - Capriche nos detalhes e escreva o seu nome no final.

Publicação da enciclopédia

1. Junto com a turma e o professor, reúnam os verbetes produzidos por todos para compor a enciclopédia. Vocês podem compor uma capa, um sumário e um texto de apresentação. Sigam as orientações do professor.
 - Vocês podem doar a versão física da enciclopédia para a biblioteca ou sala de leitura da escola. Definam dois representantes para fazer essa doação em nome da turma.
 - A enciclopédia também pode ser digitalizada e postada nas redes sociais da escola!

Roda de conversa

Reúnam-se em uma roda e compartilhem a enciclopédia produzida pela turma. Leiam os verbetes e conheçam mais esses animais.

Depois, conversem sobre as seguintes questões:

- Você gostou de produzir um verbete de enciclopédia? Por quê? O que você pode fazer melhor? O que você achou mais difícil? Você pretende escrever outros verbetes? Por quê?

Escute as opiniões dos colegas com respeito e, no momento adequado, conte para eles quais são as suas!

Esperamos que você tenha gostado de escrever um verbete e criar uma enciclopédia da turma! Que tal começar uma nova produção?



105

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP09
- EF15LP04 • EF35LP09
- EF15LP07 • EF04LP22
- EF15LP08 • EF04LP22

Reescrita do verbete

Caso não seja possível compor uma versão digital, solicite que reescrevam o texto caprichando na letra e nos recursos gráficos definidos.

Publicação da enciclopédia

Divida a turma em grupos para que realizem as seguintes funções: compor a capa e a contracapa do volume; escrever uma apresentação que informe o leitor do que trata a publicação e quem são os produtores dos verbetes; elaborar um sumário e realizar a numeração das páginas; fazer uma revisão geral, identificando problemas ou ajustes necessários relativos às definições coletivas da identidade visual. Essas propostas podem ser realizadas em programa de edição de textos ou fisicamente, dependendo das possibilidades.

Roda de conversa

Se for possível, antes de promover a roda, reserve tempo para que todos tenham a chance de manusear e observar a produção coletiva. No momento da roda, incentive a participação e a troca de ideias.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão do caráter informativo dos verbetes?			
O estudante organizou o texto de acordo com a estrutura do gênero e com as definições da turma?			
O estudante refletiu sobre o grau de formalidade dos textos informativos e sua relação com o público?			

Mapa do capítulo

- CG: 1, 4, 5.
- CEL: 2, 3, 6.
- CELP: 2, 3, 10

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP01
- EF15LP02 • EF35LP03
- EF15LP03 • EF35LP04
- EF15LP04 • EF35LP05
- EF15LP05 • EF35LP07
- EF15LP06 • EF35LP09
- EF15LP07 • EF35LP16
- EF15LP08 • EF04LP14
- EF15LP09 • EF04LP16
- EF15LP10

- **Competência socioemocional:**
Consciência social

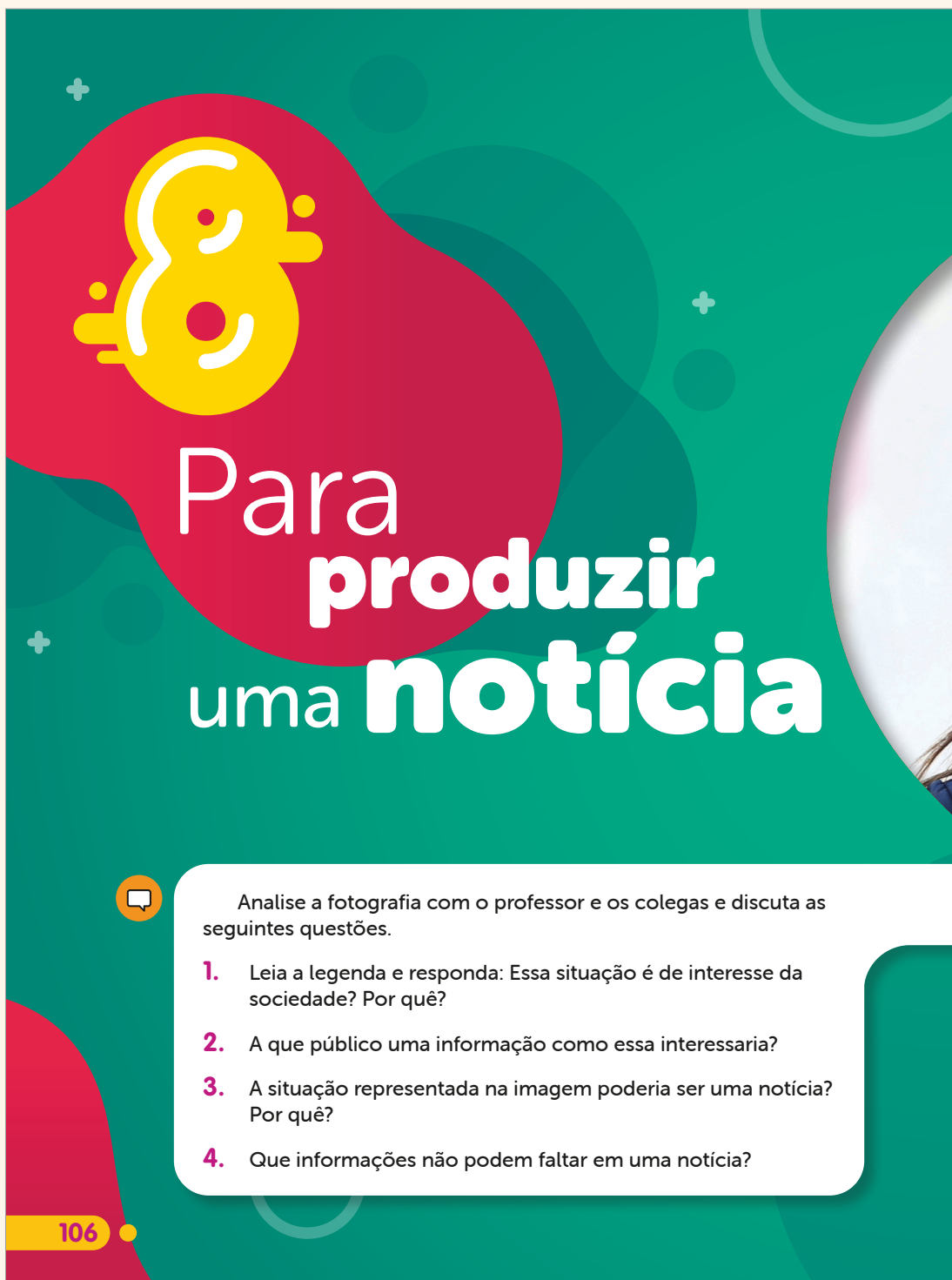
Respostas e orientações

1. Esta é uma situação de interesse social, porque revela um prêmio recebido por uma jovem skatista brasileira em uma competição internacional.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem pessoas que gostam de esportes, pessoas que se interessam pela participação dos atletas brasileiros em competições etc.

3. Sim, porque se trata de uma situação relevante. Comente com os estudantes que, na época em que ocorreu, a situação também era recente, condizente com as características de uma notícia.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem informações como onde ocorreu, quando, como e com quem.



Para produzir uma notícia

Analise a fotografia com o professor e os colegas e discuta as seguintes questões.

1. Leia a legenda e responda: Essa situação é de interesse da sociedade? Por quê?
2. A que público uma informação como essa interessaria?
3. A situação representada na imagem poderia ser uma notícia? Por quê?
4. Que informações não podem faltar em uma notícia?

106

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual notícia, revelando as características composicionais e sua função social. Por meio da sequência didática proposta, os estudantes vão ler diferentes notícias, reconhecendo aspectos importantes na sua construção e detalhes sobre os fatos, com o objetivo de desenvolver a leitura e a compreensão textual. Posteriormente, vão estudar aspectos linguísticos que colaboram para a construção desse gênero e desenvolverão mais autonomia no processo de produção das notícias.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero notícia;
- refletir sobre o uso dos verbos nas notícias (verbos e marcadores temporais);
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever uma notícia.



Rayssa Leal, a Fadinha, ganha medalha de bronze nas Olimpíadas de Paris, na França. Foto de 2024.

© GASPARE NÖRREGAARD

107

questões do abandono de animais e da importância da vacinação para a vida em comunidade, assim como pela identificação da função social do gênero, que pertence ao campo da vida pública: informar a população sobre os principais acontecimentos que ocorrem na sociedade. A discussão sobre as *fake news* sugerida ao professor na seção **Minha produção: notícia** pode auxiliar nessa identificação das normas sociais, incluindo as consideradas injustas, assim como levar à compreensão das influências das instituições e dos sistemas na conduta social. Ao longo dos trabalhos, sugerimos que, sempre que oportuno, sejam levantadas questões que abordem noções éticas e que fomentem discussões e debates entre os estudantes, com o objetivo de aprofundar os temas (vacinação e abandono de animais) e a importância da informação de qualidade em nossa sociedade. Isso vai propiciar o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento.

Abertura do capítulo

Inicie as atividades deste capítulo convidando os estudantes a inferir a relação entre a imagem e o título do capítulo, antes de explorar as perguntas motivadoras. Ouça suas hipóteses com atenção e estimule a participação de todos. Peça que identifiquem, no processo, os elementos que compõem a abertura, observan-

do o enquadramento, desfoque de fundo etc.

Depois, explore os questionamentos propostos, promovendo uma discussão que antecipa o que será trabalhado neste capítulo, visando explorar o conhecimento prévio dos estudantes, como avaliação diagnóstica. Leve-os a perceber a importância de os fatos

serem recentes e relevantes para compor uma notícia, bem como a necessidade de revelar informações detalhadas sobre o fato na notícia.

A competência socioemocional **consciência social** pode ser desenvolvida por meio do trabalho com as notícias sugeridas no capítulo, que abordam as

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP02 • EF35LP01
- EF15LP09

Explorando o gênero... notícia

Você costuma acompanhar as notícias? Que assuntos interessam a você? Converse com os colegas sobre essas questões.

Depois, leia uma notícia que foi publicada em um jornal do Mato Grosso.

Quer adotar um pet? Feira em Cuiabá oferece cães e gatos vermifugados e vacinados

Interessados devem seguir alguns **critérios** para a adoção.

Por g1 MT

21/03/2025 17h34 Atualizado há uma semana



EMANUELE DUARTE/ PREFEITURA DE CUIABÁ/ SEMU DIVERSIDADE

Feira de adoção de cães e gatos em Cuiabá.

Quem está pensando em adotar um animal já tem compromisso para o próximo sábado (22). Uma feira de adoção de animais será realizada no Parque das Águas, em Cuiabá, a partir das 16h. Segundo a Prefeitura de Cuiabá, 30 cães e gatos, sendo que a maioria ainda filhotes, estarão disponíveis.

Os animais serão entregues vermifugados, vacinados e os adultos já **castrados**.

108 ●

Explorando o gênero... notícia

Antes da leitura do texto, proponha a leitura do enunciado e convide a turma para conversar, incentivando os estudantes a compartilhar as experiências e preferências pessoais que têm em relação às notícias. Aprofunde a discussão pedindo que levanten os veículos em que costumam ser publicadas as notícias (jornais, revistas, rá-

dios, emissoras de televisão, internet) e quem costuma escrevê-las (os jornalistas). Levante os conhecimentos prévios e incentive a troca de ideias, ampliando o trabalho com o gênero textual. Para engajá-los na proposta e ativar os conhecimentos prévios, conectando-os aos aprendizados escolares, solicite que leiam o título da

notícia e especulem coletivamente sobre o que pode aparecer em uma notícia com esse título. Incentive a participação e a troca de ideias.

Durante a leitura, proponha uma leitura silenciosa inicial e, depois, realize a leitura em voz alta, solicitando que acompanhem no livro, para propiciar a escuta

de uma leitura fluente. Você pode, ainda, convidá-los a revezar uma leitura em voz alta de trechos da notícia, oferecendo uma situação de desenvolvimento da fluência leitora. Ao final, antes de ler com eles o significado das palavras que compõem o glossário, peça que compartilhem conhecimentos prévios ou tentem inferir o

Quero adotar, como faço?

De acordo com a ONG 'É O Bicho MT', responsável pelos animais, são considerados alguns critérios para a entrega, como:

- Ter mais de 18 anos;
- Apresentar comprovante de residência recente (dos últimos 3 meses);
- Levar documento pessoal válido com foto (RG e CPF).



Feira de adoção de cães e gatos em Cuiabá.

Quem quiser adotar um gato, precisa comparecer com a caixa de transporte. E a casa do adotante precisa ser adaptada com telas nas janelas e varandas (apartamentos e sobrados) e outros meios que impeçam o acesso do animal à rua, no caso de casas.

Já quem quer adotar um cachorro, é necessário levar uma coleira e guia e morar em uma casa murada e com portão que impeça que o animal tenha acesso livre à rua.

QUER adotar um pet? Feira em Cuiabá oferece cães e gatos vermifugados e vacinados. **g1** MT, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://g1.globo.com/mt/mato-grosso/noticia/2025/03/21/quer-adotar-um-pet-feira-em-cuiaba-oferece-caes-e-gatos-vermifugados-e-vacinados.ghtml>. Acesso em: 3 maio 2025.

Castrados: que passaram por procedimento cirúrgico de retirada de órgãos reprodutivos, o que impede a procriação.

Crítérios: regras.

Vermifugado: que tomou vermífugo, remédio que combate os vermes.

significado pelo contexto da leitura.

Depois da leitura, reserve um momento para que tenham a oportunidade de confrontar as hipóteses levantadas antes da leitura com o que descobriram depois de ler a notícia. Essa proposta não busca identificar acertos ou erros, mas sim promover uma conexão dos saberes prévios com os conteúdos escola-

res, de modo a envolver a turma na proposta.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP02 • EF35LP04
- EF15LP03 • EF35LP05
- EF15LP04 • EF35LP16
- EF15LP09 • EF04LP14
- EF15LP10

Compreender para produzir

A seção propõe a análise do texto depois da leitura da notícia, gênero que será abordado ao longo do capítulo com o propósito de que os trabalhos culminem na produção individual de uma notícia e na produção coletiva de um jornal da turma. Dessa forma, na proposta de análise foram privilegiados os aspectos que vão contribuir para a compreensão da função social que as notícias exercem em nossa sociedade e para a estruturação do texto, que envolve a função dos títulos e linhas finas, assim como do levantamento das respostas que compõem o lide jornalístico.

Para aprofundar o trabalho, antes de iniciar as atividades, proponha uma conversa na qual os estudantes possam compartilhar suas impressões sobre a leitura e refletir coletivamente sobre quem podem ser os leitores interessados nessa notícia. Na **atividade 1**, incentive a troca de ideias sobre a importância do acontecimento, que o torna relevante o suficiente para ser noticiado. Relacione a atividade com a pergunta do enunciado que discutiram ("A quem você acha que essa notícia pode interessar?"), convidando a turma a refletir sobre a importância dos acontecimentos que costumam motivar a escrita das notícias e promovendo uma especulação coletiva sobre

Compreender para produzir



Você gostou de ler essa notícia? A quem você acha que essa notícia pode interessar?



Troque ideias com os colegas e o professor!



1. Qual foi o fato noticiado? Por que será que esse acontecimento foi considerado importante para ser noticiado? Resposta pessoal. O fato noticiado é uma feira de adoção de animais. Verifique se os estudantes identificam o principal acontecimento que gerou a notícia e qual pode ser a sua importância.
2. Observe a data em que a notícia foi publicada e compare com a data da feira de adoções. Depois, anote no seu caderno a alternativa que indica uma característica das notícias.

- a) As notícias trazem fatos que aconteceram no passado da humanidade.
- x b) As notícias trazem fatos recentes, que aconteceram ou ainda vão acontecer.
- c) As notícias não dependem das datas e podem acontecer a qualquer momento.

As notícias trazem fatos que são considerados importantes e de interesse dos leitores. Esses fatos costumam ser recentes, ou seja, eles aconteceram há pouco tempo ou vão acontecer em breve.

3. Releia o título da notícia e indique no seu caderno as informações que ele apresenta para o leitor.
 - a) O nome dos pets que serão doados.
 - x b) O evento e a sua finalidade.
 - x c) A cidade onde o evento vai ocorrer.
 - x d) As espécies de animais que estarão disponíveis para adoção.
4. Releia o subtítulo da notícia, que também é chamado de linha fina. Depois, indique no seu caderno as informações que ele acrescenta ao título.
 - a) Que qualquer pessoa pode ficar interessada.
 - x b) Que as pessoas interessadas serão avaliadas.
 - c) Que os critérios para a adoção são muito complicados.

110

a função social e o contexto de produção desse gênero.

A **atividade 2** revela a característica de abordar acontecimentos recentes do gênero textual notícia.

As **atividades 3 e 4** abordam o título e a linha fina das notícias, revelando que trazem informações importantes, de maneira sucinta, informando o leitor o que será desenvolvido ao longo da notícia. A propos-

ta de investigarem essas informações, além de explicitar a função que exercem no texto, vai fundamentar a produção de uma notícia, ocasião em que vão precisar compor um título e uma linha fina adequados à situação.

A **atividade 5** oportuniza que identifiquem as próprias preferências e abre espaço para que sejam discutidas algumas carac-

terísticas das notícias: a importância do título para chamar a atenção dos leitores, os temas que podem interessar mais, ou menos, esses leitores e a importância das fotografias para ilustrar uma notícia, trazendo mais informações e estabelecendo diálogos entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal que podem enriquecer o texto e torná-lo mais atrativo.

O título e a linha fina trazem o assunto principal e algumas informações importantes da notícia, que são apresentados de maneira breve e procuram despertar a atenção dos leitores para que leiam a notícia.

5. O que mais chamou a sua atenção nessa notícia?

- As fotografias
- O título
- O assunto

Escreva no seu caderno uma justificativa para a sua preferência.

Resposta pessoal. Espera-se que indiquem o que despertou um maior interesse e que apresentem os seus motivos pessoais.

6. No início das notícias, geralmente são apresentadas as informações que o leitor precisa saber para entender melhor o acontecimento. Essa abertura das notícias é chamada de lide.

- Reproduza no seu caderno o seguinte quadro e consulte o texto para completá-lo com as respostas.

O que vai acontecer?	
Quem está envolvido?	
Onde vai acontecer?	
Quando vai acontecer?	
Como vai acontecer?	

O começo de uma notícia é chamado de lide. O lide apresenta respostas a algumas perguntas que o leitor precisa saber para entender o fato noticiado: O que aconteceu? Quem participou ou está envolvido? Quando ocorreu? Onde ocorreu? Como ocorreu?

Muitas vezes o lide também responde às perguntas: Por que ocorreu? Quais foram as consequências do acontecimento?

7. Por que você acha que esses animais estão disponíveis para adoção? Na sua cidade existem animais abandonados? Converse com os colegas.

Resposta pessoal. Espera-se que a turma levante o problema do abandono de animais, compartilhando conhecimentos prévios, e que identifiquem a necessidade de encontrar pessoas que se responsabilizem por eles.



A **atividade 6** propõe a identificação de como o gênero notícia se estrutura e vai contribuir para a produção textual, já que as informações do lide elencam os pontos que precisam ser apresentados e desenvolvidos ao longo do texto.

Se considerar adequado, proponha a realização oral e coletiva, solicitando que identifiquem as infor-

mações solicitadas e que escrevam as respostas posteriormente.

A notícia lida não aborda os motivos do acontecimento, nem quais foram os resultados da feira de adoção. Os motivos do acontecimento serão abordados na **atividade 7**, mas você pode propor que reflitam coletivamente sobre a seguinte questão: A notícia é

anterior à feira e informa o leitor sobre esse evento. Seria possível que ela contasse o que aconteceu na feira ou depois dela? Essas informações poderiam ser o tema de outra notícia? Espera-se que infiram que não seria possível a notícia abordar acontecimentos que ainda não ocorreram, mas que esses acontecimentos posteriores poderiam ser tratados

em uma notícia publicada depois da feira de adoções.

A **atividade 7** busca levantar os propósitos da realização de uma feira de adoções de animais, que só ocorre porque existem animais que são abandonados. O tema do abandono de animais revela um problema social, que interessa a todos os que convivem em nossa sociedade. Aproveite a oportunidade para conversar sobre a posse responsável de animais de estimação e para elucidar que abandonar animais é crime no Brasil, porque animais como cães e gatos nem sempre são capazes de sobreviver sozinhos e as pessoas que os comprem, ganham ou adotam se tornam responsáveis pelo bem-estar e sobrevivência desses animais, tanto que atualmente os donos passaram a ser chamados de tutores, nome que destaca a responsabilidade envolvida na posse de seres vivos.

Respostas

6. O que vai acontecer?

Uma feira de adoção de pets.

Quem está envolvido?

A Prefeitura de Cuiabá e a ONG 'É O Bicho MT'.

Onde vai acontecer?

Parque das Águas, em Cuiabá.

Quando vai acontecer?

No próximo sábado, dia 22

Como vai acontecer?

Os interessados deverão comparecer ao local onde estarão os animais.



Fake News: como identificar? Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP03
- EF15LP02 • EF35LP04
- EF15LP03 • EF35LP16
- EF35LP01 • EF04LP14

Leia outra notícia

A notícia apresentada nessa seção tem como objetivo retomar os conhecimentos explorados na primeira notícia deste capítulo e oportunizar um novo contato com o gênero textual que irão produzir posteriormente. Além disso, ainda permite desenvolver as habilidades de leitura e compreensão textual.

Inicie com o levantamento de hipóteses a partir das perguntas motivadoras do parágrafo inicial. Ouça as respostas dos estudantes com atenção e, em seguida, forme pequenos grupos, de três ou quatro estudantes, e solicite a leitura da notícia, verificando se as hipóteses levantadas previamente condizem com o texto que leram. Nesse momento, eles também podem checar suas dúvidas de vocabulário.

Em seguida, registre a tabela a seguir na lousa, com a primeira coluna, e peça aos estudantes que a reproduzam no caderno e preencham a segunda coluna em grupos. Depois, corrija oralmente, verificando a adequação das respostas.

Leia outra notícia

Os portais de notícias são espaços informativos importantes para a sociedade. Eles podem ser administrados por jornais e revistas ou, ainda, por agências governamentais. Leia o título da notícia a seguir e levante hipóteses: Onde será que essa campanha acontecerá? Quem serão os envolvidos?

Campanha de vacinação contra influenza começa na segunda-feira (7)

Meta do Ministério da Saúde é imunizar 90% dos grupos prioritários

Daniella Longuinho, da Rádio Nacional 05/04/2025 – 10:17 – Brasília

A campanha nacional de vacinação contra **influenza** começa na próxima segunda-feira (7).

A meta do Ministério da Saúde é imunizar 90% dos chamados grupos prioritários, que incluem crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos, gestantes, **puérperas**, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, profissionais de saúde, professores, dentre outros.

A partir deste ano, a vacina contra influenza passa a ficar disponível nas unidades básicas de saúde de forma permanente. A estratégia busca garantir a imunização do maior número de pessoas.

Em algumas localidades, como no Distrito Federal, a vacinação contra gripe teve início poucos dias após o recebimento das primeiras doses, entregues no dia 21 de março.

A possibilidade de ampliar a vacinação para o público geral dependerá de critérios de cada estado e município, levando em consideração o status de cobertura dos grupos prioritários.

O imunizante protege contra três vírus do tipo influenza e garante a redução do risco de casos graves e óbitos provocados pela doença.



influenza: infecção respiratória comumente conhecida como gripe.
puérperas: mulheres no período do pós-parto (puerpério).

LONGUINHO, Daniella. Campanha de vacinação contra influenza começa na segunda-feira (7). **Agência Brasil**, 5 abr. 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2025-04/campanha-de-vacinacao-contra-influenza-comeca-na-segunda-feira-7>. Acesso em: 3 maio 2025.

112

O que aconteceu?	O início de uma campanha de vacinação contra <i>influenza</i> .
Com quem?	Primeiramente com grupos prioritários, que incluem crianças de 6 meses a menores de 6 anos, idosos, gestantes, puérperas, pessoas com doenças crônicas, pessoas com deficiência, profissionais de saúde, professores, entre outros.
Quando?	A partir de segunda feira, dia 7 de abril de 2025.
Onde?	Em todo o país

Leve-os a perceber que a data (7) pode ser completada a partir da publicação da notícia, já que ela se refere à próxima segunda-feira. Além disso, a palavra **nacional**, no que se refere à campanha, permite inferir que ela ocorrerá em todo o país.

Estimule a análise da importância da imagem na notícia, colaborando para a construção de sentido, bem como dos detalhes apresentados após os parágrafos iniciais (lide) para fornecer mais informações sobre o fato coletadas pelo repórter. Mostre como esse detalhamento re-

De olho nos verbos nas notícias



1. Leia o título e a linha fina de uma outra notícia sobre vacinas. Observe a data em que ela foi publicada.

Campanha nacional de vacinação contra gripe começa hoje; veja público-alvo

Apesar da data oficial, alguns municípios, como São Paulo, já iniciaram a vacinação assim que começaram a receber os imunizantes, seguindo a orientação da pasta federal

Giovanna Castro, do Estadão Conteúdo 07/04/25 às 07:23 | Atualizado 07/04/25 às 07:23

CASTRO, Giovanna. Campanha nacional de vacinação contra a gripe começa hoje; veja público-alvo. *CNN Brasil*, 7 abr. 2025. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/sudeste/sp/campanha-nacional-de-vacinacao-contra-gripe-comeca-nesta-segunda-feira-confira-prioridades/>. Acesso em: 3 maio 2025.

- a) Quando a notícia foi publicada?
No dia 7 de abril de 2025.
- b) Quando começou a campanha de vacinação noticiada?
No dia 7 de abril de 2025.
- c) Que trecho do título permite confirmar a data de publicação?
Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes identifiquem a palavra "hoje".
- d) Em relação ao início da campanha, quando a notícia foi publicada: antes, depois ou no mesmo dia?
No mesmo dia.
- e) Faça a correspondência entre as formas verbais destacadas e o tempo verbal. Copie os pares formados.

A campanha começa hoje.

Indica ação que ocorreu no tempo passado

Alguns municípios já iniciaram a vacinação.

Indica ação que ocorre no tempo presente

A campanha começa hoje -> indica ação que ocorre no tempo presente.

Alguns municípios já iniciaram a vacinação -> indica ação que ocorreu no tempo passado.

Começar e iniciar são verbos que indicam ações. Os verbos expressam o tempo em que as ações ocorreram.

Os tempos verbais são: presente, pretérito (passado) e futuro.

113

vela a seriedade do jornalista, que se apropria de citações de especialistas ou envolvidos no fato, de dados sobre o assunto ou de exemplos acerca da situação, que funcionam como uma espécie de argumento.

De olho nos verbos nas notícias

Nas notícias, é importante que o leitor identifique

o tempo em que os fatos ocorreram. Além dos marcadores temporais estudados na unidade anterior, como advérbios e locuções adverbiais, os verbos também ajudam a situar o fato no tempo. No entanto, uma das características do gênero notícia é o uso dos tempos verbais de forma diversificada. Assim, é comum que, nas notícias, os editores componham títulos e texto

flexionando os verbos no tempo presente, mesmo que o fato noticiado já tenha ocorrido ou ainda vá ocorrer (como é o caso da campanha de adoção de animais relatada no texto 1). Esse é o chamado **presente histórico**, que traz mais dinamismo e atualidade à notícia.

Atividade 1

Leia em voz alta o título e a linha fina e questione os estu-

Desenvolvendo habilidades:

• EF04LP14 • EF35LP16

dantes sobre as campanhas de vacinação, tema do texto. Verifique se reconhecem os verbos, aproveitando para averiguar os conhecimentos prévios da turma sobre essa classe gramatical. Ainda que a classe não seja capaz de conceituar os verbos, eles podem identificá-los em textos e, intuitivamente, reconhecer os tempos verbais: presente (ações que acontecem concomitantemente à fala ou ações contínuas), passado/pretérito (ações que aconteceram antes da enunciação) e futuro (ações que ocorrerão após a enunciação).

- a) e b) A localização das datas será importante para a reflexão sobre as formas de marcar o tempo nas notícias.
- c) Verifique se compreendem que o advérbio **hoje** se refere ao dia da publicação e não ao dia atual.
- d) Amplie a reflexão sobre o tempo, perguntando de que outras formas poderia ficar claro ao leitor do site que a campanha foi iniciada naquele dia. Questione sobre as mudanças de sentido caso fosse usado, no título, "campanha começou hoje" ou "campanha começará hoje". Espere-se que infiram que quaisquer dessas formas seriam viáveis. Pergunte também se, numa fábula, por exemplo, essa variedade de opções poderia ser aceita, para que percebam que essa é uma característica do gênero notícia.

Atividade 3

Após a realização da atividade, converse sobre todas as possibilidades de resposta. As respostas oferecidas transcrevem as formas usadas na notícia publicada. No entanto, é interessante que percebam que outros tempos verbais também podem ser usados, ainda que, nas notícias, o tempo presente seja mais usual. Para ampliar, sugira que tragam de casa recortes de notícias (ou títulos de notícias copiados de sites noticiosos) para que analisem coletivamente os tempos verbais utilizados.

2. Releia o título e o fragmento da notícia. Observe as formas verbais destacadas.

Campanha de vacinação contra influenza **começa na segunda-feira (7)**

Daniella Longuinho, da **Rádio Nacional**. 05/04/2025 - 10:17 - Brasília

[...]

A partir deste ano, a vacina contra influenza **passa** a ficar disponível nas unidades básicas de saúde de forma permanente. A estratégia **busca** garantir a imunização do maior número de pessoas.

LONGUINHO. Daniela. Campanha de vacinação contra influenza começa na segunda-feira (7). **EBC**, 3 maio 2025. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2025-04/campanha-de-vacinacao-contra-influenza-comeca-na-segunda-feira-7>. Acesso em: 3 maio 2025.

- a) Observe a data de publicação. A notícia foi publicada antes ou depois do início da campanha de vacinação?
Foi publicada antes.
- b) O que você observou para responder à pergunta anterior?
A expressão "Na segunda-feira (7)" e a data em que a notícia foi publicada.
- c) As formas verbais destacadas indicam tempo presente. Porém, as ações que elas representam acontecerão no futuro ou aconteceram no passado?
Acontecerão no futuro.
- d) Copie as letras das opções que explicam o uso do tempo verbal presente nas notícias.
 - A. O verbo flexionado no tempo presente indica que a ação está acontecendo no momento da leitura da notícia.
 - × B. O verbo flexionado no tempo presente leva o leitor a acreditar que o fato está acontecendo no momento em que ele está lendo.
 - × C. O verbo flexionado no tempo presente traz atualidade à notícia.

3. Leia o fragmento da notícia a seguir. Escolha e transcreva uma das opções entre parênteses para completá-la.

Vacina contra gripe * ^{está} (estava – **está** – estará) **disponível para crianças e profissionais da educação**

Imunização * ^{ocorre} (ocorreu – **ocorre** – ocorrerá) nas UBSs e AMAs/UBSs Integradas da rede municipal.

A Prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, * ^{iniciou} (iniciou – **iniciou** – iniciará) na última sexta-feira (28) a campanha de vacinação contra a gripe. [...]

Publicado em: 03/04/2025 17h01 | Atualizado em: 03/04/2025. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/vacina-contra-gripe-esta-disponivel-para-criancas-e-profissionais-da-educacao/>. Acesso em: 3 maio 2025

Praticando a escrita



Depois de ler duas notícias e saber mais sobre o uso dos verbos em textos desse gênero, você vai se preparar para atuar como repórter na escrita de uma notícia.

Siga os passos!

1. Para começar, reúna-se com mais dois ou três colegas e investiguem acontecimentos da escola que podem ser noticiados.
 - Uma festa, festival, feira ou evento? Um jogo ou campeonato?
 - Uma apresentação teatral, um sarau ou evento literário? Uma sessão de cinema?
 - Uma campanha de vacinação? Uma epidemia?
 - Alguma obra na rua? Problemas com lixo e/ou poluição? Enchente? Um mutirão cooperativo?
 - Algo que ocorreu em um parque, praça ou espaço público nos arredores?
 - Algum animal que vive, ou que apareceu, na escola?
2. Seleccionem três ou quatro possibilidades que consideram interessantes, de acordo com o número de estudantes do grupo. Cada um de vocês será responsável por anotar as informações sobre um dos acontecimentos.
3. Juntos, levantem informações sobre cada acontecimento. Para tanto, respondam às questões do lide.
 - O que aconteceu (ou vai acontecer)?
 - Quem está envolvido nesse acontecimento?
 - Quando e onde aconteceu (ou vai acontecer)?
 - Como aconteceu (ou vai acontecer)?
 - Por que aconteceu (ou vai acontecer)?
4. Utilize as informações que você anotou para elaborar um parágrafo que apresente esse acontecimento. Siga as orientações do professor.

DICA

Lembrem-se de que esses acontecimentos precisam ser recentes, ou seja, precisam ter ocorrido há pouco tempo, ou vão ocorrer em breve!

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP05 • EF35LP16
- EF15LP06 • EF04LP14
- EF15LP07 • EF04LP16
- EF35LP09

qual as notícias são afixadas para que o público alvo que frequenta o espaço possa ler. Além das notícias, esses jornais murais apresentam classificados, anúncios de eventos próximos etc.

Para realizar a **atividade 1**, oriente que circulem pela escola, observem os locais com atenção e conversem com as pessoas, atuando como um repórter que busca por sua pauta.

Auxilie-os na seleção dos fatos, evitando que se repitam muito. Uma ou outra repetição de fato pode ser interessante para mostrar como o ponto de vista dos repórteres pode diversificar as notícias, mas muitas repetições vão inviabilizar a atividade de produção final.

Com os fatos divididos entre eles, estimule a pesquisa, agora mais detalhada, dessas informações. Eles podem usar outros gêneros que já estudaram, como a entrevista ou aplicar gêneros novos, como formulário, enquête, para coletar dados. Incentive a escrita de um parágrafo com essas informações, estimulando a produção do lide, ainda que incipiente.

Praticando a escrita

Retome com os estudantes as características do gênero notícia. Vocês podem organizar um mapa conceitual com essas informações, centralizando a palavra notícia e puxando setas que a conectem às suas características estruturais e linguísticas, além da função social. Instrua-os a usá-lo para se

pautar na pesquisa e, também, na produção textual.

Para iniciar, reúna a turma e conversem sobre as seguintes questões: Quantos acontecimentos ocorrem na escola e no entorno cotidianamente? Será que vocês ficam sabendo de todos eles? Qual pode ser a importância de todas as

pessoas conhecerem esses acontecimentos? Essa discussão motiva os estudantes a compreenderem a importância das notícias em qualquer ambiente.

Comente que, além dos jornais, revistas e portais, é comum que, em ambientes como escolas ou empresas, haja o jornal mural, no

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF04LP14
- EF15LP05 • EF04LP16

Minha produção: notícia

Leia com a turma o enunciado que apresenta a proposta, levantando o público que pode se tornar leitor das notícias que vão produzir e que deverão levar em conta no momento de escrever.

Sugerimos que iniciem pela revisão e avaliação do parágrafo produzido, que pode ser reescrito para compor o lide da notícia, antes do desenvolvimento do texto completo, de maneira a facilitar a organização e promover uma estruturação das informações que deverão ser mais aprofundadas ao longo do texto, de acordo com as características do gênero textual.

Escrevendo o lide

Peça que retomem o parágrafo produzido na seção **Praticando a escrita** e que avaliem se ele pode funcionar como lide, o primeiro parágrafo da notícia. Caso identifiquem que faltam informações, oriente-os a anotar as perguntas que eventualmente ficaram sem resposta, para que tenham a chance de investigar essas informações na próxima etapa.

Solicite, então, que reescrevam o parágrafo para compor o lide, que deverá responder as principais informações: "O quê?" "Quem?" "Quando?" "Onde?" "Como?" As respostas às perguntas "Por quê?" e "Quais foram as consequências?" podem ser respondidas ao longo do desenvolvimento do texto da notícia, tornando um pouco mais simples o processo de produção. Incentive a autonomia dos estudantes

Minha produção: notícia

Chegou a hora de você atuar como repórter e escrever uma notícia que aconteceu, ou ainda vai acontecer, na escola ou nos arredores.

As notícias escritas pela turma serão reunidas para compor um jornal, com versão impressa e também digital.

Escrevendo o lide

1. Para começar, retome a sua produção na seção **Praticando a escrita** e leia-a com atenção.
2. Avalie se ela funciona como lide da notícia que você vai escrever e se faz uso dos recursos temporais que você estudou. Você pode mudar a ordem das informações se desejar.
 - É importante que o parágrafo responda às questões: O quê? Quem? Quando? Onde? Como?
3. Reescreva o lide da notícia, fazendo os ajustes que considerar necessários.

Planejando a escrita da notícia

1. Releia o lide que escreveu e avalie:
 - Você pode buscar outras informações sobre o que aconteceu (ou vai acontecer)? Por que aconteceu? Quais foram as consequências?
 - Será que há pessoas envolvidas nesse acontecimento que podem dar opiniões sobre essa ocorrência?
 - Existem mais detalhes sobre quando e onde aconteceu (ou vai acontecer) que podem ser levantadas?
 - Dá para investigar mais sobre o como aconteceu (ou vai acontecer), trazendo mais dados para o desenvolvimento da notícia?
2. Investigue mais! Levante informações, converse com pessoas envolvidas e anote suas descobertas. Elas vão auxiliar no desenvolvimento do texto e tornar a notícia mais informativa para os leitores.

116

nessa escolha, mas acompanhe os trabalhos e faça sugestões de melhorias caso identifique dificuldades. Informe à turma que todos poderão rever e melhorar esse texto no momento de escrever a notícia.

Planejando a escrita da notícia

Para escrever o texto da notícia, não bastam as informações do lide. Para promo-

ver o desenvolvimento da escrita, convide os próprios estudantes a levantar, com autonomia, a necessidade de complementar as informações para compor o texto da notícia.

Para aprofundar a coleta de dados para as notícias, você pode propor que se reúnam novamente em grupos ou que atuem sozinhos. Reserve uma ocasião para que transitem pela escola e conversem com

as pessoas envolvidas nos acontecimentos. Oriente-os a anotar todas as informações levantadas, para que sejam desenvolvidas no momento de compor o rascunho do texto. No caso dessas conversas com outras pessoas, oriente-os a anotar (ou gravar) as falas com precisão, para que possam ser indicadas no texto da notícia. Caso considere interessante, realize a atividade complementar sugerida ao longo des-

Planejando um rascunho

Com o parágrafo do lide e as informações investigadas em mãos, planeje a escrita de uma primeira versão da notícia. Pense sobre os pontos que o professor vai levantar. Depois, produza um rascunho da notícia, seguindo as orientações.

1. Organize o texto em parágrafos.
2. No primeiro parágrafo, componha o lide, respondendo às questões principais.
3. Desenvolva essas informações nos parágrafos seguintes, informando ao leitor mais detalhes sobre o acontecimento.
4. Se for o caso, insira as falas de pessoas envolvidas em momentos que estejam relacionados a essas falas.
5. Use a linguagem mais formal e os verbos da maneira planejada.
6. Preste atenção à pontuação e à grafia das palavras.
7. Escreva o título e a linha fina da notícia.
8. Insira a fotografia e a legenda que escolheu para ilustrar a notícia.

Na próxima etapa você vai fazer a revisão do rascunho!



DICA

Você pode retomar a seção **De olho nos verbos** nas notícias para relembrar o uso dos verbos!



117

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF04LP14
- EF35LP07 • EF04LP16

No caso de inserirem falas de pessoas envolvidas, ajude-os a realizar um recorte que traga os principais pontos relacionados ao assunto e oriente-os a identificar essas vozes, inserindo o nome e a função que a pessoa exerce na escola ou no entorno.

SAIBA MAIS

- INSTITUTO UNIBANCO. *Fake news* evidenciam a importância da educação para a mídia. **Aprendizagem em foco**, n. 42, set. 2018. Disponível em: <https://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-z-em-foco/42/>. Acesso em: 3 maio 2025.

A matéria aborda a importância da educação midiática nas escolas e traz dicas de textos e planos de aula que podem fundamentar o trabalho dos professores.

sa etapa, promovendo as práticas utilizadas no campo do jornalismo e evidenciando uma progressão nos aprendizados.

Sugestão de atividade complementar

Você pode propor aos estudantes que façam entrevistas com pessoas envolvidas no acontecimento que será noticiado. Busque o passo a passo

indicado no capítulo 3, na seção **Produzindo uma entrevista** e, se for o caso, adapte a proposta para a situação. As entrevistas poderão fundamentar a escrita da notícia, enriquecendo o corpo do texto com falas e depoimentos.

Planejando o rascunho

O planejamento da primeira versão da notícia vai

exigir que os estudantes organizem as informações levantadas e reflitam sobre os aspectos indicados.

Auxilie-os a diferenciar as informações do lide daquelas que vão desenvolver o assunto da notícia ao longo dos parágrafos seguintes. A linguagem mais formal também pode ser tema de uma conversa e você pode dar exemplos e propor comparações.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF04LP14
- EF35LP07 • EF04LP16
- EF35LP09

Sugestão de atividade complementar

A proposta dá abertura para uma discussão sobre as *fake news*, as notícias falsas que circulam em diversos meios e que geram desinformação. É provável que, mesmo que ainda não sejam leitores de notícias, os estudantes conheçam o assunto, que tem sido tema de debates e controvérsias. Proponha uma conversa em que compartilhem conhecimentos prévios e reflitam coletivamente sobre os prejuízos que podem ser causados por notícias falsas ou manipuladoras (aquelas notícias que são retiradas de contexto ou que manipulam a opinião do leitor de alguma maneira). A discussão revela a necessidade de pesquisa criteriosa sobre os acontecimentos que serão noticiados, oferecendo aos leitores informações confiáveis, além de levantar aspectos éticos a respeito da propagação de notícias enganosas, bem como sobre as motivações que podem levar pessoas e veículos a criarem e compartilharem essas notícias.

Avaliando e revisando o que você produziu

Na produção textual, a etapa de avaliação e revisão é fundamental para promover uma melhoria progressiva nos textos que são produzidos. A proposta busca tornar os estudantes mais conscientes das escolhas e dos aspectos

Avaliando e revisando o que você produziu

Revisar o texto escrito pode auxiliar na identificação de problemas e melhorias que podem ser feitas, para que o texto fique adequado e atinja os objetivos esperados.

1. Releia o rascunho da notícia e avalie cada um dos pontos indicados abaixo. Anote no caderno tudo o que você acha que pode melhorar.

1. A notícia tem como tema um acontecimento recente ou que vai ocorrer em breve?
2. O texto foi organizado em parágrafos?
3. O título e a linha fina apresentam o assunto brevemente para o leitor? O que pode melhorar?
4. O primeiro parágrafo traz as principais informações do lide?
5. Você desenvolveu os pontos do lide ao longo do texto, trazendo mais informações sobre esse acontecimento para o leitor?
6. A linguagem usada é mais formal? Os verbos indicam o tempo em que os acontecimentos ocorreram, ocorrem ou vão ocorrer?
7. Você identificou as pessoas envolvidas, caso tenha apresentado falas?
8. Leia sua produção em voz alta para verificar se você usou os sinais de pontuação adequadamente. Faltou algum sinal? Precisa corrigir algum uso? O que pode melhorar?
9. A linguagem do relato é mais formal ou menos formal, conforme você tinha planejado? O que pode melhorar?
10. Você inseriu uma imagem relacionada e escreveu uma legenda?

DICA

Se quiser, peça a um colega que leia o rascunho e opine sobre ele.

2. Anote no seu caderno os pontos que você acha que precisa melhorar. Caso tenha outras ideias para tornar o texto melhor, anote-as também.

118

que precisam ser desenvolvidos para que o texto seja adequado e cumpra a sua função social.

Leia com a turma o quadro que elenca os itens de revisão, convidando-os a trocar ideias e a tirar eventuais dúvidas sobre esses pontos. Peça, então, que releiam o rascunho da notícia que produziram e que considerem cada um desses pontos, anotando o que pode ser corrigido ou melhorado.

Você pode orientar uma leitura em voz alta do rascunho para facilitar a identificação dos momentos de entonação decrescente (em que devem ser usadas vírgula ou ponto final) e de entonação ascendente (em que devem usar pontos de exclamação ou de interrogação).

Faça, depois, uma leitura dos textos, e aponte eventuais problemas que não tenham sido identificados

na revisão, indicando esses problemas e sugestões de melhorias com respeito e sensibilidade, vez uma que a produção textual pode revelar subjetividades e, assim, suscitar fragilidades.

A leitura dos rascunhos pode evidenciar dificuldades relacionadas ao uso dos verbos. Se for o caso, proponha atividades de reforço e levante esse aspecto nas próximas produções de texto.

Reescrita das notícias

Reescreva o texto da notícia, levando em conta as suas anotações e a leitura do professor.

Publicação do jornal da turma

Para organizar e publicar o jornal da turma, sigam as orientações do professor.

1. Definam um título para o jornal.
2. Escolham as notícias da primeira página.
3. Auxilie nas etapas da publicação, contribuindo para os trabalhos indicados pelo professor.

Para compor a versão digital do jornal, vocês podem digitar os textos ou fotografar as páginas do jornal.

DICA

O jornal pode ser exposto em um mural da escola e/ou ser doado para a biblioteca ou sala de leitura, para que outras pessoas leiam as notícias. Escolham dois representantes para fazer a doação em nome da turma. A versão digital, fotografada ou digitada, pode ser postada em canais adequados da internet!

Roda de conversa

Tomara que você tenha gostado de investigar acontecimentos e de escrever uma notícia! Que tal começar a planejar a escrita de outro gênero? Vamos lá!

Em roda, compartilhem o jornal que produziram. Observem as imagens, leiam as notícias e as legendas.

Depois, conversem sobre as seguintes questões:

- O que você achou de escrever uma notícia? O que considerou mais difícil? Você acha que o jornal da turma ficou informativo para os leitores? O que poderia melhorar em uma próxima ocasião? Você pretende investigar outros acontecimentos e escrever notícias sobre eles? Por quê?

Opine sobre as perguntas e escute as opiniões dos colegas!



119

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF35LP16
- EF15LP07 • EF04LP14
- EF15LP08 • EF04LP16
- EF35LP07

Reescrita das notícias

Considere a possibilidade de os estudantes elaborarem a versão final da notícia em um programa de edição de textos e imagens, promovendo a inserção deles no uso das tecnologias contemporâneas. Nesse caso, incentive-os a testar possibilidades, experimentando diferentes fontes e tamanhos, destaques, margens, espaçamento entrelinhas, entre outros, tendo por objetivo tornar a leitura agradável ao leitor.

Caso não seja possível, peça que escrevam a versão final caprichando na letra e que reservem espaço para a ilustração que vai compor a notícia.

Publicação do jornal da turma

Divida a turma em grupos para realizar as etapas de produção do jornal. Avalie a possibilidade de todas as notícias serem indicadas na primeira página ou promova uma votação para que definam aquelas que consideram mais importantes para a comunidade escolar. Você pode, ainda, criar *hiperlinks* na versão digital, que levem os leitores aos textos correspondentes. Caso não seja possível oferecer o uso dos recursos tecnológicos, a coletânea pode ser fotografada ou escaneada para ser postada na internet.

Roda de conversa

Rever coletivamente os resultados da produção da turma pode atribuir mais significado à produção textual, assim como promover a identificação de dificuldades individuais e coletivas. Incentive a troca de ideias sobre os pontos indicados.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante demonstrou compreensão da finalidade informativa das notícias?			
O estudante elaborou o lide e desenvolveu o texto com base nele?			
O estudante usou os verbos de maneira adequada, indicando o tempo do acontecimento?			

Mapa do capítulo

- CG: 3, 4 e 6
- CEL: 2, 3 e 5
- CELP: 3, 4, 7, 9 e 10

Habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP15
- EF15LP05 • EF15LP18
- EF15LP06 • EF35LP04
- EF15LP07 • EF35LP23
- EF15LP08 • EF35LP27
- EF15LP09 • EF35LP28
- EF15LP10 • EF35LP31

- **TCTs:** Diversidade Cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras

- **Competências socioemocionais:** Autoconsciência e Autogestão

Para produzir um poema



Analise a fotografia com o professor e os colegas e, em seguida, discutam as seguintes questões.

1. Como essa obra de arte foi construída?
Foram bordadas palavras em diferentes folhas secas.
2. Qual sentido você identifica na obra **Palavras ao vento**?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem a ideia de que as folhas frequentemente voam com o vento ou usem a criatividade para responder com outras possibilidades.
3. Para você, como essa obra de arte se relaciona com um poema?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem que o poema também se vale da reunião de palavras para construir sentidos, que também trabalha com uma leitura poética da realidade, que depende da subjetividade do leitor.
4. Que características do gênero poema você conhece?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem os versos, as rimas, a linguagem figurada etc.

120

Objetivos do capítulo

As atividades que compõem o capítulo auxiliam no desenvolvimento de importantes competências da BNCC. Entre elas, destaca-se a capacidade do estudante de valorizar e fruir as diversas manifestações literárias e culturais, participando ativamente dessas práticas sociais. As propostas de exercícios favorecem o desenvolvimento estético e despertam a sensibilidade do estudante para fruir a poesia. Além disso, mobilizam habilidades que favorecem a reflexão crítica, reconhecendo o texto como um lugar de manifestação de sentidos, valores e atitudes. O estudante terá ainda oportunidade de compreender elementos da poesia, em especial a linguagem literária e a licença poética. Durante todo o percurso, incentive a leitura, promovendo visitas à biblioteca para selecionar livros de poesia para leitura, encorajando os estudantes em suas próprias escolhas.

Ao abordar atividades de análise e reflexão linguísticas sobre variedades regionais e a relação entre linguagem formal e informal, o capítulo desenvolve os Temas Contemporâneos Transversais Diversidade cultural e Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras. Ao abordar o poema, é importante acolher a variedade linguística regional que se revela nele, promovendo com os estudantes a reflexão sobre tolerância linguística, respeitando as variedades regionais e sociais.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero poema;
- refletir sobre licença poética e linguagem figurada;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever um poema.



Obra de arte **Palavras ao vento**, da artista amazonense Andréia da Silva. Bordado em folhas secas, 2023.

121

O capítulo desenvolve o gênero textual poema, explorando suas características estruturais, sonoras e semânticas. Por meio da sequência didática proposta neste capítulo, os estudantes vão ler diferentes poemas, identificando sua organização em versos e estrofes, bem como a possibilidade de existência de rimas e o uso da linguagem poética, desenvolvendo habilidades de leitura e de compreensão textual. Posteriormente, vão estudar o potencial da linguagem na construção do gênero, o que lhes dará mais autonomia na produção textual de poemas.

Abertura do capítulo

Inicie as atividades deste capítulo convidando os estudantes a analisar atentamente a imagem de abertura, identificando as palavras ali presentes e relacionando-as entre si e com a legenda da obra de arte. Peça que observem, também, o posicionamento das palavras. Dê prosseguimento com as perguntas motivadoras de forma oral, estimulando a conversação espontânea com base nos conhecimentos prévios dos estudantes e em suas reflexões a partir da obra de arte.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP15 • EF35LP27
- EF35LP04 • EF35LP28
- EF35LP23

Explorando o gênero... poema

Antes da leitura, converse com os estudantes sobre despedidas. Pergunte como se sentem ao se despedirem da família antes de ir para a escola. Amplie as situações de despedidas. Por exemplo: como se sentem ao se despedirem de familiares ao irem em excursões da escola, quando viajam e alguém da família não vai. Aborde o tema com empatia, considerando os diversos contextos e realidades dos estudantes, que podem ter familiares que trabalham viajando e, por isso, vivem constantemente as despedidas. Na sequência, pergunte à turma que meios de transporte já usaram para viajar; estimule uma conversa e peça que falem sobre as experiências, as paisagens que viram e as pessoas que compartilharam tanto a viagem quanto a despedida. Leia e conversem sobre as perguntas disparadoras que abrem a seção e que gerarão expectativas de aprendizagem. Retome o conceito de eu lírico, explicando aos estudantes que é como se fosse a voz dos narradores nos textos poéticos. Comente que se usa essa expressão para fazer referência à voz que fala no poema.

Depois, peça que leiam o título "Trem generoso" e falem do que esperam ler nos versos do poema. Peça que imitem o barulho dos trens antigos para que o relacionem às repetições de "Faça o bem" e "Lá vai o trem". Além disso, peça que observem

Explorando o gênero... poema

Ao ler poemas, você se preocupa com a entonação da voz, a pronúncia correta das palavras e a manutenção do ritmo do texto? Além disso, você observa como os versos estão dispostos na página e como o eu lírico expressa sentimentos e emoções no texto?

Trem generoso

Quando ouvir o barulho do trem partinu
Lá vai o trem
Lá vai o trem
Lá vai o tremmmm...
Corra e escolha três pessoas pra agradá!
Na hora que o apito vortar a soá, Vorta, meu bem
Vorta, meu bem
Vorta, meu bemmmm...
Ganhará um doce de leite no pote
Um girassol na lata
Pão de queijo quentim no cesto
E um amor pra encantá!



122

a ilustração que acompanha o poema e comentem o que ela sugere. Peça que levantem hipóteses sobre a relação dessa ilustração com o tema que será tratado no poema. Proponha a leitura silenciosa, solicitando aos estudantes que prestem atenção ao registro das palavras, à organização e à disposição das palavras e versos, e que identifiquem recursos sonoros como ri-

mas e repetições. Dê tempo para a leitura e informe que, depois, eles farão a leitura expressiva do texto. Socialize algumas dicas de leitura expressiva para que, durante a leitura silenciosa, os estudantes possam se preparar. Chame a atenção para a grafia de algumas palavras do poema, como "soá", "vorta", "agradá", "mininu". Escreva as formas ortográficas das palavras e desafie-os a ex-

plicar por que a autora preferiu grafá-las dessa forma. Espera-se que identifiquem que ela registrou o sotaque mineiro, ou seja, a forma oral da variedade geográfica falada em algumas regiões do interior do país. Leia as informações do box sobre a autora e ajude-os a relacionar a variedade geográfica de Minas Gerais, o que pode ser confirmado pela presença de elementos típi-



Seja moço bom e não poupe gentilezas
Quando o trem no trilho passá
Faça o bem
Faça o bem
Faça o bem...
Ganhará amor e gostosura até fartá!
É nesse vai e vem
Que o trem generoso
Ensina o mininu a ser bondoso.
— Vem cá, mininu! Vem cá, mininu! Virge Maria!

GAMELAS, Adriana. **Vilarejo poético**. São Paulo: Paulus, 2023. p. 27.

Adriana Gamelas é uma poeta e escritora mineira. Formou-se em Pedagogia e é professora de alfabetização. Ela dedica sua produção literária aos textos para os pequenos leitores.

“mininu”. Além disso, peça que pensem por que o “mininu” se foi no trem e como quem fala se sente diante dessa situação.

Durante a leitura, proponha uma leitura expressiva. A leitura de poemas em voz alta é importante para desenvolver diversas habilidades. Destacamos a possibilidade de o estudante praticar a oralidade, o posicionamento corporal e gestual e a segurança de se expressar em público. Além disso, a poesia ajuda na compreensão de emoções, na gestão de sentimentos e nos relacionamentos interpessoais. Faça algumas rodadas de leitura para que todos possam ler o poema. Distribua versos entre os estudantes para deixar a atividade mais lúdica e dinâmica.

Depois da leitura, retome as perguntas motivadoras para fruição: “Quem é o ‘mininu’? Quem fala para ele? Por que essa pessoa se despede?”, entre outras perguntas. Peça aos estudantes que socializem o que sentiram e o que imaginaram das cenas poéticas criadas por meio dos versos. Leve os estudantes a analisar a ilustração que acompanha o poema, pedindo que relacionem essa imagem ao poema.

cos de Minas, como o doce de leite e o pão de queijo. Se possível, procure, em *sites* de buscas, *sites* ou blogues que contenham dicionários de “mineirês”. Converse sobre as variedades da língua portuguesa, procurando deixar claro que a língua não é única, principalmente no que concerne à oralidade.

Peça que observem o ritmo e a musicalidade do poema, analisando as rimas

e outros recursos sonoros, como a repetição de sons vocálicos e consonantais, além da pronúncia em “mineirês”. Dê exemplos, citando alguns versos do poema, como “lá vem o trem, vorta meu bem”. Chame a atenção dos estudantes para a repetição de letras em algumas palavras finais dos versos, para que busquem compreender os sentidos

e como isso afeta o poema. Como exercício, brinque com eles de recordar os sons do trem nos trilhos e outros sons desse contexto, como o barulho do sinal de trem partindo etc. Potencialize a experiência de fruição, pedindo aos estudantes que imaginem as cenas que os versos sugerem, bem como quem seria esse “mininu” e quem é que fala para esse

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP15 • EF35LP28
- EF35LP23 • EF05LP28
- EF35LP27

Compreender para produzir



Nesta seção, vamos seguir estudando as características do gênero poema. O que mais chamou sua atenção no poema lido? Compartilhe as ideias com os colegas e o professor.

1. Releia o título do poema.
 - a) Que relação a palavra **generoso** usada no título tem com o tema do poema?
O poema fala sobre ser bom e sobre o trem ensinar o menino a ser bondoso.
 - b) Agora, explique a relação entre a palavra **trem** e o poema.
O poema fala de alguém que segue em um trem e vai de viagem.
2. Podemos perceber no poema muitos recursos poéticos. Exemplifique.
 - a) A repetição de versos. Lá vai o trem/ Lá vai o trem; Faça o bem/ Faça o bem. Comente que essas repetições remetem ao barulho que os trens antigos costumavam fazer.
 - b) Rimas. E um amor pra encantá!/ Quando o trem no trilho passá
3. Releia estes versos:

Lá vai o trem
Lá vai o trem
Lá vai o tremmmm...

- a) Que som vocálico se repete nesses versos?
Os sons representados pelas letras a, e e o.
- b) Que som consonantal se repete nesses versos?
Os sons representados pelas letras l, v, t e r.
- c) Por que a letra **m** foi repetida várias vezes em uma das palavras **trem**?
Espera-se que os estudantes infiram que se trata de alongar o som representado pela letra m, mostrando que o trem continua seu caminho.

A **aliteração** é um recurso poético que consiste na repetição de sons representados por consoantes. Já a **assonância** consiste na representação de sons de vogais. Esses recursos geram ritmo, musicalidade e podem deixar o poema esteticamente mais belo.

- d) Retome a leitura e busque outros exemplos de assonância e aliteração.
No verso "Ensina o mininu a ser bondoso", os sons representados pelas letras i e o são exemplos de assonância, e os sons representados pelas letras m, n, b e s são exemplos de aliteração.

Compreender para produzir

A seção propõe a análise do texto depois da leitura silenciosa e expressiva, e conversa sobre os sentidos construídos no texto. Organize duplas para a realização das atividades e incentive o compartilhamento de ideias entre as duplas.

Para aprofundar o trabalho, antes de iniciar as atividades, proponha uma conversa na qual os estudantes possam compartilhar suas impressões sobre a leitura e refletir coletivamente sobre quem podem ser os leitores desse poema.

Na **atividade 1**, converse com os estudantes sobre o sentido do título e sobre a sua relação com o poema. Retome discussões realizadas na etapa de leitura, recordando sobre o que fala o poema: sobre a partida de alguém em um trem e o desejo de quem fica de que essa pessoa que se vai seja boa e generosa.

A **atividade 2** explora os recursos poéticos de repeti-

ção e rimas. Auxilie os estudantes na identificação desses recursos e converse sobre seus efeitos, como imitar o apito da locomotiva com o refrão "Vorta, meu bem".

A **atividade 3** amplia a abordagem do estudo dos recursos poéticos que tratam da sonoridade, musicalidade e ritmo do poema. Os estudantes serão convidados a explorar as figuras de

linguagem assonância e aliteração. Retome a leitura dos versos oralmente, chamando a atenção para as repetições dos sons e como isso influencia o ritmo da leitura. Mais adiante, os estudantes vão refletir sobre os efeitos de sentido da utilização desses recursos. Além disso, comente com os estudantes que a letra **m** em trem sinaliza a nasalização da vogal **e**.

4. No poema, eu lírico fala para alguém. Sobre isso, responda:

a) Copie um verso que identifica a quem o eu lírico se dirige.

"Vorta, meu bem"

b) Na sua opinião, que relação há entre esse alguém e o eu lírico?

Há uma relação de afeto e de carinho. Eles podem ser da mesma família, mas é impossível dizer de qual relação se trata.

c) Que lugares o poema sugere que o eu lírico e para quem ele fala estão?

Eles podem estar primeiro na plataforma de um trem, depois as imagens poéticas tendem a acompanhar o trem em viagem, pelos trilhos e interagindo com a natureza e outros elementos.

5. No poema, percebemos algumas marcas de variedades da linguagem.

Releia alguns versos, observando as palavras em destaque.

Quando ouvir o barulho do trem **partinu**

Corra e escolha três pessoas pra **agradá!**

Quando o trem no trilho **passá**

Vem cá, **mininu**

a) Em relação ao registro das palavras destacadas, o que há em comum entre **partinu** e **mininu**?

A letra o se converteu em letra u.

b) Agora, analise o que há em comum entre **agradá** e **passá**.

A redução dos verbos, que perdeu a letra r.

c) Essas marcas da linguagem são mais comuns na oralidade ou na escrita?

Na oralidade.

d) Na sua opinião, por que o autor optou por essa forma de registro?

Resposta pessoal.

Ao produzir textos poéticos, experimentamos a liberdade para criar e compor versos com criatividade. No poema lido, você percebeu que a autora registrou palavras conforme elas são pronunciadas. Isso é permitido na poesia e faz parte da liberdade que os autores têm de brincar com as palavras, de ser criativos e de abordar temas e assuntos diversos.

6. Copie em seu caderno o verso que expressa um desejo do eu lírico.

a) "Um girassol na lata"

b) "Pão de queijo quentim no cesto"

c) "E um amor pra encantá!"

d) "Seja moço bom e não poupe gentilezas" x

7. O poema é organizado em versos. Quantos versos compõem o poema *Trem generoso*?

Verso é cada linha de um poema, que pode ser organizado apenas em versos ou dividido em conjuntos de versos. Cada conjunto de versos em um poema é chamado de **estrofe**.

Na **atividade 4**, fale sobre alguns versos que sugerem o diálogo entre o eu lírico e uma outra pessoa. Na resposta sugerida, a expressão "meu bem" é um chamamento carinhoso, mas você pode citar que se trata de um vocativo.

Na **atividade 5**, explore a utilização da variedade informal da linguagem no poema e fale sobre a relação entre essa variedade e a oralidade. No poema, a utilização dessa

variedade reforça o efeito de sentido do desejo do eu lírico em emitir uma mensagem para alguém que se despede dele. Se julgar oportuno, fale que a autora desse texto é mineira e que, em Minas Gerais, é comum que a letra **o** no final de palavras seja convertida em **u**. A redução dos verbos no infinitivo também é uma marca regional, assim como a utilização de diminutivos, como em "pão de queijo quentim".

Na **atividade 6**, leve os estudantes a analisar os versos das alternativas para compreender que apenas um deles gera efeito de desejo.

Atividade complementar

Para ampliar as aprendizagens, sugerimos a abordagem do ciberpoema "Trem poético", de Fábio Bahia, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-9u2uVOKQr4> (acesso em: 19 jul. 2025). Proponha

aos estudantes que assistam ao vídeo e, depois, promova um momento de análise dos recursos poéticos, sonoros e visuais. Explore o movimento das palavras, que sugere o trem caminhando em trilhas, e os sons que fazem alusão ao ruído do trem. Em seguida, proponha uma comparação entre o poema em versos "Trem generoso" e o ciberpoema, comentando os recursos mobilizados em cada um.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP23
- EF15LP03 • EF35LP27
- EF15LP09 • EF35LP28
- EF15LP15 • EF35LP31
- EF35LP01

Leia outro poema

O texto apresentado nesta seção tem como objetivo retomar os conhecimentos explorados na leitura do primeiro poema e oportunizar um novo contato com o gênero textual que será produzido posteriormente.

Para começar, peça que tentem responder à pergunta de levantamento de hipóteses que antecede o poema. Apesar de o foco de sua construção estar na segunda estrofe, que se refere ao amor, é possível que eles identifiquem a felicidade e a saudade no mesmo momento, porque se trata de uma análise subjetiva, que sugere a forma como cada um enxerga os sentimentos.

Prossiga com uma leitura expressiva, que deve ser realizada por você, destacando o ritmo e a musicalidade do poema, traçados pela presença de rimas, pelo tamanho dos versos e sua tonicidade, além de outros fatores. Depois, incentive os estudantes a ler o poema em voz alta, de forma compartilhada, explorando a habilidade de declamar, e a interpretar os sentimentos por meio da voz e das expressões faciais e corporais.

Analise, então, cada uma das estrofes com os estudantes por meio de questionamentos como: Segundo o poema, a saudade é um sentimento simples ou complexo? Por quê? Como é descrita uma pessoa apaixonada? Você acha que toda pessoa apaixonada se comporta assim? Para

Leia outro poema

Os poemas são muito diversos. Eles podem ou não apresentar rimas, podem ter uma ou mais estrofes, podem dar destaque ao visual ou ao verbal, entre outras possibilidades. Você vai ler outro poema e analisá-lo junto com o professor e os colegas.

Para começar, leia o título do poema e observe a ilustração para levantar hipóteses: De qual sentimento a ilustração está tratando?

Saudade, amor e felicidade

Anda assim quem tem saudade,
não sabe se chora ou dança;
é que a saudade é mistura
da tristeza com a esperança.

Vive no mundo da lua
a pessoa apaixonada;
passa rindo pela rua,
olha tudo e não vê nada.

É melhor o tempo todo,
no mato, campo ou cidade;
é gostoso o tempo inteiro
e chama felicidade.

AZEVEDO, Ricardo. *Dezenove poemas desengonçados*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000. p. 23.



o eu lírico, onde pode haver felicidade?

Convide-os a analisar, também, a estrutura do poema, identificando as rimas e onde aparecem. Reproduza uma estrofe do poema no quadro e peça que circulem as palavras que rimam; depois, peça que observem no restante do poema se as rimas aparecem sempre nos mesmos versos ou se mudam de lugar. Leve-os a

perceber que essas escolhas ditam o ritmo do poema.

Depois, amplie essa análise, promovendo uma discussão subjetiva sobre o tema abordado no poema. Pergunte se os estudantes já sentiram saudade e como foi para eles se sentirem assim. Questione, também, que momentos eles consideram felizes e como reconhecem esse sentimento. Explorar os sentimentos por meio de fotografias e de des-

crições mais objetivas pode ser interessante para estudantes no espectro autista, já que é comum a dificuldade na identificação deles, sendo facilitada pela linguagem visual.

Esse último momento oportuniza o trabalho com o olhar de cada um para suas próprias emoções e sentimentos, desenvolvendo competências socioemocionais como a **autoconsciência** e a consequente **autogestão**.

Desenvolvendo habilidades:

- EF35LP04 • EF35LP27
- EF35LP05

De olho na licença poética e na linguagem figurada



Releia a primeira estrofe do poema “Saudade, amor e felicidade”:



Anda assim quem tem saudade,
não sabe se chora ou dança;
é que a saudade é mistura
da tristeza com a esperança.

- a) Na sua opinião, por que o eu lírico define a saudade como uma “mistura da tristeza com a esperança”? *Resposta pessoal. Os estudantes podem considerar que, ao sentir saudade, nos sentimos tristes pela ausência, mas com esperança de encontrar a pessoa ausente.*
- b) Leia como o verbete **saudade** é definido no dicionário.

saudade

sf.

Sentimento **evocatório**, provocado pela lembrança de algo bom vivido ou pela ausência de pessoas queridas ou de coisas estimadas [...]

Evocatório:
que traz para
a lembrança

SAUDADE. In: **Aulete Digital**. Disponível em: <https://aulete.com.br/saudade>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Resposta pessoal. Conversem sobre a diferença entre as definições. Ajude os estudantes a inferir que a linguagem figurada permite várias interpretações, diferentemente da linguagem literal. Por exemplo, no verbete do dicionário, a saudade é tida como um sentimento que traz uma lembrança de algo necessariamente bom, mas sem incluir a tristeza provocada pela ausência.

Qual definição você prefere: a do poema ou a do dicionário? Por quê?

Na poesia, os autores podem desobedecer às regras gramaticais e brincar com a linguagem. Esse fenômeno é denominado **licença poética**. A licença poética pode ocorrer sob a forma da **linguagem figurada**. A linguagem é figurada quando cria significados diferentes do sentido literal, que é o registrado nos dicionários.

2. Releia os cinco primeiros versos do poema “Trem generoso”. Que licenças poéticas você identifica nesse trecho?

Usar “partinu” no lugar de “partindo”, “agradá” no lugar de “agradar” e “tremmmm” com adição de letras “m” finais, além das repetições de versos. Comente que a intencionalidade neste poema é imitar a fala nos dois primeiros casos e mostrar que o trem continua seu caminho no caso de “tremmmm”. Aceite outras interpretações, desde que baseadas na coerência textual.

127

De olho na licença poética e na linguagem figurada

As atividades da seção objetivam levar o estudante a refletir sobre a linguagem poética, atentando para recursos como a licença poética, que permite certas liberdades em relação à organização gramatical do texto. O foco da seção também recai na linguagem figurada, percebida como um recurso que colabora para criar diferen-

tes sentidos na poesia.

Ajude os estudantes a perceber que, em muitos casos, a comparação implícita está por detrás da construção da linguagem figurada. É o caso de comparar alguém avoado a um habitante do “mundo da lua”. Acostume-os a verificar possibilidades de comparação, com construções como “tão/tanto

que/quanto” como em “está **tão** distraído **que** parece estar vivendo num lugar **tão** longe da realidade **quanto** a Lua”.

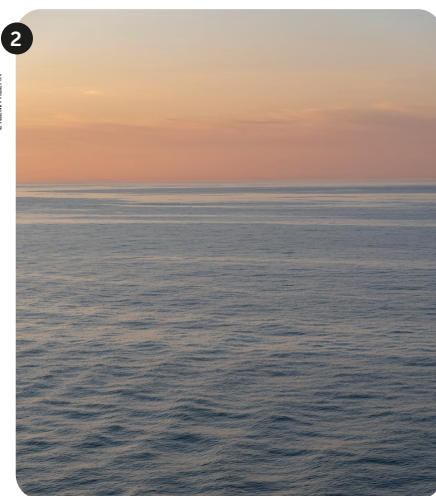
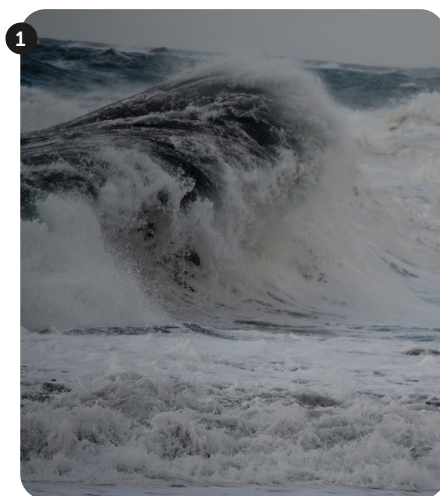
A cada atividade realizada, converse sobre as possibilidades de resposta, anote-as no quadro e leia os boxes com conceitos, verificando se foram compreendidos pelos estudantes.

3. Releia a estrofe do poema “Saudade, amor e felicidade”, de Ricardo Azevedo.

Vive no mundo da lua
a pessoa apaixonada;
passa rindo pela rua,
olha tudo e não vê nada.

- a) Reescreva os dois primeiros versos. Comece por “a pessoa apaixonada”.
A pessoa apaixonada vive no mundo da lua.
- b) Por que você acha que o eu lírico mudou a ordem dos elementos da frase? Resposta pessoal. Os estudantes podem argumentar que o eu lírico usou a ordem indireta para proporcionar rimas intercaladas na estrofe (lua/rua e apaixonada/nada).
- c) A expressão “vive no mundo da lua” foi usada em sentido literal ou figurado? Explique sua resposta. É um caso de linguagem figurada. O apaixonado não vive de fato na Lua, mas fica tão distraído como se estivesse com a mente em algum lugar tão distante quanto a Lua.
4. Observe as imagens a seguir e identifique qual delas remete à expressão destacada. Espera-se que os estudantes escolham a imagem 1, que apresenta o mar revolto em meio a uma tempestade.

Vivia num mar de preocupações.



- a) Explique sua escolha. A imagem do mar tempestuoso combina com a ideia do “mar de preocupações” na medida em que as pessoas preocupadas geralmente se encontram alvoroçadas e inquietas pela apreensão causada pelos problemas que enfrentam.
- b) Escolha uma das imagens e crie uma expressão em linguagem figurada para substituir o asterisco na frase a seguir.
Sugestões: Meu dia foi um mar sereno/tranquilo/imperturbável/calmo.
O meu dia foi um mar *.

Atividade complementar

Leia com os estudantes o poema “Meus oito anos”, de Casimiro de Abreu (1839-1860), disponível no site Domínio Público em: <https://www.academia.org.br/academicos/casimiro-de-abreu/textos-escolhidos> (acesso em: 30 set. 2025). Analise com a turma a primeira estrofe:

Meus oito anos
Oh! Que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!
[...]

Pergunte à turma do que o eu lírico sente saudades, estimulando a elaboração de inferências a partir do título e da imagem contida no verso “da aurora da minha vida”. Ajude os estudantes a inferir que a infância é o começo da vida, assim como a aurora é o começo do dia.

Praticando a escrita

Desenvolvendo habilidades:

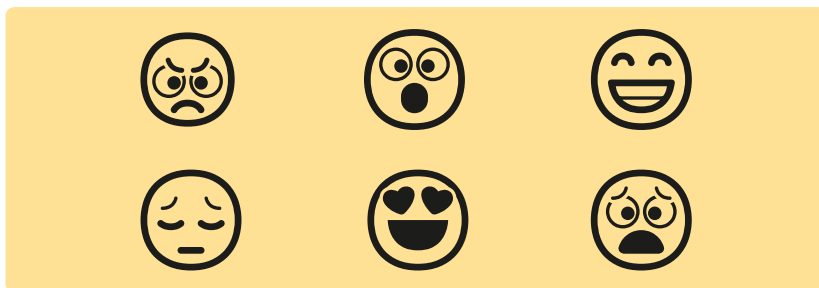
• EF04LP03



Você leu um poema que explora os sentimentos e refletiu um pouco sobre como a saudade, o amor e a felicidade estão presentes em seu cotidiano.

Agora, você vai usar o recurso de nuvem de palavras para criar rimas interessantes para expressar esses ou outros sentimentos. Siga os passos!

1. Observe os emojis a seguir e reflita sobre os sentimentos que eles expressam. Escolha um deles para prosseguir.



2. Agora, reflita:
 - Em que momentos você já se sentiu assim na sua vida?
 - Que reações você tem diante desse sentimento?
 - A que você compararia esse sentimento?
3. Depois de pensar um pouco sobre ele, anote em uma folha de papel sulfite todas as palavras que vêm à sua mente sobre esse sentimento. O professor vai marcar 2 minutos no relógio para esse registro.
4. Ao finalizar os registros, você terá uma nuvem de palavras que se relacionam com o sentimento escolhido por você.
5. Agora, verifique se há palavras que rimam nessa lista e monte grupos.
 - Para as palavras que sobraram, tente criar rimas com elas, sempre mantendo relação com o sentimento que você escolheu.
6. Leia para a turma os pares e/ou grupos de palavras que você formou e deixe que eles adivinhem qual foi o sentimento escolhido por você!

129

de uma imensa quantidade e variedade de ideias, sem críticas ou julgamentos, deixando a imaginação fluir livremente diante do tema proposto. O uso da folha de papel sulfite auxilia no processo porque não limita o espaço em que o estudante irá registrar nem exige uma linearidade nos registros.

Todos os registros de palavras associadas ao sentimento escolhido vão ser analisadas posteriormente sob a noção de rimas e possibilitarão, também, a criação de novas ideias a partir das que já aparecem na folha.

Praticando a escrita

Essa produção intermediária retoma a questão das rimas trabalhadas ao longo dos estudos do poema, estimulando os estudantes a perceber a sonoridade das palavras no processo. Além disso, as atividades envolvem reflexões sobre os sentimentos e emoções dos próprios estudantes, colaborando com a proposta da educação socioemocional iniciada anteriormente, no momento de leitura do poema de Ricardo Azevedo.

Peça aos estudantes que analisem atentamente cada um dos *emojis* apresentados no quadro do item 1 e digam que sentimento eles expressam. Aproveite o momento e converse sobre em que situações eles se sentem assim, associando as expressões faciais ao sentimento em questão. Depois, peça que escolham um dos sentimentos para prosseguir.

A proposta dessa atividade se dá com base na perspectiva de *brainstorm*, palavra que pode ser traduzida como “tempestade cerebral”. Essa técnica consiste no levantamento

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP05 • EF35LP23
- EF15LP09 • EF35LP31.

Minha produção: poema

É fundamental verificar se os estudantes identificam o caráter literário dos poemas e a que se destinam: fruição estética e/ou diversão dos leitores. Isso significa que podem usar a criatividade, o bom humor, a sensibilidade e a ficção, valorizando as próprias ideias para interpretar o mundo e as inúmeras situações, expressando aquilo que desejam.

Escrever um poema pode ser desafiador até mesmo para pessoas que têm o domínio da escrita. Os passos propostos pretendem orientar essa escrita, principalmente para aqueles que não têm o hábito de expressar sentimentos, ideias, sensações, pensamentos, anseios etc. por meio da escrita. Os temas poéticos costumam revelar a subjetividade de quem escreve, o que, por isso mesmo, tem o potencial de expor fragilidades e ocasionar eventuais bloqueios ou dificuldades.

Dessa maneira, seguir os passos propostos pode auxiliar nesse processo, mas é importante lembrar que não existe uma única forma de escrever textos literários portanto, caso alguns estudantes já tenham o hábito de escrever poemas, flexibilize as etapas de planejamento e de escrita da primeira versão, se for o caso, dando liberdade para que escrevam da maneira que considerarem mais adequada, de modo a caracterizar melhor o contexto de produção de textos do campo artístico-literário e da ex-

Minha produção: poema

Um poema pode expressar sentimentos, ideias, sensações. Pode brincar com as palavras, com suas sonoridades e significados, e abordar qualquer tema escolhido por quem o escreve.

Que tal experimentar essa maneira de se expressar e escrever um poema? Que tema você pode escolher? De que forma pretende escrevê-lo?

Os poemas da turma serão reunidos para compor uma coletânea física e digital, que será lida por outros colegas da escola e pelo público da internet.

DICA

Escolha um tema que desperte o seu interesse e que você queira expressar usando uma linguagem poética.



Planejando o tema do poema

Para definir o tema de seu poema, pense sobre o que gostaria de expressar:

- Um sentimento? Qual?
- Uma sensação? Qual?
- Uma ideia ou pensamento? Qual?
- Quer brincar com as palavras? Com significados e/ou sonoridades?
- Quer contar uma história ou retratar uma cena em versos?
- Pretende aproveitar as rimas que levantou na nuvem de palavras? Qual pode ser o tema nesse caso?
- Outra possibilidade? Qual?

Anote no caderno suas ideias. Você vai retomar essas anotações na hora de elaborar a primeira versão do poema.

130

pressão poética subjetiva.

Se for possível, antes de iniciar as etapas da produção, reserve uma aula para a leitura de poemas diversos, a fim de que os estudantes identifiquem a variedade de temas e de estruturas formais que podem ser utilizadas na produção desse gênero, ampliando o repertório da turma.

Selecione alguns poemas em livros da biblioteca ou

on-line e, após cada leitura, reserve um momento para que os estudantes possam compartilhar impressões e ideias, destacando assim a função de fruição e entretenimento dos textos literários, para além do aprendizado de conteúdos escolares. Depois, investigue com a turma os aspectos principais de cada um deles, oferecendo um panorama de possibilidades mais diverso.

Planejando o tema do poema

Leia com a turma o enunciado e os itens propostos e convide-os a levantar possibilidades oralmente, incentivando a troca de ideias e engajando a turma na proposta. Depois, peça que retomem cada item e reflitam sobre eles item individualmente, anotando as ideias que considerarem importantes.

Planejando a escrita do poema

Depois de definir o tema de seu poema, planeje a forma de organização dos versos:

- Quantos versos vão compor o poema? Os versos vão ser curtos ou longos? Ou pretende variar? O que muda em cada caso?
- Você vai organizar os versos em estrofes? Em caso positivo, quantas estrofes pretende escrever?
- Você vai criar rimas no final dos versos? Em quais versos?
- Você pretende usar outras sonoridades?
- Você vai usar a licença poética, brincando com a linguagem ou criando significados diferentes por meio da linguagem figurada?

Teste possibilidades e anote suas definições no caderno. Use essas anotações na hora de escrever a primeira versão do poema.

Escrevendo a primeira versão

Use o planejamento e as definições para escrever o poema, mas procure também testar possibilidades diferentes.

1. Escreva os versos que tratam do tema que planejou e organize-os em uma ou mais estrofe(s).
2. Verifique o ritmo e a musicalidade dos versos:
 - Você usou rimas ou outras sonoridades?
 - O ritmo é marcado pelo tamanho dos versos? Pelas estrofes? Pela pontuação?
3. Use a licença poética, se for o caso!
4. Dê um título para o poema.
5. Escreva com liberdade e capriche na produção.

DICA

Leia os versos em voz alta para identificar as rimas e demais sonoridades que você pode utilizar. Preste atenção ao ritmo e à musicalidade do poema e faça as mudanças e ajustes que considerar necessários.

131

Caso existam estudantes que pretendam utilizar as palavras que rimam levantadas na seção **Praticando a escrita**, você pode auxiliar na identificação de temas

que possam ser relacionados ou que revelem uma brincadeira com sonoridades e/ou significados das palavras.

É importante que cada

um defina um tema com liberdade, motivando a escrita literária como forma de expressão individual e subjetiva.

Planejando a escrita do poema

Na etapa de planejamento da escrita, a proposta é de reflexão sobre a organização formal do poema:

pensar sobre o tamanho dos versos, a organização em estrofes, o uso de rimas e outras sonoridades, o uso

de recursos relacionados à licença poética. Essas definições buscam tornar o estudante mais consciente

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP05 • EF35LP23
- EF15LP09 • EF35LP31.

das escolhas que pode fazer. Peça a todos que lembrem do tema e das possibilidades levantadas no planejamento do tema, buscando conectar a forma do poema ao seu conteúdo. Leve-os a identificar que esses elementos podem dialogar e indicar algumas escolhas. Incentive cada um a testar possibilidades, orientando-os a ler os versos em voz alta, avaliando as rimas e sonoridades, planejando o ritmo de leitura do poema, comparando diferentes formas, diferentes tamanhos de versos e organizações desses versos em estrofes.

Escrevendo a primeira versão

Promova a autonomia no processo da escrita literária, sem deixar de auxiliar os estudantes que necessitem, dando dicas e sugestões que podem facilitar a escrita do texto. Se considerar interessante, você pode oferecer um dicionário de rimas para a turma, para que consultem possibilidades, incrementando a produção, ou propor que acessem dicionários de rimas on-line. O site AZRrhymes - Dicionário de rimas para letristas, rappers e poetas, pode ser utilizado nas buscas por termos que rimam. Disponível em: <https://pt.azrhymes.com/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP31
- EF35LP23

Avaliando e revisando o que você produziu

O hábito de avaliar e revisar auxilia na identificação dos problemas e indica os ajustes que podem ser realizados para que o texto atinja seus objetivos.

No caso dos poemas, é importante que os leitores compreendam o tema e usufruam da leitura.

1. Leia os itens e avalie cada um deles, tendo em vista o poema que escreveu.

DICA

Se não estiver satisfeito com alguma rima, que tal pesquisar outras palavras que rimam e até mudar um verso se for o caso?

1. Você expressou o tema que definiu para o poema? Ele

ficou claro na composição?

2. O texto foi escrito em versos?

3. Você organizou o poema em uma ou mais estrofes?

4. O poema, quando lido em voz alta, tem ritmo e

musicalidade?

5. Você optou por usar rimas ou outras sonoridades? Caso

sim, esses recursos atribuem musicalidade ao poema?

6. O ritmo do poema foi marcado pelo tamanho dos versos,

das estrofes e/ou pela pontuação?

7. Se for o caso, você usou a licença poética, brincando com

a linguagem ou criando significados diferentes por meio

da linguagem figurada? Esses recursos ficaram claros

para o leitor?

2. Anote no caderno os problemas que identificar e também possíveis soluções. Essas anotações vão ajudar no momento de escrever a versão final do poema.

132

Avaliando e revisando o que você produziu

A prática de reler, avaliar e revisar os textos produzidos é uma etapa importante da produção de textos. Por meio dessa atividade, os estudantes podem rever o texto que escreveram, identificar problemas e planejar soluções, que serão utilizadas na escrita da versão final. Isso os torna mais conscientes de escolhas que podem envolver cortes, reformulações, acréscimos, correções, entre muitas outras possibilidades.

Essa etapa evidencia uma progressão no processo de produção, pois revela o aprimoramento da escrita e promove resultados mais consistentes e significativos. No caso da escrita literária, impregnada da subjetividade do escritor, não promova uma correção tradicional, que indica os problemas no próprio texto. Aponte oralmente eventuais problemas de ordem ortográfica ou gramatical (caso não sejam intencionais, explorando a licença poética), usando a sensibilidade para valorizar a escrita individual do campo artístico-literário e identificando pontos positivos e ajustes que podem melhorar o poema.

Reescrita do poema

Depois de avaliar e revisar o texto, anotando os problemas e melhorias que podem ser realizados, reescreva o texto fazendo os ajustes que considerar necessários.

Passe a limpo a versão final do poema da maneira que foi combinada com o professor e crie uma ilustração para ele.

Publicação da coletânea de poemas

Chegou a hora de reunir as produções da turma para compor uma coletânea de poemas.

Combinem os detalhes com o professor e se organizem em grupos para realizar os trabalhos de publicação que ele vai indicar.

Compartilhem, também, a publicação nas redes sociais da escola ou em canais adequados. Sigam as orientações do professor e acompanhem os comentários.

Será que os leitores vão gostar dos poemas?

Roda de conversa

Em roda, reúna-se com a turma e revejam a coletânea produzida. Leiam e releiam os poemas e reparem nos impactos que podem causar em vocês.

Depois, discutam as seguintes questões:

- O que você achou de produzir um poema? Conseguiu expressar o que desejava? Que parte achou mais difícil? Por quê? O que pode melhorar em uma próxima produção? Você quer escrever outros poemas? Por quê?

No momento adequado, conte suas ideias e opiniões para os colegas e escute as ideias deles com atenção e respeito.

Tomara que você tenha gostado de escrever um poema! Que tal começar outra produção de texto? Vamos lá!



133

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP07 • EF15LP18
- EF15LP08 • EF35LP23
- EF15LP09 • EF35LP31.
- EF15LP10

Reescrita do poema

Peça que aos estudantes que reescrevam o poema fazendo os ajustes, as correções e as mudanças que considerarem necessários.

Publicação da coletânea de poemas

Avalie as possibilidades e organize as frentes de trabalho, promovendo a participação de todos em alguma das etapas de edição e publicação.

Caso considere interessante, proponha, ainda, a realização de um sarau de poesia, ocasião em que os estudantes podem planejar e se preparar para declamar os poemas, utilizando recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos para encantar a plateia.

Roda de conversa

A etapa final busca evidenciar o processo vivenciado ao longo da produção de texto e levar os estudantes a refletir sobre a própria atuação e sobre o produto final coletivo, identificando dificuldades e compartilhando opiniões e ideias com os colegas, de modo a ressignificar o processo e evidenciar os aprendizados, bem como os anseios e expectativas futuras relacionadas ao tema.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante compreendeu o caráter literário dos poemas?			
O estudante organizou o texto em versos e estrofes?			
O estudante usou rimas ou recursos como a licença poética e a linguagem figurada?			

Mapa do capítulo

- CG: 3, 4 e 6
- CEL: 2, 3 e 5
- CELP: 3, 4, 7, 9 e 10

Habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP02 • EF15LP18
- EF15LP03 • EF35LP09
- EF15LP04 • EF35LP12
- EF15LP05 • EF35LP17
- EF15LP06 • EF05LP06
- EF15LP07 • EF05LP09
- EF15LP08 • EF05LP12
- EF15LP09

- **TCT:** Diversidade Cultural

- **Competência socioemocional:** respeito mútuo e cooperação.

10

Para produzir um texto instrucional

Observe atentamente a imagem e, com os colegas e o professor, converse sobre as questões a seguir.

1. Que brincadeiras você reconhece nessa pintura? Você gosta de alguma delas? *Resposta pessoal. É possível que os estudantes apontem brinquedos e brincadeiras como jogar bola, soltar pipa, brincar de roda, pular corda etc.*
2. Para você, essas crianças estão se divertindo? Por quê? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que as brincadeiras são momentos de descontração, lúdicos e divertidos.*
3. Como você acha que elas aprenderam a brincar de cada uma dessas brincadeiras? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes indiquem que alguém lhes ensinou um passo a passo ou elas leram as regras da brincadeira.*
4. Com que tipo de brincadeira e jogo você se diverte com a família e os amigos? Comente. *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compartilhem suas experiências pessoais. Incentive a participação e promova um espaço de fala respeitoso e cooperativo.*

134

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o estudo dos textos instrucionais, em especial as regras de jogo, oportunizando momentos de estudo sobre suas características composicionais e estruturais, bem como sobre sua função social. Por meio da sequência didática de gênero proposta ao longo das próximas páginas, os estudantes vão poder ler regras de diferentes jogos, reconhecendo sua diagramação e seus elementos, a fim de se prepararem para a produção textual final. Além disso, farão atividades de leitura e compreensão para fomentar, também, essas habilidades. No que se refere aos aspectos linguísticos, os verbos serão objeto de estudo.



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero instrucional regra de brincadeira;
- refletir sobre o uso dos verbos nas regras de brincadeira;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever uma regra de brincadeira.



Criançada na praia
(2015), de Aracy Abreu
Amaral. 50 cm x 40 cm.
Acrílica sobre tela.

cisam reconhecer o objetivo das brincadeiras na vida das crianças para responder, inferindo, pelo movimento das crianças em roda, por exemplo, que elas estão se divertindo. Leve-os a perceber que as regras ajudam a garantir que o jogo ocorra de forma justa e equilibrada, estabelecendo limites e direitos iguais para todos os participantes. Isso promove o respeito mútuo e a cooperação. Ao seguir e valorizar as regras, os jogadores aprendem a importância da honestidade, da lealdade e da aceitação de vitórias e derrotas de maneira saudável, desenvolvendo, também, competências socioemocionais, como as **habilidades de relacionamento**.

Atividade 3

Essa atividade antecipa questões referentes ao gênero regras do jogo. Amplie-a perguntando se eles já leram alguma regra de jogo, como o texto é estruturado, de que característica se lembram etc.

Abertura do capítulo

Inicie as atividades deste capítulo convidando os estudantes a relacionar a imagem de abertura ao título do capítulo. Caso haja estudantes não videntes na turma, descreva a pintura de forma objetiva, apontando todos os elementos e seu posicionamento na imagem para que possam fazer as atividades com autonomia.

Oriente, então, uma discussão a partir dos questionamentos da abertura, visando explorar a relação dos estudantes com as brincadeiras e seus conhecimentos prévios sobre o gênero. Espera-se que eles se expressem com clareza para serem compreendidos pelos colegas, colaborando com a troca de ideias.

Atividade 1

É importante que os estudantes sempre justifiquem seu posicionamento, apresentando o motivo de gostarem dessa brincadeira, revelando suas preferências.

Atividade 2

A figura apresenta crianças sem expressão facial. Portanto, os estudantes pre-

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP04
- EF15LP02 • EF15LP18
- EF15LP03 • EF05LP09

Explorando o gênero... regras de jogo

O texto que motiva as atividades da seção faz parte do campo da vida cotidiana, e circula recorrentemente na rotina não só das crianças, mas também na de jovens e adultos. As regras de jogo são textos que trazem um conjunto de informações que definem atuar e se organizar, entre outras ações, para participar de um jogo ou para confeccioná-lo. De forma geral, as regras são prescrições e regulamentações que alguém deve seguir para realizar algo. Nesse sentido, é possível encontrar regras de montagem de móveis ou de eletrodomésticos, regras de brincadeiras e de convivência, entre outras variações do gênero. O texto que compõe a seção se refere a regras do jogo **Resta um**. Vale destacar que se trata de uma versão do jogo, e é possível encontrar outras em suportes diferentes. O texto a ser lido está organizado em partes que abarcam a produção do jogo e depois a forma de executar. Nesse sentido, é importante levar os estudantes a compreender que o texto apresenta um conjunto de orientações de confecção e depois um conjunto de regras para jogar Resta um.

Antes da leitura: solicite a um estudante que leia a introdução do texto, que traz algumas importantes informações sobre a origem do jogo Resta um. Explique que Luís XIV, também conhecido como “Rei Sol”, foi um dos reis mais importantes da

Explorando o gênero... texto instrucional

regras de jogo

Para brincar, é preciso aprender como se faz. Você já jogou Resta um? Sabe como fazer? Leia o texto para aprender!

Resta um

Conta a lenda que esse jogo solitário teria sido inventado por um nobre francês chamado Pellison, que, preso na Bastilha por ordem do rei Luís XIV, passava as horas jogando Resta um. O famoso poeta Ovídio mencionou o jogo em um de seus versos.

Materiais

- 32 bolinhas de gude, pedrinhas ou mamonas
- Papel micro-ondulado azul
- EVA azul-celeste e branco
- Barbante
- Cola quente
- Perfurador médio

Confecção

Faça um círculo em EVA azul e outro em EVA branco na medida de um prato. No branco, desenhe uma cruz e recorte-a. Com um perfurador médio, faça 33 furos para sustentar as bolas de gude. Recorte duas tiras de papel micro-ondulado e grude-as. Cole o EVA branco sobre o azul e ambos no verso do micro-ondulado. O acabamento é feito com barbante.

Modo de jogar

Coloque todas as bolas de gude no tabuleiro, deixando apenas a casa central vazia. Inicie o jogo passando uma pedra sobre a outra, retirando a primeira. E assim, sucessivamente, o jogador segue “comendo” as pedras. Se restarem cinco pedras, você ainda tem que praticar muito. Quatro pedras, você está melhorando; continue treinando. Três pedras, você está ficando bom. Duas pedras, você é muito inteligente. Se restar apenas uma, você é um gênio!

PEREIRA, Natividade. **Brinquedoteca**: jogos, brinquedos e brincadeiras. São Paulo: Paulinas, 2013.



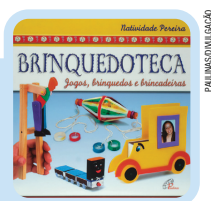
França. Seu reinado durou de 1643 a 1715 e é considerado o mais longo da história europeia. Explique também que a Bastilha era uma fortaleza da Idade Média, localizada em Paris, para onde iam os presos. Fale também que Ovídio foi um poeta que viveu por volta de 34 a.C.

Depois, chame a atenção dos estudantes para a imagem, perguntando-lhes se reconhecem o

jogo e o que sabem sobre ele. Deixe que falem e expressem suas experiências e conhecimentos. Peça também que levantem hipóteses sobre que materiais e objetos devem ser necessários para construir um jogo como esse. Solicite que leiam o título de cada parte do texto e digam o que esperam encontrar em cada uma dessas partes.

Durante a leitura, faça a leitura oral das partes do texto: Materiais, Confecção, Modo de jogar.

O livro **Brinquedoteca: jogos, brinquedos e brincadeiras** traz uma diversidade de sugestões de atividades para se divertir e brincar desde o momento de confeccionar os jogos e brinquedos até o momento de compartilhar com amigos e familiares. Escrito por Natividade Pereira, o livro estimula a criatividade e a imaginação.



Depois da leitura, conversem sobre o texto e o que aprenderam a partir dele. Pergunte se já leram outros textos que expõem regras e orientações de jogos. Fale sobre a organização do texto e a sequência lógica das partes: primeiro, a exposição dos materiais, depois, o modo de fazer o jogo, e, para finalizar, a exposição das regras do jogo. Pergunte aos estudantes o que pen-

sam a respeito da necessidade de textos instrucionais de regras e orientações, levando-os à conscientização da relevância de textos que listam essas regras.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP04
- EF15LP02 • EF15LP18
- EF15LP03 • EF05LP09

Resposta

1b. Na parte que trata dos materiais, lista-se tudo que é necessário para a confecção do jogo; na parte de confecção do jogo, são expostas as ações de como produzir o jogo; e, no modo de jogar, as regras do jogo são expostas para o leitor.

Compreender para produzir



Nesta seção, vamos observar como se organizam os textos que ensinam a brincar. Compartilhe as ideias com os colegas e o professor.

1. O texto é organizado em 3 partes.

a) Quais são elas?

Materiais, confecção e modo de jogar.

b) Do que trata cada parte?

c) Qual a importância dessa divisão e organização do texto?

Facilita a leitura, bem como a confecção do jogo e a forma de jogar, separando as ações que o leitor deve executar.

2. Releia a introdução.

a) Qual a função dessa parte?

Apresentar ao leitor a origem do jogo Resta um.

b) Por que o Resta um é chamado de “jogo solitário”?

Porque é um jogo de apenas um jogador e não há socialização com outro participante ou competidor.

3. A imagem auxilia na confecção do jogo? Por quê? *Sim, pois ela ilustra o posicionamento dos papéis coloridos, a forma como as bolinhas são posicionadas e a sobreposição de cores.*

4. Releia a parte referente aos materiais.

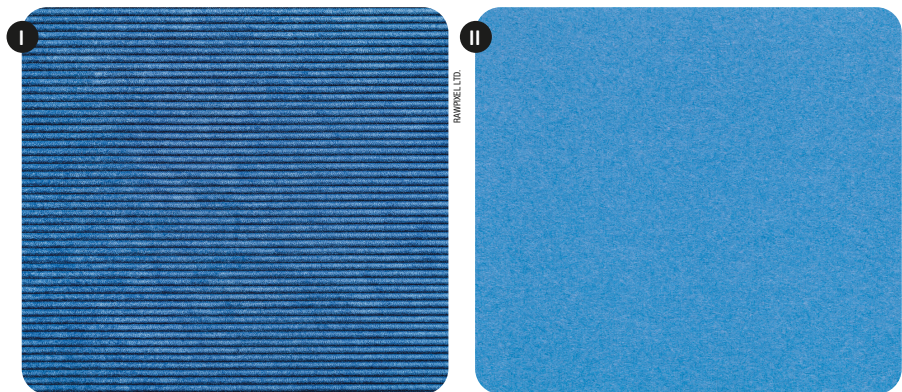
a) Para que servem as bolinhas de gude solicitadas?

As bolinhas são as peças do jogo, são elas que deverão ser movidas na execução do Resta um.

b) Qual a utilidade do perfurador?

Fazer furos para encaixe das bolinhas.

5. Analise a fotografia de dois tipos de papel.



a) Qual deles deve ser utilizado na confecção do jogo?

O papel I.

b) Caso o leitor não utilize o tipo de material solicitado, que consequências poderiam ocorrer na produção e execução do jogo?

As ondulações do papel contribuem com a aderência das bolinhas no jogo, impedindo que elas rolem rapidamente.

Compreender para produzir

Na **atividade 1**, retome a formatação do texto com os estudantes, pedindo a eles que observem a forma como cada parte é apresentada. Enfatize a utilização do destaque em negrito para indicar os títulos, separando as partes do texto.

Na **atividade 2**, lembre as informações contextuais fornecidas aos estudantes sobre o Rei Luís XIV e a Bastilha.

Na **atividade 3**, explique aos estudantes que, nos textos instrucionais, de regras e orientações, as imagens podem desempenhar importantes funções para orientar e auxiliar na execução das ações.

Na **atividade 5**, se possível, mostre aos estudantes um papel texturizado para que percebam e sintam a diferença das texturas.

6. Que materiais podem substituir as bolinhas de gude?
Mamonas ou pedrinhas.
7. Releia o trecho, observando o destaque.
No branco, desenhe uma cruz e recorte-a.
- a) A que termo o pronome em destaque se refere?
A palavra "cruz".
- b) Qual a importância da utilização do pronome destacado?
Evita a repetição da palavra "cruz".
8. Releia a parte relativa à **confeção** do jogo.
- a) Copie as formas verbais presentes nessa parte. Em que modo eles foram flexionados?
Faça, desenhe, recorte-a e grude-as. Estão flexionadas no imperativo afirmativo.
- b) Comente o efeito do uso desse modo verbal no sentido do texto.
O imperativo orienta as ações do leitor e é adequado para deixar essas instruções mais objetivas e claras.
9. Releia a parte do texto "Modo de jogar".
- a) O que significa a expressão "comer as pedras"? Copie a afirmação correta.
- Ingerir a bolinha de gude.
 - Gastar a peça.
 - Excluir uma peça do tabuleiro. **x**
10. Qual o objetivo do jogo?
Deixar no tabuleiro apenas uma bolinha de gude.
11. Releia este trecho do texto:

Se restarem cinco pedras, você tem que praticar muito. Quatro pedras, você está melhorando; continue treinando. Três pedras, você está ficando bom. Duas pedras, você é muito inteligente. Se restar apenas uma, você é um gênio!

- Qual é a importância dessa parte do texto?
Ela dá informações sobre o resultado alcançado pelo jogador, pois assim ele vai saber se precisa praticar mais.

12. Forme uma dupla com um colega.
- a) Explique para ele como se joga o Resta um.
Resposta pessoal.
- b) Conte de qual jogo você gosta mais e explique para um colega como se joga.
Resposta pessoal.

O texto instrucional regras de jogo tem a função de orientar como se joga determinado jogo. Esses textos são organizados em partes e expõem informações diversas. As regras devem ser claras e objetivas para que possam ser executadas da maneira correta.

Na **atividade 7**, registre o trecho na lousa, fazendo a referência entre o pronome e a palavra que ele retoma. Enfatize a função de deixar o texto coeso e mais fluido.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP04
- EF15LP02 • EF05LP09
- EF15LP03

Leia outro texto instrucional de regras

O texto apresentado nesta seção objetiva a retomada e ampliação dos conhecimentos sobre as regras de jogo, mostrando outra forma de construir textos instrucionais como esse. Além disso, oportuniza momentos de leitura e compreensão textual, desenvolvendo habilidades necessárias para a faixa etária.

Para começar, oriente a leitura do parágrafo de abertura e o levantamento de hipóteses sobre o jogo a partir do título e da ilustração. É possível que os estudantes reconheçam alguma brincadeira com estrutura semelhante e infiram as regras a partir dela ou apresentem suas ideias de forma criativa. Aproveite para acionar alguns conhecimentos prévios dos estudantes, como: Para que serve uma regra de jogo? Onde é possível encontrá-las? Para quem elas são escritas? etc. Essas retomadas das descobertas e aprofundamentos da primeira leitura deste capítulo podem servir como avaliação formativa e fomentar retomadas e correções de fluxo.

Depois, solicite a leitura silenciosa para se apropriarem do sentido e levantar possíveis dúvidas, incluindo as de vocabulário, que podem ser sanadas por meio de uma conversa ou do uso do glossário/dicionário. Questionar os estudantes se já brincaram de Terra-Mar e aproveitar o momento para checar as hipóteses levantadas antes da leitura, apontando o que se confirmou e o que não

Leia outro texto instrucional de regras

Crianças de todos os lugares do mundo brincam. Algumas brincadeiras fazem parte da cultura e das tradições locais, outras são mais modernas e recentes. A regra que você lerá a seguir é de um jogo tradicional de um país da África que também fala português. Leia o título dessa brincadeira e observe a ilustração: Que regras você imagina que é preciso seguir para brincar de Terra – Mar?

Terra – Mar

País: Moçambique
Jogadores: um jogador dá instruções a vários.
Materiais: vara para desenhar na terra ou areia.

Riscar na terra ou na areia uma longa reta, em que de um lado fica a terra e do outro o mar. No início, todas as crianças ficam do lado da terra. Ao ouvirem uma delas gritar: “mar”, saltam para o outro lado. E quando ouvirem “terra”, fazem o mesmo para o lado oposto. O jogador que dá as instruções irá continuar a gritar terra ou mar, sem qualquer obrigação de alternar as hipóteses. Quem saltar para o lado errado ou tiver aquele impulso de saltar quando não é suposto, será eliminado. Ganha o último a permanecer no jogo.

Há uma versão muito parecida deste jogo. Chama-se Neéz deguíaan e é originária de Marrocos. A diferença é que, em vez de traço a dividir a terra do mar, é um quadrado ou um círculo para cada criança, que tem de saltar para dentro ou para fora **consoante** as indicações do jogador líder.

consoante: corresponde a “de acordo com”.



TERRA - MAR. *Que bicho te mordeu?*, [s. l.], [2021]. Disponível em: <https://quebichotemordeu.com/bichos-no-sotao/mbube-mbube-as-brincadeiras-das-criancas-em-africa/>. Acesso em: 19 jul. 2025.

correspondia ao jogo em questão.

Depois, organize uma leitura compartilhada e evidencie, aos poucos, a construção do texto, mostrando o país de origem, a sugestão de jogadores, materiais e a construção em parágrafos, sem necessidade de fabricar o brinquedo etc. Nesse momento, estimule a comparação entre essa estrutura e a do texto regra do jogo Resta um, observando suas

semelhanças e diferenças. Se eles apontarem a diferença entre os verbos, comentem que verão mais a fundo o tema logo em seguida.

Para direcionar a análise e interpretação desse texto, use questionamentos como: “Resta Um é um jogo que se brinca sozinho. Terra-Mar também é solitário?”; “Onde é possível brincar de Terra-Mar?”; “Para você é fácil ou difícil brincar de Terra-Mar?

Por quê?”. Sempre solicite a justificativa das respostas para estimular a argumentação.

Atividade complementar

Use as adaptações sugeridas na análise do texto para brincarem, juntos, de Terra-Mar. A brincadeira desenvolve não apenas a coordenação motora como a habilidade de brincar em conjunto, socializando de forma saudável e enriquecedora.

De olho nos verbos nos textos instrucionais



1. Releia este trecho do texto **Resta um**:

Confecção

Faça um círculo em EVA azul e outro em EVA branco na medida de um prato. No branco, desenhe uma cruz e recorte-a. Com um perfurador médio, faça 33 furos para sustentar as bolas de gude. Recorte duas tiras de papel micro-ondulado e grude-as. Cole o EVA branco sobre o azul e ambos no verso do micro-ondulado. O acabamento é feito com barbante.

- a) Copie as formas verbais que expressam ordens para os jogadores.

Faça, desenhe, recorte, faça, recorte, grude, cole.

- b) Por que verbos desse tipo são importantes nos textos que dão instruções?

Porque os participantes precisam saber como proceder.

- c) Para quem as ordens estão sendo dadas no texto? *Para os leitores.*

Os verbos que expressam ordens, pedidos ou conselhos estão no modo imperativo.

2. Releia o início da regra do jogo **Terra – Mar**.

Riscar na terra ou na areia uma longa reta [...].

- a) Reescreva o trecho flexionando “riscar” no imperativo.

Risque na terra ou na areia uma longa reta.

- b) Você considera que há alguma diferença de sentido entre a forma usada na regra e o imperativo?

Resposta pessoal.

Em alguns textos instrucionais, as ordens são expressas de modo mais genérico, com os verbos registrados no *infinitivo*. O infinitivo é o nome do verbo, como *correr, brincar, pegar* etc.

3. Releia este trecho do texto **Terra – Mar**. Observe a forma verbal destacada.

Quem saltar para o lado errado ou tiver aquele impulso de saltar quando não é suposto, **será** eliminado.

- a) Copie a alternativa que indica o tempo em que a forma verbal destacada está flexionada:

- presente • passado • futuro x

141

Desenvolvendo habilidades:

- EF05LP05 • EF04LP13
- EF05LP09

que dão ordens”, como **faça, saia, pegue, venha** etc.

Atividade 2

b) Espera-se que os estudantes respondam que, tanto com verbos no imperativo como com verbos no infinitivo, o leitor entende que deve proceder da maneira indicada pela forma verbal. Converse acerca do uso do infinitivo no lugar do imperativo: no primeiro caso, o leitor tem a impressão de ordens mais genéricas.

Atividade 3

Converse com a turma sobre as diferentes possibilidades de usar a linguagem para ensinar alguém a fazer algo. No caso da regra do jogo Terra-Mar, a regra descreve o jogo, sem dizer expressamente como se deve fazer para jogar. Daí o uso do futuro, indicando o resultado de uma das ações ocorridas durante o jogo.

De olho nos verbos nos textos instrucionais

As atividades da seção objetivam levar o estudante a refletir sobre o uso dos verbos nos textos instrucionais, atentando para a situação comunicativa e a finalidade do texto.

Se preciso, relembre que verbos são palavras que indicam ação, estado ou fenômenos da natureza. Peça

exemplos de cada caso e mostre que os verbos podem ser flexionados para indicar quem e quando a ação foi realizada.

A cada atividade realizada, converse sobre as possibilidades de resposta, anote-as no quadro e leia os boxes com conceitos, verificando se foram compreendidos pelos estudantes.

Geralmente, as formas verbais, nos textos instru-

cionais, apresentam-se flexionadas no modo imperativo. No entanto, também é comum que as ordens sejam expressas de modo mais genérico por meio do infinitivo.

Atividade 1

A regra do Resta um foi estruturada com verbos flexionados no imperativo. Se preciso, peça aos estudantes outros exemplos de “verbos

Atividade 4

O estudante pode usar: bata/sirva (com os verbos flexionados no imperativo) ou bater/servir (no infinitivo).

Atividade 5

Converse com a classe sobre a função das ilustrações nos textos instrucionais, levando-os a inferir que elas auxiliam o leitor a compreender o que deve ser feito. Daí a importância de usar ilustrações precisas. Peça a alguns estudantes que mostrem as ilustrações que fizeram e que expliquem o que imaginaram ao fazê-las.

b) Copie a opção que explica o uso desse tempo verbal na regra do jogo.

- “Será” indica uma ordem para os jogadores.
- “Será” indica o resultado da ação de jogar. x
- “Será” expressa a maneira de jogar.

4. Leia a receita:

Suco tropical de frutas amarelas

Ingredientes

- 100 g de **abacaxi**
- 1 colher (café) de **gengibre**
- 100 mL de água de **coco**
- 80 g de **melão**

Como fazer

- * (Bata – Bater – Bati) todos os ingredientes em um liquidificador e
- * (Servir – Servimos – Sirva) em copo com gelo.



SUCO tropical de frutas amarelas. **CyberCook**, [s. l.], 2025. Disponível em: <https://cybercook.com.br/receitas/bebidas/sucos-refrescos-e-frapes/receita-de-suco-tropical-de-frutas-amarelas-124457>. Acesso em: 19 jul. 2025.

a) Escolha uma das formas verbais entre parênteses para compor o **Como fazer** e copie-o.

Resposta pessoal.

b) Você escolheu verbos no imperativo ou no infinitivo?

Resposta pessoal.

5. Faça uma ilustração que ajude o leitor a compreender a instrução a seguir.

Resposta pessoal. Sugestão: ilustrar um pé à frente, ao lado da bola, e o outro pé um pouco mais atrás.

Como chutar corretamente uma bola de futebol

[...]

Pise com o pé de apoio perto da bola.

O local onde você coloca o pé define o trajeto da bola. Coloque-o ao lado dela e mantenha o outro pé mais ou menos à distância da largura dos ombros.

MARINO, Walter. Como chutar corretamente uma bola de futebol. *WikiHow*, [s. l.] [2000]. Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Chutar-Corretamente-uma-Bola-de-Futebol>. Acesso em: 5 ago. 2025.

Praticando a escrita



Você leu dois textos de regras de jogo de diferentes brincadeiras e pôde perceber, com o estudo dos verbos, como fornecer orientações às pessoas. Agora você e sua turma vão se divertir enquanto colocam em prática seus aprendizados, preparando-se para criar regras claras para um jogo.

Para começar, organizem-se em duplas ou trios. O professor vai escolher o melhor lugar para executar a atividade na escola; pode ser na sala de aula, na quadra, no pátio ou onde ele considerar mais interessante.

Cada dupla ou trio vai escolher um objeto para levar consigo. Enquanto um dos participantes esconde o objeto, o(s) outro(s) deve(m) manter os olhos fechados ou ficar de costas.

Depois, aquele integrante que escondeu o objeto deve fornecer orientações para que o outro o encontre.

Atenção: não são dicas, mas orientações de movimento para que o colega consiga achar o objeto. Você só pode fornecer cinco orientações!

Leia alguns exemplos:

1. Caminhe três passos para frente.
2. Vire à direita.
3. Abaixe-se.
4. Procure atrás da mesa.

Quanto mais claras forem suas orientações, mais fácil será esse trajeto.

VAMOS CONHECER

Brincadeiras de rua e para dias de chuva, de Sylvio Panza. Jandira, SP: Ciranda na Escola, 2022.

Esse livro engloba uma série de regras de jogos e brincadeiras para você se divertir, seja ao ar livre, seja dentro de casa!



143

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP09 • EF15LP11
- EF15LP10 • EF15LP13

os estudantes estão usando o imperativo ou outra opção estudada para fornecer as instruções. Circule entre os grupos, ajudando a ajustar as orientações quando necessário e chamando a atenção para a clareza e a objetividade das falas.

Ao final, promova uma roda de conversa avaliando a participação de todos. Você pode usar questionamentos como: O que ajudou o colega a entender melhor as orientações?, O que tornou as orientações confusas ou difíceis de entender?, Por que é importante ser claro nas orientações e/ou nas regras de um jogo?. Relacione a experiência com a produção de regras: mostre como a precisão das orientações no jogo oral é semelhante ao cuidado que precisam ter ao escrever regras. Os estudantes podem aproveitar esse momento para formular perguntas sobre o tema e/ou solicitar esclarecimentos que julgarem necessários.

Praticando a escrita

O principal objetivo desta atividade é estimular os estudantes a praticar o uso de verbos para dar instruções claras, além de prepará-los para produzir regras de jogo bem estruturadas.

Antes de iniciar a atividade, explique a proposta aos estudantes, retomando o tópico linguístico estudado e as características instrutivas das regras. Reforce a diferença entre dar uma dica (exemplo: "Está perto da porta") e dar uma orientação clara (exemplo: "Dê cinco passos até a porta"). Combine com os estudantes as regras da brincadeira, aplicando os aprendizados: silêncio dos demais colegas durante as orientações, respeito ao espaço e aos objetos, entre outras questões que você julgar pertinentes.

Durante a atividade, oriente as duplas/trios a alternar os papéis, para que todos tenham a experiência de dar e seguir instruções. Incentive o uso de frases curtas e diretas e observe se

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP04 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF35LP17
- EF15LP09 • EF05LP12

Minha produção: regra de brincadeira

Na etapa final do processo de produção textual, os estudantes serão convidados a escolher uma brincadeira ou jogo do qual gostem e a usar os conhecimentos que adquiriram ao longo do capítulo para escrever as regras dessa brincadeira.

As regras produzidas serão reunidas para compor um livro de regras de brincadeiras e jogos, com versão física e digital.

A versão física poderá ser doada à biblioteca ou sala de leitura da escola para que colegas de outras turmas possam conhecê-la. A versão digital poderá ser postada em canais adequados da internet, ampliando a circulação da produção e o número de leitores.

Antes de iniciar a proposta, retome os assuntos que foram abordados no capítulo e proponha uma conversa sobre o gênero que precisam produzir: Qual é a função das regras de brincadeiras? Como podem ser organizadas? Que informações são importantes para o leitor? Em que veículos podem circular?

Em todas as etapas, se for possível, retome com a turma a discussão, explicitando as seguintes questões: O que escrever? Para quem? Como? Por quê?

Incentive a troca de ideias na turma, engajando-os no tema e iniciando um preparo para a produção.

Minha produção: regra de brincadeira

As regras de jogos e brincadeiras servem para ensinar as pessoas a realizar essas atividades, que costumam ser lúdicas e divertidas.

Que tal escolher um jogo ou brincadeira de que você gosta e produzir uma regra que instrua o leitor como se faz para jogar ou brincar?

As regras da turma vão compor um livro de jogos e brincadeiras, com versão física e digital, para que essas atividades sejam conhecidas por outros colegas da escola e também por outras pessoas que acessam a internet.

Escolhendo um jogo ou uma brincadeira

Existe algum jogo ou brincadeira de que você gosta e que conhece bem? Ou será que você prefere pesquisar outras possibilidades antes de definir?

Escolha uma brincadeira e identifique os seguintes pontos:

- Essa brincadeira tem um objetivo? O objetivo é a diversão de todos os participantes ou existe alguma missão a ser cumprida?
- Quantas pessoas podem participar? Todos realizam a mesma função?
- Existem materiais necessários para brincar? É necessário confeccionar esses materiais ou providenciar alguma coisa?
- Você conhece a história dessa brincadeira? Quem costuma, ou costumava, brincar com ela? Quando ela surgiu? Onde? Será que dá para descobrir?

Se for necessário, busque mais informações. Depois, anote no caderno o que já sabe e, se for o caso, o que você descobriu. Essas anotações podem ajudar no momento de escrever as regras.

DICA

Que tal conversar com familiares para conhecer as brincadeiras que eles praticavam quando eram crianças? Você pode escolher uma delas.

E também pode buscar outras brincadeiras em livros, revistas, sites e blogs!

144

Escolhendo um jogo ou uma brincadeira

Para fortalecer os propósitos da escrita, permita que escolham com liberdade a brincadeira que pretendem ensinar.

Você pode convidar os estudantes a levantar possibilidades coletivamente, ampliando o repertório da turma. Também é possível sugerir que conversem com familiares para levantar

brincadeiras que faziam na infância e/ou propor uma pesquisa para que levantem possibilidades. Na conversa com familiares, oriente-os a anotar as descobertas levando em conta as características do gênero, a fim de que reúnam informações suficientes para a produção.

Orientar os a não copiar regras que encontrarem em

eventuais pesquisas, mas a fazer anotações usando as próprias palavras.

Nem sempre é possível identificar quando e onde uma brincadeira surgiu. Oriente-os a buscar as informações, mas, caso não as encontrem, não há problema algum.

Planejando a escrita da regra de brincadeira

Depois de definir a brincadeira (ou jogo) e de levantar informações sobre essa prática, planeje como pode ser a organização do texto, lembrando que a regra precisa ensinar ao leitor como se faz para brincar.

Avalie a brincadeira que escolheu e reflita sobre as seguintes questões:

- O texto pode ser organizado em partes? Quantas partes? Como elas podem ser nomeadas?
- Você conseguiu levantar um histórico da brincadeira? Em caso positivo, em que parte essas informações podem ser incluídas?
- Existem materiais necessários? Esses materiais precisam ser confeccionados? Como?
- Como o modo de brincar ou jogar pode ser descrito? Quais são as ações necessárias para realizar essa brincadeira?
- É possível desenhar trechos das instruções, para que o leitor compreenda melhor as ações que precisa realizar?

Teste possibilidades de organização e anote no caderno suas ideias e definições, para usá-las na escrita da primeira versão da regra da brincadeira.

DICA

Lembre-se: a finalidade do texto é ensinar os colegas e leitores da internet a brincarem corretamente. Por isso, o título precisa informar o nome da brincadeira para o leitor.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP04 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF35LP17
- EF15LP09 • EF05LP12

Escrevendo a primeira versão

Use o planejamento para compor um texto instrucional que ensine as regras da brincadeira (ou jogo).

1. Escreva cada um dos títulos das partes que planejou e complete as informações que compõem cada uma dessas partes, incluindo desenhos, se for o caso.
2. No momento de explicar o modo de brincar, descreva as ações que precisam ser realizadas, usando verbos flexionados no imperativo ou no infinitivo, sem flexão. Lembre-se da importância de criar orientações claras e eficazes como você descobriu na seção **Praticando a escrita**.
3. Use uma linguagem objetiva, levando em conta os futuros leitores.
4. Escreva o nome da brincadeira como título ou parte do título do texto.

145

Planejando a escrita da regra de brincadeira

No momento de planejamento da escrita da regra de brincadeira, convide os estudantes a retomar os conhecimentos construídos e a idealizar organizações que podem ser eficientes para transmitir as instruções por meio do texto.

Incentive-os a atuar com autonomia e a anotar as ideias que tiverem, testando diferentes possibilidades, tendo sempre em vista que a regra precisa estar clara e ser apresentada de maneira objetiva ao leitor.

Escrevendo a primeira versão

No momento de escrever a primeira versão, circule pela sala acompanhando

os trabalhos e dê dicas de melhorias quando considerar necessário.

A organização do texto pode contribuir para a seleção das informações que precisam aparecer em cada parte. Caso sintam dificuldades, auxilie-os a identificar maneiras de organizar o texto que sejam eficientes, promovendo a produção de textos que cumpram a sua função.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP12
- EF35LP07 • EF05LP06

Sugestão de atividade complementar

Proponha à turma que assista a vídeos que apresentam tutoriais de brincadeiras e jogos e convide-os a comparar esse gênero multimodal com as regras escritas (que também podem ser multimodais caso apresentem imagens na composição das instruções). Para promover o desenvolvimento das habilidades EF15LP12 e EF35LP10, incentive a observação dos recursos linguísticos (orais e escritos), paralinguísticos e cinésicos utilizados pelo apresentador em suas falas, além dos recursos sonoros e visuais característicos dos vídeos, promovendo a identificação de diferentes maneiras de construir os sentidos do texto. Seguem algumas sugestões de vídeo tutoriais.

- Como brincar de cama de gato? - Educar para Crescer. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WP-G3bHakrxg>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- Vamos pular elástico? - IC para crianças - Vivências e Brincadeiras. Itaú Cultural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l4ZeK-CdM870>. Acesso em: 22 jun. 2025.
- Brincadeira Cinco Marias. Recreação Sesc Paraná. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YbRa-BXu0WFM>. Acesso em: 22 jun. 2025.

Avaliando e revisando o que você produziu

Rer, avaliar e revisar os textos ajuda a identificar as falhas e ajustes que precisam ser feitos para que o texto possa atingir seus objetivos.

1. Leia os itens e avalie cada um deles, tendo em vista a regra de brincadeira que você escreveu.

1. Você escolheu uma brincadeira (ou jogo) de que gosta para ensinar?
2. Você buscou informações sobre o histórico dessa brincadeira (mesmo que não tenha encontrado)?
3. Você usou o nome da brincadeira como título ou parte do título?
4. O texto foi organizado em partes para facilitar a leitura?
5. Você deu título para cada uma das partes? Esses nomes orientam sobre as informações que o leitor vai encontrar?
6. Você descreveu as ações que precisam ser realizadas? Você usou verbos no imperativo ou no infinitivo para descrever essas ações?
7. Caso tenha feito desenhos, eles ficaram claros e ajudam o leitor a compreender as ações?
8. Você pontuou o texto adequadamente? Escreveu as palavras corretamente?
9. Você considera que a regra ficou clara e ensina ao leitor como se faz para brincar?

DICA

Se você ficar na dúvida sobre a grafia de alguma palavra, que tal pesquisá-la no dicionário?

2. Identifique os problemas e anote-os no caderno, buscando encontrar soluções e ajustes que considerar necessários. Você vai usar essas anotações no momento de escrever a versão final da regra de brincadeira.

146

Avaliando e revisando o que você produziu

Rer, avaliar e revisar são etapas importantes do processo de produção de textos, pois promovem a identificação de problemas e permitem que sejam planejados os ajustes e correções necessários, além de promover a identificação de melhorias que podem ser realizadas para que o texto atinja seus objetivos.

Dessa maneira, é importante que os estudantes realizem essas etapas de maneira sistemática, envolvendo reformulações, cortes, acréscimos, correções etc., com a finalidade de compor textos que cumpram a função social do gênero e se tornem eficientes e significativos.

Proponha uma leitura coletiva dos itens indicados antes de solicitar que releiam e avaliem a primeira versão das regras.

Você pode propor, ainda, que troquem o texto produzido com um colega e que realizem a etapa de revisão avaliando o texto desse colega. Oriente-os a anotar os problemas e ajustes que identificarem em uma folha separada, sugerindo melhorias e atuando de maneira respeitosa e colaborativa.

Reescrita da regra de jogo ou brincadeira

Reescreva o texto, fazendo os ajustes identificados na etapa de revisão.

Se for possível, digite seu texto em um programa de edição de textos, testando possibilidades.

Publicação do livro de jogos e brincadeiras

Para compor um livro de regras de brincadeiras e jogos, reúnam os textos produzidos pela turma.

Conversem com o professor para definir os detalhes e organizem-se em grupos para trabalhar nas etapas indicadas a seguir.

Compartilhem a versão digital nas redes sociais da escola ou em canais adequados. Sigam as orientações do professor e acompanhem os comentários.

Será que os leitores vão aprender essas brincadeiras?

Roda de conversa

Reúna-se com a turma em roda e vejam juntos a publicação que produziram. Depois, conversem sobre estas questões:

- Você gostou de produzir uma regra de brincadeira? O que achou mais difícil? Por quê? O que você acha que precisa melhorar em uma próxima produção? Você ficou com vontade de aprender todas as brincadeiras? Por quê?

Compartilhe suas ideias e opiniões com os colegas e escute as deles com atenção e respeito. Ao final, escolham uma das brincadeiras para colocar em ação. Divirtam-se!

Esperamos que você tenha ficado satisfeito com a regra de brincadeira que escreveu! O que acha de começar outra produção de texto?



147

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP07 • EF15LP10
- EF15LP08 • EF05LP08
- EF15LP09

Reescrita da regra de jogo ou brincadeira

Proponha a produção da versão final da regra, solicitando que utilizem as anotações da revisão e que reescrevam o texto realizando os ajustes e melhorias identificados.

Se for possível, promova a digitação dos textos em um programa de edição, estimulando o uso das ferramentas digitais e orientando-os a testar possibilidades: diferentes fontes, cores e tamanhos, margens, entrelinhas, recursos de destaque ou organização dos itens etc.

Auxilie-os a identificar esses recursos no programa e a definir como pretendem apresentar a regra, tendo por premissa oferecer uma leitura clara e organizada aos leitores.

Publicação do livro de jogos e brincadeiras

Promova a etapa de publicação, dividindo a turma para fazer as atividades de edição e publicação, realizando as definições coletivas de maneira democrática.

Roda de conversa

Antes de propor as perguntas, reserve um tempo para que brinquem com algumas das brincadeiras partindo das regras que foram escritas, visando que os textos cumpram sua função social de instruir como brincar.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante compreendeu a função instrucional das regras de brincadeiras?			
O estudante organizou o texto em diferentes partes, de acordo com as características do gênero?			
O estudante usou os verbos para indicar as ações que precisam ser realizadas?			

Mapa do Capítulo

- CG: 4, 5 e 9
- CEL: 3 e 6
- CELP: 2, 3 e 10

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP05
- EF15LP04 • EF35LP07
- EF15LP05 • EF35LP17
- EF15LP06 • EF04LP09
- EF15LP07 • EF04LP15
- EF15LP08 • EF04LP19
- EF15LP09 • EF04LP20
- EF15LP10 • EF04LP24
- EF15LP18 • EF05LP07
- EF35LP03 • EF05LP24
- EF35LP04

- **TCTs:** Ciência e Tecnologia, Educação em Direitos Humanos, Direitos da criança e do adolescente

- **Competência socioemocional:** Habilidades de relacionamento

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual infográfico, que se insere no grupo dos textos expositivos e pertence ao campo das práticas de estudo e pesquisa. Ao longo do capítulo, o estudante será envolvido em atividades que visam ampliar seu interesse por temas do contexto científico.

O capítulo aborda os Temas Contemporâneos Transversais Ciência e Tecnologia, Educação em Direitos Humanos e Direitos da criança e do adolescente por meio dos temas dos infográficos que serão lidos e analisados pela turma.

O infográfico **Como acontece a respiração**, na seção **Explorando o gênero... infográfico**, informa ao leitor como ocorre o mecanismo fisiológico da respiração. Esse tema pode ser aprofundado em



Para produzir um infográfico

Observe atentamente a cena e, em seguida, converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

1. Quantas crianças estão no parquinho?
10 crianças.
2. Em qual brinquedo há mais crianças? Levante hipóteses sobre por que há mais crianças nesse brinquedo.
3.
3. Quantas crianças há em cada um dos brinquedos?
Há 3 crianças no escorregador, 2 no balanço, 2 na gangorra, 2 brincando de pega-pega e 1 na caixa de areia.
4. Como podemos produzir um infográfico sobre os brinquedos preferidos das crianças e comparar as informações?
Resposta pessoal.

148

diálogo com o componente Ciências da Natureza e, eventualmente, inspirar a pesquisa e a produção de infográficos com temas afins na produção final.

Os temas Educação em Direitos Humanos e Direitos da criança e do adolescente são colocados em pauta com a leitura do infográfico **Termômetro do bullying**, apresentado na seção **Leia outro infográfico**, ten-

do o potencial de ser ampliado e discutido pela turma, possibilitando o diálogo e a pesquisa para eventual proposta de debate em sala de aula. Considere a possibilidade de aprofundar o tema propondo a leitura do Estatuto da Criança e do Adolescente, que poderá ser lido em versão ilustrada produzida pelo Portal da Câmara dos Deputados, na página voltada para crianças Ple-

narinho - O jeito de ser cidadão. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2018/07/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Além disso, o tema da Saúde também pode ser incluído, incrementando as discussões sobre o *bullying* pelo ponto de vista da saúde mental de quem sofre esse tipo de violência, ou até mesmo



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero infográfico;
- ampliar o conhecimento sobre temas científicos;
- refletir sobre um grave problema social: o *bullying*;
- planejar, escrever, avaliar, revisar e reescrever um infográfico.

São diversas as situações que podem ser investigadas e ter os resultados representados em um infográfico.

de quem a pratica contra os colegas, de maneira física e/ou digital.

A competência socioemocional **habilidades de relacionamento** pode ser desenvolvida por meio da discussão proposta a respeito do *bullying*, promovendo o exercício do diálogo e da empatia. O *bullying* precisa ser combatido por todos – escola, professores e estudan-

tes – sendo importante que a escola ofereça um ambiente seguro, no qual os estudantes possam se expressar e, se for o caso, pedir ajuda. A convivência em sociedade tem de se pautar em valores fundamentais e ter como objetivo a construção de uma cultura que privilegie a paz e os princípios de não violência.

Abertura do capítulo

Atividade 1

Auxilie os estudantes na descrição da imagem para favorecer a inclusão de estudantes não videntes. Leve os estudantes a identificar a quantidade de crianças, descrevendo os brinquedos e onde elas estão.

Atividade 2

É importante que os estudantes percebam que há mais crianças no escorregador e infiram que este é o brinquedo favorito entre as crianças representadas na imagem. Estimule uma conversa a fim de que os estudantes levantem hipóteses sobre o que atrai as crianças no escorregador. Elas podem dizer que é porque o brinquedo é mais divertido.

Atividade 3

Faça um quadro na lousa, representando os brinquedos e a quantidade de crianças em cada um deles. Isso irá preparar o estudante para a atividade seguinte.

Atividade 4

Esta atividade pode ser adequada para uma avaliação diagnóstica a respeito dos conhecimentos dos estudantes sobre infográfico. Explique que se trata de um texto que apresenta informações apoiado em imagens. Ele é objetivo e sua composição facilita a compreensão das informações. Façam juntos um infográfico que represente a cena da imagem de abertura.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP05
- EF15LP09 • EF04LP19
- EF15LP10 • EF04LP09
- EF15LP18 • EF04LP15
- EF35LP03 • EF04LP20
- EF35LP04 • EF09LP24

Explorando o gênero... infográfico

O texto motivador do capítulo faz parte do campo das práticas de estudo e pesquisa. Sua composição geral é caracterizada pelas linguagens verbal e não verbal. Esses textos costumam ser atrativos, objetivos e dinâmicos. Podem ser usados para ampliar as informações em textos informativos, como reportagens ou artigos de divulgação científica. A tipologia predominante é a expositiva. O estudo desse gênero insere o estudante em situações de práticas de linguagem relativas à divulgação científica e favorece seu desenvolvimento intelectual, ampliando seu repertório de conhecimentos. Para potencializar as atividades, apresente aos estudantes outros infográficos que abordem temas de interesse da turma.

Antes da leitura, use as perguntas introdutórias para estabelecer uma conversa espontânea. Incentive a turma a compartilhar ideias e conhecimentos sobre o assunto levantado na pergunta. Fale sobre a importância de ter alguns conhecimentos sobre o funcionamento do corpo. Prossiga, perguntando que fontes de pesquisa poderiam consultar para conhecer o sistema respiratório.

Durante a leitura, oriente a turma a ler o infográfico silenciosamente, tendo

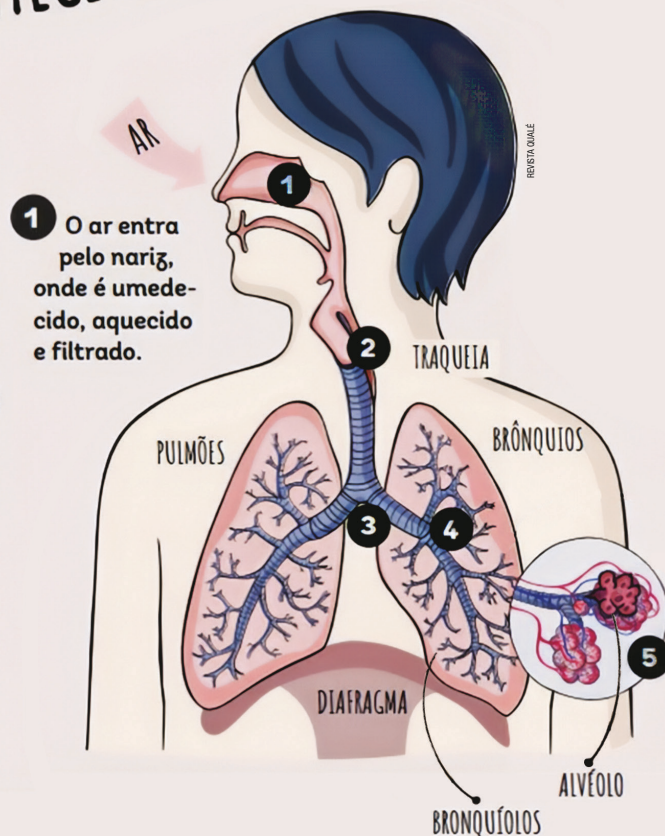
Explorando o gênero... infográfico

Você já parou para pensar sobre como a respiração acontece? Que fontes de pesquisa poderiam ajudá-lo a responder a essa pergunta? Leia o infográfico e descubra algumas utilidades desse gênero textual.

COMO ACONTECE A RESPIRAÇÃO?

O mecanismo da respiração é **vital** para os seres humanos. Garante que o corpo obtenha o oxigênio necessário para a respiração celular (na inspiração) e elimine o **dióxido de carbono** produzido pelo organismo (na expiração). O sistema respiratório é formado pelo nariz, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmões. Funciona assim:

Fonte: Consultoria do pneumologista Julio César Tavares Pereira.



150

como referência a ordem da esquerda para a direita. Depois, peça que observem as informações numéricas e o que elas indicam. Na sequência, peça que registrem dúvidas no caderno. Solicite que relacionem o texto verbal com as imagens, buscando compreender a relação entre eles e a importância das imagens. Peça que reflitam sobre a forma como as imagens e

o texto verbal estão dispostos na página. Peça também que analisem as cores usadas e seus tons. Solicite então a leitura do box explicativo na página 152 que traz informações sobre os principais gases que compõem o ar que respiramos. Realize uma segunda leitura, agora oralmente, para mediar a compreensão de algumas informações. Ao ler que a respiração é im-

portante para que o corpo tenha oxigênio suficiente para a respiração celular, explique, de maneira metafórica, o que são células. Fale que uma parede, para ser erguida, precisa, por exemplo, de tijolos. Nesse caso, a parede é formada por vários tijolinhos; assim é o nosso corpo, formado por células. Comente que há vários tipos de célula. Nossa pele, por exemplo,

● **dióxido de carbono:** gás incolor e inodoro encontrado no ar e representado pela fórmula CO_2 .

vital: referente à vida.



A frequência respiratória de uma criança varia dependendo da idade, mas, em geral, é mais rápida do que a de um adulto. Em recém-nascidos, a frequência respiratória pode variar entre 30 e 60 respirações por minuto, enquanto em crianças maiores (1-3 anos), pode variar entre 24 e 40 respirações por minuto. Um adulto respira, em média, de 12 a 20 vezes por minuto.

2 Ele segue para a faringe, passa pela laringe e vai até a traqueia.

3 A traqueia se divide em dois brônquios, que dão acesso aos pulmões.

4 Nos pulmões, o ar segue para os brônquios, bronquíolos e, finalmente, chega aos alvéolos pulmonares.

5 Nos alvéolos ocorrem as trocas gasosas, um processo também denominado hematose.



junho/2025 11

Fonte: REVISTA Qualé, n. 102, p. 11, jun. 2025.

tem determinadas células que são diferentes das células de outros órgãos.

Depois da leitura, peça aos estudantes que respondam oralmente à pergunta que intitula o infográfico, verificando se eles retextualizam as informações, guiando-se pelas etapas apresentadas no infográfico, respeitando a coerência lógica dos dados e informações.

Desenvolvendo habilidades:

- EF151LP01 • EF04LP19
- EF15LP18 • EF04LP09
- EF35LP03 • EF04LP15
- EF35LP04 • EF04LP20
- EF35LP05 • EF09LP24

Compreender para produzir



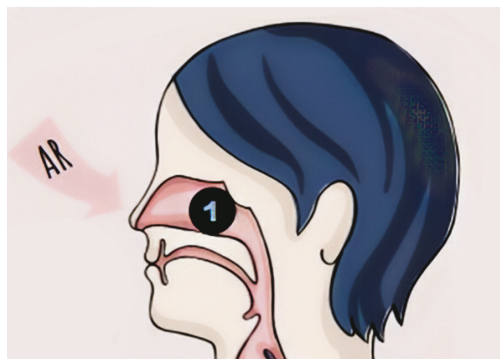
Nesta seção, vamos observar como se organizam alguns textos que explicam processos naturais, funcionamento de aparelhos e fenômenos variados. Compartilhe as ideias com os colegas e o professor.

O ar que respiramos é formado por gases, como nitrogênio, oxigênio, argônio e gás carbônico, além de vapor de água.

1. Qual é o objetivo do infográfico lido? *Explicar o mecanismo da respiração.*
2. De acordo com o infográfico, qual é a importância da respiração?
Garante que o corpo obtenha o oxigênio necessário para a respiração celular e elimine o dióxido de carbono produzido pelo organismo.
3. Retome as informações do infográfico e faça a correspondência no caderno.

I. Respiração	a) eliminação do dióxido de carbono
II. Expiração	b) entrada do ar no organismo

I – b/ II – a.
4. Que partes do corpo compõem o sistema respiratório?
Nariz, faringe, laringe, traqueia, brônquios, bronquíolos, alvéolos e pulmões.
5. Por qual parte do corpo a respiração se inicia?
Pelo nariz.
6. Observe esta imagem.



Fonte: REVISTA Qualé, n. 102, p. 11, jun. 2025.

O que a seta representa? *A entrada do ar pelo nariz.*

O **infográfico** é um gênero textual que expõe informações de forma objetiva por meio de texto verbal e não verbal. Pode ser composto de inúmeros elementos, como cores, setas, linhas, símbolos e ilustrações.

152

Compreender para produzir

Esta seção pode ser feita em duplas. Incentive a troca de informações e o trabalho em parceria, desenvolvendo dessa forma habilidades de relacionamento. Caminhe pela sala, verificando se os estudantes apresentam dúvidas, e auxilie-os na elucidação. Dê tempo para a realização das atividades e depois faça a correção.

Na **atividade 1**, verifique se os estudantes compreendem a função e objetivo do texto; leve-os a inferir que a pergunta que intitula o infográfico é respondida pelo texto.

Na **atividade 2**, em caso de dúvida, retome o texto que contextualiza e apresenta o infográfico, levando os estudantes a compreen-

der a troca de gases sugerida no texto.

A **atividade 3** retoma e amplia a atividade anterior, levando os estudantes a relacionar os processos de inspiração e expiração.

A **atividade 4** tem como objetivo levar os estudantes a enumerar as partes do corpo responsáveis pelo sistema respiratório.

As **atividades 5 e 6** relacionam uma informação verbal a uma informação visual. Explore a seta e a direção dela, indicando o movimento do ar para dentro do corpo.

Na **atividade 7**, retome o texto que contextualiza o infográfico, lembrando que esse processo de respiração consiste na respiração celu-

7. Responda no caderno:

a) De acordo com o infográfico, os alvéolos fazem parte de qual órgão?

Dos pulmões.

b) Que gases principais estão sendo trocados nessa etapa da respiração?

O oxigênio entra e o dióxido de carbono sai.

8. De acordo com o texto, o processo de respiração percorre quantas etapas?

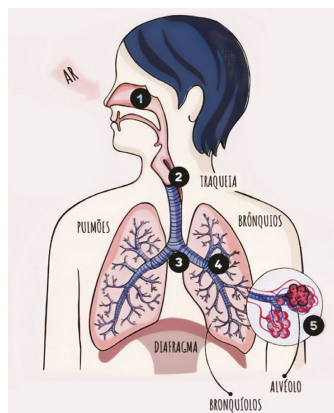
a) Que elementos visuais indicam essas etapas?

Os números.

b) Essas etapas poderiam ser alteradas? Explique.

Não, pois o infográfico mostra as etapas da respiração na ordem em que ocorrem, por isso elas não poderiam ser mudadas.

9. Observe a imagem central do infográfico:



Fonte: REVISTA Qualé, n. 102, p. 11, jun. 2025.

a) Por que os numerais se repetem?

Para que o leitor possa relacionar o que ocorre em cada etapa da respiração à parte do corpo relativa ao processo.

b) Que recurso foi usado no infográfico para que o leitor visualize os bronquíolos e o alvéolo?

Os bronquíolos foram indicados na própria imagem maior, por um fio; os alvéolos foram representados por uma ilustração complementar, que amplia um detalhe da imagem maior.

10. Releia estas informações.

Em recém-nascidos, a frequência respiratória pode variar entre 30 e 60 respirações por minuto, enquanto em crianças maiores (1-3 anos), pode variar entre 24 e 40 respirações por minuto. Um adulto respira, em média, de 12 a 20 vezes por minuto.

a) Qual é o objetivo dessas informações?

Comparar a frequência respiratória de recém-nascidos, crianças e adultos.

b) Use a criatividade e seus conhecimentos para representar as informações do trecho visualmente.

Resposta pessoal.

c) Agora, converse com os colegas e o professor, comparando as informações apresentadas visualmente e por meio do texto verbal.

Resposta pessoal.

lar (inspiração) e na eliminação do dióxido de carbono (expiração).

Na **atividade 8**, explique aos estudantes que as etapas pelas quais o ar passa no organismo não podem ser alteradas, já que representam um processo fisiológico do nosso organismo.

Na **atividade 9**, item **a**, converse sobre a importância de visualizar as etapas e as relações entre os pares de

numerais (1-1; 2-2 etc.). No item **b**, explique que o autor usou um recurso chamado **efeito lupa**.

Realize a **atividade 10** de forma colaborativa. Registre na lousa um quadro com duas colunas e quatro linhas. Em uma coluna registre as variáveis: recém-nascidos, crianças e adultos; na segunda coluna, os dados relativos a essas variáveis. Depois, pergunte aos estudantes que

outras formas de representação das informações usando imagens poderiam ser mobilizadas. Sugira ilustrações, gráficos de barra ou de pizza.

Ao abordar o item **c**, releia o trecho citado, comparando a apresentação das informações com a representação dos dados nos textos visuais produzidos pela turma. Pergunte aos estudantes qual das formas é mais objetiva, compreensível e fácil de entender.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP02 • EF15LP09
- EF15LP03 • EF15LP18
- EF15LP04

Leia outro infográfico

Esta seção oportuniza um segundo contato com infográficos, tanto para que os estudantes se apropriem das características do gênero e conheçam mais suas possibilidades quanto para que desenvolvam habilidades de leitura multissemióticas.

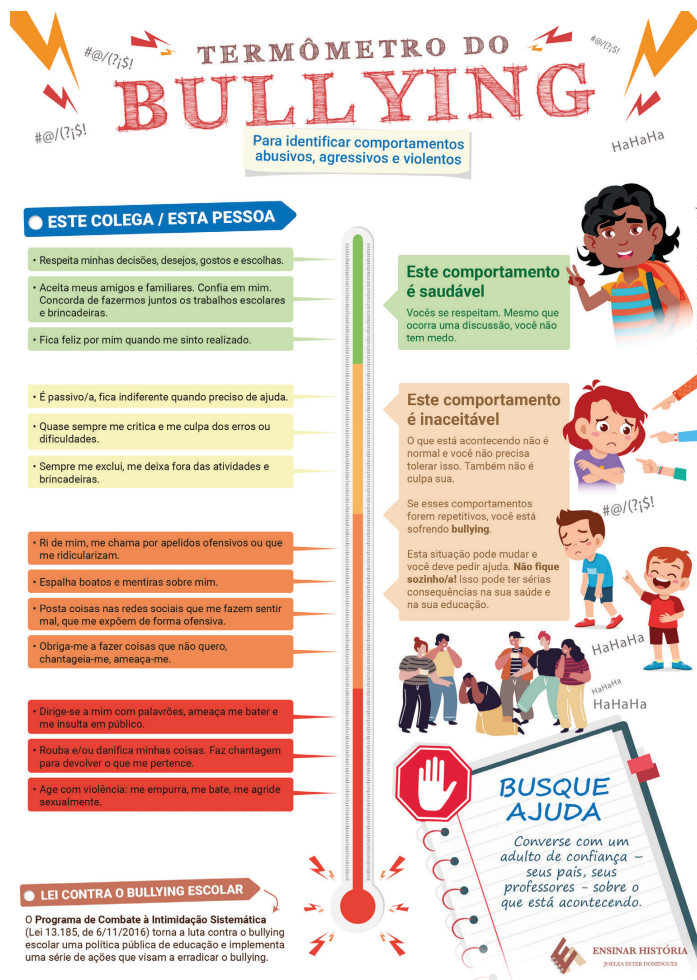
Para começar, oriente a leitura do parágrafo de abertura e do questionamento que estimula a inferência por parte dos estudantes. Espera-se que eles consigam associar a cor vermelha ao perigo extremo, a laranja ao alerta para comportamento inaceitável e a verde às situações de comportamento saudável.

Solicite, então, a leitura silenciosa do infográfico e aproveite para checar as hipóteses levantadas. Depois, organize uma leitura coletiva com pausas para reflexão. Essas pausas podem ser realizadas de acordo com a cor. **Verde:** Esses comportamentos fazem você se sentir bem? Por quê? **Laranja:** Esses comportamentos o deixam confuso ou desconfortável? Já passou por algo assim? **Vermelha:** O que você faria se estivesse passando por essas situações? A quem você pediria ajuda?

Depois da leitura, estimule a conversa não apenas sobre o tema do infográfico, mas também sobre sua estrutura. Para o tema, fomente discussões sobre a própria realidade dos estudantes, estimulando a fala de todos em um ambiente acolhedor em que eles possam compreender melhor

Leia outro infográfico

Observe o infográfico a seguir e reflita: Por que será que as cores verde, vermelha e laranja foram usadas no termômetro para tratar do *bullying*?



DOMINGUES, Joelma Ester. *Ensinar História*, 4 fev. 2024. Disponível em: <https://ensinarhistoria.com.br/infograficos/termometro-do-bullying/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

o que vivem e as atitudes certas a tomar. Considere que, na turma, é possível que haja crianças que sofram, mas também as que pratiquem *bullying*. Por isso, a conscientização se faz necessária para desconstruir essa atitude, mas também para acolher aqueles que precisam. Para a estrutura, direcione o olhar para a sequência de cores, as ilustrações, o sinal de pare, indicado pela mão na placa, mostrando o

momento de pedir ajuda etc.

Destaque a importância de uma rede de apoio, explicando aos estudantes que é fundamental ter presente no vínculo familiar e social adultos nos quais eles confiam, e que se sintam seguros para se expressar.

Atividade complementar

Para aproximar o tema do cotidiano dos estudan-

tes, convide-os a realizar uma pesquisa sobre o assunto e organizar os dados coletados em gráficos e tabelas para compará-los, posteriormente, e analisar a situação da escola em relação ao *bullying*. Inicialmente, eles devem elaborar e executar questionários. Depois, devem organizar as informações em uma tabela de acordo com os dados coletados.

De olho nas palavras que ligam



1. Releia este trecho do infográfico sobre o **bullying**:

- Respeita minhas decisões, desejos, gostos e escolhas.
- Aceita meus amigos e familiares. Confia em mim. Concorda de fazermos juntos os trabalhos escolares e brincadeiras.
- Fica feliz por mim quando me sinto realizado.



- a) Por que esta parte do infográfico está no fundo verde?
Porque está na parte do comportamento saudável.
- b) Em "confia em mim", que palavra foi usada para ligar a forma verbal **confia** ao pronome **mim**?
A palavra em.
- c) Em "Fica feliz **por** mim", que sentido a palavra destacada proporciona à frase?
Dá o sentido de que o colega se coloca no lugar do outro e sente a felicidade como se estivesse no lugar dele.

As palavras **em** e **por** são chamadas de **preposições**. Elas estabelecem ligação entre as palavras e criam diferentes relações de sentido entre elas. O estudo dessas relações se denomina **regência**. Também são preposições as palavras: **de, para, até, com, sem, contra, entre, sobre**.



- d) Releia a mesma frase com outra preposição.

Fica feliz **sem** mim.

- Nesse caso, a afirmação estaria no quadro verde? Por quê? *Não, porque não seria um comportamento saudável.*

155

Desenvolvendo habilidades:

• EF05LP07 • EF35LP08

- c) A preposição **por** pode estabelecer vários sentidos, entre eles: modo (por meio de), passar através (vá por ali), tempo (uma vez por mês) etc. Peça mais exemplos de frases ou expressões com **por** e analise cada uma com os estudantes. Aproveite para marcar a distinção entre a preposição **por** e o verbo **pôr**, que é acentuado.
- d) Explore os efeitos de sentido que as preposições podem proporcionar aos enunciados, exemplificando: Jogou para nós/Jogou contra nós; Faça por mim/Faça para mim, entre outros.

Essas tabelas podem se transformar em gráficos a ser divulgados nos corredores da escola, estimulando uma reflexão coletiva sobre o problema.

De olho nas palavras que ligam

As atividades da seção objetivam levar o estudante a refletir sobre o uso das palavras que estabelecem ligações entre

palavras e frases, criando efeitos de sentido que contribuem para que a intencionalidade do texto seja atingida.

O uso adequado das preposições é estudado pela regência verbo-nominal. Como esse estudo será aprofundado nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o objetivo aqui é somente introduzir o assunto e estimular a reflexão.

As preposições e conjunções são essenciais para que os textos tenham sentido, pois elas articulam as relações entre palavras, expressões e frases, contribuindo para a coesão textual.

Atividade 1

- 1a) Retome as cores que compõem os quadros do infográfico sobre o **bullying**.

Atividade 2

A atividade explora os efeitos de sentidos causados pelo uso das conjunções **se** (condição) e **quando** (temporalidade). Explique que uma condição é uma circunstância necessária para que outra ação ocorra.

Atividade 3

Explore a relação de causa/consequência, ampliando e comentando outros exemplos, como: Faltei à aula **porque** estava doente (a doença é a causa da falta; a falta é a consequência da doença). No exemplo do infográfico, ficar sozinho é causa indireta de problemas na saúde e na educação causados pelo *bullying*, já que pedir ajuda (deixando de sofrer sozinho) é uma maneira de evitar que a situação se agrave.

Se achar conveniente, comente que na segunda oração as preposições também não foram usadas de acordo com a norma-padrão, pois as consequências são “para a sua saúde” e “para a sua educação” (e não “na sua saúde” e “na sua educação”).

Atividade 4

Os estudantes podem pensar em outras frases que não levariam a situação a ser considerada um comportamento inadequado. Por isso, é preciso, durante a correção, considerar e analisar várias possibilidades.

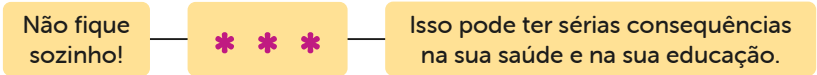
Atividade Complementar

Explore um pouco mais o uso das preposições como elementos de ligação e aproveite para comparar usos da regência verbal na norma-padrão e na variedade informal da língua. Peça aos estudantes que releiam o seguinte trecho do infográfico sobre *bullying*: “concorda de fazermos juntos os trabalhos

2. Releia esta frase do infográfico sobre o *bullying*:
Se esses comportamentos forem repetitivos, você está sofrendo *bullying*.

- a) Que palavra indica uma condição para ocorrer o *bullying*?
A palavra “se”.
- b) Reescreva a frase, substituindo a palavra indicada no item anterior por “quando”. Faça as adaptações necessárias.
Quando esses comportamentos são repetitivos, você está sofrendo bullying.
- c) Houve alguma mudança de sentido entre as duas formas?
Sim, na primeira o “se” indica uma suposição, uma condição que ainda não é concreta. No segundo, o “quando” indica que os comportamentos já estão ocorrendo.

3. Releia:



- a) Que palavra poderia ser usada para unir as duas frases em um só período? Copie-a.
• porque x • quando • se • mas
- b) Que relação você criou ao unir as duas frases? Copie a opção adequada.
• Relação de causa e consequência. x
• Relação de tempo.
• Relação de condição.

4. Reescreva este trecho, adicionando um “mas” no final da frase e completando-a para que tenha sentido.
Respeita minhas decisões, desejos, gostos e escolhas, mas *.

- Se a frase tivesse o “mas” no infográfico, ela estaria na parte verde? Por quê?

As palavras **se**, **porque**, **mas** são chamadas de **conjunções**. Elas estabelecem ligação entre frases e palavras, criando diferentes relações de sentido entre elas.

5. Reproduza o quadro no caderno e complete a coluna dos exemplos. Atenção! Observe o uso das vírgulas. *Respostas variáveis. Sugestões no quadro.*

Relação entre as partes	Conjunções	Exemplos
Oposição	mas	Mandei uma mensagem, mas * <i>ela não chegou.</i>
Tempo	quando	Mandei uma mensagem quando * <i>cheguei em casa.</i>
Condição	se	Mandarei uma mensagem se * <i>quiser encontrar vocês.</i>

escolares”. Pergunte como costumam usar o verbo concordar: concordar com algo ou alguém, ou concordar sobre algo, ou concordar em fazer algo ou ainda concordar para fazer algo (como colocado no infográfico). Ouça as respostas e comente que a norma-padrão preconiza os três primeiros usos, mas que a inadequação, em princípio, não impede a compreensão da ideia transmitida. Conver-

sem sobre os usos das preposições e explique que, na linguagem informal (principalmente na oralidade), muitas vezes os falantes trocam ou omitem preposições. Pergunte se acham que a variedade linguística usada no infográfico estudado é formal ou informal e ajude-os a concluir que, embora formal, a linguagem procura se aproximar do leitor.

Resposta e orientações

4. Sugestão: Respeita minhas decisões, desejos, gostos e escolhas, mas nem sempre. Espera-se que os estudantes percebam que o “mas” introduz uma oposição ao respeito indicado no enunciado, o que levaria a afirmação a deixar de ser um comportamento saudável.

Praticando a escrita



O primeiro infográfico que você leu neste capítulo, assim como o texto a seguir, respondem uma curiosidade. Muitas informações científicas surgem a partir desta característica humana: ser curioso.

1. Leia o texto a seguir:

Como os arco-íris se formam?

Normalmente podemos ver um arco-íris quando o sol aparece durante ou depois da chuva. E isso acontece porque o fenômeno é resultado do efeito do raio de sol “batendo” na borda de uma gotinha de água ou de vapor no ar. Para dar mais detalhes, quando o raio de sol encontra partículas de água em suspensão (pode ser também da neblina ou de cachoeiras muito altas), a luz branca é desviada e se decompõe nas sete cores do arco-íris: vermelho, laranja, amarelo, verde, azul, anil e violeta.

A cor vermelha é a que se propaga mais rápido, formando a faixa superior do arco-íris. A violeta, a mais lenta, aparece na parte inferior. Lembrando que a luz branca é uma mistura de várias cores.

[...]



QUALÉ. 100 perguntas de crianças e jovens que querem saber de tudo. São Paulo: Papo Editora, 2025. p. 21

- Você acha que esse texto-resposta poderia ser representado por um infográfico? Como ele seria? Converse com os colegas.
2. Pense em alguma curiosidade ou dúvida que você sempre teve e faça uma pesquisa sobre o assunto, tentando respondê-la como nesse texto que você leu.
- Se houver dados numéricos, organize-os em tabelas ou gráficos para auxiliar na interpretação das informações.

157

Praticando a escrita

O principal objetivo desta seção é estimular os estudantes a pesquisar e se envolver com a coleta de dados, necessária à produção de um infográfico. Essa pesquisa poderá ser utilizada na etapa de produção textual, se o estudante julgar necessário.

Inicie a aula ativando os conhecimentos prévios dos

estudantes, perguntando se já viram um arco-íris e o que acham que causa esse fenômeno. Prossiga com a leitura do texto em voz alta; ela pode ser feita por você para atrair a atenção de toda a turma, ou de forma compartilhada, com pausas para reflexão. Durante a leitura, destaque expressões importantes, como “raio

de sol”, “gotinha d’água”, “partículas em suspensão”, “decomposição da luz” etc., sempre verificando se os estudantes estão compreendendo os conceitos. Mostre imagens ou vídeos curtos que ilustrem a formação do arco-íris, se possível.

Peça aos estudantes que reflitam se o conteúdo do texto poderia ser represen-

Desenvolvendo habilidades:

- EF04LP19 • EF05LP24
- EF04LP21 • EF35LP17

tado de outra forma, como um infográfico. Provoque a discussão com perguntas como: Quais informações do texto são mais importantes? Quais partes poderiam ser transformadas em imagens, setas ou esquemas? Quais elementos poderiam compor um infográfico (título, ilustrações, legendas, cores, etc.)?

Prossiga com a **atividade 2**, orientando os estudantes a pensar em alguma dúvida ou curiosidade que sempre tiveram, seguindo o modelo do texto lido. Se necessário, sugira alguns temas, como tecnologia, espaço, corpo humano e natureza para inspirá-los. Após a escolha, eles devem fazer uma pequena pesquisa (pode ser com o apoio do professor, livros, internet supervisionada ou materiais da biblioteca). Incentive que escrevam o texto explicativo usando uma linguagem clara, como no exemplo do arco-íris.

Caso haja dados numéricos, trabalhe de forma interdisciplinar com o componente de Matemática e ensine-os a organizar esses dados em **tabelas simples** ou **gráficos de barras**. Antes, mostre modelos prontos para que compreendam como montar.

Resposta e orientações

1. Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, já que o infográfico poderia explorar as cores do arco-íris para apresentar informações científicas sobre o fenômeno.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP04 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF35LP17
- EF15LP09 • EF05LP24

Minha produção: infográfico

Para começar, leia com a turma o enunciado e proponha uma conversa na qual retomem as principais características do gênero textual que terão que produzir: Qual é a função dos infográficos? Que temas podem ser apresentados por meio de um infográfico? Como é possível integrar a linguagem verbal e a linguagem visual? Em que veículos pode circular? Relembre-os de que os infográficos combinam elementos visuais e verbais para transmitir informações de maneira acessível e atraente para o leitor.

Convide-os, ainda, a especular sobre o uso de infográficos na composição de outros gêneros, como reportagens e outros textos jornalísticos, aulas e livros didáticos, apresentações profissionais, relatórios, postagens em redes sociais, sites, blogues, entre outras possibilidades.

Retome as seguintes questões, preparando a turma para iniciar a produção de texto: O que escrever? Por quê? Para quem? Como?

Definindo e pesquisando o tema do infográfico

Para que a proposta seja significativa, proponha que optem livremente entre usar o texto informativo produzido na seção **Praticando a escrita** ou escolher ou-

Minha produção: infográfico

O que você acha de usar a pesquisa que realizou na seção **Praticando a escrita** ou de pesquisar informações sobre outro tema de seu interesse para compor um infográfico?

Os infográficos da turma poderão ser digitais ou digitalizados e postados em canais e redes sociais da escola, para que um público amplo de leitores saiba mais sobre os temas escolhidos.

Definindo e pesquisando o tema do infográfico

1. Defina se você vai usar o texto explicativo que produziu ou se prefere pesquisar informações sobre outro tema que interessa a você.
2. Para realizar a pesquisa, siga estas orientações:
 - a) Use palavras-chave relacionadas ao tema que escolheu.
 - Por exemplo: Se o tema for relacionado a animais que correm risco de extinção, use termos como “animais em perigo”, “animais ameaçados”, “fauna ameaçada” etc.
 - Caso queira refinar sua busca, acrescente uma localização geográfica a ela. Por exemplo: “Animais em perigo na Amazônia”, ou “animais ameaçados no Brasil”.
 - b) Procure os resultados em fontes confiáveis: sites e páginas governamentais, de instituições, de especialistas no tema, de jornais e revistas de grande circulação etc.
3. Converse com o professor e avalie os seguintes pontos:
 - É possível resumir e apresentar as informações de maneira objetiva, sem prejudicar a compreensão do leitor?
 - Que recursos visuais podem representar esse tema e as informações relacionadas a ele?

Anote as ideias no caderno. Elas serão aproveitadas quando você for planejar a composição do infográfico.

158 ●

tro tema, que precisarão pesquisar para compor o infográfico.

Para os estudantes que preferirem buscar outro tema, incentive-os a pesquisar um tema de interesse, que pode ser escolhido entre as sugestões a seguir ou ser um tema de interesse do estudante.

Veja algumas sugestões de outros temas que po-

dem investigados pelos estudantes:

- Mecanismos fisiológicos: digestão, circulação, excreção etc.
- Problemas ambientais: tipos de poluição, consumo consciente, reciclagem, reaproveitamento etc.
- Valorização e respeito aos direitos humanos: combate ao racismo, ao sexismo,

ao etarismo, ao capacitismo, à xenofobia, ao preconceito linguístico etc.

- Nutrição: hábitos alimentares, cardápios equilibrados, distúrbios nutricionais etc.
- Fases da Lua, constelações, movimento de rotação da Terra etc.
- Patrimônios materiais e imateriais da humanidade.

Planejando a escrita do infográfico

Planeje como vai compor seu infográfico. Para isso, pense sobre as questões apresentadas a seguir e anote as ideias no caderno.

1. Que imagens e/ou recursos gráficos podem representar esse tema? Existem informações escritas que podem ser representadas por imagens?
2. Estabeleça uma hierarquia para as informações:
 - a) Quais são as principais informações sobre o tema, fundamentais para a compreensão?
 - b) Que informações são curiosidades, ou seja, não são fundamentais para a compreensão, mas podem despertar o interesse do leitor?
3. Reflita: As informações principais têm alguma ordem necessária? Podem ser organizadas por numeração, ícones, gráficos, tabelas, diagramas ou de outra maneira?

Escrevendo a primeira versão

Em uma folha em branco, elabore um rascunho do infográfico, seguindo as orientações.

1. Avalie o espaço disponível antes de começar, verificando se as informações visuais e verbais cabem nos locais planejados.
2. Insira as imagens e apresente as informações da maneira planejada.
3. Os textos escritos devem complementar e/ou explicar os elementos visuais.
4. Para compor os textos, dê preferência a uma linguagem clara e objetiva e use a norma-padrão. Lembre-se de prestar atenção às palavras que ligam!
5. Apresente as fontes e as referências que utilizou para levantar as informações e/ou imagens.
6. Dê um título para o infográfico, que informe o tema para o leitor.

159

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP09
- EF15LP04 • EF35LP17
- EF15LP05 • EF05LP07
- EF15LP09 • EF05LP24
- EF15LP10

modo a possibilitar que o leitor diferencie a ordem e a importância das informações, caso seja necessário.

Escrevendo a primeira versão

Avalie a possibilidade de os estudantes criarem o arquivo em um programa de edição de textos e imagens. Nesse caso, oriente-os a testar as possibilidades gráficas do programa e os recursos que podem ser utilizados, como cores, fontes, tamanhos, quadros de texto, fundos, ícones, entre outros, bem como a inserção de imagens, que podem ter sido ilustradas pelos próprios estudantes e digitalizadas ou serem fotografias. Caso não seja possível utilizar programas, os estudantes podem elaborar o infográfico à mão, fazendo colagens e ilustrações e pensando em recursos visuais que podem valorizar as informações, como quadros, cores, letras maiores ou menores, cores e destaques que compõem a produção.

As sugestões oferecidas buscam ampliar o repertório de possibilidades, conectar e integrar os aprendizados de diferentes componentes, como Ciências da Natureza, Geografia e História, além de fortalecer o combate aos preconceitos de qualquer tipo, promovendo os Direitos Humanos e a atuação cidadã, além de possibilitar ainda, uma reflexão sobre

as relações que estabelecemos com o meio ambiente.

Planejando a escrita do infográfico

Os estudantes precisarão avaliar que informações podem ser dadas por meio de imagem ou pelo uso de tabelas, gráficos ou diagramas diversos. As partes escritas precisam explicar ou ampliar os sentidos cons-

truídos pelas imagens, e o desafio está na identificação de possibilidades que podem ser utilizadas para elaborar essa composição. Você pode indicar que criem esboços dessa organização gráfica e que testem possibilidades. Incentive-os a testar outros recursos gráficos que podem auxiliar na composição e na hierarquização das informações que serão apresentadas, de

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF05LP07
- EF35LP07

Sugestão de atividade complementar

Caso a turma não conheça termos como **etarismo**, **capacitismo**, **sexismo**, **xenofobia**, entre outros, proponha que se dividam em grupos para pesquisar e compor pequenos verbetes que informem o que significam, explicando os comportamentos, as ideias e atitudes discriminatórias que os movem, quem são as pessoas ou grupos envolvidos, o contexto em que ocorrem etc., tendo por premissa o combate aos preconceitos de qualquer tipo e a valorização dos Direitos Humanos. Você pode incluir na proposta outros tipos de preconceito que não foram citados, como o preconceito social, a aporofobia (repulsa ou medo de pessoas pobres ou socialmente vulneráveis), a gordofobia, o preconceito religioso, entre outros. Proponha um passo a passo que leve em conta as etapas da produção de texto. Você pode consultar a produção de verbetes proposta nas páginas 100 a 103 (Capítulo 7). Os verbetes podem ser reunidos para compor uma pequena enciclopédia de preconceitos. A publicação pode ter versão física e digital e ser divulgada para outros leitores.

Avaliando e revisando o que você produziu

Para começar, leia com a turma os itens propostos para a revisão e convide-os a tirar dúvidas e a trocar ideias sobre o assunto, pre-

Avaliando e revisando o que você produziu

As etapas de releitura, avaliação e revisão dos textos podem ajudá-lo a identificar problemas que precisam ser corrigidos e ajustes que podem tornar o infográfico agradável e informativo para o leitor.

1. Releia o infográfico e avalie cada um dos itens elencados a seguir.

1. Você escolheu um tema de seu interesse para produzir o infográfico?
2. Você pesquisou informações sobre o tema escolhido?
3. O título informa o tema para o leitor?
4. A(s) imagem(ns) representa(m) o tema ou partes relacionadas ao tema?
5. A linguagem visual dialoga com a linguagem verbal, ampliando ou explicando os sentidos do texto?
6. As informações principais aparecem com destaque? A organização delas na página está clara para o leitor?
7. As informações que não são essenciais se diferenciam das informações principais?
8. Os recursos e/ou elementos gráficos organizam e valorizam a composição?
9. As fontes e referências de pesquisa foram citadas?
10. Você pontuou o(s) texto(s) adequadamente? Escreveu as palavras corretamente? Usou as palavras que ligam (preposições e conjunções) para criar diferentes sentidos entre as palavras e frases?
11. Você considera que o infográfico ficou informativo e agradável para o leitor?

DICA

Que tal compartilhar o infográfico com um colega e pedir a ele que indique outras melhorias que podem ser realizadas?

2. No caderno, anote os problemas que identificar e as possíveis soluções e ajustes que podem ser feitos. No momento em que for produzir a versão final do infográfico, essas anotações podem ajudar a tornar o texto ainda melhor.

160

parando melhor os trabalhos que serão realizados individualmente.

A proposta de que peçam ajuda aos colegas para que indiquem pontos que eventualmente não tenham identificado oferece a oportunidade de um *feedback* antes da composição da versão final. Oriente-os a atuar de maneira colaborativa e respeitosa, opinando e sugerindo melhorias.

Realize, também, uma leitura indicando pontos que não foram identificados na revisão, com o objetivo de que a produção obtenha resultados satisfatórios e significativos para os próprios estudantes. Auxilie-os a identificar eventuais desvios da norma-padrão e aproveite a oportunidade para identificar dificuldades ou a necessidade de reforço de conteúdos, principalmente

do uso das preposições e das conjunções que estudaram na seção **De olho nas palavras que ligam**.

Você pode propor, antes de realizarem a reescrita que vai compor a versão final, que testem as mudanças em um esboço, para que possam prever e avaliar os resultados.

Reescrita do infográfico

Com as anotações em mãos, avalie os ajustes e as correções para compor a versão final do infográfico.

Realize a reescrita usando o programa que usou na primeira versão ou componha uma nova versão manualmente. Capriche nos detalhes!

Publicação dos infográficos

Para publicar os infográficos produzidos pela turma e fazer com que atinjam muitos leitores, vocês podem salvar o arquivo como imagem ou digitalizar os infográficos que foram produzidos manualmente.

O professor vai auxiliar no processo de postagem dos infográficos em canais e redes sociais da escola.

Acompanhem as reações dos leitores! Será que os infográficos farão sucesso e vão informar muitas pessoas sobre os temas escolhidos?

Roda de conversa

Na etapa final, reúna-se com a turma e leia os infográficos dos colegas, observando o conjunto das produções.

Depois, leiam e conversem sobre as perguntas a seguir:

- Você gostou de produzir um infográfico? O que achou mais desafiador? Por quê? O que pode melhorar em uma próxima produção? Que outros temas você pode abordar compondo um infográfico?

Escute as ideias e opiniões dos colegas com respeito e interesse e compartilhe as suas com eles.

Tomara que você tenha gostado de compor um infográfico! Podemos começar uma nova produção de texto? Vamos lá!



161

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP07 • EF15LP09
- EF15LP08 • EF15LP10

Reescrita do infográfico

Para que componham a versão final dos infográficos, sugira que levem em conta as anotações que fizeram na releitura, avaliação e revisão e que testem possibilidades até ficarem satisfeitos com os resultados.

No caso das versões digitais, considere a possibilidade de imprimir os infográficos, para que tenham a oportunidade de manuseá-los e lê-los coletivamente.

Publicação dos infográficos

Os infográficos podem ser salvos como imagem ou digitalizados por meio de fotografias ou equipamentos adequados. Se for possível, compartilhe com a turma os arquivos digitais, para que possam compartilhá-los com familiares e amigos caso queiram.

Você pode, ainda, propor que exponham os infográficos em um mural na escola, possibilitando que a comunidade escolar possa ler essas produções.

Roda de conversa

A etapa final do processo tem por objetivo propor uma ressignificação dos aprendizados feitos ao longo do caminho.

Proponha que releiam os infográficos produzidos antes de passar para as perguntas. Incentive a troca de ideias e o levantamento de outros possíveis temas que podem ser representados por meio de infográficos.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante compreendeu a função informativa dos infográficos?			
O estudante organizou o texto compondo um diálogo entre as linguagens verbal e visual?			
O estudante usou preposições e conjunções para estabelecer ligações e criar diferentes efeitos de sentido?			

Mapa do capítulo

- CG: 7, 9 e 10
- CEL: 1, 3, 4 e 6
- CELP: 3, 6 e 7

Habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP07
- EF15LP03 • EF35LP09
- EF15LP05 • EF35LP12
- EF15LP06 • EF35LP14
- EF15LP07 • EF35LP15
- EF15LP08 • EF35LP17
- EF15LP09 • EF04LP15
- EF15LP10 • EF05LP15
- EF35LP03 • EF05LP26

- **TCT:** Vida familiar e social

- **Competências socioemocionais:**
Autoconsciência,
Consciência social,
Habilidades de
relacionamento e
Tomada de decisão
responsável

12

Para produzir uma carta aberta

Observe atentamente a imagem e converse com os colegas e o professor sobre as questões a seguir.

Consulte o Manual do Professor para sugestões de abordagem das atividades.

1. Descreva a cena representada na fotografia. Que sentimentos e emoções ela provoca?
Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes expressem como se sentem a partir da análise da fotografia.
2. Levante hipóteses sobre que problema social se associa à cena representada na fotografia.
O abandono de animais.
3. Em sua opinião, quem poderia solucionar esse problema?
Resposta pessoal. Os estudantes podem sugerir instituições, órgãos do governo, organizações não governamentais etc.
4. Como a produção de uma carta aberta pode contribuir na proposta de solução desse problema?

162

Objetivos do capítulo

Este capítulo desenvolve o gênero textual carta aberta, pertencente ao campo de atuação na vida pública, e oferece atividades que abordam a análise dos elementos prototípicos do gênero. Nas atividades que envolvem a leitura, sugere-se diferentes estratégias, como a leitura silenciosa e a compartilhada. Os temas mobilizados no capítulo favorecem o desenvolvimento de importantes competências socioemocionais. Quando se aborda a necessidade de proteger o meio ambiente, mobiliza-se a competência **autoconsciência** ao estimular e incentivar os estudantes a refletir sobre as próprias ações e sobre como elas impactam o meio ambiente. No que se refere ao desenvolvimento da **consciência social**, as temáticas do capítulo promovem a reflexão sobre as ações individuais e coletivas que devem ser mobilizadas em benefício da sociedade. As **habilidades de relacionamento** são mobilizadas durante toda a trilha de aprendizagem por meio de atividades coletivas que colocam o estudante em interação com os colegas, desenvolvendo a empatia, a colaboração e a resiliência, por exemplo. Por fim, a **tomada de decisão responsável** é a meta esperada ao promover situações que convidam os estudantes a refletir sobre problemas sociais que demandam a avaliação e a intervenção, bem como a proatividade e o engajamento. No que se refere às atividades



Neste capítulo, você vai...

- compreender o gênero carta aberta;
- refletir e discutir sobre problemas sociais;
- analisar e compreender elementos de coesão e coerência textual;
- planejar, escrever, avaliar, revisar, reescrever e publicar uma carta aberta.



Mesmo sendo crime, o abandono de animais ainda é algo muito comum.

163

linguísticas, os estudantes desenvolvem habilidades importantes para a prática de produção textual que envolvem a mobilização e compreensão de elementos de coesão que

garantem a coerência e progressão textual. Todo o percurso busca fundamentar a produção de cartas abertas que tenham propósito e atinjam os objetivos almejados.

Isso possibilita que o gênero se configure para os estudantes como uma possibilidade legítima e eficiente de atuar socialmente para expressar anseios e opiniões.

Abertura do capítulo

Inicie as atividades promovendo a análise da fotografia. Use as atividades para mediar uma conversa

espontânea e ativar os conhecimentos dos estudantes a respeito do gênero textual do capítulo.

Atividade 1

Incentive o compartilhamento de ideias, verificando se os estudantes identificam

os elementos principais da fotografia, como os cachorros e a linha de trem.

Atividade 2

É importante que os estudantes infiram a questão do abandono ao identificar cães de raças indefinidas, sozinhos, em um lugar que sugere perigo: a linha de trem.

Atividade 3

Aproveite o momento para problematizar algumas questões. A imagem dos cachorros abandonados possibilita a reflexão sobre a responsabilidade social no cuidado com os animais e a responsabilidade dos governantes em garantir o bem-estar da comunidade. Animais abandonados nas ruas representam um problema de saúde pública, pois estão expostos a diversas zoonoses, que podem ser transmitidas aos seres humanos. É um dever do poder público implementar e manter programas de controle populacional de animais, vacinação e abrigos, assegurando a saúde de todos.

Atividade 4

A carta aberta expõe o problema e cobra dos governantes ações de política pública na gestão e intervenção para solucionar a questão, garantindo o bem-estar da população. A atividade aciona os conhecimentos prévios dos estudantes em relação ao gênero textual que será estudado neste capítulo. Relembre o que eles sabem a respeito desse texto, sua função social e contextos de circulação.

Resposta

4. Resposta pessoal. Leve os estudantes a perceber que a carta aberta é um gênero que permite a expressão de opinião e orienta uma tomada de atitude.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF05LP15
- EF15LP03 • EF35LP15
- EF35LP03 • EF04LP15

Explorando o gênero... carta aberta

Nesta seção, você vai ler uma carta aberta. Leia o título e levante hipóteses sobre seu conteúdo. A quem você acha que ela se dirige? Converse com os colegas e o professor e depois faça uma leitura silenciosa da carta. Em seguida, realizem uma nova leitura, agora compartilhada e em voz alta.

Carta aberta de um pai pela redução das queimadas

Como pai, tenho acompanhado de perto o que minha filha tem aprendido na escola sobre o meio ambiente, e confesso que muitas vezes me sinto orgulhoso e, ao mesmo tempo, preocupado. Ela chega em casa entusiasmada com as lições de educação ambiental e as orientações dos seus professores, que a ensinam a cuidar da natureza com responsabilidade e a evitar queimadas. É impressionante perceber que, com tão pouca idade, ela já sabe mais sobre como preservar o meio ambiente do que muitos adultos.



164

Explorando o gênero... carta aberta

Antes da leitura, retome com os estudantes os conhecimentos que têm a respeito do gênero carta aberta. Incentive-os a inferir que se trata de uma carta pública, ou seja, que é voltada para mais de um destinatário. Comente com os estudantes que esse gênero textual permite que se fale com muitas pessoas

ao mesmo tempo. Explique que ela pode ser publicada em lugares públicos nos quais um grupo maior de cidadãos possa ler. Explique que muitos são os objetivos de uma pessoa ao escrever uma carta. Enfatize que a carta aberta também pode ser escrita por uma ou mais pessoas que estão de acordo e que compartilham as mes-

mas ideias e necessidades. Fale que essa carta tem temas sociais e que muitas vezes expressam demandas coletivas. As funções da carta aberta podem ser: realizar pedidos, reclamações, agradecimentos, expressar pontos de vista importantes etc.

Depois, leia o parágrafo introdutório, incentivando a conversação espontânea.

Verifique se os estudantes citam hipóteses como: a preocupação de um pai em relação à saúde de seu filho, a preocupação com o meio ambiente, a reivindicação por ações em defesa do meio ambiente.

Dê tempo para a leitura silenciosa e em seguida promova o momento de leitura colaborativa e oral.

Esses ensinamentos abriram os olhos dela para a importância dos nossos **biomas**. Ela me fala com paixão sobre a Amazônia, que absorve grande parte do dióxido de carbono do planeta e produz chuvas essenciais para muitas regiões do Brasil. Ela aprendeu que o Cerrado, nosso “berço das águas”, alimenta a maioria das bacias hidrográficas do país. Também fala da Mata Atlântica, da Caatinga e do Pampa, destacando que cada bioma tem seu valor único e é indispensável para a vida de todos nós.

Mas, em meio a tanto aprendizado, minha filha também me questiona sobre as queimadas que ela vê nas notícias. Por que, ela me pergunta, ainda permitimos que florestas e animais sejam destruídos dessa forma? Como pai, é doloroso explicar que, apesar de todo o conhecimento que já temos, ainda faltam ações efetivas e políticas públicas para proteger essas áreas tão importantes.

Eu sei, através do que ela aprendeu na escola, que os educadores ambientais desempenham um papel essencial na preservação dos nossos biomas. São eles que, com seu conhecimento profundo, podem ensinar as futuras gerações a cuidar da natureza, evitar queimadas e respeitar o meio ambiente. Mas, infelizmente, o apoio e a valorização desses profissionais ainda são insuficientes.

Enquanto pai, é reconfortante ver minha filha aprender tanto com seus livros e professores. Ela entende que, para termos um futuro, é preciso preservar o presente. E se uma criança já consegue compreender isso, por que muitos de nós ainda ignoramos essa urgência?

Por isso, faço aqui um apelo. Precisamos valorizar o trabalho dos educadores ambientais, fortalecer as políticas públicas e agir de forma decisiva contra as queimadas. Se minha filha e seus colegas de classe já sabem a importância de cuidar da natureza, está mais do que na hora de nós, adultos, seguirmos o exemplo deles.

Atenciosamente,

Um pai que acredita no futuro.

bioma: área geográfica que apresenta características específicas relacionadas ao solo, aos animais e às plantas.

CARTA aberta de um pai pela redução das queimadas. **Conselho Federal de Biologia**, 20 fev. 2024. Disponível em: <https://cfbio.gov.br/2024/09/20/carta-aberta-de-um-pai-pela-reducao-das-queimadas/>. Acesso em: 20 jul. 2025.

Durante a leitura, na etapa da leitura silenciosa, oriente os estudantes a registrar palavras cujo significado desconheçam e peça que consultem um dicionário. Oriente também que considerem quem é o autor/remetente da carta para quem ela é direcionada, o tema que é debatido, o posicionamento do remetente diante do tema, o objetivo da carta. Na etapa da leitura oral, solicite a alguns

voluntários que façam a leitura do texto observando a pronúncia e a fluidez.

Depois da leitura, converse com os estudantes sobre o que compreenderam da carta: o que o pai expõe, as ideias defendidas, a mensagem que ele transmite, a quem ele se dirige. Dê oportunidade aos estudantes para que falem o que mais gostaram ao ler o texto e se concordam com o que é exposto.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF05LP15
- EF15LP03 • EF35LP15
- EF35LP03 • EF04LP15

Compreender para produzir



Agora que você leu e conversou com os colegas e o professor sobre uma carta aberta, vamos ampliar os conhecimentos realizando algumas atividades de interpretação textual.

1. Quem é o remetente da carta?

Um pai.

2. A quem ele se dirige?

Ele se dirige a adultos em geral.

3. Releia os primeiros parágrafos do texto e responda:

a) Por que o remetente da carta se sente orgulhoso?

Ele reconhece que a filha com pouca idade já sabe mais sobre a preservação da natureza do que muitos adultos.

b) Por que o remetente da carta cita os professores?

Ele reconhece que os professores apresentam lições de educação ambiental e ensinam sua filha a cuidar da natureza.

c) E o que lhe causa preocupação?

Que, mesmo diante dos aprendizados, a filha questiona sobre as queimadas que ela vê nas notícias.

4. Releia este trecho:

Por que, ela me pergunta, ainda permitimos que florestas e animais sejam destruídos dessa forma?

a) Quem realiza essa pergunta? E a quem é dirigida?

A filha. Ao pai.

b) Que posicionamento é expresso pelo autor da carta a respeito dessa pergunta?

Ele diz que é doloroso explicar que mesmo com tanto aprendizado faltam políticas públicas para proteger áreas tão importantes.

As **cartas abertas** são textos escritos para serem compartilhados de forma pública. O remetente pode ser apenas uma pessoa ou um grupo. Também são dirigidas a um destinatário ou a um grupo de pessoas. Elas expressam posicionamentos dos remetentes a respeito dos temas debatidos.

Releia este trecho para responder às atividades de 5 a 7.

Ela me fala com paixão sobre a Amazônia, que absorve grande parte do dióxido de carbono do planeta e produz chuvas essenciais para muitas regiões do Brasil. Ela aprendeu que o Cerrado, nosso “berço das águas”, alimenta a maioria das bacias hidrográficas do país. Também fala da Mata Atlântica, da Caatinga e do Pampa, destacando que cada bioma tem seu valor único e é indispensável para a vida de todos nós.

166 ●

Compreender para produzir

A seção propõe a análise do texto depois da leitura e da discussão coletiva sobre o texto. Peça aos estudantes que façam as atividades em dupla, observando se interagem com respeito colaboração. Oriente-os a fazer as atividades por blocos e intercale a correção oralmente.

Atividades 1 e 2

Verifique se os estudantes identificam o remetente e os destinatários. Auxilie nessa identificação; o primeiro elemento aparece logo no título, já os destinatários são identificados ao final da carta.

Atividades 5 e 6

Para potencializar os aprendizados das **ativida-**

des 5 e 6, apresente mais informações sobre os biomas brasileiros. Comente que a Amazônia é a maior floresta tropical do planeta e grande parte dela está localizada em território brasileiro. Comente que ela é caracterizada por um clima bastante quente, mas úmido, e abriga uma ampla variedade de ve-

5. O que esse trecho exemplifica?
Os aprendizados da filha do remetente.
6. Qual é a intenção do remetente da carta ao citar essas informações? Copie a resposta correta no caderno.
- a) Indicar a localização de cada bioma.
 - b) Mostrar quais biomas estão ameaçados.
 - c) Enfatizar a importância dos biomas do Brasil. **X**
 - d) Valorizar a educação oferecida pelos professores.
7. Analise a linguagem empregada no trecho. Ele é mais formal ou mais informal? Explique. *O trecho é mais formal. Não há presença de marcas da oralidade nem de recursos informais, como abreviações de palavras.*
8. Releia outro trecho:

Eu sei, através do que ela aprendeu na escola, que os educadores ambientais desempenham um papel essencial na preservação dos nossos biomas. São eles que, com seu conhecimento profundo, podem ensinar as futuras gerações a cuidar da natureza, evitar queimadas e respeitar o meio ambiente. Mas, infelizmente, o apoio e a valorização desses profissionais ainda são insuficientes.

- a) De que maneira o remetente argumenta sobre a importância dos educadores ambientais?
Ele afirma que são eles que têm conhecimento profundo e podem ensinar as futuras gerações a cuidar da natureza.
- b) Que opinião ele expressa a respeito da valorização desses profissionais?
Ele diz que o apoio a esses profissionais ainda é insuficiente.

Nas cartas abertas, os remetentes usam **argumentos** para sustentar opiniões e ideias. Elas podem ou não apresentar vocativo, mas sempre trazem a assinatura do(s) remetente(s) ou signatário(s).

9. Que sentido a palavra **apelo** tem no último parágrafo?
Sentido de pedido.
- Que efeito o uso dessa palavra gera na carta?
Gera efeito de urgência em realizar algo.
10. Qual é o apelo feito pelo remetente?
Ele pede valorização do trabalho dos educadores ambientais e fortalecimento das políticas públicas para agir de maneira mais decisiva contra as queimadas.
11. Reflita sobre as questões a seguir e depois registre suas ideias no caderno.
- a) Qual é sua opinião a respeito do tema abordado na carta aberta lida?
Resposta pessoal.
 - b) Você considera a discussão desse tema na sala de aula importante? Comente. *Resposta pessoal.*



Atividade 8

Promova um momento para a leitura do trecho da carta e verifique se os estudantes compreendem como o remetente argumentou sobre a importância dos educadores ambientais.



Lixo: como encaminhar. Solicite aos estudantes que acessem o infográfico clicável disponível no Livro Digital do Estudante.

getação e animais. O Cerrado é um bioma com clima tropical de temporadas de clima seco e chuvoso. As árvores apresentam caules tortuosos. Já a Mata Atlântica se caracteriza por ser uma floresta tropical com vasta biodiversidade e é considerada um dos ecossistemas mais impactados negativamente pela ação humana. Fale também sobre o Pan-

tanal, explicando que ele abriga fauna e flora aquática e terrestre. O Pampa se caracteriza por grandes extensões de terras e campos de colinas no sul do país.

Atividade 7

Comente com os estudantes que as cartas abertas mobilizam principalmente a norma-padrão da língua portuguesa, de acordo com a situação mais formal em

que costuma ocorrer a publicação desse gênero textual. Comente que é um texto que circula publicamente e que faz uso de recursos da argumentação para convencer o leitor das ideias que são apresentadas. Demonstrar conhecimento linguístico por meio do uso da linguagem mais formal é também um meio de ampliar as possibilidades de persuasão.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF35LP04
- EF15LP02 • EF35LP15
- EF15LP03 • EF04LP15
- EF35LP03 • EF05LP15

Leia outra carta aberta

Esta seção apresenta outra carta aberta para os estudantes, oportunizando que aprofundem os conhecimentos relacionados ao gênero textual, tanto em relação às características formais quanto àquelas relativas à função social e aos contextos de produção e de circulação.

Solicite que, em um primeiro momento, leiam o enunciado que indica os autores da carta (no final: Instituto Piracema e outras entidades que defendem o meio ambiente) e que leiam o vocativo da carta, chamando a atenção para esta parte do texto. Solicite que levantem hipóteses sobre o que trata a carta e o tema que ela aborda.

Peça, então, que leiam o texto silenciosamente e, se considerar interessante, faça a leitura em voz alta posteriormente. Você pode,

Leia outra carta aberta

Leia o título da carta e, com os colegas, tente imaginar: Qual será o tema da carta?

Carta aberta pelas baleias

Ao MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA; Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio e Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

REQUEREMOS a PROIBIÇÃO do turismo de observação de baleias-franca com uso de barcos no berçário em Santa Catarina, na medida em que não se pode desligar os motores nas enseadas pequenas, fechadas e rasas para manter a segurança dos turistas durante os passeios, conforme regras de navegação.

NÃO DESLIGAR os motores significa provocar o MOLESTAMENTO INTENCIONAL das baleias e seus recém-nascidos, o que é proibido no Brasil pela Lei Federal 7.643/1987 e Portaria IBAMA 117/96.

Nas principais enseadas do berçário, em Laguna, Imbituba e Garopaba é possível observar as baleias-franca e seus filhotes dos mirantes naturais e construídos nos costões e faixa de areia, sem perturbar os animais. Já existem empresas que fazem o turismo de observação das baleias por terra no berçário.

As baleias-franca migram da Antártica até o berçário no Brasil para SEREM MÃES! Amamentam e preparam seus bebês, que deixarão o berçário com apenas quatro meses de vida para o regresso à Antártica. Viagem longa e arriscada, além dos predadores as baleias enfrentam navios da pesca industrial, caçadores ilegais, redes de pesca fantasmas, poluição acústica no mar e toneladas de plástico. [...]

O art. 225, VII da Constituição Federal prevê os direitos animais ao meio ambiente ecologicamente equilibrado [...]

Assim, o Ministério do Meio Ambiente, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (que administra diretamente o berçário - APA da Baleia Franca) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA (responsável pela liberação das atividades comerciais no mar territorial) possuem o DEVER CONSTITUCIONAL de PROIBIR o turismo de observação de baleias-franca embarcado por causar desequilíbrio no berçário e molestar as baleias mães e seus bebês.

PELO RESPEITO À MATERNIDADE DAS BALEIAS-FRANCA, DIREITO NATURAL E FUNDAMENTAL DE TODAS AS FÊMEAS NESTE PLANETA! SUBSCREVEM ESTE REQUERIMENTO:

Instituto Piracema-RS Instituto Projeto Route-SC LCPEL Pelotas [...]

CARTA aberta pelas baleias. ONG Pachamama. Disponível em: <https://www.ongpachamama.org/single-post/carta-aberta-pelas-baleias>. Acesso em: 20 jul. 2025.

ainda, variar estratégias, pedindo aos estudantes que se revezem nessa leitura, lendo um parágrafo cada um. Depois, peça que confrontem as hipóteses levantadas antes da leitura, identificando pontos que correspondem, ou não, ao que foi imaginado. Essa estratégia objetiva o levantamento de conhecimentos prévios e o engajamento dos estudantes no assunto abordado.

Retome, então, as características do gênero: Qual é a finalidade dessa carta? A quem ela se destina? Como os autores se apresentam? Qual é o tema da carta? E o posicionamento dos autores? Que argumentos os autores apresentam para defender esse posicionamento? Que sugestões são feitas para lidar com o problema colocado? Como eles se des-

pedem? Como assinam a carta? Em que meio a carta foi publicada?

Identifiquem os argumentos dos autores da carta, chamando a atenção para a citação da Constituição Federal e da Lei Federal 7.643/1987 e Portaria IBAMA 117/96.

Incentive uma pesquisa referente ao trabalho que as instituições mencionadas no texto realizam.

De olho na coerência e na coesão textuais



1. Leia os dois primeiros parágrafos da “Carta aberta de um pai pela redução das queimadas” e analise o esquema a seguir.



- a) Quais são os ensinamentos a que o autor da carta se refere? Os ensinamentos dizem respeito ao aprendizado da filha sobre o meio ambiente, que inclui cuidar da natureza e evitar as queimadas.
- b) Em que parte do texto você localizou essas informações?
- Na parte verde. x
 - Na parte laranja.
- c) A que biomas o autor vai se referir a seguir? Qual é a importância deles?
- d) Após analisar o esquema, o que você pode concluir sobre a organização da carta?

2. Selecione uma das palavras a seguir para ligar as frases dos quadros.

mas • ^x porque • por isso



- A palavra escolhida cria uma relação de:
- causa. x oposição. tempo.

3. Leia o início do terceiro parágrafo.

Mas, em meio a tanto aprendizado, minha filha também me questiona sobre as queimadas que ela vê nas notícias.

- a) Por que o parágrafo se inicia com **mas**? Copie a resposta correta no caderno.
- Porque o pai vai justificar a preservação da natureza.
 - Porque o pai vai citar uma ideia complementar à preservação da natureza.
 - Porque o pai vai falar de uma ideia contrária à preservação da natureza. x

169

Desenvolvendo habilidade:

• EF35LP14

Atividade 2

Auxilie os estudantes a inferir a relação de causalidade entre as ideias expressas nas frases.

Atividade 3

No dia a dia, os falantes tendem a usar com frequência as conjunções adversativas (**mas** e **porém**, principalmente) para expressar a oposição de ideias. Na linguagem informal e espontânea, a forma “só que” também costuma ser muito usada. Apresente outras conjunções adversativas, como **entretanto**, **contudo**, **no entanto**. Mostre que o uso delas se condiciona ao contexto, mais ou menos formal.

Respostas e orientações

1c. Ao Cerrado, que alimenta as bacias hidrográficas do país; à Amazônia, que absorve o dióxido de carbono e produz chuvas; além da Mata Atlântica, da Caatinga e do Pampa. Ajude os estudantes a inferir que, ao falar dos biomas, o remetente da carta amplia as informações do texto, gerando progressão textual.

1d. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que as ideias arroladas no texto estão ligadas e que um termo pode tanto explicar informações dadas anteriormente como pode se referir a informações que serão oferecidas a seguir.

De olho na coerência e na coesão textuais

Refletir sobre a coesão contribui para que os estudantes identifiquem elementos que estabelecem relações entre as partes do texto, compreendendo que eles devem ser usados em suas produções textuais. Para isso, é importante ter em mente que, para que a progressão textual ocorra, as ideias devem ser retomadas e ampliadas por meio de re-

ursos textuais, como conjunções, sinônimos, pronomes. Esses recursos criam uma teia de significados que constrói, com o conhecimento prévio do leitor e o contexto de produção, um texto coerente.

Atividade 1

Análise o esquema com os estudantes, ajudando-os a inferir que ele representa vi-

sualmente a ligação entre as ideias. Explique que as ideias devem ser retomadas durante o texto, mas que existem recursos para que esse processo ocorra sem que haja palavras e expressões se repitam de forma cansativa. Mostre que a expressão “esses ensinamentos” retoma de forma sintética todo o parágrafo anterior.

- b) No caderno, copie a palavra que pode substituir **mas** nesse contexto.

Porém x • Porque • Por isso

- c) Compare:

Só que, em meio a tanto aprendizado, minha filha também me questiona sobre as queimadas que ela vê nas notícias.

- Pensando que a linguagem formal é mais usual em cartas abertas, qual das opções você considera mais adequada?

Espera-se que o estudante reconheça que a forma **mas** é mais formal e, portanto, mais adequada ao gênero carta aberta.

A **coesão** é o mecanismo responsável pela articulação entre os elementos de um texto. Assim, as ideias são lançadas e retomadas, construindo o sentido de forma lógica e organizada. A coesão contribui para que o texto tenha **coerência**.

4. Releia o último parágrafo:

Por isso, faço aqui um apelo. [...] Se minha filha e seus colegas de classe já sabem a importância de cuidar da natureza, está mais do que na hora de nós, adultos, seguirmos o exemplo deles.

- a) Que sentido a expressão **por isso** provoca no texto?

- Oposição de ideias.
- Conclusão de uma ideia. x
- Causa de uma ideia.

- b) Em “Se minha filha e seus colegas já sabem a importância de cuidar da natureza”, a conjunção destacada indica:

- condição x
- causa
- consequência

- c) Continue o período:

Está mais do que na hora de nós seguirmos o exemplo dos jovens, pois*

Sugestão: [...] pois até eles já sabem a importância de cuidar da natureza.

- Que relação foi estabelecida entre as frases?

Uma relação de causa e efeito.

As **conjunções** são palavras que estabelecem relações entre as partes do texto. Algumas conjunções são: **e**, **mas**, **quando**, **porque**, **se**, entre outras.

170 ●

Atividade 4

Solicite aos estudantes que deem exemplos de uso, no cotidiano, de **se** e **por isso** (por ser composto por mais de uma palavra, **por isso** classifica-se como locução conjuntiva).

Praticando a escrita



Neste capítulo, você leu duas cartas abertas que tratavam de temas sociais. Nesta seção, você vai realizar uma atividade de aquecimento para a produção final a ser feita na próxima seção.

1. Analise a imagem a seguir e depois faça as atividades propostas.



- a) O que está representado na imagem?
Duas crianças lendo livros em uma biblioteca.
- b) Em sua opinião, que direito das crianças poderia ser associado à imagem?
O direito à educação, à leitura, ao acesso a livros.
- c) Você acredita que esse direito é garantido a todas as crianças brasileiras?
Resposta pessoal.
- d) Se você fosse escrever uma carta aberta reivindicando a garantia desse direito às crianças, a quem você dirigiria a carta?
Resposta pessoal.
- e) Redija dois argumentos que poderiam ser usados em sua carta para convencer o destinatário a acatar suas ideias.
Resposta pessoal.

Praticando a escrita

Converse com os estudantes sobre a importância da leitura e do acesso a livros, que devem ser promovidos pelo Estado. Para potencializar as discussões, cite alguns artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente que definem e normatizam o direito das crianças e adolescentes à educação. Outro tema que pode ser problematizado a partir da imagem é a necessidade de valorizar as bibliotecas públicas, incentivando a população a frequentar esses espaços e reivindicar a gestão e a manutenção delas pelo governo.

Use as atividades para mediar uma conversa e dê tempo para a realização do item e. Promova um momento de socialização das produções de argumentos em uma roda de leitura.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP05 • EF35LP09
- EF15LP09 • EF35LP17

Minha produção: carta aberta

A produção de uma carta aberta busca mobilizar os conhecimentos que foram construídos ao longo do percurso para que os estudantes escolham um tema de interesse e, partindo dele, identifiquem o próprio posicionamento e construam argumentos que justifiquem esse ponto de vista.

Leia o enunciado com a turma e aproveite a ocasião para relembrar as características formais do gênero, a função social que exerce e os meios em que costuma circular. Coloque em pauta a seguinte questão: quem pode escrever uma carta aberta? Por que motivos? É importante que os estudantes possam identificar que qualquer pessoa pode escrever uma carta aberta, de modo a configurar o gênero como uma possibilidade de atuação social e de expressão de indivíduos ou de grupos que queiram comunicar algo sobre determinado tema.

Convide-os, ainda, a levantar possíveis temas que possam ser comunicados por meio de uma carta aberta antes de iniciar a etapa de definição do tema, ampliando o repertório das escolhas que precisarão realizar.

Escolhendo e pesquisando o tema

A escolha livre de um tema pode motivar os propósitos da escrita. Incentive os estudantes a escolher temas pelos quais se interessem e que considerem ser neces-

Minha produção: carta aberta

Uma carta aberta serve para comunicar algo publicamente: pode denunciar um problema, pedir providências, provocar reflexões, manifestar uma indignação e/ou uma esperança, entre muitas outras possibilidades.

Escolha um tema de seu interesse, pesquise ele e levante argumentos para compor uma carta aberta.

As cartas produzidas pela turma serão expostas na escola e publicadas em canais adequados da internet, para que muitos leitores possam conhecer e refletir sobre essas questões.

Escolhendo e pesquisando o tema

1. Para escolher o tema da carta aberta, considere as seguintes questões:
 - Você já tem um tema de interesse que pode ser investigado mais profundamente para compor a carta?
 - Você quer abordar o tema do direito à educação e à leitura e usar os argumentos que compôs na seção **Praticando a escrita**?
 - Você quer investigar outros assuntos para definir seu tema? Escute as dicas que o professor vai dar.
2. Pesquise o tema que despertou seu interesse e anote no caderno suas descobertas. Considere as seguintes orientações:
 - a) Indique na busca algumas palavras-chave relacionadas ao tema que escolheu.
 - Por exemplo: Caso o tema seja a xenofobia, você pode usar termos como "preconceito contra estrangeiros", "aversão a estrangeiros", "preconceito contra culturas diferentes" etc.
 - Para refinar sua busca, amplie acrescentando uma localização geográfica a sua pesquisa.
 - b) Consulte os resultados em fontes confiáveis: em jornais e revistas de grande circulação, sites e páginas de especialistas no tema, governamentais, de instituições etc.

172

sário divulgar ou combater ou que exijam providências a fim de que o tema possa motivar um posicionamento e a composição de argumentos que justifiquem esse posicionamento para convencer o leitor.

Veja alguns assuntos que podem ser investigados: problemas na comunidade escolar; questões ambientais ou outras que acontecem na região; lixo e polui-

ção; respeito à diversidade e aos direitos humanos; racismo; etarismo; capacitismo; xenofobia; acessibilidade; valorização das culturas populares; entre muitas outras possibilidades.

Caso decidam utilizar os argumentos construídos na seção **Praticando a escrita**, incentive-os a pesquisar mais, levantando razões e evidências para fortalecer esses argumen-

tos e, assim, convencer os leitores. A argumentação é um processo que deve ser desenvolvido ao longo de toda a etapa escolar e será fundamental na produção textual de muitos gêneros escritos, orais e multimodais.

Proponha que pesquisem o tema escolhido mais a fundo, orientando a busca de informações em fontes confiáveis, se pos-

Planejando a escrita de uma carta aberta

Para planejar a escrita da carta aberta, reflita sobre as seguintes questões:

1. A quem você vai dirigir essa carta?
 2. Como você pode se apresentar? O local (escola, ano escolar, cidade, estado etc.) é importante para situar o leitor?
 3. Como você pode apresentar o tema e seu posicionamento para o leitor?
 4. Que argumentos você pode incluir para convencer o leitor de que a questão é importante?
 5. Você pode sugerir soluções? Quais?
 6. Como você pode se despedir?
- Levante possibilidades e anote no caderno as ideias.

Escrevendo a primeira versão

Escreva a primeira versão da carta aberta, usando as anotações do planejamento. Na composição do texto, lembre-se de:

1. usar a norma-padrão da língua portuguesa;
2. escrever uma saudação, identificando a quem a carta se dirige;
3. apresentar-se para o leitor;
4. apresentar o tema e as questões envolvidas;
5. desenvolver o assunto, deixando claro seu posicionamento e usando argumentos para justificá-lo;
6. apresente as soluções, caso tenha levantado no planejamento.
7. compor uma despedida;
8. assinar e datar a carta.



173

sível por meio da internet, promovendo o uso crítico e consciente desse importante meio de pesquisas e comunicações.

As informações levantadas podem ser anotadas no caderno. Neste momento, os estudantes já podem refletir e levantar argumentos que justifiquem o posicionamento que pretendem adotar frente ao tema.

Planejando a escrita de uma carta aberta

Na etapa de planejamento da escrita, auxilie cada estudante a identificar quem pode ser o destinatário dessa carta. Quem pode se interessar ou tomar providências sobre o tema definido? Será o governo ou alguma instituição responsável por causar, ou não impedir, ou não fiscalizar etc.? Será que toda a população precisa se mo-

bilizar para atuar ou cobrar a atuação de instituições? Será que o caso é de provocar a reflexão sobre o assunto de maneira geral ou existe um responsável por essa questão? Incentive a reflexão e o levantamento de possibilidades para que realizem a decisão de maneira mais criteriosa, levando em conta a função social do gênero.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP10
- EF15LP05 • EF35LP09
- EF15LP09 • EF35LP17

Peça que planejem como pretendem se apresentar na carta, pedindo que identifiquem que informações são importantes para o leitor e, eventualmente, justificam o interesse pelo tema.

É importante que distingam o posicionamento sobre o tema que vão expressar dos argumentos que serão utilizados para justificar esse posicionamento e convencer o leitor do ponto de vista defendido, promovendo o desenvolvimento da distinção entre fatos e opiniões.

Convide-os, também, a planejar a linguagem que vão usar na escrita: ela pode ser informal? Ou a situação exige um grau maior de formalidade? Você pode promover uma troca de ideias para aprofundar a discussão. Espera-se que identifiquem que a situação é mais formal e, portanto, é mais adequado e eficiente usar uma linguagem formal. Além disso, a linguagem formal pode atribuir mais credibilidade às informações e reflexões que serão propostas ao leitor.

Escrevendo a primeira versão

Peça que escrevam a primeira versão da carta aberta seguindo a estrutura formal do gênero proposta na subseção.

Na composição dos argumentos, incentive os estudantes a apresentar as razões e evidências que identificaram ao longo da pesquisa, tendo por objetivo convencer o leitor do ponto defendido.

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP06 • EF35LP14
- EF35LP07 • EF05LP26
- EF35LP12

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de releitura, revisão e avaliação do texto pode auxiliar na identificação de problemas e melhorias que podem ser realizadas para que a carta aberta comunique de maneira eficiente a mensagem que pretende transmitir.

1. Leia os itens a seguir e avalie cada um deles, tendo em vista a carta aberta que você escreveu.

1. Você definiu um tema de seu interesse e se posicionou sobre ele?
2. Você pesquisou informações sobre o tema?
3. Você dirigiu a carta para pessoas ou instituições relacionadas ao tema?
4. Você se apresentou para o leitor?
5. Você apresentou o tema e se posicionou sobre ele na carta? Acha que as informações ficaram claras para o leitor?
6. Você compôs argumentos que justificam seu posicionamento?
7. Você considera que esses argumentos são convincentes para o leitor?
8. Você escreveu uma despedida?
9. Você assinou e datou a carta?
10. Você usou a norma-padrão na escrita da carta?

ARTEFATO

2. Releia a carta, identifique os ajustes e as melhorias que podem ser feitos e escreva no caderno. Essas anotações serão utilizadas para escrever a versão final da carta aberta.

DICA

Em caso de dúvidas, busque no dicionário a grafia e o significado das palavras!

174

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de releitura, revisão e avaliação da produção busca levar os estudantes a compreender que a escrita sempre pode ser aprimorada e corrigida para que se atinjam os objetivos almejados.

Leia os itens em voz alta com a turma, pedindo que levantem eventuais dúvidas. Depois, peça a cada um que releia a carta e utilize os itens para identificar problemas e melhorias que podem torná-la mais clara e eficiente para o leitor.

Você pode propor, também, que troquem o texto com um colega e façam a revisão no texto dele, anotando em uma folha avulsa os pontos e sugestões que identificarem. Não deixe de fazer você também uma leitura posterior, a fim de indicar problemas que a revisão não levantou, tendo por objetivo a publicação de textos adequados e eficientes.

Reescrita da carta aberta

Utilize as anotações da revisão para reescrever o texto da carta aberta, realizando as correções e ajustes que identificou.

Você pode compor a versão final escrevendo à mão ou digitando o texto em um programa de edição de textos. Nesse caso, teste possibilidades para definir cor, fonte e tamanho da letra, espaçamento entre linhas, margens, recursos de destaque, entre outras possibilidades.

Publicação da carta aberta

Siga as orientações do professor para publicar a carta aberta em um mural da escola e também em redes sociais e canais adequados da internet.

Acompanhe as reações do público! Será que os leitores vão interagir e opinar sobre o tema?

Roda de conversa

Sente-se em roda com a turma e leiam as cartas abertas escritas. Ao final, conversem e opinem sobre algumas questões:

- O que você achou de escrever uma carta aberta? Sentiu alguma dificuldade? Qual? O que pode melhorar em uma próxima produção? Você acha que os leitores ficaram mais bem informados sobre o tema depois de ler a sua carta? Por que acha isso? Você pretende escrever outras cartas abertas? Por quê?

Fale com liberdade e escute a fala dos colegas com respeito e atenção.

Esperamos que você tenha ficado satisfeito com a carta aberta que escreveu! Que tal continuar usando seus conhecimentos para realizar outras produções de texto? Vá em frente!



175

Desenvolvendo habilidades:

- EF15LP01 • EF15LP09
- EF15LP05 • EF15LP10
- EF15LP07 • EF35LP09
- EF15LP08

Reescrita da carta aberta

Para promover a reescrita da carta aberta, considere a possibilidade de que os estudantes digitem os textos em um programa de edição de textos, incentivando a busca e o teste dos recursos disponíveis.

Orientar os alunos a não poluir a página com um excesso de recursos, lembrando-os de que o arquivo precisa conviver à leitura da carta e, portanto, ser clara e agradável para o leitor.

Caso não seja possível, peça que caprichem na letra para compor a versão final. Depois, fotografe as cartas para que possam ser postadas na internet.

Publicação da carta aberta

A publicação da carta aberta é uma etapa fundamental, que promove a comunicação pública da mensagem que está sendo transmitida. Uma carta aberta que não é publicada não pode cumprir a função social do gênero textual.

Avalie as redes sociais e canais adequados da escola para postar as cartas abertas da turma e, se possível, convide os estudantes a participar do processo.

Permita aos estudantes que tenham acesso aos comentários e eventuais manifestações dos leitores, atribuindo mais propósito a essa maneira de comunicar publicamente um tema de interesse.

Sugestão de quadro de avaliação

	 NÃO DESENVOLVEU	 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	 DESENVOLVEU
O estudante compreendeu as motivações para a escrita de uma carta aberta?			
O estudante organizou o texto de acordo com a estrutura do gênero?			
O estudante usou uma linguagem formal na escrita da carta?			

E aí, amiguinho
e amiguinha? Gostaram de se
aventurar no mundo da produção
de texto? Foi realmente uma
aventura e tanto, né?



MANUAL DO PROFESSOR

Sumário

1. Uma coleção prática para todos!.....	V
2. Organização do volume.....	VIII
3. A produção de textos nos Anos Iniciais: Pressupostos teórico-metodológicos.....	IX
4. Uma escola para todos	XX
5. Orientações didáticas/Planos de aula.....	XXII
6. Referências bibliográficas comentadas	XXIII

Carta ao professor

Cara professora, caro professor,

Este livro foi elaborado com muito carinho e cuidado para acompanhar você e sua turma ao longo da trilha para o desenvolvimento da produção textual. Esperamos que os aprendizados construídos transcendam os limites da escola e possam se tornar um recurso transformador na vida dos estudantes.

Vivemos em tempos repletos de mudanças, inovações, conflitos e tensões que tornam premente a necessidade de formar leitores e produtores de texto que sejam críticos, competentes e hábeis para compreender e concretizar as intencionalidades e os propósitos comunicativos dos diferentes gêneros textuais que circulam em nossos meios sociais e culturais.

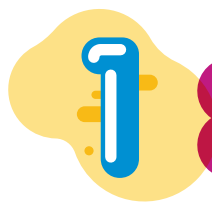
Na composição das propostas, selecionamos textos que representam alguns dos gêneros relacionados aos diferentes campos de atuação humana, sempre privilegiando temas que possam despertar o interesse dos estudantes e/ou introduzir questões importantes da contemporaneidade.

Partindo desses textos, sugerimos um trabalho integrado de leitura e análise, acrescido de uma produção preparatória, que culmina na produção textual de cada um desses gêneros. As produções são orientadas passo a passo e buscam promover os propósitos da escrita de maneira contextualizada, esperando que os trabalhos se concretizem de maneira rica e efetiva.

Componha seus percursos na ordem que considerar mais interessante para suprir as necessidades e os anseios de sua turma, introduzindo, retomando e aprofundando o trabalho com os gêneros textuais.

Desejamos que os caminhos sugeridos nesta obra possam contribuir com a formação dos estudantes, na esperança de que todos tenham a oportunidade de construir uma base sólida, crítica e pautada em valores democráticos para, assim, estarem aptos a usar a escrita para transformar as próprias vidas e o mundo.

Um grande abraço,
As autoras



UMA COLEÇÃO PRÁTICA PARA TODOS!

Esta obra reúne atividades de leitura e produção de textos voltadas para estudantes dos Anos Iniciais. Reunimos neste volume objetos do conhecimento fundamentais para que os estudantes desenvolvam as práticas de linguagem com segurança e autonomia. Partimos do pressuposto de que, para ser um produtor de textos proficiente, é importante ser um leitor crítico, autônomo e responsável. Além disso, é fundamental desenvolver habilidades linguísticas que se referem aos usos da língua portuguesa, considerando seus contextos de prática. Conheça a seguir os critérios de seleção do conjunto de aprendizagens propostas no livro.

Escolha de textos

Para a coletânea de gêneros textuais propostos para a leitura e produção de textos, nos orientamos a partir do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da organização dos textos em campos de atuação. Neste livro, esses campos estão equilibrados e o estudante terá a oportunidade de ler, compreender e produzir textos de diferentes gêneros e campos, considerando a importância e a função social de cada um deles. Nesse sentido, a tabela a seguir mostra a distribuição de textos por campo de atuação na coleção.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	GÊNEROS TEXTUAIS PARA LEITURA	PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO
• Campo da vida cotidiana	• Diários • Relatos de experiência • Texto instrucional: regras de brincadeiras	• Diário pessoal • Relato de experiência • Regra de brincadeira
• Campo da vida pública	• Cartas do leitor • Notícias • Cartas abertas	• Carta do leitor • Notícia • Carta aberta

CAMPOS DE ATUAÇÃO	GÊNEROS TEXTUAIS PARA LEITURA	PROPOSTAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL DO GÊNERO
• Campo artístico-literário	• Fábulas • Histórias em quadrinhos • Poemas	• Releitura de fábula • História em quadrinhos • Poema
• Campo das práticas de estudo e de pesquisa	• Entrevistas • Verbetes de enciclopédia • Infográficos	• Entrevista • Verboete de enciclopédia • Infográfico

Em cada capítulo há sempre dois textos que motivam a produção textual.

Além de garantir que as atividades de leitura e de produção contemplassem de forma equilibrada todos os campos de atuação, as temáticas foram cuidadosamente pensadas para garantir que os assuntos fossem atrativos, adequados à faixa etária e que mobilizassem a abordagem e o desenvolvimento das competências socioemocionais e de temas contemporâneos transversais (TCTs).

Veja a seguir como os TCTs são mobilizados no volume.

Capítulo 1 – Vida familiar e social: A leitura de fábulas leva à problematização de atitudes e valores. A **Diversidade cultural** também pode ser mobilizada por meio do imaginário popular revelado pelas fábulas, já que elas expressam valores e saberes das culturas e das sociedades.

Capítulo 2 – Vida familiar e social: Ao ler o diário, o estudante é levado a refletir sobre si mesmo, ampliando sua capacidade de conviver com os outros.

Capítulo 3 – Saúde: A leitura da entrevista com uma atleta leva o estudante a refletir sobre a importância do esporte para o cuidado com a saúde física e mental.

Capítulo 4 – Ciência e tecnologia: Na trilha do capítulo, o estudante reflete sobre a importância da ciência e dos meios de informação para o exercício da cidadania, ao mesmo tempo que aprende sobre ela.

Capítulo 5 – Vida familiar e social e Diversidade cultural: A leitura da HQ, forma de expressão artístico-literária e cultural, contribui para levar os estudantes a refletir sobre emoções, em especial o medo, ampliando seus conhecimentos sobre eles mesmos. Além disso, podem refletir sobre as variedades linguísticas, um importante aspecto da diversidade cultural.

Capítulo 6 – Vida familiar e social: Os relatos de experiências dão oportunidade para o estudante desenvolver a empatia e refletir sobre as atitudes assumidas durante as interações sociais.

Capítulo 7 – Ciência e tecnologia: O capítulo promove o pensamento crítico, científico e reflexivo ao envolver os estudantes na leitura e na produção de textos de divulgação científica.

Capítulo 8 – Ciência e tecnologia: Os textos informativos mobilizados no capítulo promovem o desenvolvimento cidadão dos estudantes.

Capítulo 9 – Diversidade cultural: O estudo das variedades linguísticas promove a valorização e o respeito à diversidade no Brasil. Nesse capítulo, os poemas abordados também se revelam como expressão artístico-literária, inseridos no contexto cultural da época.

Capítulo 10 – Vida familiar e social: Ao estudar as regras de jogo, as habilidades de relacionamento, essenciais para o bem-estar de todos, são mobilizadas.

Capítulo 11 – Ciência e tecnologia: O estudo sobre infográficos promove o desenvolvimento do conhecimento científico dos estudantes e promove a valorização desse âmbito da sociedade.

Capítulo 12 – Meio ambiente: As discussões motivadas pelas leituras promovem a conscientização para o respeito e o cuidado com o meio ambiente.

As temáticas propostas possibilitam discussões e reflexões em sala de aula, aproximando os estudantes da realidade e promovendo um processo de ensino-aprendizagem significativo. Ao longo da trilha do livro, os estudantes poderão ler e refletir sobre a prática de esportes, o cuidado com o meio ambiente, a importância da brincadeira, além de discutir sobre textos de divulgação científica, textos noticiosos, entre outros. Essas temáticas promovem o desenvolvimento cidadão dos estudantes, levando-os a se tornar mais críticos, protagonistas, solidários,

capazes de cuidar de si mesmos, do outro e do meio ambiente com empatia e solidariedade.

Ainda sobre a escolha dos textos que compõem a obra, vale ressaltar que a curadoria levou em consideração o desenvolvimento do letramento literário dos estudantes, bem como a abordagem dos multiletramentos na sala de aula. Para subsidiar nossa abordagem, nos pautamos nos estudos de Coscarelli (2017), quando afirma que:

No contexto do multiletramento, a leitura é vista como um processo de produção de sentidos que vai muito além da simples decodificação. Para ler um texto, é preciso ativar conhecimentos prévios sobre os mais diferentes tipos de linguagem, incluindo a verbal (escrita ou oral), a visual, a sonora e a gestual. O leitor letrado é aquele que é capaz de fazer a leitura desses múltiplos códigos e de atuar criticamente nos diferentes gêneros textuais que circulam hoje, principalmente nos ambientes digitais (COSCARELLI, 2017).

Dessa forma, pode-se afirmar que as atividades motivadas pelos textos selecionados para a obra favorecem o desenvolvimento do estudante e o preparam para atuar ativamente no mundo letrado, participando de forma protagonista na produção e no compartilhamento de informações.

As abordagens didáticas que envolvem o desenvolvimento do letramento literário dos estudantes têm como foco despertar a sensibilidade, a apreciação estética, a valorização dos saberes e o respeito à diversidade e à subjetividade para fruir textos com liberdade e autonomia. Por isso, fizemos uma curadoria de textos e gêneros que possibilitam discussões e reflexões sobre diferentes temas. Acreditamos que a arte e a literatura contribuem diretamente para a formação, de um cidadão mais tolerante, empático e solidário que cuida com responsabilidade de si, do outro e do meio ambiente.



Monkey Business Images/Shutterstock

A prática de leitura é central nas abordagens didáticas deste volume.

Escolha de conteúdos linguísticos

A abordagem dos objetos de conhecimento do eixo **Análise linguística e semiótica** foi selecionado para contribuir com a prática da produção escrita, privilegiando-se, quando cabível, a norma-padrão da língua portuguesa. Para essa curadoria, consideramos as etapas e a progressão das habilidades do 3º ao 5º ano. Para tornar a abordagem do professor segura e direcionada, as habilidades são sempre indicadas nas seções; assim, é possível identificar com clareza a pertinência e a relevância das atividades propostas.

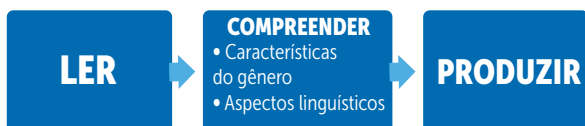
Organização e progressão dos capítulos

Cada capítulo é introduzido por uma leitura de imagem que leva o estudante a: criar expectativas de aprendizagens; desenvolver habilidades da oralidade, em especial, a que trata da conversa espontânea; e ativar conhecimentos prévios sobre o gênero textual que será trabalhado. Na introdução do capítulo, a trilha é apresentada, incentivando o protagonismo e proporcionando ao estudante maior autonomia sobre seu próprio processo de aprendizagem.



O boxe **Neste capítulo, você vai...** revela ao estudante a trilha de aprendizagem do capítulo.

Estruturalmente, o capítulo é estruturado em torno de seis seções que organizam os objetos de aprendizagem de forma progressiva, a fim de mobilizar os seguintes processos cognitivos:



Cada capítulo se configura em uma sequência didática dinâmica. Cuidamos para que todas as atividades fossem orientadas e comentadas,

sem, no entanto, comprometer a autonomia e o protagonismo docentes.

Ludicidade

Na obra, cuidamos da dimensão lúdica, fundamental na vida da criança nesta etapa do desenvolvimento. Motivados pelo desejo de que o estudante atrelasse o prazer de ler e de escrever ao prazer de brincar, os elementos visuais da obra foram cuidadosamente pensados desde as cores da vinheta até o posicionamento dos elementos verbais e visuais na página. Além disso, criamos personagens que têm como objetivo acompanhar os estudantes nessa trilha. Conheça-os a seguir.



Bia



Pedro



Isa



Gabriel

Ilustrações: Minna Miná



ORGANIZAÇÃO DO VOLUME

O volume se destina a estudantes do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental dos Anos Iniciais e é composto de 12 capítulos, organizados em progressão e alinhados aos objetos de conhecimentos previstos para cada etapa, ou seja, para cada ano escolar.

Em princípio, sugerimos que cada série destine quatro capítulos a seus estudantes:

	Capítulo	Gênero textual	Campo de atuação
3º ANO	1	Fábula	Artístico-literário
	2	Diário	Vida cotidiana
	3	Entrevista	Estudo e pesquisa
	4	Carta do Leitor	Vida pública
4º ANO	5	HQ	Artístico-literário
	6	Relato de experiência	Vida cotidiana
	7	Verbetes de enciclopédia	Estudo e pesquisa
	8	Notícia	Vida pública
5º ANO	9	Poema	Artístico-literário
	10	Texto instrucional	Vida cotidiana
	11	Infográfico	Estudo e pesquisa
	12	Carta aberta	Vida pública

Para contribuir com o planejamento anual do professor, as escolas que organizam seus cronogramas por bimestres podem trabalhar um capítulo por bimestre. Aquelas que se organizam trimestralmente, podem dosar os capítulos da seguinte forma:

- 1º trimestre: um capítulo;
- 2º trimestre: dois capítulos;
- 3º trimestre: um capítulo.

A organização sequencial, obedecendo a ordem dos campos de atuação, favorece a adaptação do livro às necessidades da escola, ao mesmo tempo que oferece flexibilidade para inserir as propostas dentro do planejamento e do currículo escolar.



A PRODUÇÃO DE TEXTOS NOS ANOS INICIAIS: PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Em conformidade com o que diz a BNCC, as propostas de ensino de Língua Portuguesa assumem a ótica enunciativo-discursiva de linguagem, tendo o texto como eixo central.

Dessa maneira, os estudos relacionados às práticas discursivas devem partir dos textos que circulam em nossa sociedade, estratégia que exige contextualização e compreensão dos propósitos que movem esses textos. Segundo a BNCC, em sua abordagem sobre a produção textual:

Da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Os mesmos princípios de organização e progressão curricular valem aqui, resguardadas a mudança de papel assumido frente às práticas discursivas em questão, com crescente aumento da informatividade e sustentação argumentativa, do uso de recursos estilísticos e coesivos e da autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas. (BRASIL, 2018. p. 78)

Embasado nessas premissas, este livro apresenta propostas que partem do texto, relacionando-o a seu contexto de produção e de recepção, para desafiar os estudantes a produzir seus próprios textos autorais. Assim, cada capítulo aborda um gênero textual em particular e as trilhas propostas devem ser consideradas como parte integrante do processo de produção de texto, desde a etapa que antecede a leitura até a roda de conversa, etapa final que busca ressignificar os aprendizados.

Nessa perspectiva, espera-se que os estudantes sejam capazes de produzir textos em diferentes gêneros textuais, trabalho que é orientado passo a passo, considerando as etapas da produção de texto, que levam em consideração alguns aspectos concernentes a essa prática, tais como:

- **As condições de produção e de recepção de textos:**

Antecipar os possíveis leitores dos textos produzidos colabora para que determinadas

escolhas sejam feitas, tais como a variedade linguística mais adequada ao leitor pretendido (se mais ou menos formal) e o nível de argumentação e de narratividade necessários, de acordo com cada um dos gêneros textuais propostos.

- **Os elementos que compõem cada gênero textual:**

No processo de produção escrita, deve-se ter em mente o conteúdo (o tema a ser desenvolvido), a composição (a estrutura organizacional do texto), o estilo (a maneira peculiar a cada autor de usar a linguagem) e a função comunicativa (o objetivo do texto).

- **O diálogo intertextual e interdiscursivo:**

Na etapa de planejamento das produções, é importante resgatar informações advindas de textos lidos anteriormente, relacionando-as ao repertório dos estudantes. Esse procedimento contribui para a construção de argumentos em defesa de seus posicionamentos e para a ampliação da criatividade.

- **A alimentação temática:**

A habilidade de buscar informações em fontes confiáveis, com responsabilidade e criticidade, deve ser estimulada sempre.

- **A articulação entre as vozes do texto:**

Nas produções, é importante saber harmonizar os discursos do narrador e dos personagens, tanto no discurso direto como no indireto.

- **A construção da textualidade:**

Durante a escrita, é importante fazer uso de elementos de coesão, os quais garantem a progressão temática, pois organizam as informações de forma lógica a partir da utilização de recursos linguísticos para articular ideias em um todo coeso e coerente.

- **Os recursos linguísticos:**

Escrever pressupõe utilizar de forma consciente os aspectos notacionais (como a ortografia, a acentuação, a pontuação) e gramaticais da língua (organização da frase, mecanismos de concordância, regência, tempos e modos verbais etc.), além de utilizar a norma-padrão sempre que necessário ao contexto de produção e de recepção dos textos produzidos.

• As estratégias de produção:

A produção é um processo que inclui estratégias de planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos; estratégias essas que se adaptam a diferentes propostas, sejam elas escritas, orais ou multimodais.

Como se vê, diferentes habilidades estão envolvidas no ato de produzir um texto, desde selecionar informações, fazer inferências, relacionar textos e contextos, organizar o pensamento, até elaborar diferentes versões, revisar, editar e, finalmente, compartilhar o texto produzido.



Para promover as etapas da produção ao longo dos capítulos, criamos uma sequência que se inicia na abertura, sempre com uma imagem que remete ao tema, acompanhada de perguntas disparadoras, que têm por objetivo ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e engajá-los na proposta.

Explorando o gênero... Relato de experiência vivida

A seção **Explorando o gênero...** vai propor a leitura de um texto do gênero textual abordado no capítulo, acompanhado de glossário e de uma contextualização sobre o autor ou sobre as condições de produção do texto.

Compreender para produzir

A subseção **Compreender para produzir** traz atividades de exploração da compreensão textual e de aspectos formais e estilísticos do gênero, bem como de reflexões sobre a função social e os contextos de produção e circulação, sempre tendo em vista a produção final que será proposta.

Leia outra história em quadrinhos

A proposta de leitura de outro texto do mesmo gênero textual promove uma ampliação do repertório da turma e permite uma retomada das características do gênero, preparando o estudante para a produção que deverá realizar.

Praticando a escrita

A seção **Praticando a escrita** convida o estudante a realizar uma produção intermediária, por vezes de um gênero relacionado, entre outras práticas que vão contribuir com a produção final, por exemplo, escrever o lide de notícias ou realizar um *brainstorming* de rimas.

De olho nas variedades linguísticas

A seção **De olho...** vai partir dos textos que foram lidos para propor atividades reflexivas e conceitos sobre aspectos linguístico-gramaticais que deverão ser incorporados pelo estudante na produção final.

Minha produção: infográfico

No livro, as propostas de produção dos diferentes gêneros textuais trabalhados vão retomar os conhecimentos aprendidos ao longo do capítulo e seguir as etapas da produção de texto, levando os estudantes a refletir sobre o que escrever, por que escrever, para quem escrever e como escrever.

Escolhendo e pesquisando o tema

Em todas as propostas, existe uma etapa de preparo, que pode promover a escolha de temas e/ou envolver procedimentos de pesquisa.

Planejando a escrita do infográfico

A etapa de planejamento leva o estudante a planejar a escrita levando em conta a função social, as características estilísticas e formais do gênero, o tema e a linguagem mais adequada à situação.

Escrevendo a primeira versão

A etapa que propõe a escrita da primeira versão do texto vai orientar o uso do planejamento e oferecer orientações sobre estilo e estrutura de organização dos diferentes gêneros.

Avaliando e revisando o que você produziu

A etapa de avaliação e revisão do texto leva o estudante a reler e a seguir um roteiro com itens que indicam aspectos importantes para que o texto esteja adequado, promovendo maior autonomia no processo.

Reescrita da história em quadrinhos

A etapa de reescrita promove a compreensão da escrita como processo, ocasião em que o estudante fará as correções e melhorias identificadas na revisão.

Publicação da coletânea de poemas

A etapa de publicação pode prever a edição e o *redesign* dos textos, bem como a reunião de textos que resultem em uma produção coletiva, sempre orientando a circulação das produções de acordo com as especificidades, de modo a garantir que os gêneros cumpram sua função social.

Nesta etapa dos Anos Iniciais, o registro das produções tem o lápis como principal instrumento nas práticas que envolvem a escrita, não só de textos, mas de todas as atividades do segmento. Nesta etapa, os estudantes desenvolvem o **controle** e a **precisão** no traçado para adquirir escrita legível e firme. O lápis flexibiliza a possibilidade de correção sem rasuras, e a criança tem a possibilidade de demonstrar zelo, cuidado e qualidade em suas tarefas. A transição para o uso da caneta pode ser intro-

duzida aos poucos, por exemplo, incentivando a escrita dos títulos e subtítulos com esse recurso de registro.

Além disso, tendo em vista a necessidade de inserir os estudantes desde cedo no uso das novas tecnologias, o livro sugere que, sempre que coerente com a proposta, as edições dos textos produzidos sejam feitas em programas de edição de texto e imagem, prática que deverá incentivar a exploração e a testagem de recursos próprios desses programas, salientando, porém, que essa etapa não substitui a elaboração das versões do texto escritas no papel, especialmente nos Anos Iniciais.

Professor protagonista e mediador

No contexto da produção textual, como fica a **prática docente**? Espera-se que o professor seja um mediador de conhecimentos sobre a linguagem, levando os estudantes a refletir sobre os recursos da língua para que desenvolvessem uma consciência linguística eficaz. A ideia é ampliar os conhecimentos linguísticos dos estudantes, incorporando a bagagem linguística que já têm aos novos conhecimentos adquiridos.

No planejamento das produções escritas, é importante ajudá-los a reconhecer que os registros, tanto os mais formais como os informais, podem ser utilizados, de modo que percebam que é possível transitar entre um e outro, dependendo da situação comunicativa em que se encontram e do gênero textual que se propõem a produzir.

Nas produções de textos multissemióticos, essa mediação se torna fundamental para um estabelecimento efetivo de diálogos entre as diferentes linguagens que vão compor e ampliar os sentidos do texto a ser produzido.

A revisão de texto também é etapa em que a mediação se faz imprescindível, sendo papel do professor orientar a releitura e a identificação dos pontos indicados, realizando, ainda, a própria leitura e apontamentos, usando a sensibilidade e tendo por objetivo que a produção de texto atinja resultados satisfatórios e significativos para cada estudante.

O professor, portanto, deverá mediar as etapas da produção, incluindo a aproximação das práticas de estudo e pesquisa, a inserção

nas práticas digitais e o compartilhamento dos textos produzidos, de modo a que cumpram de fato sua função social.



O planejamento promove uma abordagem didática segura e favorece o protagonismo do professor.

Produção de texto na escola: como incentivar a criatividade dos estudantes?

Se escrever não é tarefa fácil para nós, adultos plenamente alfabetizados, que dirá para crianças que estão se iniciando no mundo das letras? No entanto, ainda que difícil, escrever pode ser uma tarefa que encanta e desafia os limites da imaginação. Cabe ao professor mediador criar situações de ensino que favoreçam a produção da escrita criativa dos estudantes. Algumas estratégias podem ser utilizadas para isso, como as sugestões a seguir:

- **Criar** um ambiente propício para a escrita, com livros, dicionários e material de escrita à mão, incluindo processadores de texto, se houver essa possibilidade;
- **Convidar** a turma a embarcar em imagens, figurativas ou não, para estimular a imaginação e a criatividade. Criar um mural de imagens contribui para que os estudantes associem ideias com mais rapidez e flexibilidade;
- **Estimular** os estudantes a relatar experiências de vida que podem servir de base para a produção textual;

- **Proporcionar** situações que ampliem o repertório da turma, tanto para permitir voos imaginativos mais amplos como para criar uma base mais sólida para compreensão dos contextos de produção e recepção dos textos;
- **Criar** situações como jogos de improviso, desafiando os estudantes a criar ou adaptar narrativas espontaneamente. Para isso, pode-se partir de um cenário ou do relato de uma situação sobre o qual deverão improvisar uma nova narrativa. A atividade também se presta ao preparo de simulações teatrais, que podem ser realizadas em sala, se possível com o uso de adereços que estimulem a criatividade.
- **Incentivar** a expressão oral em declamações de poemas e/ou cordéis. É importante chamar a atenção para os elementos não verbais da interação verbal, como o tom de voz, o ritmo, as pausas, a entonação, o volume, a gestualidade, as expressões faciais e a postura corporal. Assistir a vídeos com declamações e analisar a presença desses elementos juntamente com os estudantes pode auxiliá-los nessas tarefas;
- **Movimentar** o espaço físico da sala de aula dependendo da atividade de produção proposta, saindo do padrão das carteiras enfileiradas. Para apresentações orais, a organização das carteiras em U pode ser mais adequada; para debates e conversas coletivas, organizar as carteiras em círculo estimula a interação verbal; para produções em grupo, organizar as carteiras de modo que os estudantes fiquem frente a frente incentiva a conversa e o compartilhamento de conteúdos;
- **Incentivar** o desenvolvimento da argumentação, proporcionando situações em que os estudantes precisem se posicionar e justificar seus posicionamentos;
- **Adaptar** as propostas do livro, sempre que necessário, para a realidade local. Essa é uma forma de estimular o envolvimento dos estudantes que podem se enxergar nas propostas.

Estratégias e práticas/ metodologias ativas

Entre as estratégias que podem colaborar para o desenvolvimento das habilidades envolvidas na produção de textos, encontram-se algumas metodologias ativas que permitem ao estudante ser protagonista de seu processo de aprendizagem.

A seguir, são apresentadas algumas dessas estratégias.

Brainstorming (tempestade de ideias)

As tempestades de ideias estimulam a livre associação de ideias e a exploração de perspectivas diferentes sobre os temas abordados. A geração livre de ideias proporcionada pelo *brainstorming* pode partir de palavras ou frases aleatórias, desde que associadas ao tema discutido. Nesse caso, o mediador pode escrevê-las no quadro e solicitar aos estudantes que falem o que lhes vier à mente a partir delas, de modo a explorar novas conexões.

Essa mesma estratégia pode ser representada por meio de um mapa mental que conecta as ideias visualmente. Para criá-lo, escreva o conceito principal no quadro e, a seguir, vá adicionando as ideias secundárias e terciárias que surgirem. No início, o *brainstorming* deve ser feito coletivamente; à medida que os estudantes se habituem a ele, podem fazê-lo em grupos ou mesmo individualmente, compartilhando os resultados com os colegas.

Simulação de júri

Com o intuito de desenvolver a habilidade de argumentar e de respeitar posicionamentos diversos, a **simulação de júri** consiste em reproduzir um julgamento, no qual os estudantes exercerão os papéis de juiz, advogados, promotores e jurados para discutir os casos propostos, que podem ser reais ou não. Além de estimular a colaboração, os estudantes experimentam uma situação em que devem obrigatoriamente convencer os demais sobre suas opiniões e considerações e, para isso, devem se basear em fatos e evidências, além de tentar antecipar os argumentos a serem usados pelos opositores, desenvolvendo a habilidade de contra-argumentar.

Para realizar o júri simulado, é importante escolher o caso a ser discutido, organizar as equipes, proporcionar material de pesquisa para embasar os argumentos, mostrar como funcionam os tribunais e reproduzi-los (guardadas as devidas proporções) em sala.

Seminário

Seminários são atividades realizadas em grupo com o objetivo de desenvolver uma pesquisa sobre determinados assuntos ou temas e expor os resultados; assim, visa desenvolver as habilidades do campo de estudo e pesquisa. Inicialmente, deve-se delimitar o objetivo da pesquisa e as questões norteadoras; depois, efetivar a busca de informações em fontes confiáveis, selecionar dados pertinentes, organizá-los e reorganizá-los para responder às questões norteadoras e, finalmente, expor as descobertas para a turma.

Nos tempos atuais, em que a IA se faz cada vez mais presente, as tarefas de pesquisa na escola podem ser facilitadas, tornando-se muito mais atividades de curadoria e checagem do que propriamente busca por dados. Cabe ao professor mediador mostrar essas possibilidades aos estudantes e ensiná-los a lidar com elas de modo produtivo e enriquecedor. Além disso, o seminário ainda envolve a exposição oral, com a seleção da variedade linguística mais adequada, o uso de material de apoio audiovisual e de outros recursos que devem também ser ensinados às crianças.



Wavebreak Media/freepik

As rodas de conversa desenvolvem habilidades de relacionamento e favorecem a oralidade, a argumentação, o respeito e a empatia.

A sequência didática de gênero

Os últimos avanços nas pesquisas em linguagem colocam o texto no centro das práticas didático-pedagógicas na sala de aula. Sobre isso, a BNCC afirma que:

Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL, 2018, p. 67)

Nesse sentido, as atividades propostas no volume partem da leitura de textos multimodais para o desenvolvimento das práticas de linguagem: leitura, escrita, análise linguística e semiótica e oralidade. No percurso proposto, os estudantes são convidados a ler textos de diferentes gêneros, compreender sua função social e elementos prototípicos, realizar atividades de compreensão textual e de análise de aspectos linguísticos motivados pelas leituras. Essas atividades preparam os estudantes para o desenvolvimento das habilidades e competências de produção textual.

A abordagem dos gêneros textuais, segundo Rojo (2012), deve considerar os elementos constitutivos e indissociáveis dos gêneros textuais, a saber: o tema, o estilo e a forma composicional.

Diante disso, a trilha proposta em cada capítulo se concretiza na apresentação de sequências didáticas planejadas em função de um objetivo mais amplo: a produção textual. Sobre isso, Dolz *et al.* afirmam:

A sequência didática, em nossa abordagem, é um conjunto de atividades organizadas de forma sistemática, em torno de um gênero textual, para desenvolver a capacidade de produção oral ou escrita dos alunos. Ela se constitui de quatro fases essenciais: apresentação da situação, primeira produção, módulos e produção final. (DOLZ *et al.*; 2004, p. 97)

Amparadas nessa concepção, organizamos os capítulos em **Sequências Didáticas do Gênero**. Dessa forma, parte-se da apresentação da situação, convidando o estudante a refletir sobre o que é preciso para a produção de determinado

gênero textual, ao mesmo tempo que levanta seus conhecimentos prévios a respeito dele.

Seguem-se a leitura e atividades que estimulam a compreensão do funcionamento e das condições de produção do gênero textual mobilizado no capítulo, a realização da primeira produção, as atividades de rascunho e reescrita para, enfim, culminar na produção final. Cabe destacar que, durante o percurso, os estudantes reveem aspectos linguísticos e ampliam seu repertório sociocultural.

Análise linguística e semiótica na produção textual

Como já foi citado, a BNCC pressupõe “a centralidade do texto como unidade de trabalho” (BRASIL, 2018, p. 67). Tal pressuposto articula os conhecimentos linguísticos aos eixos de oralidade, produção e leitura. Isso leva a crer que, ao ler um texto, o estudante deve, além de compreender o que leu, identificar o gênero textual, reconhecer a organização morfossintática do texto e as escolhas lexicais feitas pelo autor, para, finalmente, aplicar esses conhecimentos em suas próprias produções.

Neste volume, a seção **De olho na/no...**, que aborda os conhecimentos linguísticos, objetiva propor atividades que levem os estudantes a refletir sobre aspectos gramaticais, linguísticos e semióticos dos textos analisados com o intuito de utilizá-los no momento de selecionar a melhor maneira de se expressar, escolhendo palavras, expressões e estruturas sintáticas de acordo com a situação comunicativa. De acordo com os PCNs, isso ocorre sempre que houver:

[...] formulação e verificação de hipóteses sobre o funcionamento da linguagem que se realiza por meio da comparação de expressões, da experimentação de novos modos de escrever, da atribuição de novos sentidos a formas linguísticas já utilizadas, da observação de regularidades (no que refere tanto ao sistema de escrita quanto aos aspectos ortográficos ou gramaticais) e da exploração de diferentes possibilidades de transformação dos textos (supressões, ampliações, substituições, alterações de ordem etc.) [...]. (BRASIL, 1997, p. 53)

A meta é “desenvolver a competência comunicativa dos usuários da língua (falante, escritor/

ouvinte, leitor), isto é, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações de comunicação” (TRAVAGLIA, 2009, p. 17). Nesse sentido, destacar os usos da norma-padrão, assim como as situações em que ela é necessária, é também um dos norteadores deste volume.

Partimos da pressuposição de que todo falante da língua traz com ele uma gramática internalizada, ou seja, todo falante sabe, ainda que inconscientemente, como se comporta a língua. Nenhum falante do português dirá, por exemplo, “casas as” no lugar de “as casas”, pois intui que o segundo exemplo é a forma adequada (ainda que pronuncie “as casa” e que o som do **s** final produzido no plural varie de região para região do país). Logo, cabe à escola ampliar esse conhecimento intuitivo da língua, ensinando os mecanismos da norma-padrão, ao mesmo tempo que não deixa de valorizar outras variedades da língua brasileira.

Dessa forma, os estudos linguísticos focam conteúdos como:

- **Mecanismos de coesão e coerência:** reconhecer palavras e expressões responsáveis pela interligação das ideias que transformam o texto em uma trama em que as ideias são lançadas, retomadas e ampliadas. Estudam-se, portanto, as preposições, as conjunções, os pronomes e os marcadores temporais e espaciais dentro de suas funções no texto;
- **Tempos verbais:** reconhecer os tempos verbais mais adequados a determinados gêneros e os efeitos de sentido que provocam;
- **Mecanismos de concordância e de regência:** analisar o papel desses mecanismos na construção da teia de sentidos do texto;
- **Sinais de pontuação:** analisar sua função no contexto.

Durante as aulas, sempre que possível, os estudantes devem ser estimulados a analisar situações comunicativas para refletir sobre o uso de determinada construção linguística, tanto na leitura como na produção.

Enfim, pretende-se que analisem a linguagem, reconhecendo as escolhas possí-

veis e selecionando a melhor delas, tendo em vista a variedade linguística mais adequada ao uso pretendido.

A vírgula: um capítulo à parte

A pontuação é um elemento fundamental para a inteligência de textos. O gramático Evanildo Bechara assim explica a importância do bom uso dos sinais de pontuação:

O enunciado não se constrói com um amontoado de palavras e orações. Elas se organizam segundo princípios gerais de dependência e independência sintática e semântica, recobertos por unidades melódicas e rítmicas que sedimentam esses princípios. Proferidas as palavras e orações sem tais aspectos melódicos e rítmicos, o enunciado estaria prejudicado em sua função comunicativa. Os sinais de pontuação, que já vêm sendo empregados desde muito tempo, procuram garantir no texto escrito essa solidariedade sintática e semântica. Por isso, uma pontuação errônea produz efeitos tão desastrosos à comunicação quanto o desconhecimento dessa solidariedade a que nos referimos. (BECHARA, 2000, p. 606)

Portanto, não usar (ou usar mal) os sinais de pontuação ou torna o texto ininteligível ou produz efeitos de sentidos contrários ao que se esperava. Observe os exemplos:

- I. Não, podem vir.
- II. Não podem vir.

Nesses casos, a vírgula é determinante para a situação comunicativa. Em I, o advérbio de negação está isolado do restante da oração, enquanto em II forma um bloco único. Em I, a vírgula separa uma oração implícita (a resposta a uma suposta pergunta anterior, como “Você vai sair de casa?”).

Segundo a norma-padrão, a vírgula organiza o texto, marcando cortes na ordem direta da oração (provocados por adjuntos adverbiais deslocados, apostos ou vocativos, entre outros), sinalizando enumerações e/ou separando orações. Desse modo, usa-se a vírgula para separar:

- termos coordenados em lista (as enumerações);
- expressões adverbiais (principalmente se estiverem no início ou no meio da frase);

- expressões explicativas (como o aposto);
- chamamentos (como o vocativo);
- o nome e o local nas datas;
- orações em um período.

A grande questão é como ajudar os estudantes a utilizar a vírgula (e os demais sinais de pontuação) adequadamente. A resposta pode estar na argumentação de Bechara: a frase é uma unidade melódica e rítmica, e os sinais de pontuação são responsáveis por reproduzir essas entonações no texto escrito. Assim, sinais como o ponto de interrogação e o ponto de exclamação têm entonação ascendente, enquanto a vírgula, o ponto, os dois-pontos, as reticências e o ponto e vírgula têm entonação descendente. Logo, ao ler o texto em voz alta, essas entonações são reproduzidas e fica mais fácil reconhecer o momento de usar algum dos sinais de pontuação.

Portanto, solicitar aos estudantes que leiam seus próprios textos em voz alta pode ajudá-los a identificar em que momentos devem usar um sinal de entonação ascendente, indicando perguntas ou exclamações, ou devem usar um sinal de entonação descendente, como a vírgula ou ponto. É possível demonstrar a entonação acompanhando a leitura com movimentos das mãos para cima ou para baixo, para que intuem a modulação das frases.

Avaliação

A avaliação permeia o cotidiano do professor em sala de aula, pois é um ato que deve acompanhar todas as etapas de um plano de aula. Ela precisa acontecer antes, durante e depois de cada atividade, além de utilizar diferentes recursos para oportunizar com equidade ao professor um olhar para o aprendizado de cada estudante e para levá-lo a refletir sobre as trajetórias possíveis, ajustando-as sempre que necessário.

Como um caminho para compreender o desenvolvimento dos estudantes, a avaliação nos Anos Iniciais pode ser articulada com três objetivos principais:

1) Avaliação diagnóstica: É aquela que ocorre no início de uma atividade ou de um novo conteúdo, permitindo a identificação dos co-

nhecimentos prévios dos estudantes, bem como dificuldades que precisam ser sanadas antes de iniciar o processo em questão. Na produção textual, por exemplo, é preciso compreender o que já se sabe sobre o gênero, sobre o tema e sobre as convenções da língua e construção textual antes de prosseguir. Etapas como o planejamento, por exemplo, permitem sanar possíveis problemas, organizar e compartilhar ideias para avaliar o que já se sabe sobre o assunto. Esse tipo de avaliação é mobilizado em muitos momentos da obra, por exemplo, na etapa de pré-leitura das seções **Explorando o gênero...**, assim como mostra o exemplo a seguir, retirado do *Manual do Professor*:

Explorando o gênero... história em quadrinhos

Antes da leitura, retorne os conhecimentos sobre o gênero textual HQ compartilhados na discussão de abertura do capítulo, relembrando aspectos fundamentais como a presença de elementos da narrativa nesses textos. Comente que as HQ possuem

personagens que interagem e desenvolvem ações em um enredo que possui princípio, meio e fim. Em seguida, convide os estudantes a ler o título e a levantar hipóteses sobre o que vai acontecer na história. Em seguida, solicite a leitura silenciosa da HQ, pedindo aos estudantes que observem os elementos visuais e verbais do texto. Em seguida, promova uma leitura expres-

siva do texto, pedindo a dois voluntários que dramatizem a história.

Durante a leitura, que será dramatizada, não interfira e peça aos estudantes que não interrompam os colegas que vão dramatizar a HQ. Verifique a entonação e a expressividade dos estudantes.

Depois da leitura, explique aos estudantes que na

HQ as imagens, símbolos e cores desempenham um importante papel na construção de sentido. Comente que a compreensão da história depende diretamente da linguagem visual. Converse sobre o que entenderam da história e que sentidos puderam construir.

66

Nesse sentido, como proposta de avaliação, orientamos a utilização desses momentos e das orientações fornecidas na seção para verificar conhecimentos prévios.

2) Avaliação formativa: Ocorre ao longo do processo, inclusive, mais de uma vez. Seu objetivo principal é acompanhar o desenvolvimento e oportunizar o rearranjo das rotas traçadas, bem como devolutivas que auxiliem o estudante a avançar cada vez mais. No trabalho com a produção textual, a avaliação formativa pode ocorrer durante a escrita da primeira versão, na etapa de revisão textual, na reescrita etc. Vale destacar que, ao longo do capítulo, nas atividades propostas na seção **Compreender para produzir** e na seção de leitura de um segundo texto prototípico do gênero, esse tipo de avaliação é mobilizado, pois elas se configuram em um momento propício para a verificação dos conhecimentos que estão sendo desenvolvidos.

Leia outra história em quadrinhos

Ao trabalhar um novo texto do mesmo gênero, o professor retoma aprendizados, verificando o que foi desenvolvido e o que está

em desenvolvimento e dá oportunidade para praticar e traçar novas rotas de acordo com as necessidades da turma. Atuando assim, o professor está lançando mão de uma importante estratégia de avaliação durante o processo de ensino-aprendizagem.

As atividades da seção de conhecimentos linguísticos (**De olho na/no...**) também podem fazer parte da avaliação formativa, pois permitem analisar a aprendizagem a partir de outro foco.

3) Avaliação somativa: É a avaliação realizada ao final de um processo ou atividade, buscando identificar o que foi consolidado pelo estudante. Ainda que seja uma análise do resultado, ela deve dialogar com os demais instrumentos e não consistir em uma mera avaliação final. Da perspectiva formativa, ela também é um passo para melhorar os próximos aprendizados ou até mesmo para reiniciar o processo, se necessário.

As aulas de produção textual nos Anos Iniciais são um espaço importante para o desenvolvimento da criatividade e da expressão dos estudantes. Realizar avaliações nesse contexto não pode ser feito com o objetivo reducionista; deve compreender o avanço do estudante em relação à construção textual, explorando os gêneros textuais, mas não se restringindo a eles. Esse processo exige que a avaliação seja contínua, reflexiva e dialógica e coloca o professor com função relevante na orientação/proposição.

Para colocar em prática esses tipos de avaliação, existem muitos instrumentos de avaliação possíveis, como:

- Rubricas que indicam critérios esperados para a produção textual e direcionam a escrita e a revisão textual. Elas devem ser apresentadas antes do início da produção para que o estudante saiba o que é esperado dele.
- Registros de observação gerais e individuais sobre o progresso dos estudantes durante o processo de escrita;
- Construção de portfólios a serem analisados com os próprios estudantes, para reconhecer o progresso não apenas entre a primeira versão e a reescrita, mas também entre as produções de diferentes gêneros;
- Autoavaliação, levando o estudante a refletir sobre seu próprio texto; pode ser realizada após a primeira versão, ao

final da reescrita e, também, com o auxílio de outros instrumentos, por exemplo, o portfólio.

- Rodas de socialização dos textos, nas quais os estudantes têm a oportunidade de conhecer outros textos em processo de produção e perceber se seu texto alcançou o efeito desejado nos colegas.

Na obra, esse tipo de avaliação é mobilizado nas seções dedicadas a essa prática. Veja:

Avaliando e revisando o que você produziu

Na avaliação e revisão dos textos produzidos, os estudantes precisam reler a primeira versão do texto que escreveram e utilizar os tópicos propostos para avaliar a própria produção, em busca de correções e melhorias, que incluem também os conhecimentos linguísticos revisitos no capítulo.

Roda de conversa

Na etapa final, a **Roda de conversa**, os estudantes são convidados a realizar uma avaliação coletiva do processo, identificando dificuldades e facilidades, bem como melhorias que podem ser necessárias nas próximas produções.

Sugestão de quadro de avaliação

	☹️ NÃO DESENVOLVEU	😊 DESENVOLVEU PARCIALMENTE	😄 DESENVOLVEU
O estudante compreendeu as motivações para a escrita de uma carta aberta?			
O estudante organizou o texto de acordo com a estrutura do gênero?			
O estudante usou uma linguagem formal na escrita da carta?			

Ao final de cada etapa de produção, é sugerida uma rubrica a fim de avaliar os principais pontos que podem ser desenvolvidos na proposta, os quais podem ser ampliados pelo professor de acordo com as especificidades das turmas.

Espera-se que todo o processo avaliativo valorize os avanços dos estudantes e crie situações significativas de aprendizado, articulando não apenas as dimensões diagnóstica, formativa

e somativa, como também diferentes instrumentos de avaliação.

Correção das produções

Dentro do processo de avaliação, é importante que o professor acompanhe o progresso dos estudantes e esteja atento aos momentos em que é necessário intervir com atividades de reforço e/ou de aprofundamento, personalizando as atividades de acordo com as necessidades de aprendizagem na sala de aula.

Para isso, ler e corrigir as produções textuais realizadas pelos estudantes é muito importante. Algumas etapas são necessárias nesse processo:

Ler o texto na íntegra

A partir da leitura global, é possível verificar se o texto apresenta originalidade, se é algo novo, que não se limita a copiar ou imitar outros textos. Também é possível avaliar se o estudante escreveu sobre o tema combinado, se atendeu às particularidades do gênero textual, se o texto tem uma sequência lógico-temporal apropriada, se as ideias estão coerentes entre si, se a escrita está clara e legível e se a forma organizacional está adequada à proposta.

Analisar o texto em partes

Após a leitura integral, deve-se fazer uma segunda leitura, na qual se verificarão os aspectos linguísticos, tais como ortografia e acentua-

ção, concordância verbo-nominal e pontuação, além do uso de elementos de coesão.

Envolver os estudantes no processo

Porém, antes de mais nada, é preciso combinar com os estudantes como essa correção será realizada. Vocês podem combinar sinais que indiquem algum tipo de problema, como falta de ligação entre as ideias, ortografia e acentuação inadequadas, falta de sinais de pontuação, paragrafação, entre outros.

Como as produções são processos que envolvem a criatividade, a organização das ideias e, de certa forma, a expressividade do próprio estudante, é preciso que o professor seja delicado no processo de correção, evitando constranger as crianças. Para isso, é necessário deixar claro que os processos de revisar e reescrever fazem parte da escrita. Culminar a correção com um bilhete que saliente os aspectos positivos do texto é uma estratégia interessante para não desestimular a escrita e mostrar que é possível melhorar e que o esforço foi válido.

Avaliar e fornecer *feedbacks*

Para facilitar tanto a avaliação global da turma como o desenvolvimento de cada estudante, é possível criar uma matriz de avaliação que contemple a estrutura do texto, o desenvolvimento do tema e a análise dos elementos linguísticos. Também é possível atribuir um valor para cada tópico. Veja o exemplo a seguir.

		Desenvolveu totalmente	Desenvolveu parcialmente	Não desenvolveu
ORGANIZAÇÃO DO TEXTO	Adequação ao gênero			
	Desenvolvimento do tema			
	Coerência			
	Sequência lógico-temporal			
	Originalidade			
ELEMENTOS LINGÜÍSTICOS	Uso de elementos coesivos			
	Uso dos sinais de pontuação			
	Escrita correta das palavras			
	Organização do texto em parágrafos (ou em versos ou com elementos verbo-visuais etc.)			

Caso a matriz identifique estudantes com dificuldade na elaboração textual, com problemas relativos à organização do texto, sugere-se acompanhar de perto a refação do texto. É possível inclusive solicitar a esses estudantes que reescrevam somente uma pequena parte de seu texto, com acompanhamento direto sobre o processo, de modo a ajudá-lo a superar suas dificuldades iniciais. Caso os problemas se concentrem nos elementos linguísticos, é recomendável oferecer aos estudantes atividades de reforço para saná-los. A matriz pode, inclusive, ser norteadora dos conteúdos de aulas sobre conhecimentos linguísticos, a partir de dificuldades demonstradas por muitos estudantes.

No entanto, mesmo que se saiba da importância de o professor acompanhar de perto as produções, sabemos que as condições do dia a dia muitas vezes limitam as possibilidades da correção. Classes com muitos estudantes e excesso de tarefas na escola podem dificultar o trabalho dos professores. Nesses casos, é possível estabelecer um sistema de rodízio, em que o professor corrija, por exemplo, dez textos, enquanto os demais estudantes fazem suas revisões com autonomia. Isso garante que todos tenham os textos acompanhados pelo professor durante o bimestre (ou trimestre), sem extenuá-lo.

Atualmente, há aplicativos de Inteligência Artificial (muitos deles gratuitos) que corrigem produções textuais de estudantes e que podem ser uma ótima ferramenta para otimizar o trabalho do professor, sem substituir, no entanto, o olhar atento do especialista.

Interdisciplinaridade

Segundo a BNCC, “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica” (BRASIL, 2018, p. 16), devendo a Educação Básica, portanto, assumir um compromisso com a **educação integral** dos estudantes.

E a BNCC ainda indica que:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral

da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BRASIL, 2018, p. 14)

É nesse sentido que uma perspectiva que leva em conta a interdisciplinaridade tem a potência de integrar os diferentes componentes curriculares, propiciando aos estudantes a identificação de diferentes concepções, percepções e pontos de vista com que os conteúdos podem ser encarados, tendo por objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico e de uma compreensão mais efetiva da lógica multicultural e plurilinguística, que caracteriza a sociedade contemporânea inserida no mundo globalizado.

Dessa maneira, a escola assume o papel de promover essa integração por meio da articulação e do incentivo para que os professores que atuam nos diferentes componentes promovam diálogos entre si e possam, assim, efetivar propostas e projetos que contemplem os conteúdos sob diferentes perspectivas, de maneira integrada e significativa.

Sugestão de atividade complementar interdisciplinar

Aproveite a oportunidade propiciada pela **atividade 3** para realizar um desafio matemático, pedindo que calculem quanto tempo se passou entre um registro

e outro do diário, e quanto tempo há entre o primeiro e o último registro, proposta que pode ser realizada em grupos e envolver cálculos mentais e escritos, objetivando integrar os conteúdos escolares e desenvolver as habilidades EF03MA05 e EF03MA06, do componente Matemática.

Este livro oferece algumas propostas de atividades interdisciplinares, que podem envolver os professores dos componentes indicados em trabalhos significativos junto às suas turmas, mas é importante destacar que a possibilidade de integração dos conteúdos não se limita a esses momentos indicados. Pelo contrário, novas propostas podem ser elaboradas e/ou adaptadas pelos próprios professores, sempre que vislumbrarem possibilidades de diálogo. É possível até mesmo ir além, transcendendo as disciplinas e propiciando uma visão mais ampla e abrangente dos temas e assuntos, sempre almejando a educação integral dos estudantes e as diferentes possibilidades de atuação individual e social.

Partindo da premissa de que precisamos oferecer aos estudantes uma educação integral, pautada em valores de equidade, a BNCC preconiza que:

De forma particular, um planejamento com foco na equidade também exige um claro compromisso de reverter a situação de exclusão histórica que marginaliza grupos – como os povos indígenas originários e as populações das comunidades remanescentes de quilombos e demais afrodescendentes – e as pessoas que não puderam estudar ou completar sua escolaridade na idade própria. Igualmente, requer o compromisso com os alunos com deficiência, reconhecendo a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas e de diferenciação curricular, conforme estabelecido na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). (BRASIL, 2018, p. 16)

Dessa maneira, levando em conta a necessidade de superação dessas desigualdades e do reconhecimento de que as necessidades dos estudantes são diferentes, de acordo com o contexto e especificidades individuais, faz-se necessário **envolver a comunidade escolar e as famílias**, além de **promover a inclusão e o respeito à diversidade**.

Envolvendo a comunidade escolar

Uma educação integral envolve, entre outras dimensões, a promoção sistemática do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para que os estudantes compreendam os contextos culturais e sociais em suas pluralidades, e possam atuar neles com criticidade, competência e criatividade, sempre pautados por valores de equidade.

ARTIGO I
TODAS AS PESSOAS
NASCEM LIVRES E
IGUAIS EM DIGNIDADE
E DIREITOS.



SÃO DOTADAS
DE RAZÃO E
CONSCIÊNCIA...



...E DEVEM AGIR EM RELAÇÃO
UMAS ÀS OUTRAS COM ESPÍRITO
DE FRATERNIDADE.



beckilustras@gmail.com
Alexandre Beck

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, criada em 1948 pelas Nações Unidas, prevê a equidade e a fraternidade.

BECK, Alexandre. 10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos Armandinho, 10 dez. 2014. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.17656979.100005065987619/883884804990160/>. Acesso em: 2 set. 2025.

Porém, não existe uma única realidade no Brasil, fato que revela o desafio de lidar com estudantes inseridos em diferentes contextos.

O Brasil, ao longo de sua história, naturalizou desigualdades educacionais em relação ao acesso à escola, à permanência dos estudantes e ao seu aprendizado. São amplamente conhecidas as enormes desigualdades entre os grupos de estudantes definidos por raça, sexo e condição socioeconômica de suas famílias. (BRASIL, 2018, p.15)

Os diferentes grupos que compõem os estudantes brasileiros vão demandar necessidades diferenciadas, e se faz necessário envolver toda a comunidade escolar para recebê-los e acolhê-los, considerando a diversidade, a pluralidade das culturas que integram a comunidade, as diferentes configurações familiares, entre outras especificidades. Espera-se, com tais atitudes, combater todo e qualquer tipo de preconceito e construir cotidianamente uma cultura que preze o diálogo e a mediação de conflitos na resolução dos problemas.

Nesse sentido, para promover uma educação integral, faz-se necessário criar situações que integrem a comunidade escolar e também as famílias, sempre consideradas e respeitadas as suas especificidades. Atividades como saraus, semanas literárias, eventos culturais, campeonatos, jogos, peças teatrais, mostras de arte, entre muitas outras possibilidades, podem ser situações significativas, que envolvem a todos e promovem o convívio social, assim como o engajamento das famílias na educação dos filhos.

Considerando esses fatores, na culminância das propostas de produção textual, momento em que ocorre a etapa de publicação dos textos que foram produzidos pelos estudantes, sempre que viável, sugere-se o envolvimento das famílias, de outras turmas e de toda a comunidade escolar, a depender da proposta. É evidente que os professores não precisam se limitar a essas propostas; pelo contrário, podem ampliá-las, promovendo, por exemplo, lançamentos de coletâneas e publicações variadas ou eventos em que as produções possam ser divulgadas para o público, ou até mesmo desdobradas em novas produções.

Inclusão

Promover uma educação integral envolve o reconhecimento das diferentes necessidades dos estudantes. Na produção textual, a educação inclusiva também se faz presente e cabe ao professor oferecer estratégias diversas para atingir a todos os tipos de público.

A educação inclusiva conta com cinco princípios básicos, segundo Rodrigo Hübner Mendes (2020):

1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação de qualidade.
2. Toda criança aprende.
3. O processo de aprendizagem de cada criança é singular.
4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia a todos.
5. A educação inclusiva diz respeito a todos.

Em outras palavras: se toda criança aprende, cabe à escola identificar o que e como é possível ensinar àqueles estudantes.

Estudantes cegos ou com baixa visão podem produzir textos orais ou ter outro estudante ou um adulto como escriba; estudantes surdos ou com baixa audição devem ter uma atenção maior durante debates e conversas, para que tenham a oportunidade de participar; estudantes com dificuldades motoras podem digitar em computadores e alguns podem precisar de um tempo maior do que os demais para elaborar e produzir textos. O importante é acolher, reconhecer necessidades e desejos e valorizar as habilidades de cada um.

Competências socioemocionais na produção textual

As competências socioemocionais envolvem o estudo e o manejo das emoções, por meio da valorização da empatia e da tomada de decisões responsáveis, com o objetivo de cultivar habilidades e ambientes, almejando o desenvolvimento integral e o aprendizado dos estudantes.

Refletir sobre essas competências pode auxiliar no desenvolvimento e na saúde mental dos estudantes, além de promover ferramentas para lidar com problemas de grupos e indivíduos, como, por exemplo, no combate ao *bullying*. De acordo com a página da BNCC:

No campo do desenvolvimento das competências socioemocionais, um tema muito importante nos dias atuais é o *bullying*. O termo *bully* pode ser traduzido como valentão, brigão ou tirano. Assim, o termo *bullying* compreende o conjunto de ações violentas e intencionais (geralmente repetidas) contra outra pessoa e que tem como produto danos que variam desde a ordem física à psicológica, deixando “marcas” não apenas momentâneas, mas também capazes de reverberar ao longo da vida da pessoa que foi alvo do *bullying*. (BRASIL, s.d.)

Para tanto, foram selecionadas cinco competências que precisam ser desenvolvidas, fora e dentro da escola, pois têm o potencial de beneficiar os estudantes em seu desempenho escolar e também exercer a vida em sociedade. São elas:

- **Autoconsciência:** refere-se ao conhecimento das próprias limitações, bem como das próprias potências, e deve ser voltada ao crescimento e às atitudes otimistas.
- **Autogestão:** diz respeito ao controle de impulsos, ao gerenciamento do estresse e à definição de metas com autonomia.
- **Consciência social:** refere-se ao respeito pela diversidade e ao exercício de colocar-se no lugar do outro, desenvolvendo a empatia.
- **Habilidades de relacionamento:** diz respeito ao desenvolvimento de habilidades para dialogar com empatia, exercer a cooperação e o auxílio aos outros quando necessário, resistir às pressões sociais inadequadas e solucionar conflitos de maneira respeitosa e construtiva.
- **Tomada de decisão responsável:** refere-se a estar de acordo com as normas sociais, padrões éticos e cuidados com

a segurança nas interações sociais e nas escolhas pessoais.

Ao longo das propostas de produção textual organizadas nos capítulos deste livro, foram indicadas algumas das competências socioemocionais que podem ser desenvolvidas por meio das práticas propostas. Porém, o professor deve sistematizar o trabalho com essas competências em suas práticas cotidianas, abarcando outras competências além das indicadas sempre que se demonstrar viável, e usá-las como parâmetro em qualquer situação, prezando sempre a saúde mental e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Em cada capítulo do livro são sugeridas conversas e discussões que podem ser norteadas por esses parâmetros, além dos trabalhos em duplas ou equipes, que colocam em pauta a colaboração, a solidariedade e exigem o diálogo respeitoso na resolução de eventuais conflitos.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS/ PLANOS DE AULA

Na obra, cada capítulo é uma sequência didática, e cada seção foi pensada de forma progressiva e interdependente. Como plano de aula, sugerimos que o pontapé inicial seja sempre pelas atividades da seção de abertura. Na sequência, o professor realiza as atividades propostas na seção **Explorando o gênero...**, aplicando as orientações didáticas para mediar a abordagem. Depois, as atividades propostas na subseção **Compreender para produzir** podem ser feitas em dupla e organizadas em momentos diferentes, intercalados com correção oral e discussão dos boxes de conceito.

Na sequência, podem ser realizadas as atividades da seção que mobiliza a leitura de outro gênero. A seção **Praticando a escrita** é flexível, pois ela prepara o estudante para a produção final; portanto, o professor tem autonomia para

desenvolvê-la no momento que julgar oportuno. A seção **De olho na/no...**, dedicada à prática de linguagem de análise linguística e semiótica, precede as atividades da seção final, que orienta a produção do gênero do capítulo, pois elas trazem à tona importantes habilidades que serão mobilizadas na atividade de escrita e reescrita. Por fim, para encerrar o capítulo, a seção final é organizada nas etapas de produção que envolvem o planejamento do texto, o planejamento do rascunho, a escrita do rascunho, a avaliação da primeira versão do texto e a reescrita e compartilhamento. Essas etapas devem ser seguidas de modo a possibilitar uma abordagem segura das práticas de produção textual.

Vale destacar que a obra traz um conjunto de orientações específicas página a página para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMENTADAS

BAGNO, Marcos; RODRIGUES, Aryan Dall'Igna (ed.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2012.

- Livro que propõe reflexões sobre a diversidade da língua e o preconceito linguístico, explorando a complexidade das relações entre as variantes linguísticas do português brasileiro e da norma culta.

BAKHTIN, Mikhail. **Esthétique et théorie du roman**. Paris: Gallimard, 1999.

- Obra fundamental para a compreensão da concepção de gênero textual como discurso social. Nesse livro, Bakhtin propõe uma discussão sobre a natureza dialógica e polifônica do romance, que influencia a teoria de que a linguagem é um *constructo* social que está sempre em interação.

BRAIT, Beth. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In: BATISTA, Ronaldo O. **O texto e seus conceitos**. São Paulo: Parábola, 2016.

- Texto que explicita as ideias do Círculo Bakhtiniano, analisando as concepções de texto e de discurso embasadas em diferentes gêneros textuais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília/DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

- Documento que funciona como um guia das normas de elaboração dos currículos e das propostas pedagógicas brasileiras, consolidando o conjunto de aprendizagens essenciais que precisam ser desenvolvidas ao longo dos ciclos da Educação Básica, partindo da Educação Infantil e se estendendo até o Ensino Médio.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: contexto histórico e pressupostos

pedagógicos. Brasília, DF: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 20 ago. 2025.

- Documento oficial que contextualiza historicamente os Temas Contemporâneos Transversais, organizando-os em macroáreas temáticas e detalhando a inclusão na BNCC.

BRASIL. Ministério da Educação. Competências socioemocionais como fator de proteção à saúde mental e ao *bullying*. **BNCC**. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/195-competencias-socioemocionais-como-fator-de-protecao-a-saude-mental-e-ao-bullying>. Acesso em: 2 set. 2025.

- Página do *site* da BNCC que apresenta as cinco competências socioemocionais que precisam ser desenvolvidas pelos estudantes com o objetivo de que estabeleçam relações individuais e sociais mais saudáveis e empáticas.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

- Capítulo que aborda a impossibilidade de dissociar os processos de alfabetização e de letramento, considerando a inserção nas práticas de linguagem na era da informática.

DOLZ, Joaquim et al. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento – gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

- Livro considerado uma das principais referências para pesquisadores e professores que se interessam pelo

ensino de produção textual por meio dos gêneros textuais, que apresenta as etapas e os fundamentos teóricos na composição da sequência didática.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. *In*: MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola, 2002. p. 19-36. (Estratégias de ensino, v. 2).

- Artigo no qual Marcuschi analisa a organização e o funcionamento dos gêneros textuais em diferentes situações de comunicação, encarando-os como formas de ação social.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. (Educação linguística, 2).

- O livro reforça a noção de que o trabalho com os gêneros textuais é fundamental para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos estudantes, aprofundando uma discussão sobre as relações entre a análise e a compreensão de textos com a produção textual.

MENDES, Rodrigo Hübner (org.). **Educação inclusiva na prática**: experiências que ilustram como podemos acolher todos e perseguir altas expectativas para cada um. São Paulo: Fundação Santillana/Moderna, 2020. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/educacao-inclusiva-na-pratica/>. Acesso em: 11 ago. 2024.

- O livro apresenta um histórico sobre a inclusão, discute os pressupostos básicos da educação inclusiva e analisa casos exitosos de inclusão.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- Neste livro, Perrenoud aborda a complexidade dos sistemas de avaliação e mantém o foco na regulação da aprendizagem, indo além de uma avaliação de resultados, propondo a avaliação como instrumento

para identificação de dificuldades e revisão das práticas pedagógicas.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos**: diversidade cultural e de linguagens na escola. *In*: MOURA, Eduardo; ROJO, Roxane. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p. 11-32.

- Rojo propõe uma pedagogia dos multiletramentos, que ocorre por meio do trabalho com a diversidade de gêneros que circulam em nossa sociedade, suas linguagens e mídias, com ênfase no mundo digital.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

- O autor propõe um quadro referencial que relaciona objetivos e tipos de ensino de linguagem e gramática, avaliação linguística, do texto e do discurso, orientando o trabalho do professor.

VAL, Maria da Graça C. et al. **Produção escrita**: trabalhando com gêneros textuais. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFGM, 2007. Disponível em: https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/PNAIC%202017%202018/PRODUCAO_ESCRITA-prof.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

- Material didático desenvolvido pelo Ceale, que propõe práticas para a produção textual partindo dos gêneros textuais e pode funcionar como um guia para que se aplique em sala de aula a teoria da sequência didática.

Confirme o recebimento desse livro!

O QR Code abaixo permite registrar a entrega do seu livro do PNLD Anos Iniciais. Ao escaneá-lo, você será direcionado a um formulário rápido e simples para confirmar o recebimento correto do material.

Responsáveis, professores e profissionais da educação podem preencher este documento. Suas respostas ajudam o Ministério da Educação a monitorar a qualidade do material entregue, identificar possíveis problemas e assegurar o direito de todos a um ensino público e de qualidade.

Ao registrar sua participação, você contribui diretamente para o aprimoramento do programa, fortalecendo o PNLD e ajudando a garantir uma educação pública, de qualidade e acessível a todas e a todos.



O PNLD é um patrimônio de todos nós!
Agradecemos a participação



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



O que *super-heróis* comem?



Para enfrentar vilões
e salvar o dia,

É preciso ter muita energia!

Arroz, feijão, verdura,
carne e fruta no prato

Dão força, saúde e
deixam tudo mais animado!

Comida de pacotinho
não ajuda, não,

Não dá superpoder
nem disposição!

Para crescer forte
e cheio de ação,

É comida de verdade
que entra em missão!

Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola
e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano
para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

ISBN: 978-85-65845-80-9



0296P27203818LP